

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2025/2026



16 de dezembro de 2025



ÍNDICE

Nos mercados de grãos, a soja enfrenta pressão na bolsa de Chicago diante do ritmo lento das exportações dos EUA e da forte competitividade do grão sul-americano, enquanto a safra brasileira caminha para um novo recorde.

O milho apresenta preços firmes no mercado interno, sustentados por riscos climáticos, pela antecipação de compras da indústria de etanol e pela perspectiva de redução de área nos EUA no próximo ciclo. O trigo segue operando de forma seletiva, com demanda concentrada nos moinhos e concorrência do produto importado.

O algodão mantém um cenário mais favorável, com preços sustentados pelo forte desempenho das exportações, que caminham para novo recorde.

Item	Página
9ª projeção para a safra brasileira de grãos 2025/2026	03
Clima: projeções para a safra 2025/2026	09
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	18
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	53
Soja: tendências de mercado para 2025/2026	60
Milho: tendências de mercado para 2025/2026	99
Trigo: tendências de mercado para 2025/2026	133
Arroz: tendências de mercado para 2025/2026	158
Feijão: tendências de mercado para 2025/2026	184
Algodão: tendências de mercado para 2025/2026	205





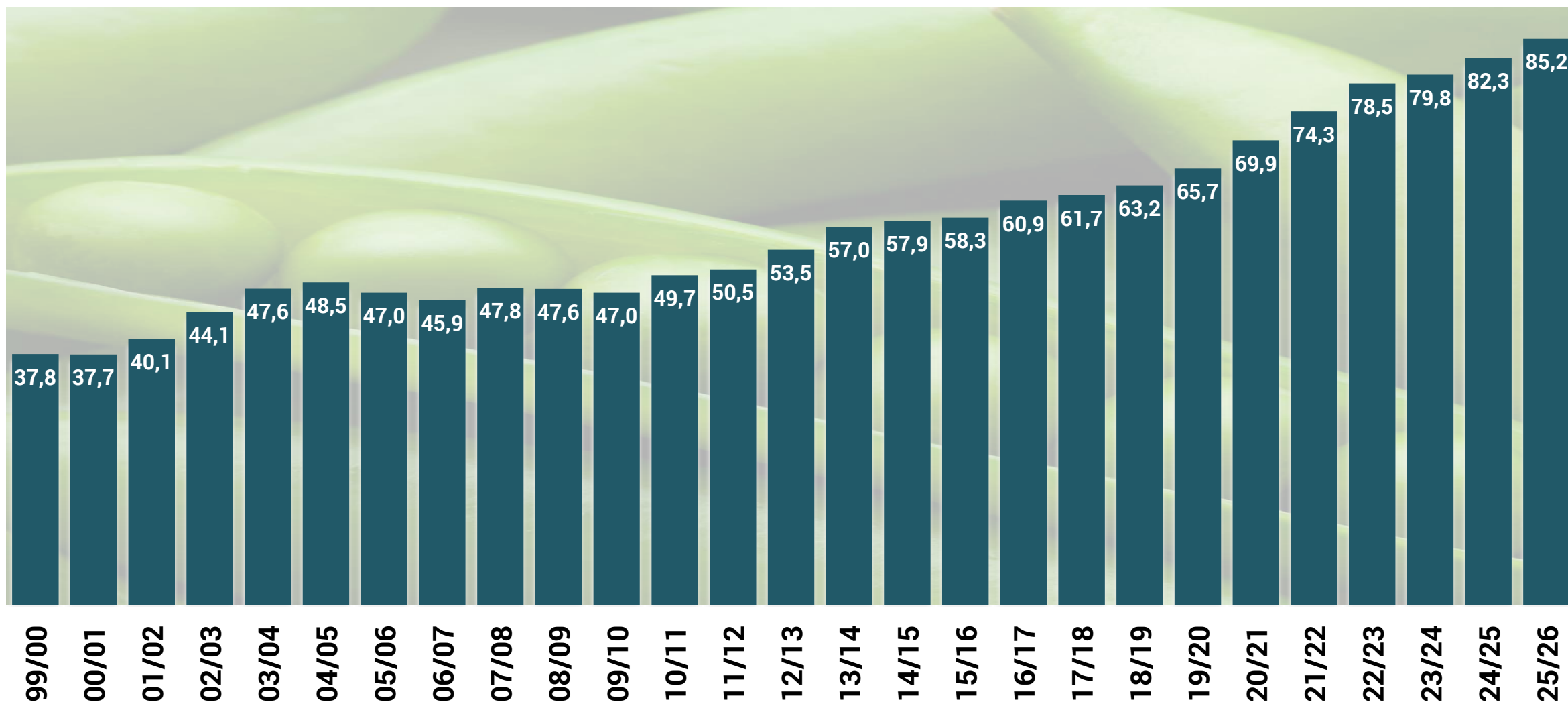
Safra de Grãos

9ª Projeção 2025/2026

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS							
CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2025/2026	SAFRA 2024/2025	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2024-2025/ SAFRA 2023-2024 (%)
			DEZEMBRO/2025	DEZEMBRO/2025		2023/2024	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	85.234	82.317	3,5%	79.834	3,1%
	PRODUÇÃO	mil t	358.123	355.041	0,9%	301.008	18,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.202	4.313	-2,6%	3.770	14,4%
SOJA	ÁREA	mil ha	49.376	47.848	3,2%	46.096	3,8%
	PRODUÇÃO	mil t	177.873	173.535	2,5%	151.283	14,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.602	3.627	-0,7%	3.282	10,5%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.798	21.910	4,1%	21.058	4,0%
	PRODUÇÃO	mil t	139.699	141.936	-1,6%	115.535	22,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.128	6.478	-5,4%	5.487	18,1%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.621	1.764	-8,1%	1.607	9,8%
	PRODUÇÃO	mil t	11.207	12.757	-12,2%	10.577	20,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.915	7.232	-4,4%	6.583	9,8%
TRIGO	ÁREA	mil ha	3.008	2.445	23,0%	3.059	-20,1%
	PRODUÇÃO	mil t	9.967	7.961	25,2%	7.889	0,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.314	3.257	1,8%	2.579	26,3%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.078	2.174	-4,4%	1.944	11,8%
	PRODUÇÃO	mil t	5.785	5.783	0,0%	5.212	10,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.783	2.660	4,6%	2.681	-0,8%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.630	2.693	-2,4%	2.859	-5,8%
	PRODUÇÃO	mil t	2.927	3.061	-4,4%	3.199	-4,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.113	1.137	-2,1%	1.119	1,6%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	3.724	3.484	6,9%	3.212	8,5%
	PRODUÇÃO	mil t	10.666	10.009	6,6%	7.312	36,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.864	2.873	-0,3%	2.277	26,2%

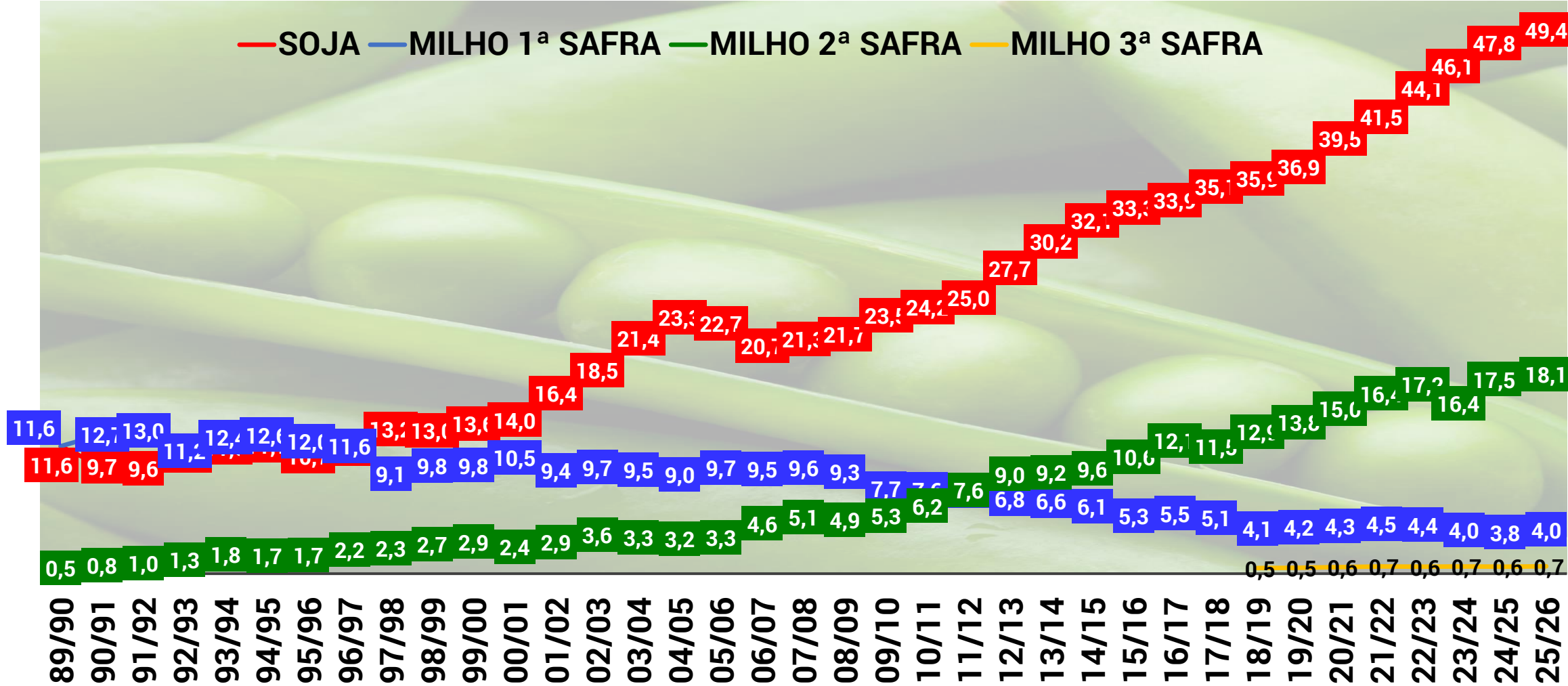


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

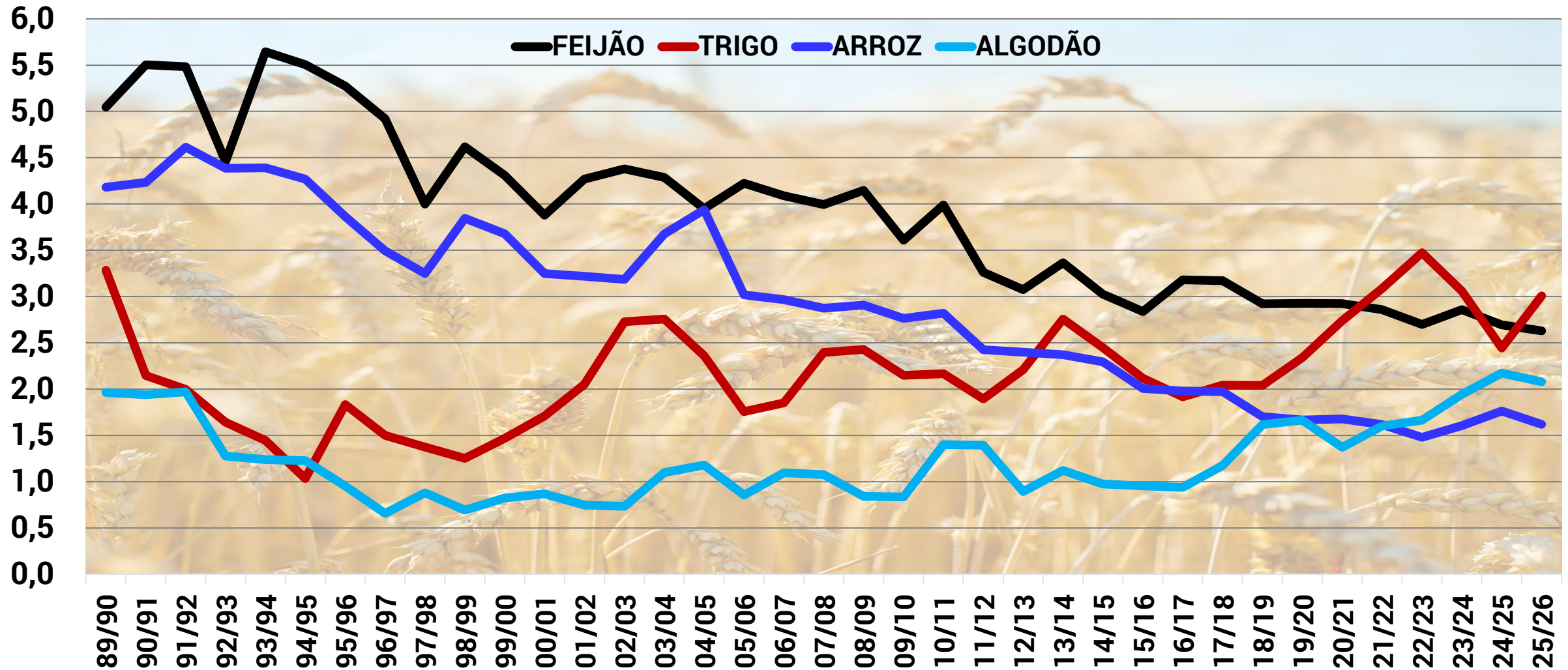


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

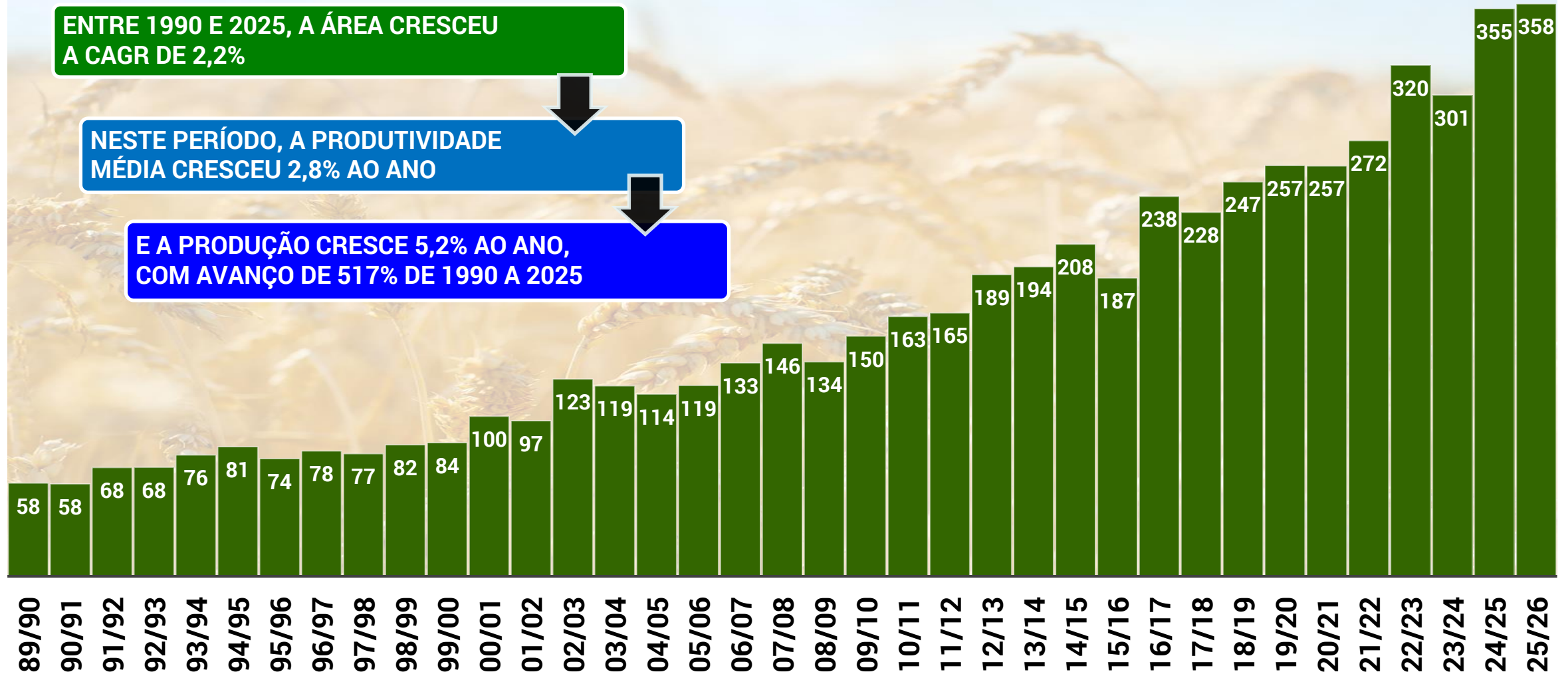


BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2025, A ÁREA CRESCEU
A CAGR DE 2,2%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE
MÉDIA CRESCEU 2,8% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,2% AO ANO,
COM AVANÇO DE 517% DE 1990 A 2025



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima: Projeções para a Safrá 2025/2026



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Segundo o Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), a La Niña é favorecida a continuar pelos próximos um ou dois meses, com a transição para condições neutras de ENSO sendo a mais provável entre janeiro e março de 2026 (68% de chance).

As previsões multimodelos do IRI indicam que a La Niña deve continuar durante dezembro/2025 a fevereiro/2026, mas que as condições neutras de ENSO são favorecidas para o período janeiro a março/2026. Há 54% de chances de manutenção de uma La Niña fraca entre janeiro e março de 2026, antes da transição para ENSO-neutro entre janeiro a março/2026.

A La Niña ainda pode exercer alguma influência residual até o fim do verão e o início do outono de 2026 no Hemisfério Sul. Em síntese, a La Niña é favorecida a continuar pelos próximos dois meses, com a transição para condições neutras até março de 2026.

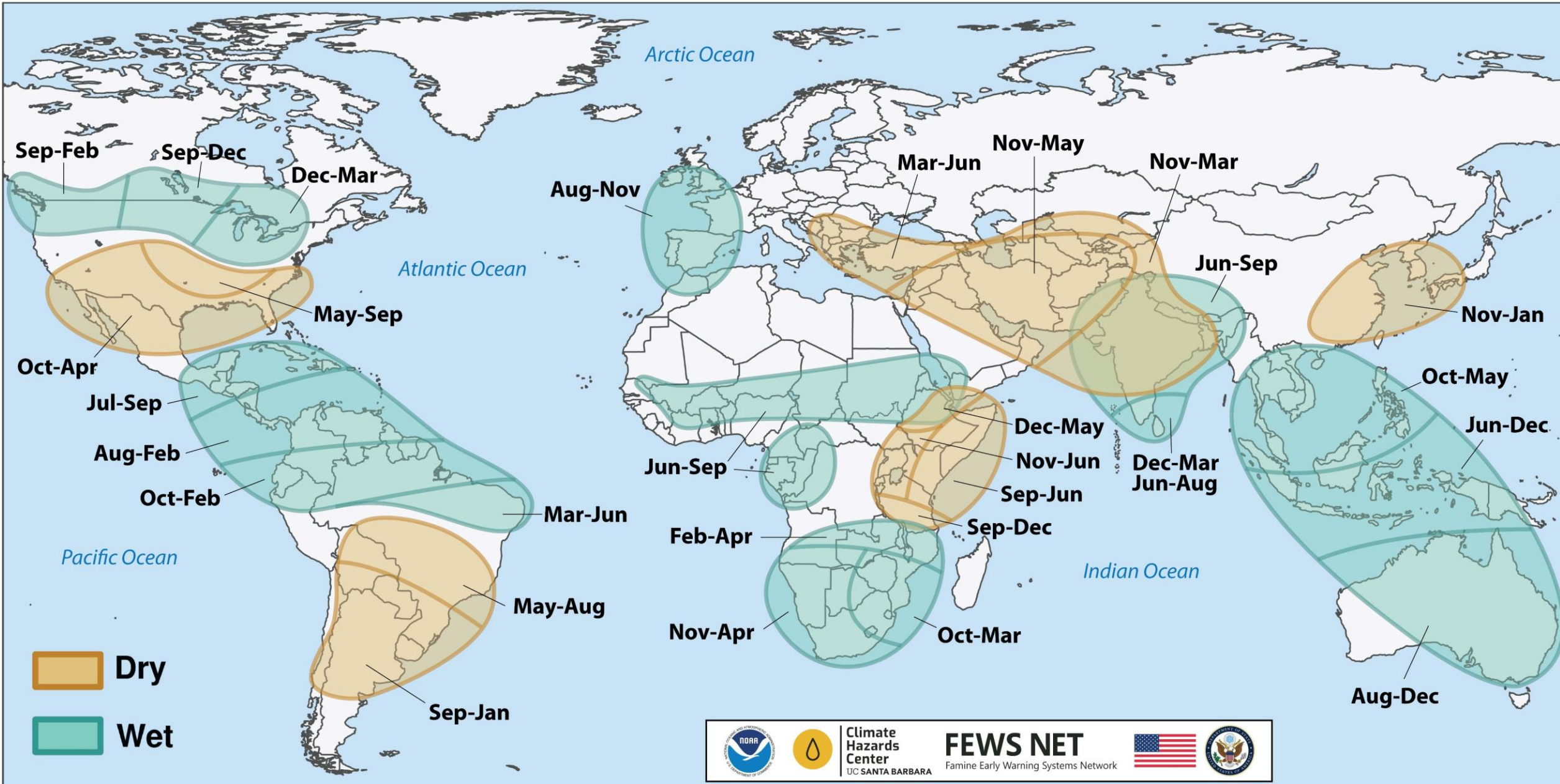
O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$. Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA												
Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.2	0.8	0.4	-0.2	-0.7	-1.0	-1.3	-1.6	-1.6	-1.6	-1.6
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.7	-0.6	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1	-1.0
2012	-0.9	-0.7	-0.6	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.2
2013	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.6	0.7
2015	0.5	0.5	0.5	0.7	0.9	1.2	1.5	1.9	2.2	2.4	2.6	2.6
2016	2.5	2.1	1.6	0.9	0.4	-0.1	-0.4	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.1	-0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-1.0
2018	-0.9	-0.9	-0.7	-0.5	-0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.8	0.9	0.8
2019	0.7	0.7	0.7	0.7	0.5	0.5	0.3	0.1	0.2	0.3	0.5	0.5
2020	0.5	0.5	0.4	0.2	-0.1	-0.3	-0.4	-0.6	-0.9	-1.2	-1.3	-1.2
2021	-1.0	-0.9	-0.8	-0.7	-0.5	-0.4	-0.4	-0.5	-0.7	-0.8	-1.0	-1.0
2022	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.0	-0.9	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9	-0.8
2023	-0.7	-0.4	-0.1	0.1	0.5	0.8	1.1	1.3	1.6	1.8	1.9	2.0
2024	1.8	1.5	1.1	0.7	0.4	0.2	0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5
2025	-0.6	-0.4	-0.2	-0.1	-0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.5			
EPISÓDIOS DE EL NIÑO				EPISÓDIOS DE LA NIÑA				NEUTRALIDADE				

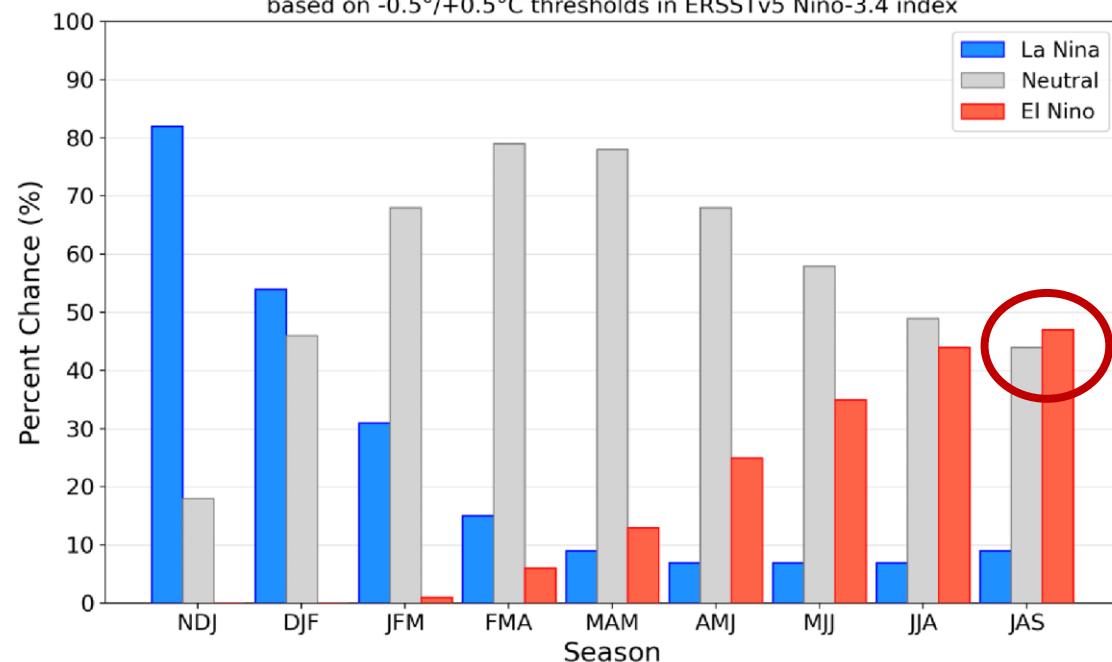


La Niña and Precipitation



Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued December 2025)

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Niño-3.4 index



Há 54% de chances de manutenção da La Niña fraca entre janeiro e março de 2026, antes da transição para ENSO-neutro entre janeiro a março/2026 (68% de chances). O El Niño poderá retornar no 2º semestre de 2026.





CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

O fenômeno La Niña está oficialmente confirmado para 2025 e há probabilidade de sua persistência até o verão 2025/2026, embora com intensidade considerada fraca. Segundo os modelos internacionais, como os do sistema do World Meteorological Organization (WMO), há cerca de 55% de chance de La Niña para o período dezembro/2025 a fevereiro/2026, com possibilidade de transição para estado neutro a partir do início de 2026.

O Brasil poderá observar padrões regionais distintos de precipitação e temperatura, dependendo da região. A projeção sazonal indica tendência de chuvas acima ou próximas da média em boa parte do Centro-Oeste e Sudeste.

Por outro lado, partes do Sul e do Nordeste podem experimentar chuvas abaixo ou próximas da média. Temperaturas tendem a ficar acima da média em muitas regiões. No Norte, a expectativa é de que grandes porções, especialmente nas zonas amazônicas tradicionais, mantenham precipitação dentro da faixa normal ou ligeiramente acima da média.

As temperaturas médias devem ficar próximas ou um pouco acima da média histórica, com variações conforme áreas e altitude. Essa combinação favorece a recarga hídrica e manutenção da umidade do solo e de corpos d'água, embora partes da Amazônia ocidental possam registrar irregularidades.



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Para o Nordeste, as previsões apontam para um quadro heterogêneo. Partes litorâneas ou do nordeste costeiro teriam maior chance de chuvas um pouco melhores, mas grande parte do interior, especialmente áreas semiáridas ou de transição, pode enfrentar chuvas em níveis abaixo ou apenas próximos da média climatológica.

Essa condição traz risco de estiagem para culturas de sequeiro e pecuária extensiva, e reduz a recarga de reservatórios superficiais. A temperatura do ar tende a se manter elevada ou ligeiramente acima da média, especialmente no interior e nas regiões tradicionalmente quentes.

A Região Centro-Oeste apresenta perspectivas relativamente favoráveis – os modelos projetam chuvas acima da média em muitos setores, especialmente no início e meados do trimestre. Isso favorece o desenvolvimento da safra de verão, recarga dos reservatórios de água e boas condições para a agricultura.

Na Região Centro-Oeste, as temperaturas médias provavelmente estarão um pouco acima da média histórica, o que, combinado com umidade adequada, pode beneficiar o crescimento vegetativo, embora também exija atenção para doenças ou pragas que prosperam em clima quente e úmido.





CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

No Sudeste, a tendência é de precipitação em torno da média ou ligeiramente acima – o que sugere um verão com chuvas regulares, essenciais para abastecimento hídrico, agricultura e manutenção de níveis de reservatórios. As temperaturas do ar devem se situar acima da média em diversas áreas, especialmente nos vales e planaltos, o que pode intensificar sensação de calor em centros urbanos,.

Essa combinação de calor e umidade favorece desenvolvimento de eventos de chuva intensa e tempestades localizadas, com possibilidade de transtornos urbanos como alagamentos e impactos em infraestrutura.

A Região Sul figura como uma das áreas de maior atenção. A previsão indica chuvas na faixa da média ou abaixo, especialmente no começo do verão – o que pode resultar em redução da umidade do solo, menor recarga de reservatórios superficiais e risco de déficit hídrico em áreas agrícolas e de pastagem.

As temperaturas médias podem variar conforme episódios de massas de ar frio típicas da região, especialmente em noites e manhãs, o que pode atenuar sensações de calor, mas também favorecer variações térmicas. Esse padrão de chuva reduzida, se persistente, pode impactar lavouras de verão e o suprimento de água para consumo e uso agrícola.





CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Modelos de clima indicam a possibilidade de retorno do El Niño ao Pacífico no próximo ano com agravamento do risco de enchentes na Região Sul do Brasil. O El Niño costuma provocar enchentes mais frequentes na Região Sul do Brasil e algumas de grandes proporções. O último episódio de El Niño ocorreu entre 2023 e 2024 e teve consequências dramáticas no Rio Grande do Sul, quando ocorreu a maior e o maior desastre climático do Estado.

No Centro do Brasil, o episódio de El Niño de muito forte intensidade de 2023-2024 foi responsável por grandes e intensas ondas de calor no inverno e na primavera levaram a bater recordes de temperatura.

O fenômeno El Niño é uma oscilação natural do sistema climático que se repete de forma irregular ao longo das décadas, com intervalos que geralmente variam entre dois e sete anos. Ocorre quando as águas superficiais do Pacífico Equatorial ficam anormalmente aquecidas, alterando a circulação atmosférica global e impactando o clima em diferentes partes do planeta.

Embora seja recorrente, cada episódio de El Niño apresenta intensidade, duração e efeitos distintos, o que faz com que nenhum evento seja exatamente igual ao anterior. Em alguns ciclos, o aquecimento é moderado e provoca impactos relativamente limitados; em outros, o aquecimento é forte.





Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2025/2026



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O Brasil importou em novembro 3,427 milhões de toneladas de fertilizantes, com desembolso de US\$ 1,115 bilhão. O volume foi 17,4% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior, enquanto o valor gasto recuou 10,3%. O preço médio do produto importado atingiu US\$ 325,40 por tonelada, aumento de 8,5% no comparativo anual. No acumulado de janeiro a novembro, as importações somaram 41,732 milhões de toneladas, 2,18% acima do ano anterior, totalizando US\$ 14,305 bilhões, alta de 13,4% em valor.

Os custos mais altos de adubação e a pressão sobre os preços dos fertilizantes devem continuar reduzindo a rentabilidade dos produtores em 2026.

O impacto é mais significativo no fósforo, influenciando o custo de produção da soja no Sul do País. Esse cenário ocorre em meio a endividamento elevado e margens já ajustadas após dois anos de queda das cotações internacionais. A expectativa é que os produtores precisem seguir reduzindo custos e alavancagem ao longo de 2026, com melhora mais consistente apenas em 2027.

O peso de dívidas contraídas entre 2021 e 2023 continua limitando o fluxo de caixa. Juros elevados e despesas financeiras acumuladas mantiveram a inadimplência em níveis altos, refletida no aumento de pedidos de recuperação judicial.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

No mercado de fertilizantes, o fósforo permanece como ponto central. O preço do fosfato monoamônico subiu de cerca de US\$ 630 por tonelada no fim de fevereiro para US\$ 760 no fim de julho, justamente na janela de compras da soja no Brasil, em função da priorização da produção doméstica em grandes países produtores, reduzindo a oferta internacional.

A substituição por alternativas como superfosfato simples e triplo não evitou a elevação do custo final de adubação. Mesmo com leve queda recente, prevê-se nova pressão após a virada do ano, quando a demanda retorna. Nos nitrogenados, o mercado tem sido influenciado por grandes licitações asiáticas.

Esses países concentram compras e aumentam a volatilidade. A queda recente nos preços é marginal, com alguma melhora na relação de troca para os produtores, embora em patamar ainda elevado. Os meses de junho e julho foram os mais pressionados de 2025 devido a fatores geopolíticos, e, apesar de uma redução parcial desde então, os preços seguem altos.

Para os próximos meses, espera-se continuidade da acomodação, porém limitada. O setor continua sensível a eventos geopolíticos. As compras de insumos para a próxima safra estão atrasadas, aumentando riscos logísticos e potencialmente comprometendo o momento ideal de entrega.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Entre os fosfatados, as altas de preços ao longo de 2025 foram impulsionadas pela ausência prolongada de exportações de grandes fornecedores globais, pela crescente demanda da indústria de baterias e pelo aumento do preço do enxofre, fundamental na produção. A retomada parcial das exportações trouxe algum alívio.

No caso dos nitrogenados, a concentração da produção de ureia e amônia em regiões afetadas por tensões políticas elevou o risco de oferta, sustentando preços. Os potássicos também registraram alta, sustentados por demanda firme e queda temporária das exportações em importantes produtores.

Os preços atuais refletem uma recomposição das margens das fabricantes, já que os valores de 2024 estavam próximos do custo de produção, levando empresas a operar com caixa negativo. A oferta global permanece saudável, e as entregas de fertilizantes ao Brasil devem seguir elevadas.

As projeções indicam 46,5 milhões de toneladas em 2025, podendo se aproximar ou superar 47 milhões de toneladas e 47,3 milhões em 2026. Entretanto, problemas logísticos no fim do ano podem transferir volumes para janeiro. A postura de grandes produtores globais de fosfatados será determinante para os preços no início de 2026.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

A redução do ritmo de embarques e o processo de acúmulo de demanda internacional, especialmente para a temporada de primavera no Hemisfério Norte, configuram um ambiente de recomposição gradual. Espera-se que as exportações permaneçam em níveis reduzidos, o que deve ajudar a estabilizar preços.

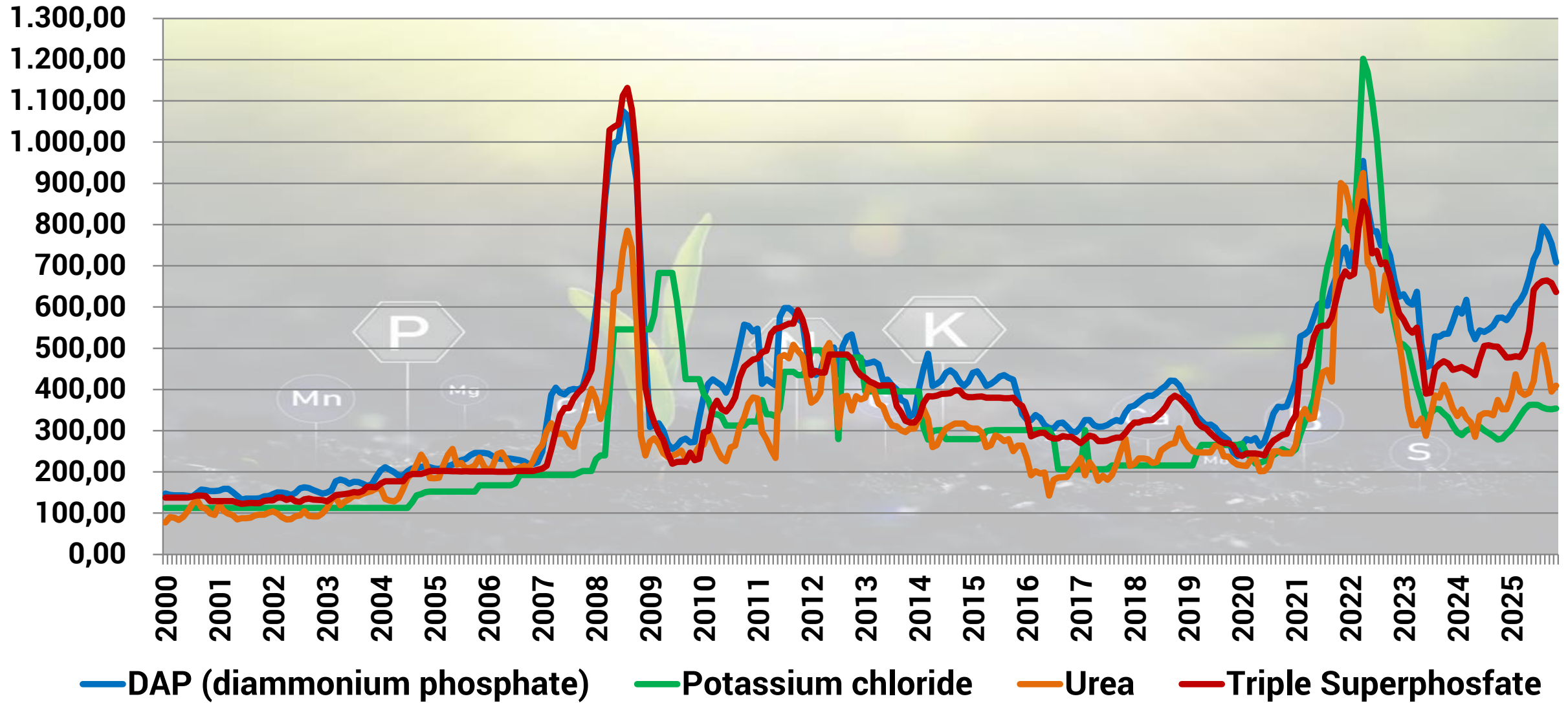
A demanda global segue lenta, mas acumulada, e deverá se manifestar com mais força à medida que se aproxima a época de aplicação, sobretudo porque há grande volume pendente de compra. No mercado de nitrogenados, a forte queda do preço do gás natural na Europa abriu a expectativa de eventual retomada de unidades industriais paradas.

Caso ocorra uma retomada, haveria aumento rápido da oferta de amônia anidra, ureia e UAN em um momento de demanda ainda fraca, o que representaria um movimento fortemente baixista para o mercado internacional. O clima adverso interrompeu a aplicação de fertilizantes no outono, com sucessivas nevascas acumulando até 25 centímetros em algumas regiões.

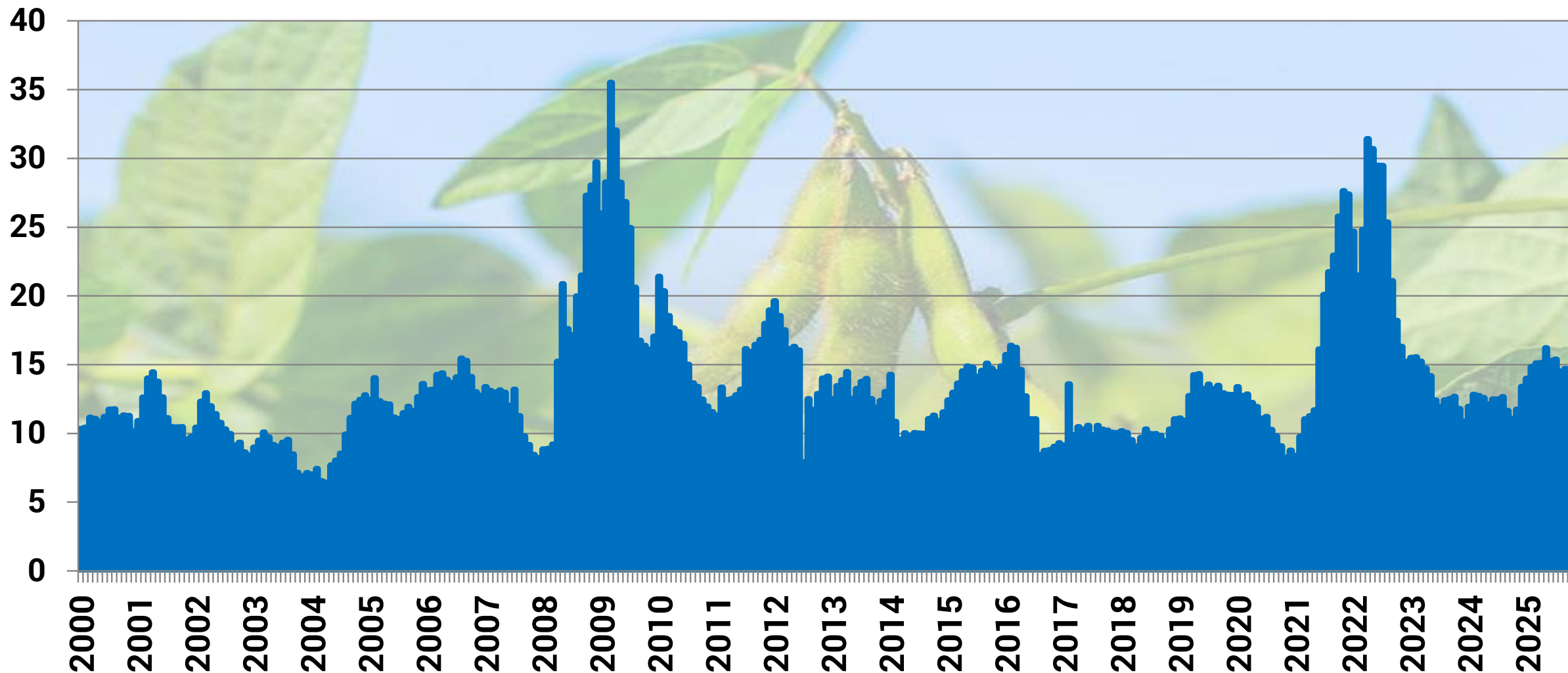
Fertilizantes granulados ainda podem ser aplicados sobre solo congelado, mas a amônia anidra dificilmente será retomada antes do Natal, exigindo um intervalo de descongelamento e secagem do solo. Áreas ao sul enfrentaram calor e seca, dificultando a conclusão das operações antes do fim do ano.



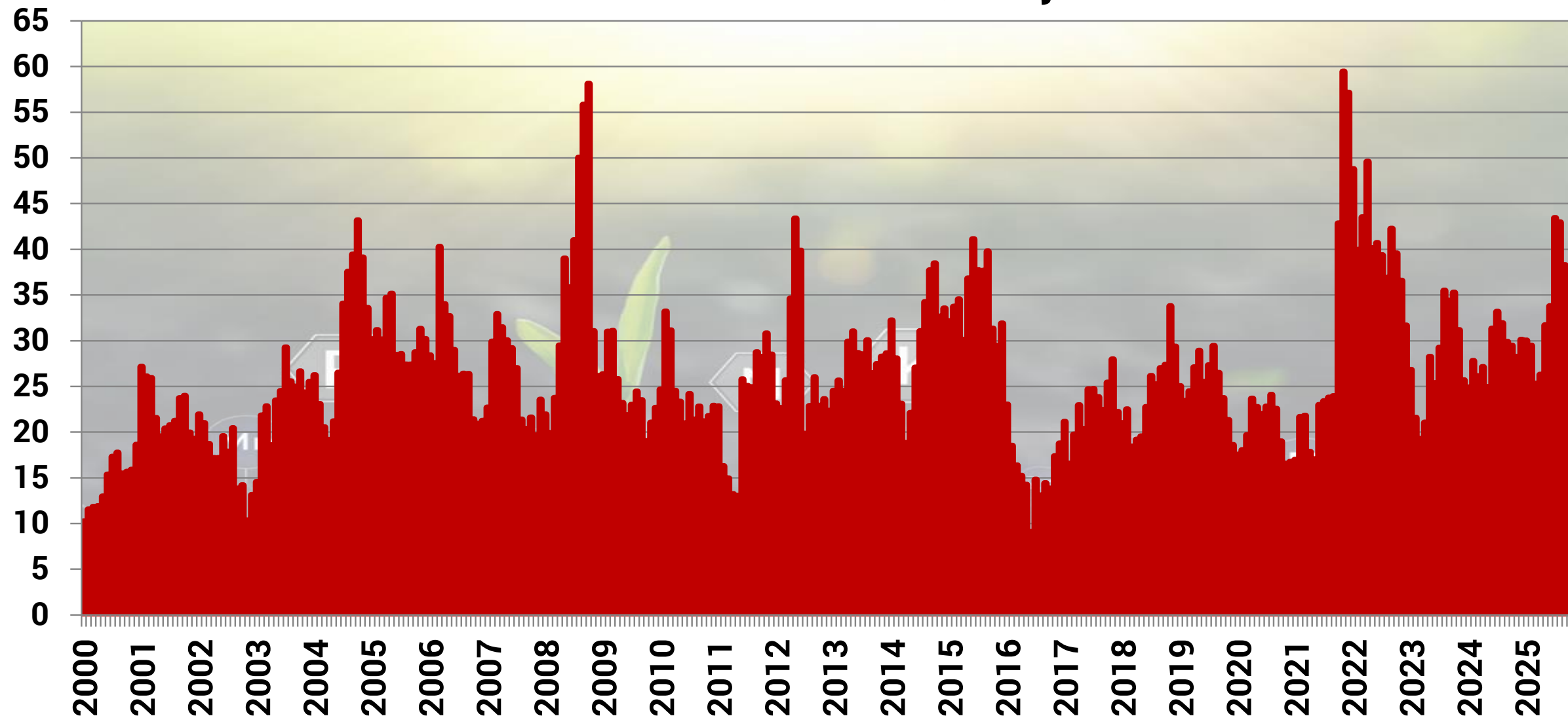
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



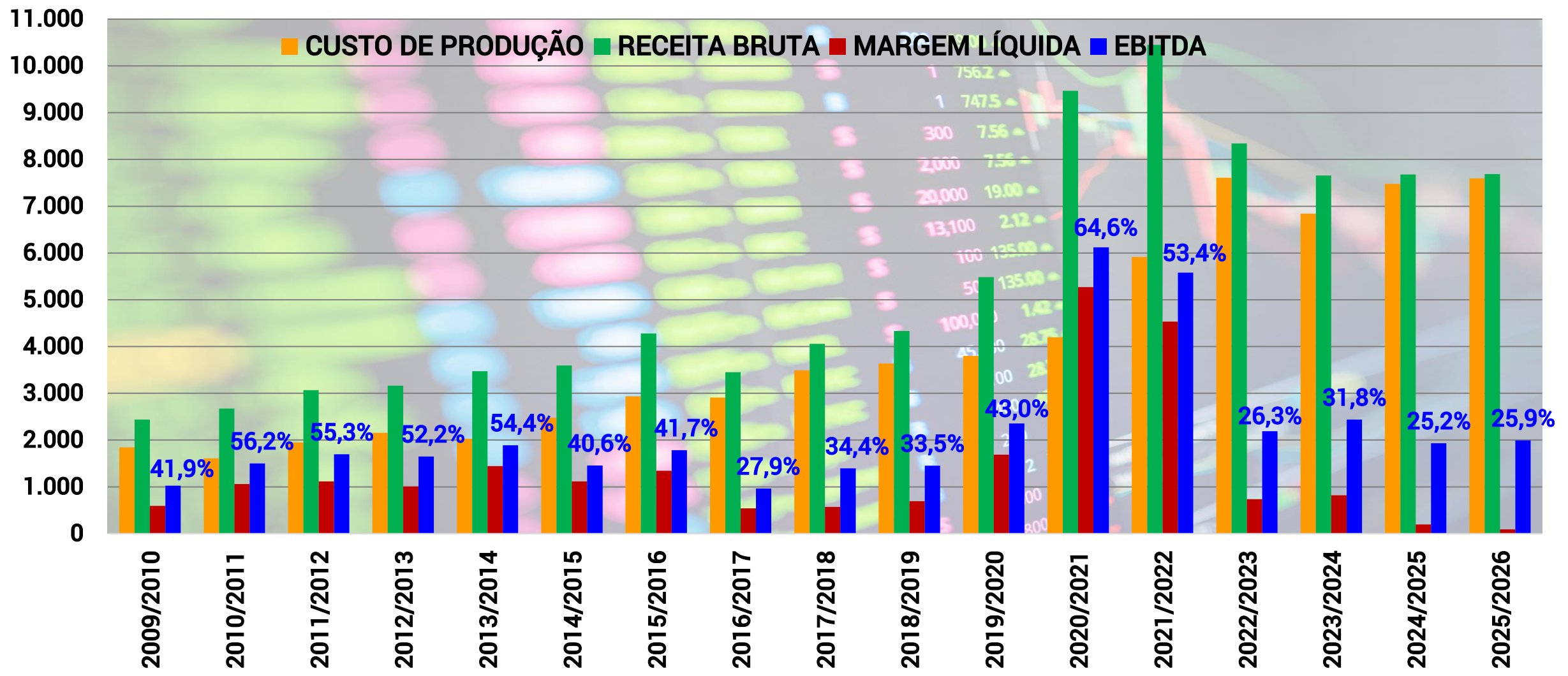
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE CLORETO DE POTÁSSIO - OESTE DO PARANÁ



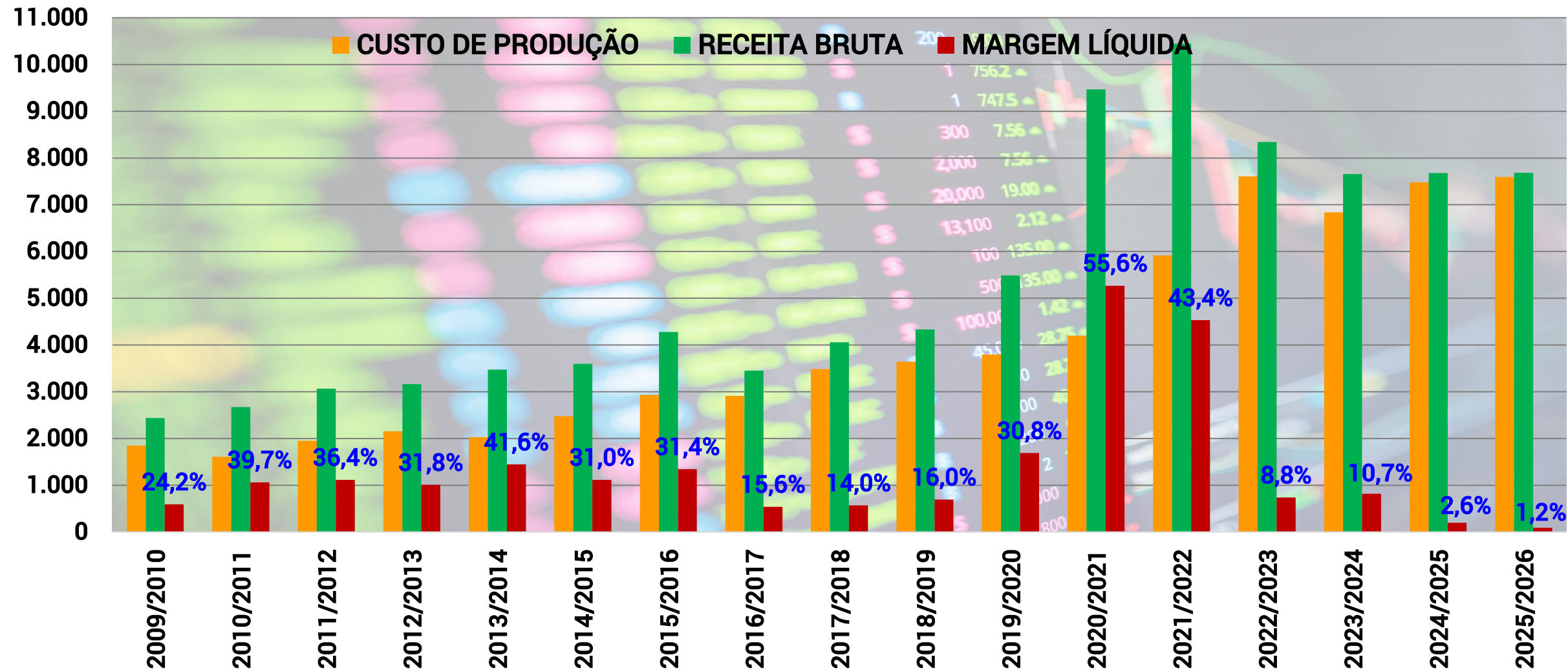
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



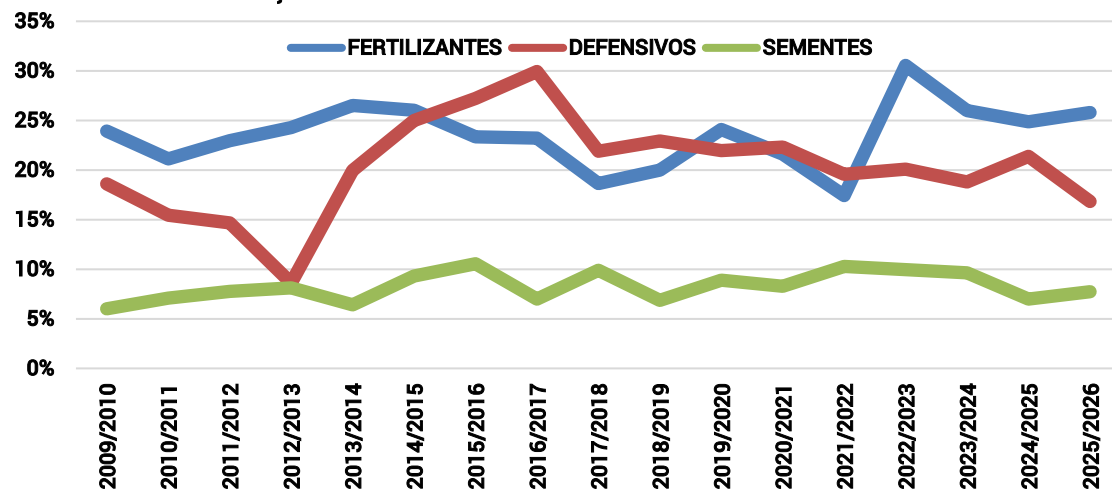
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



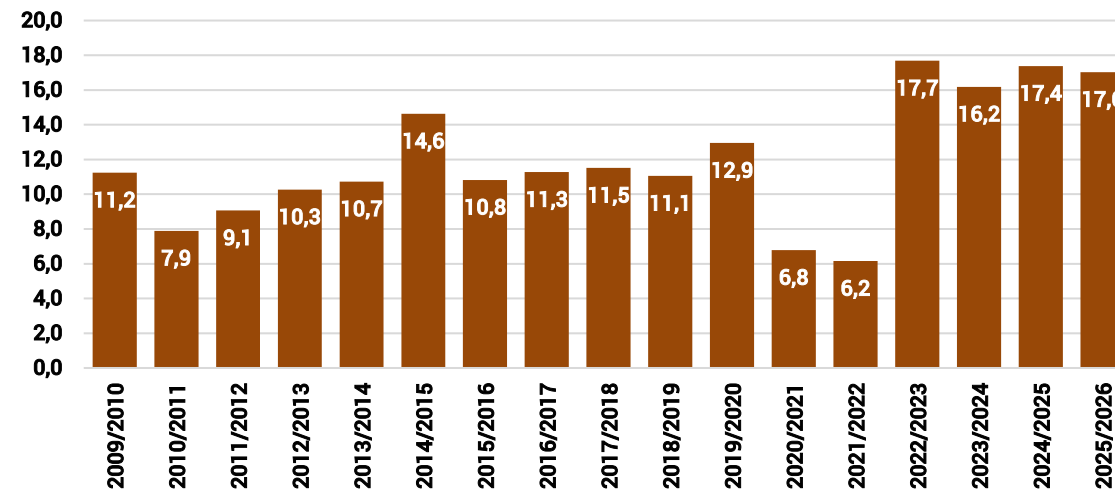
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



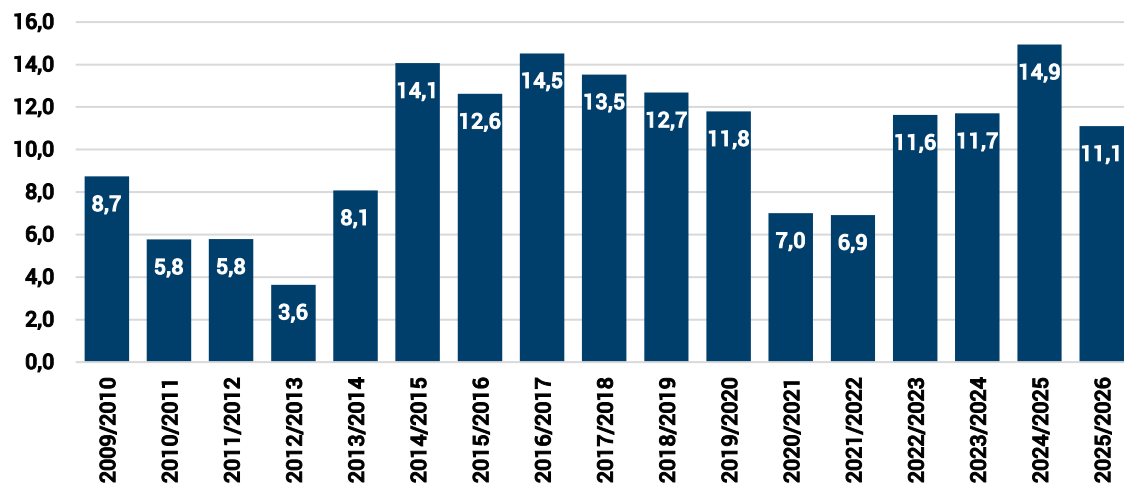
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



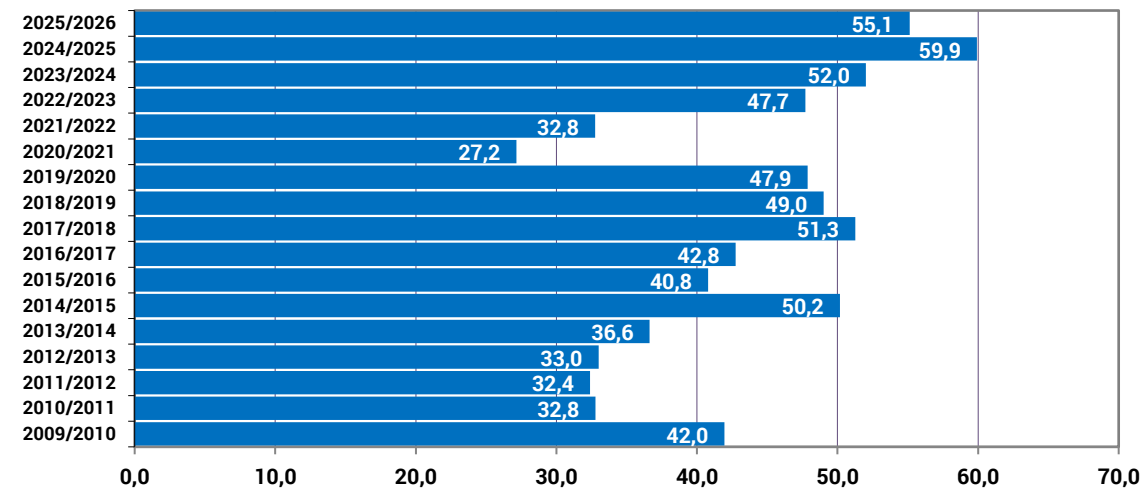
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



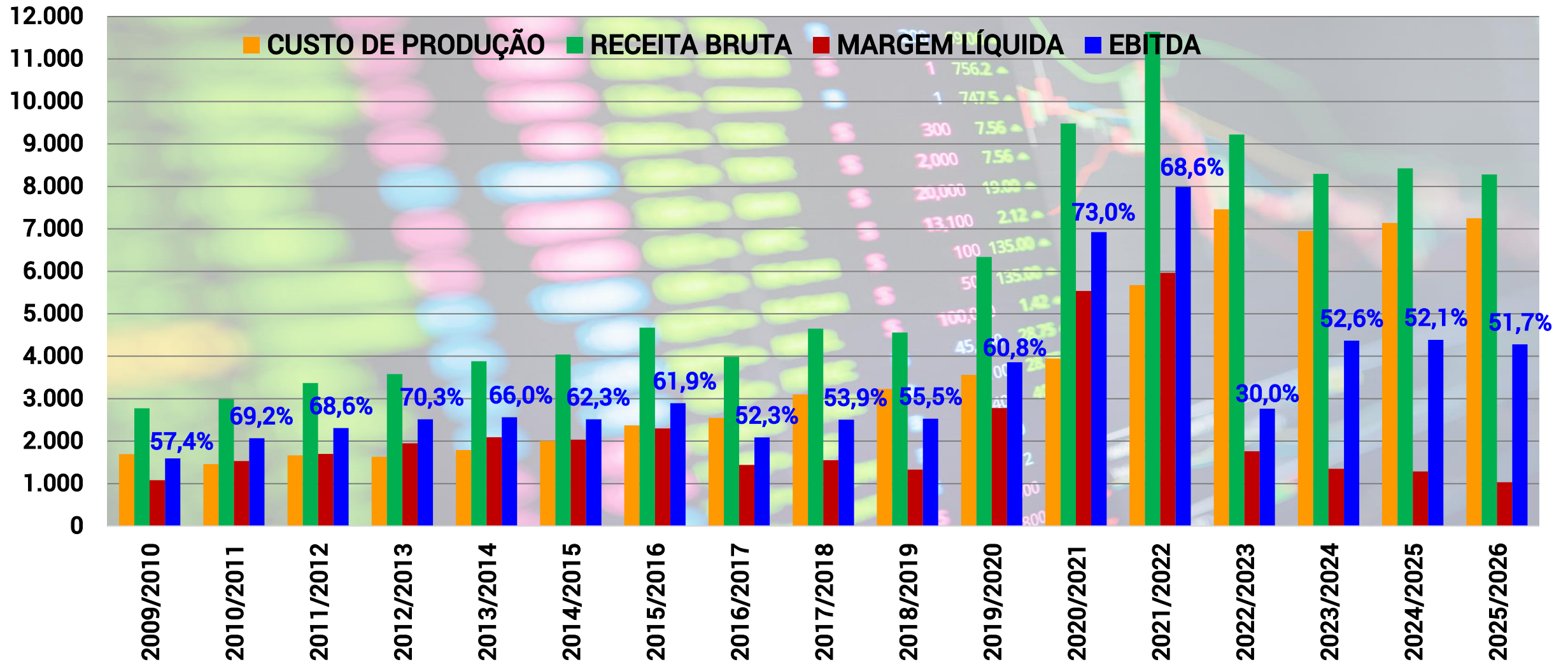
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



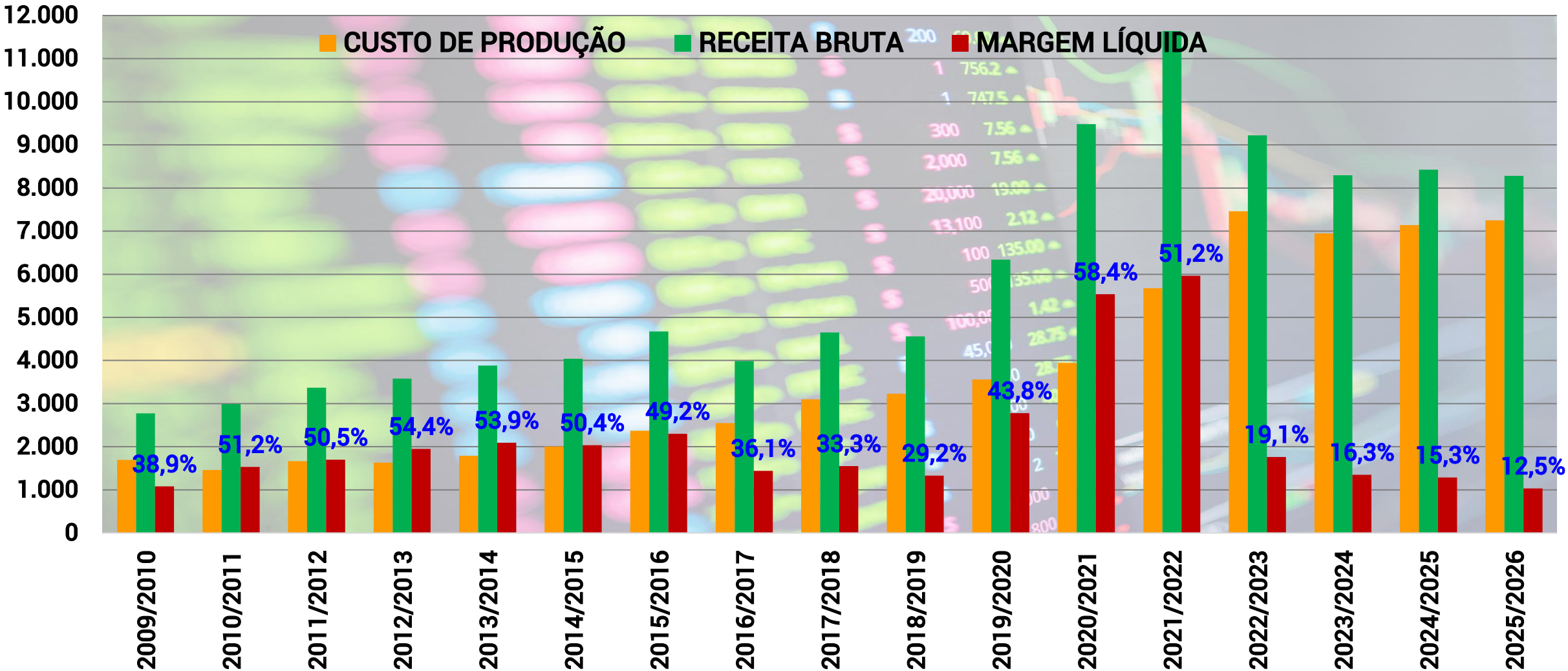
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



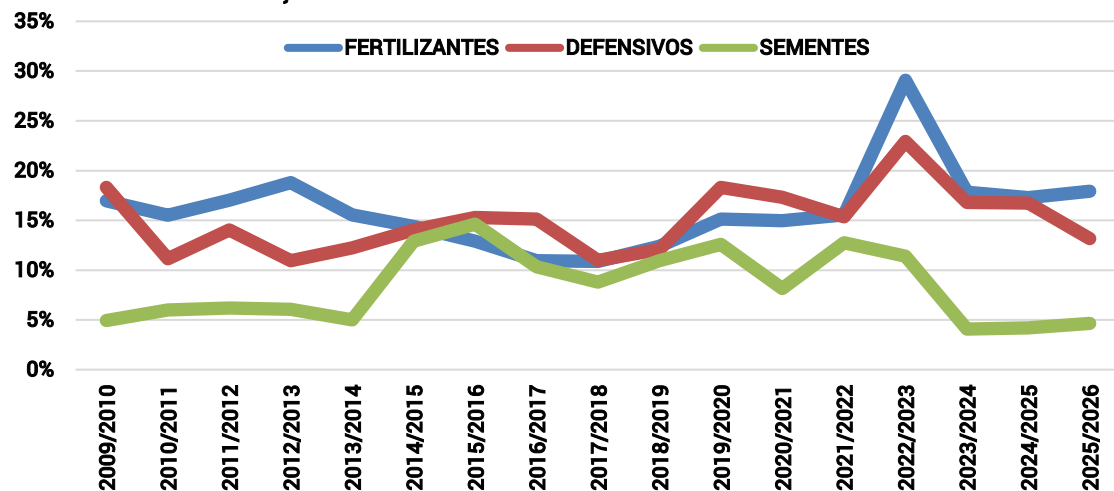
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



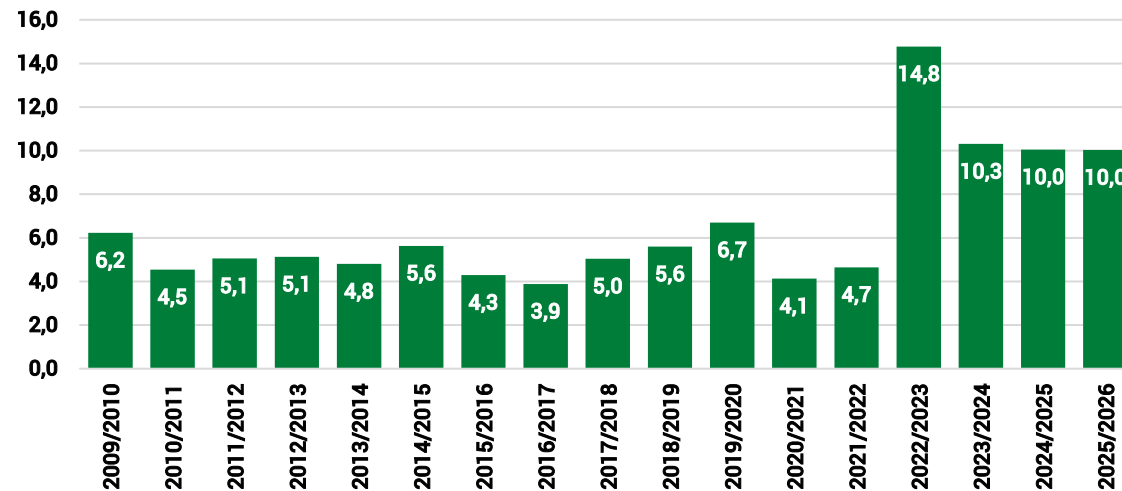
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



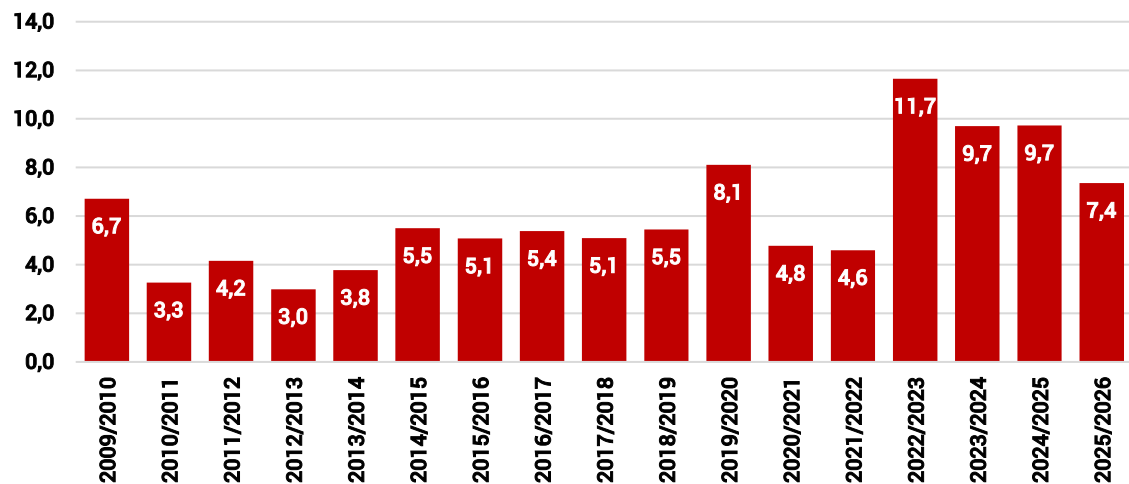
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



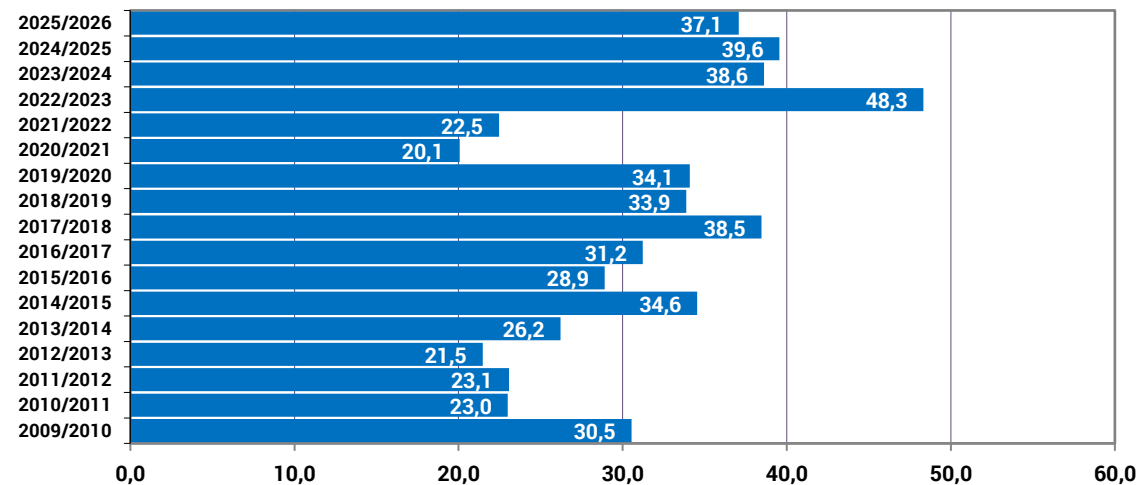
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



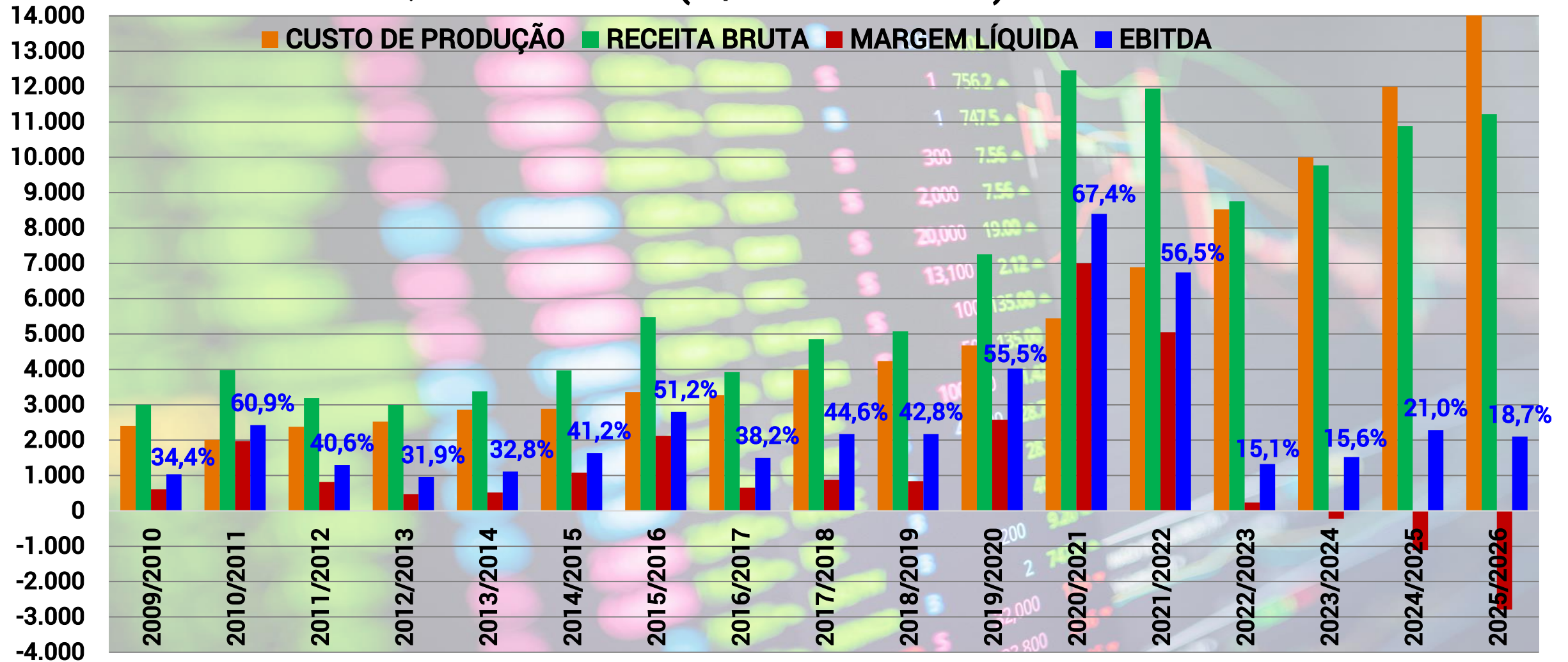
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



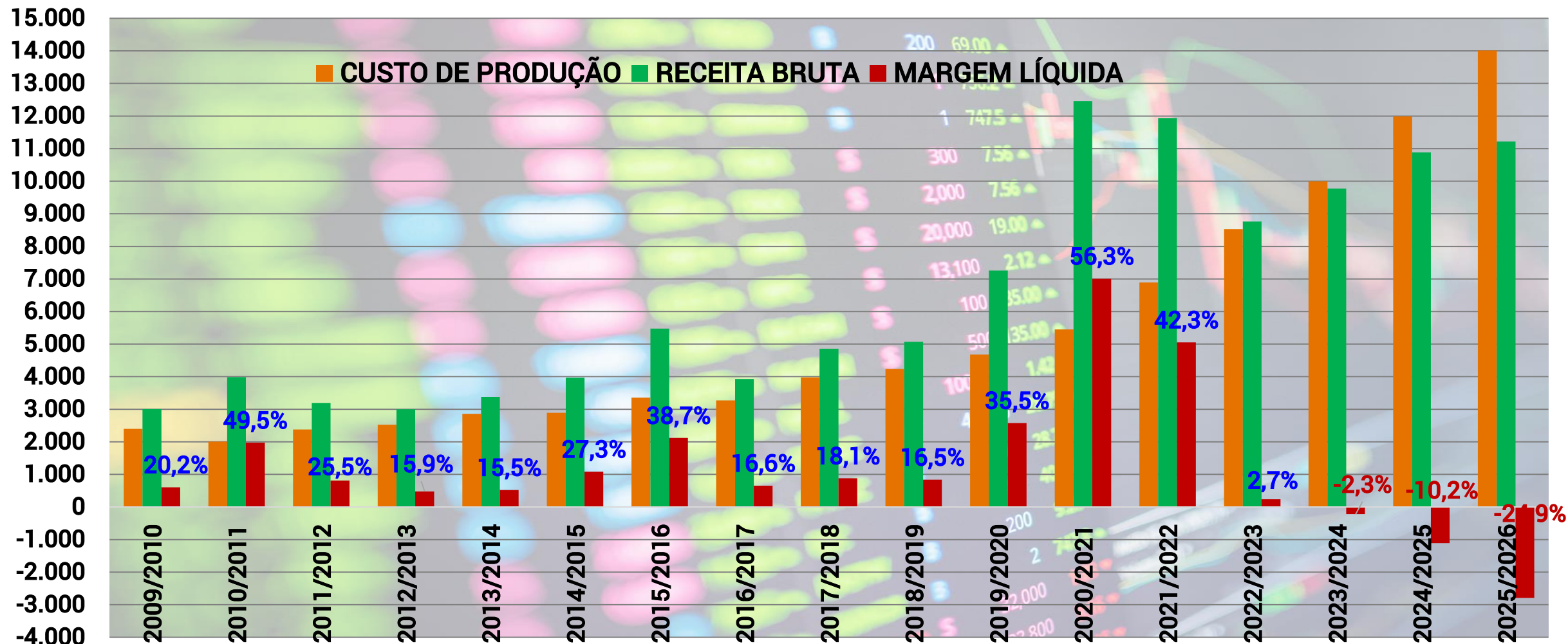
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



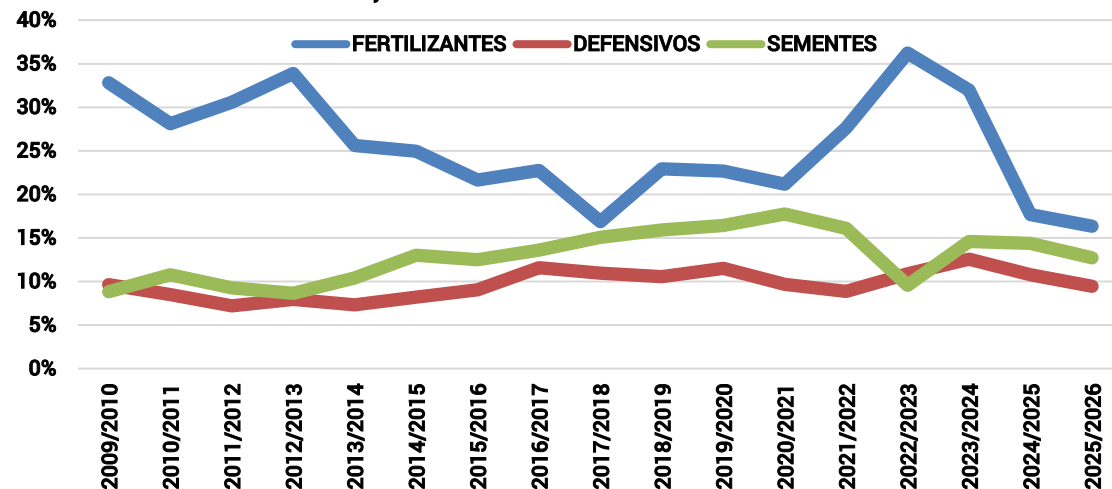
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



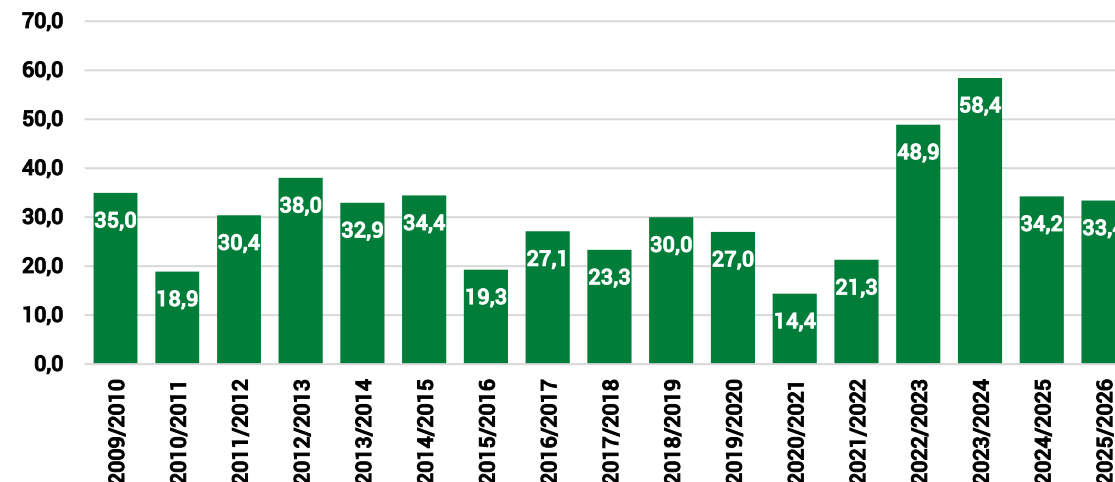
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



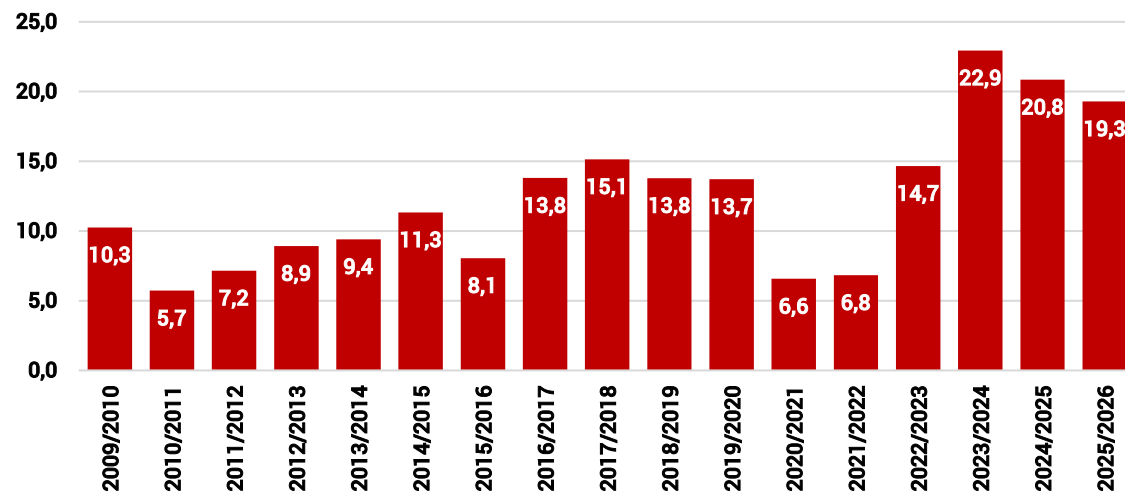
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



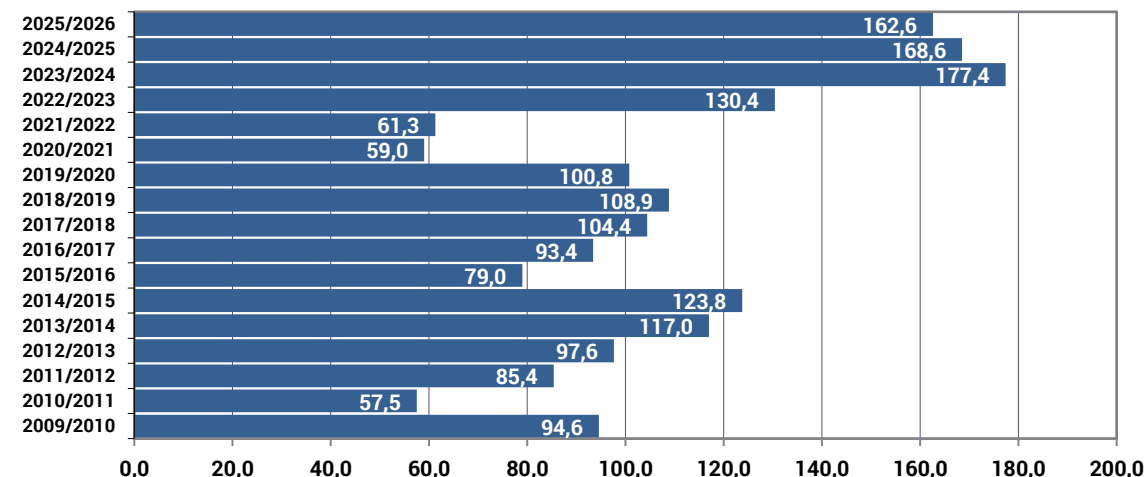
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



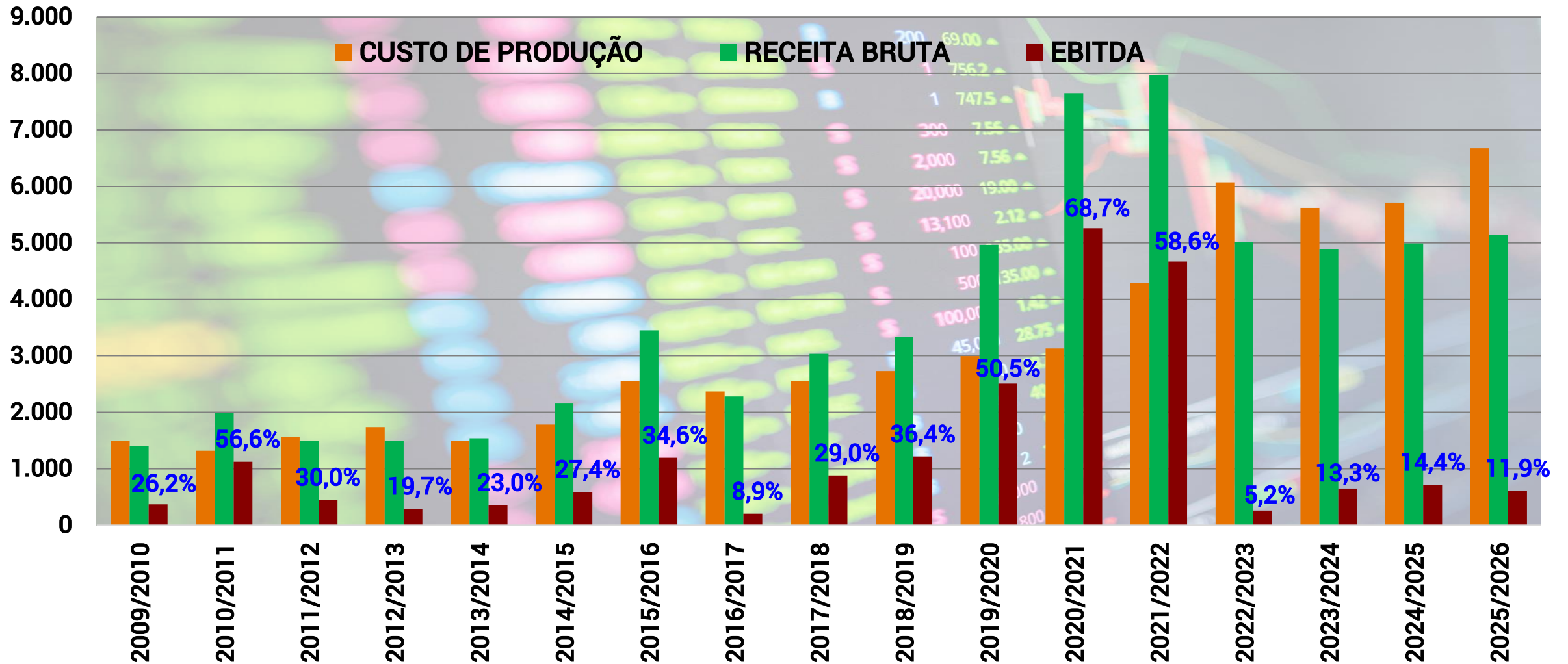
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



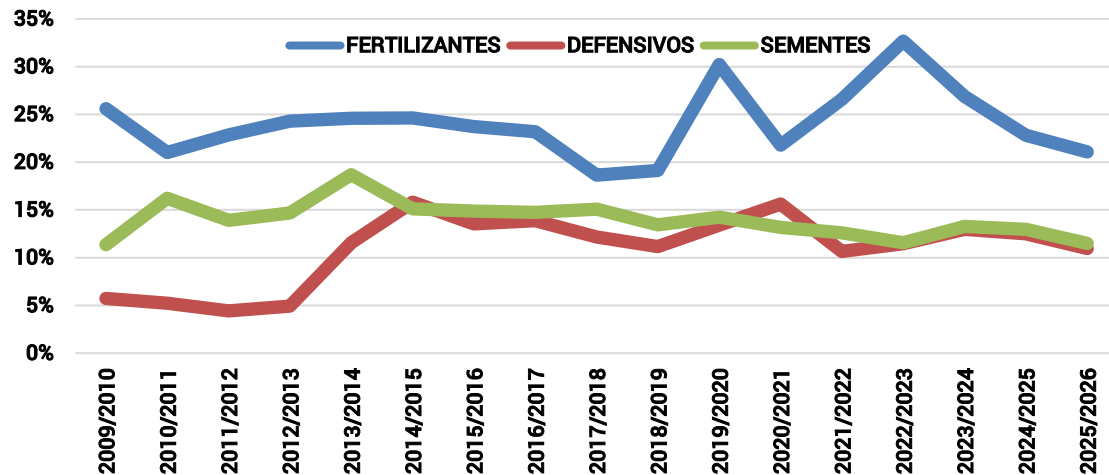
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



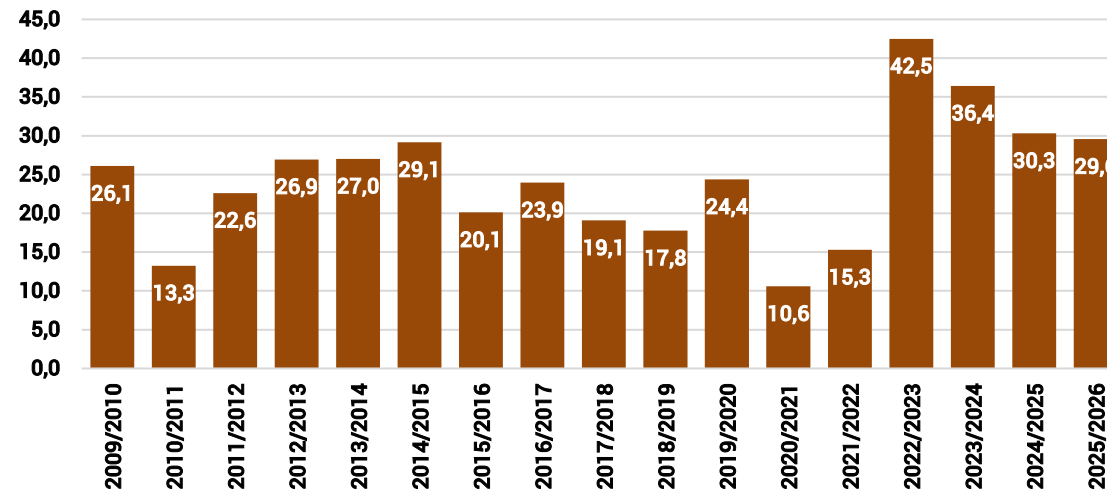
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



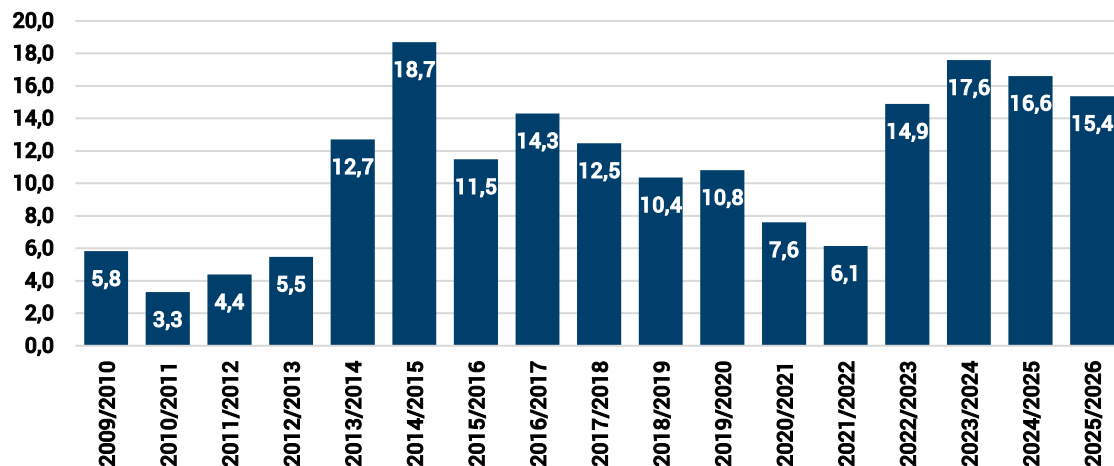
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



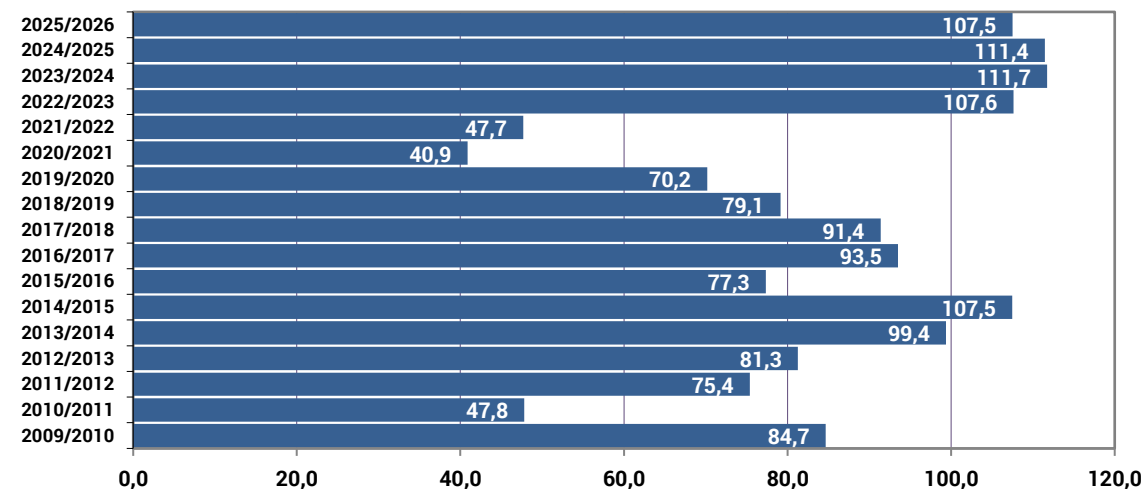
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



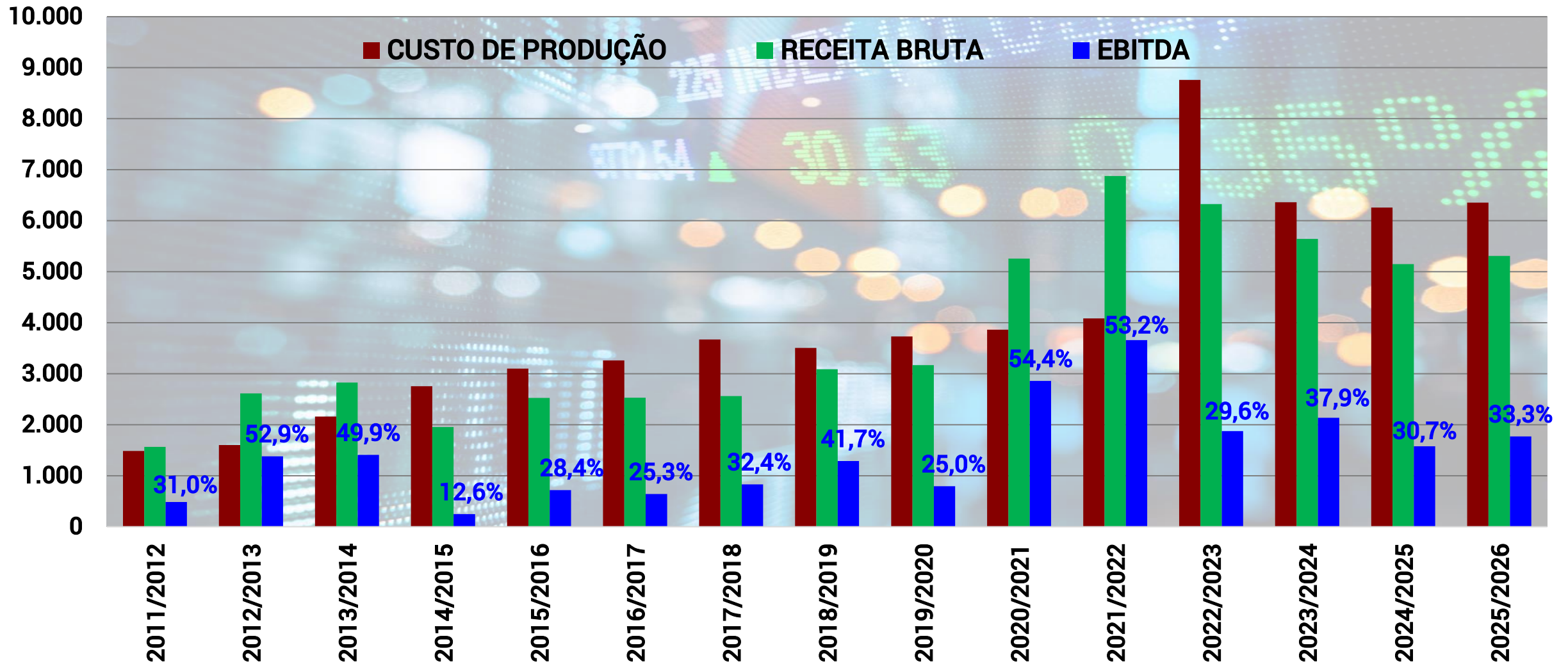
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

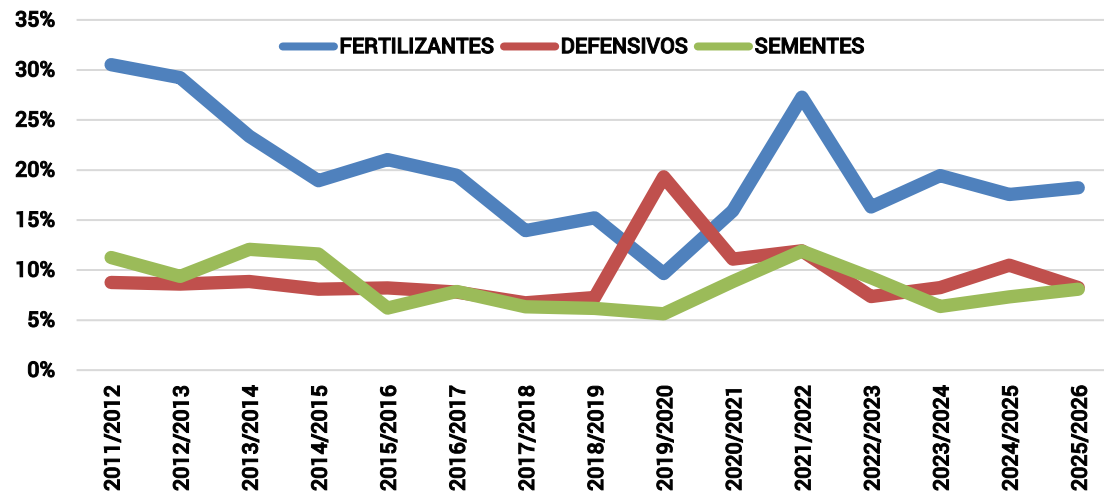


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

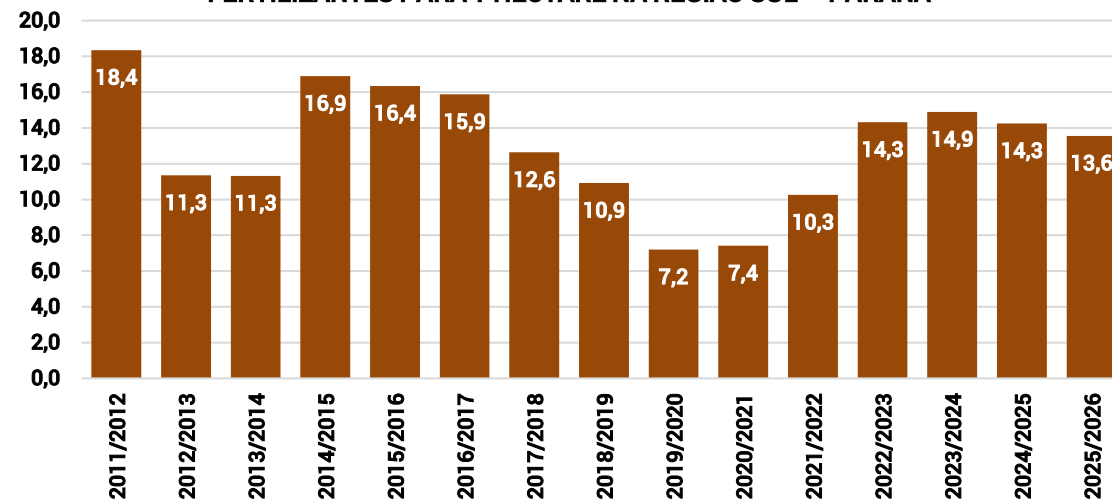


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

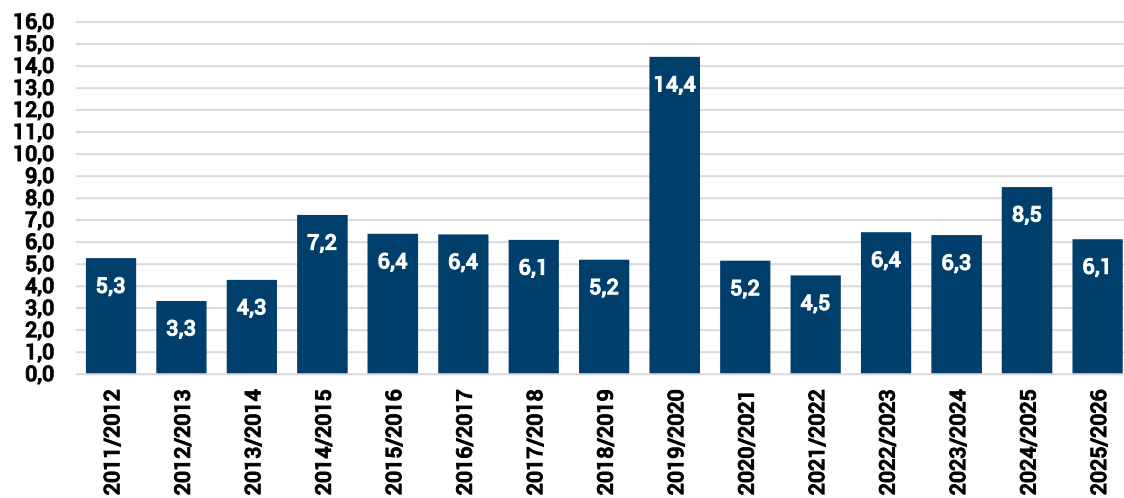
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



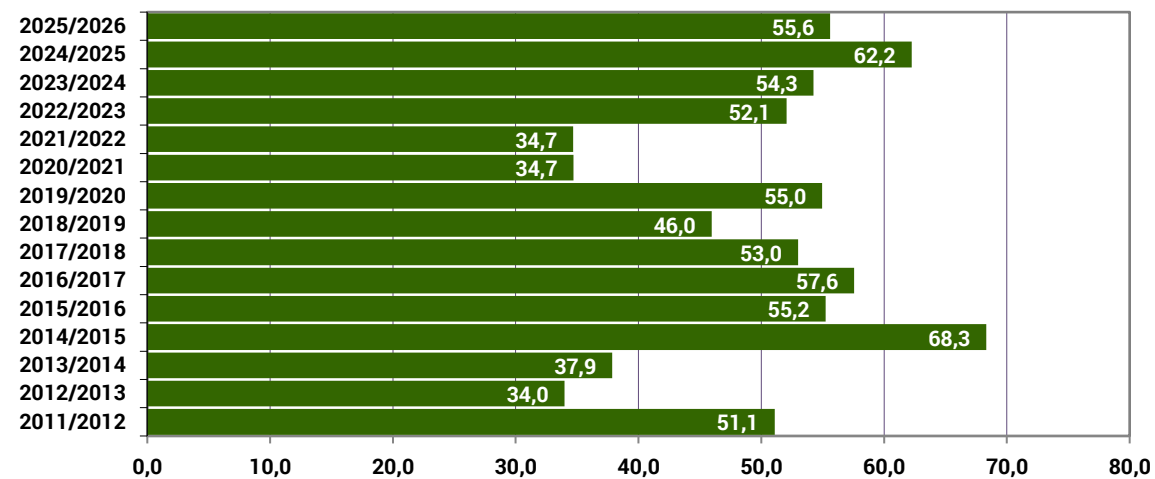
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



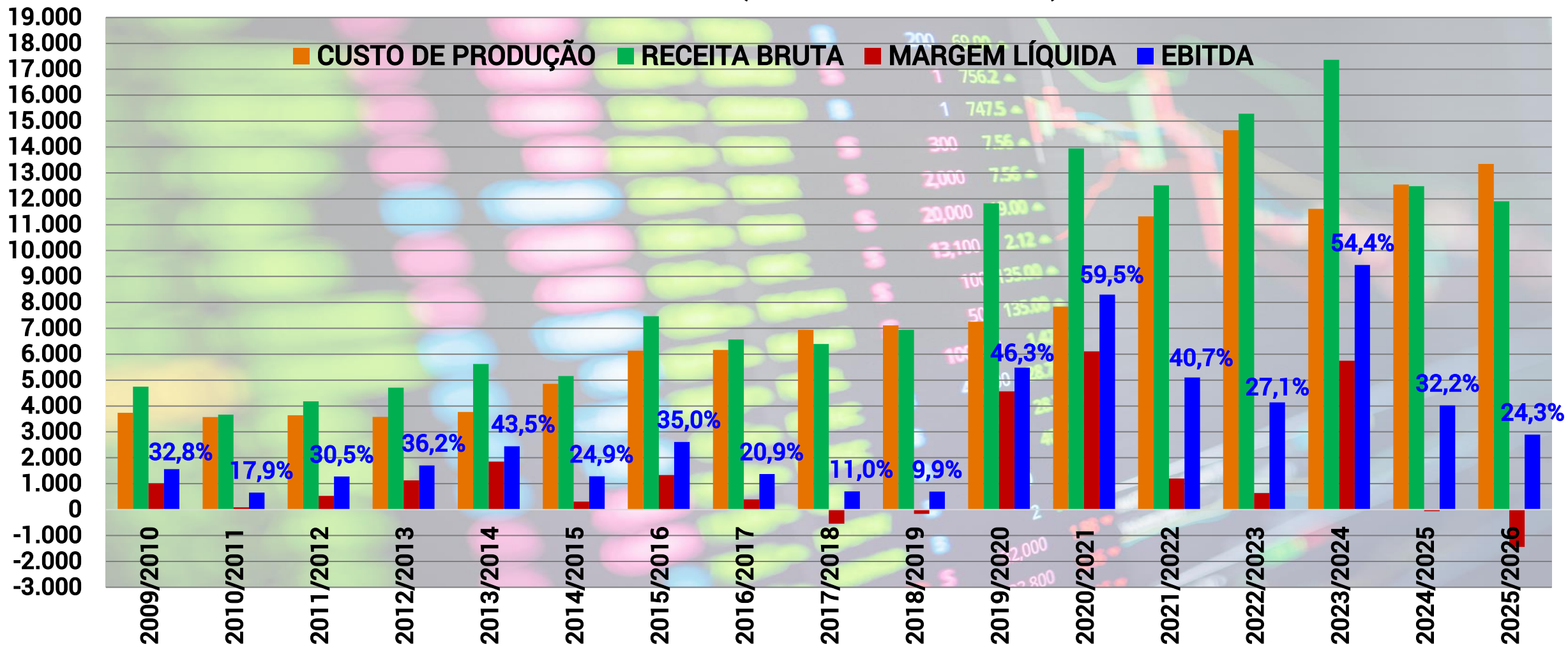
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



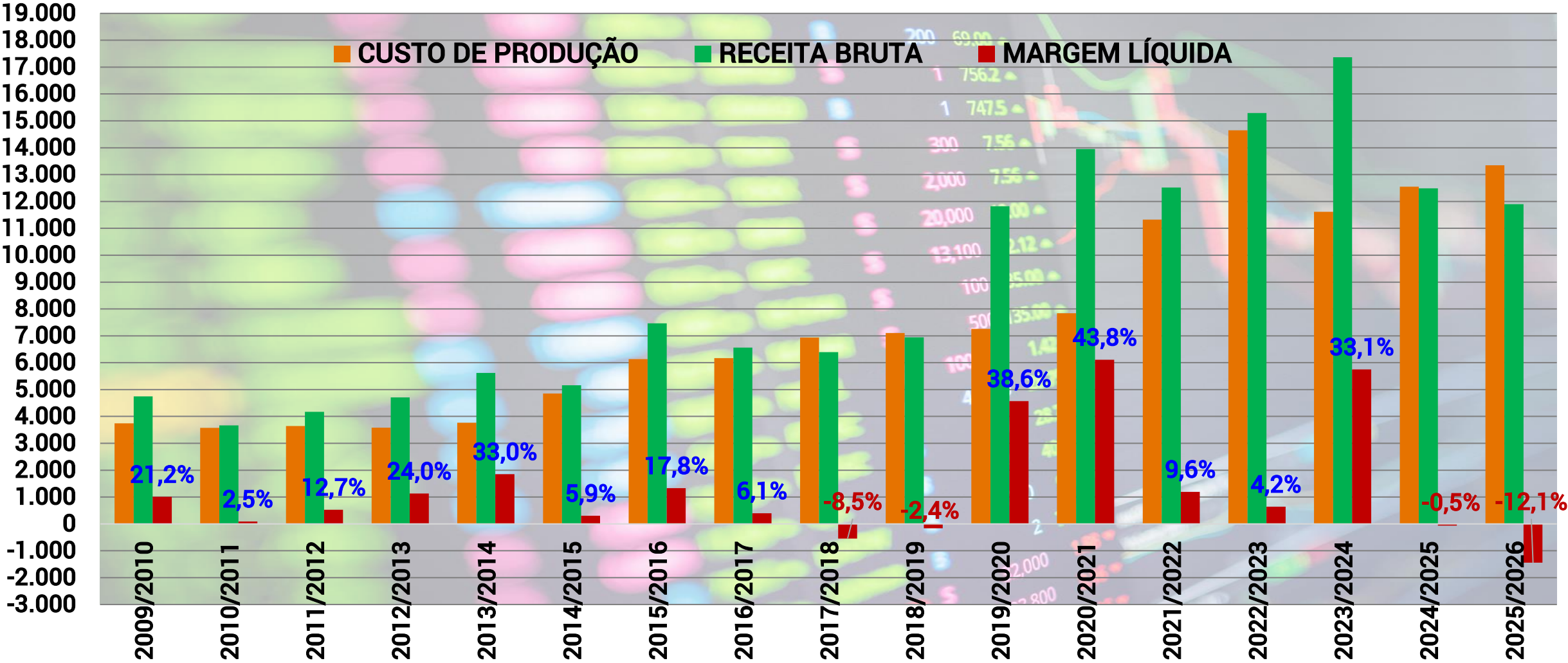
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



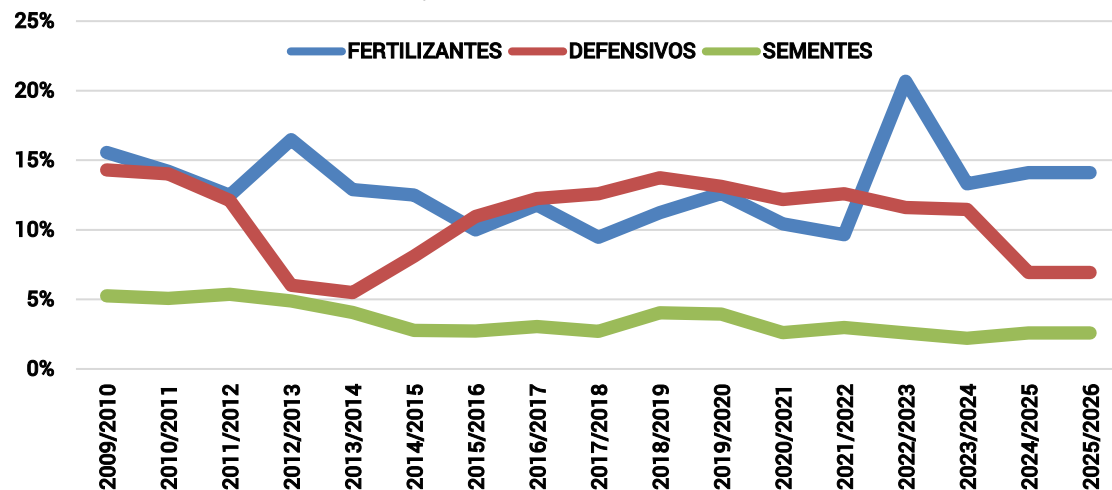
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



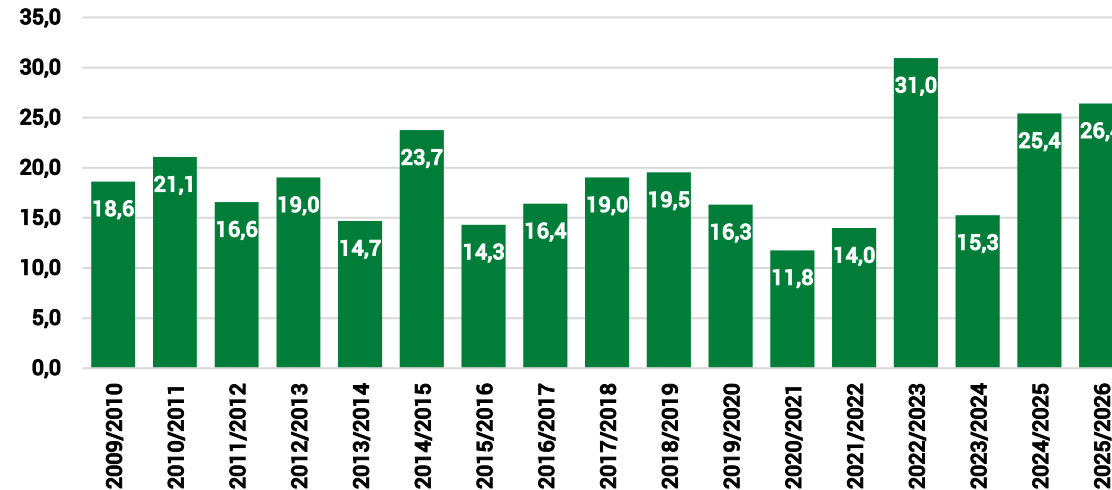
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



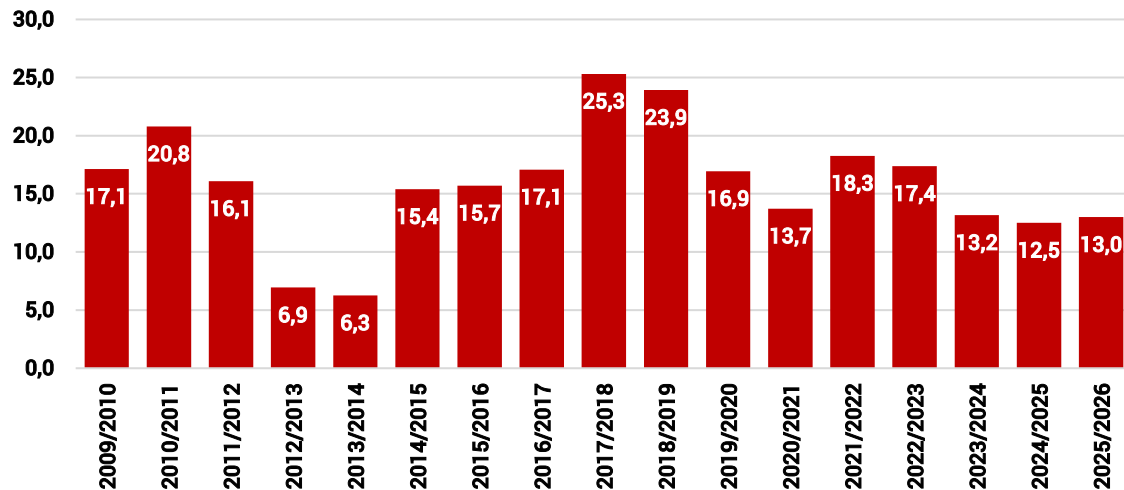
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



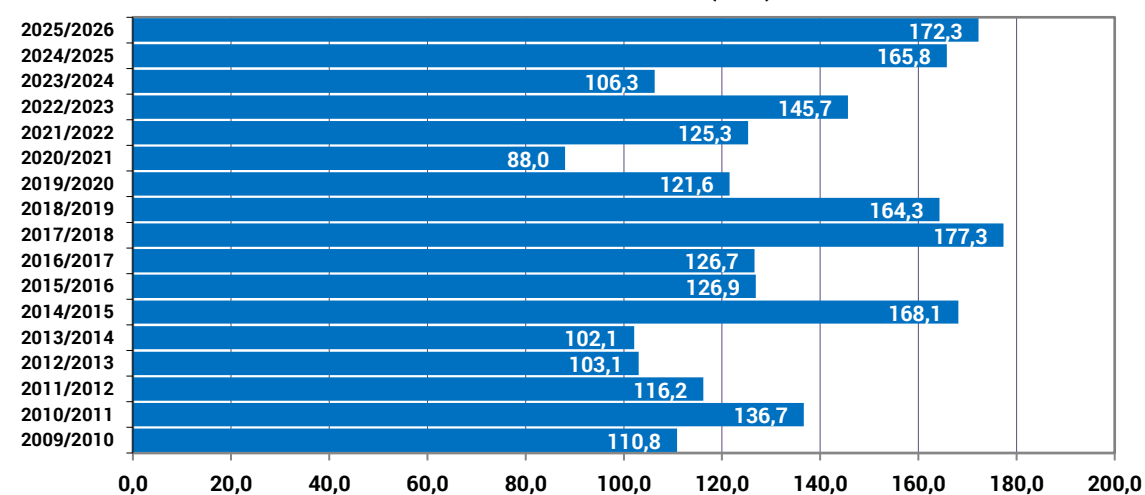
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



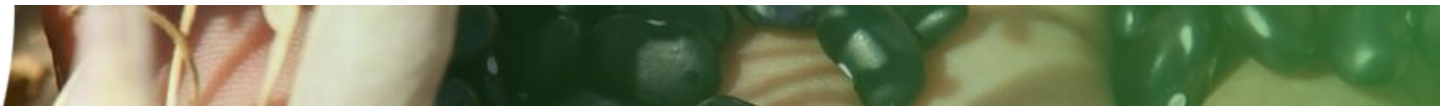
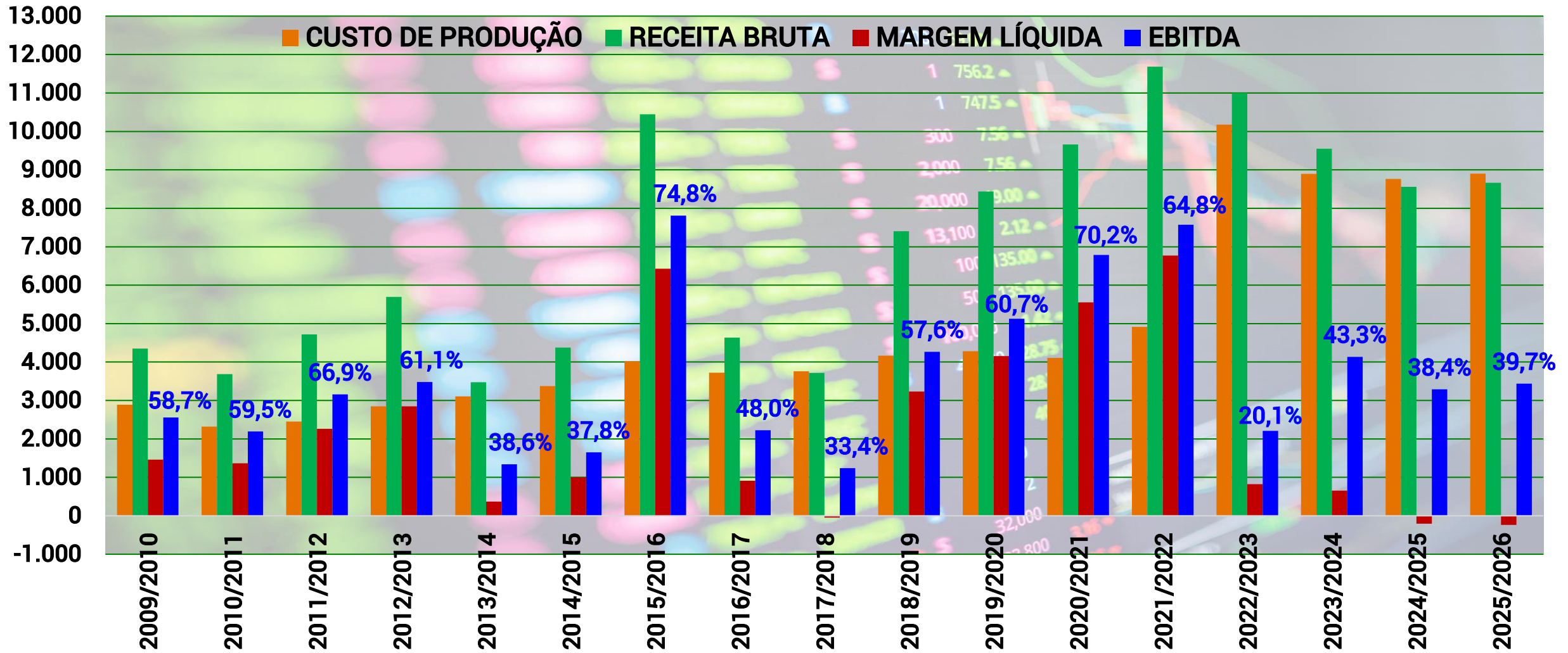
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



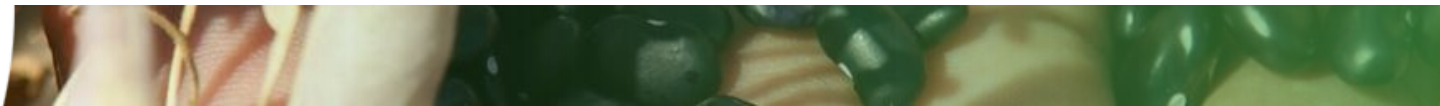
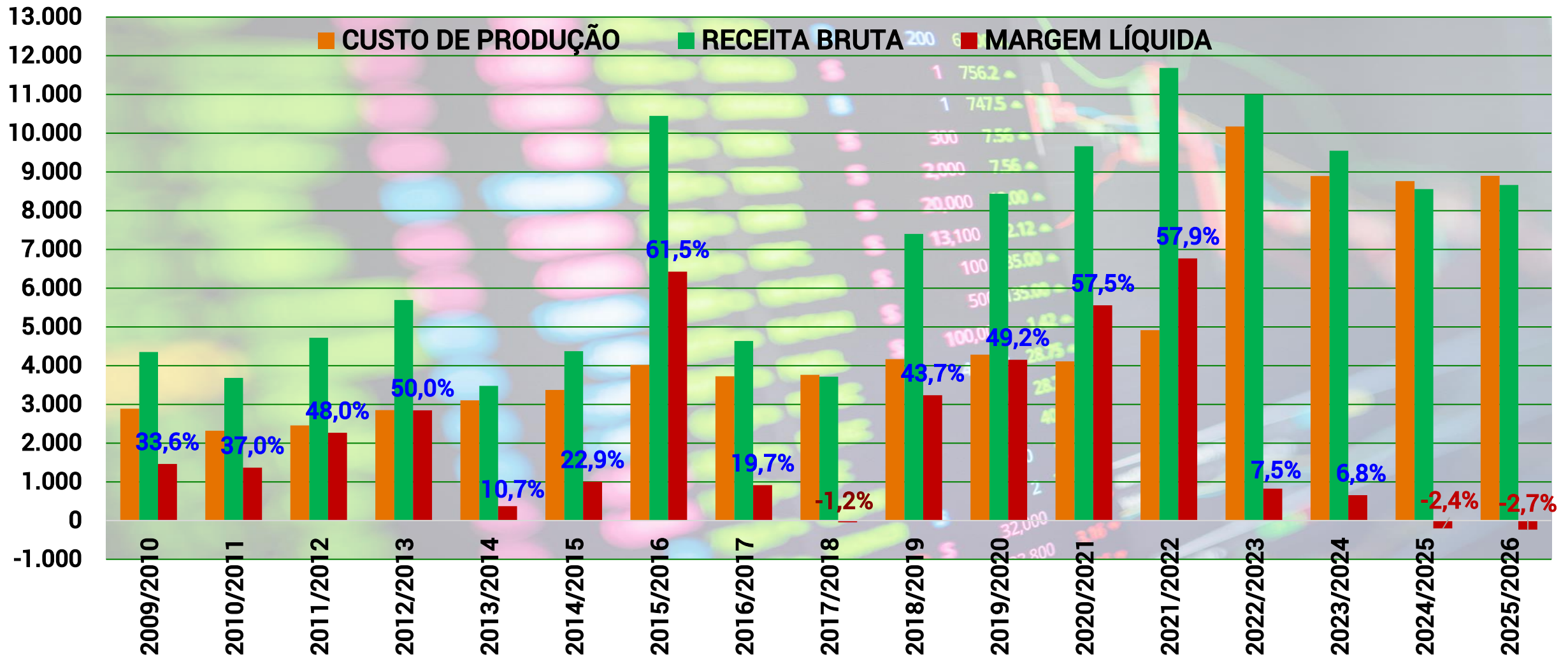
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



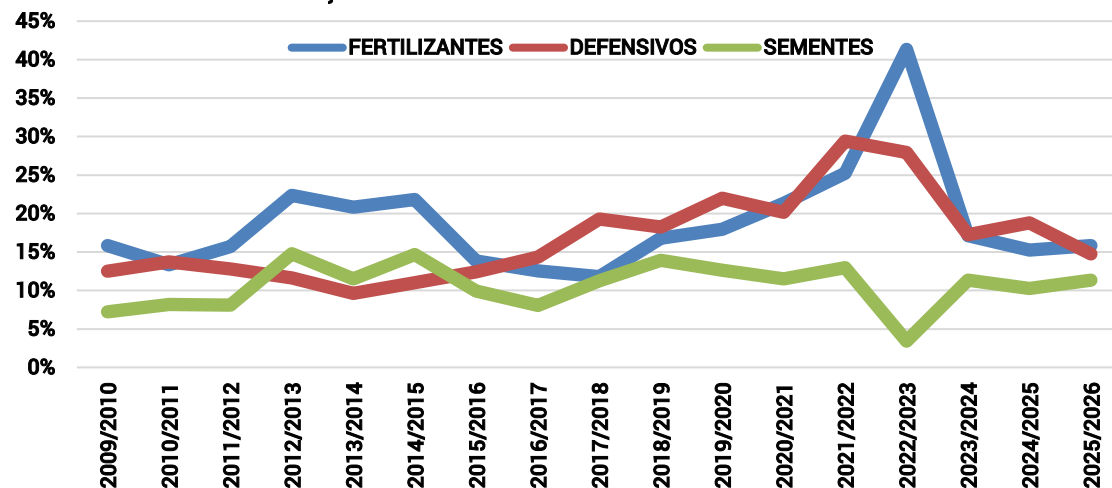
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



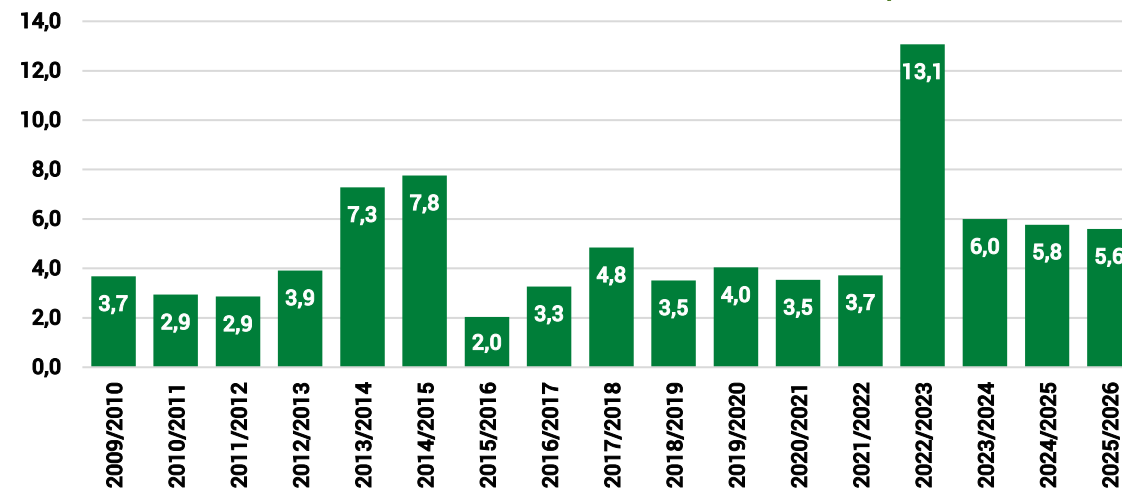
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



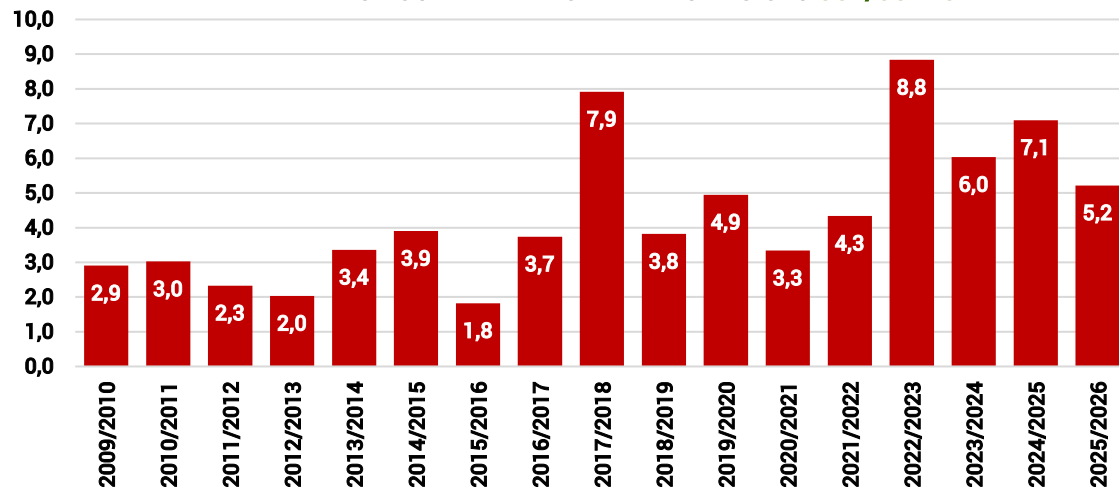
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



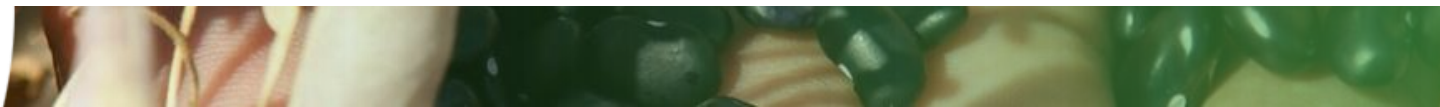
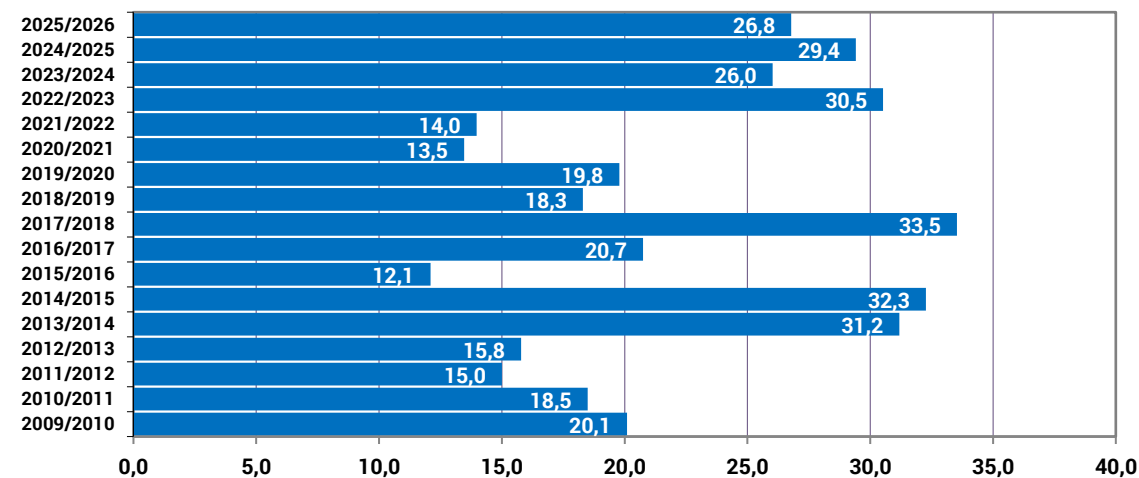
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



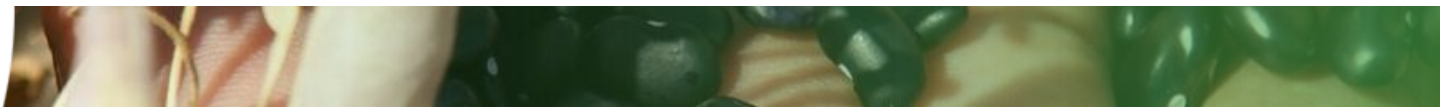
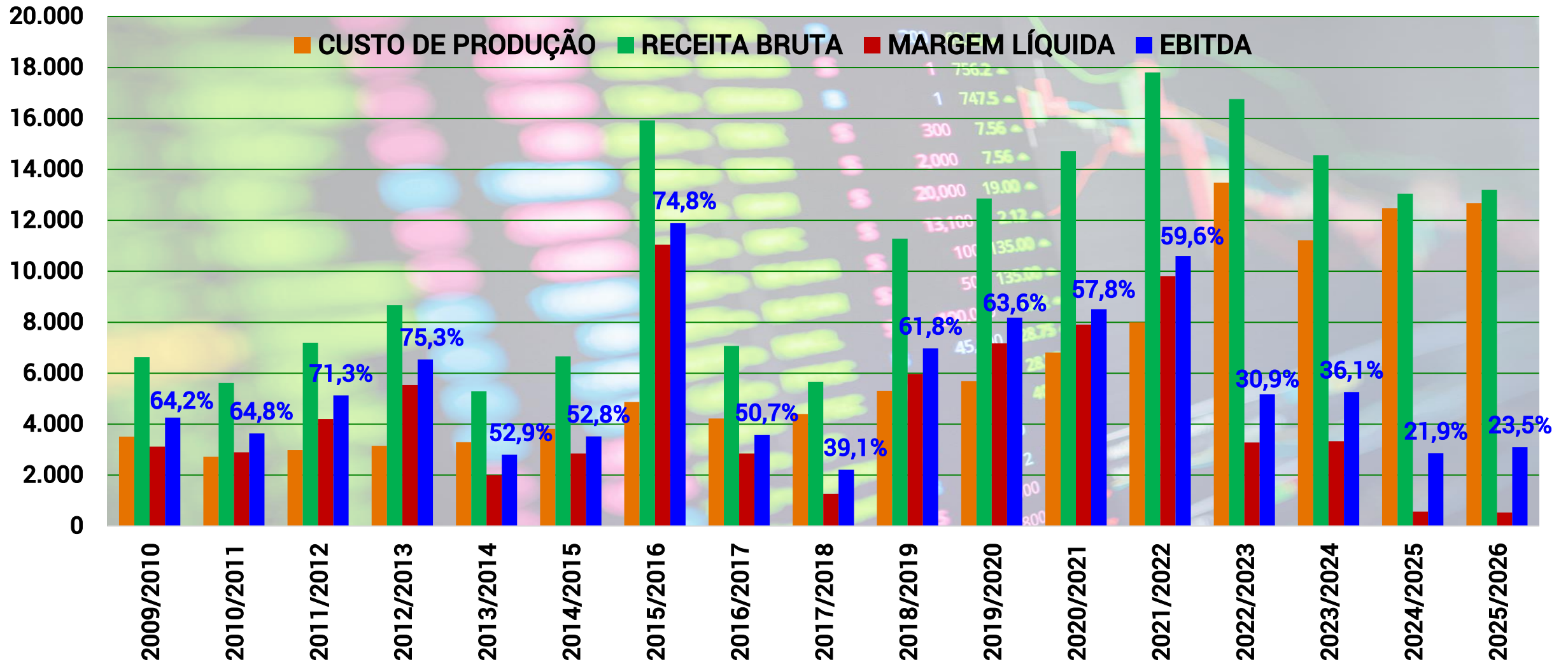
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



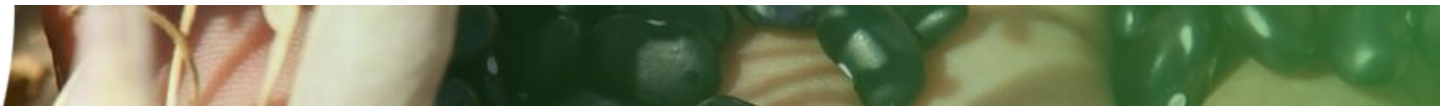
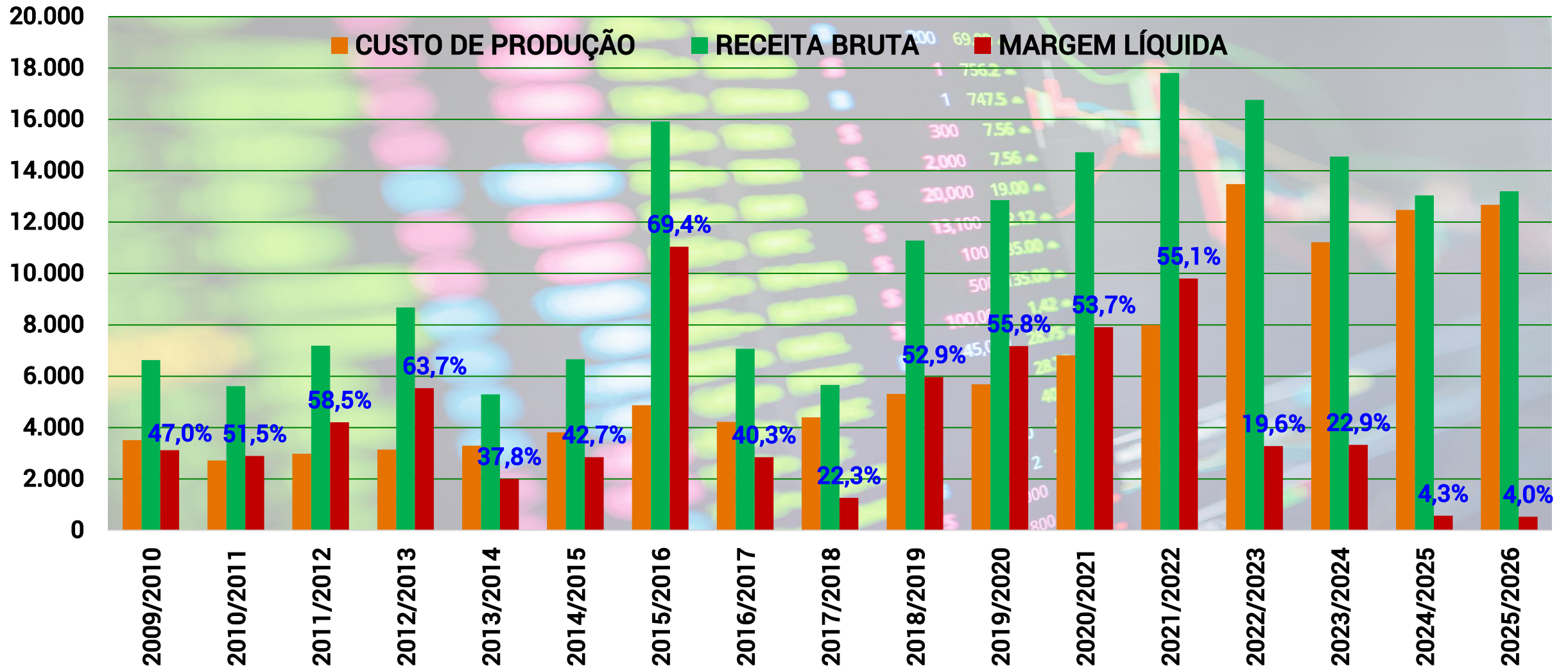
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



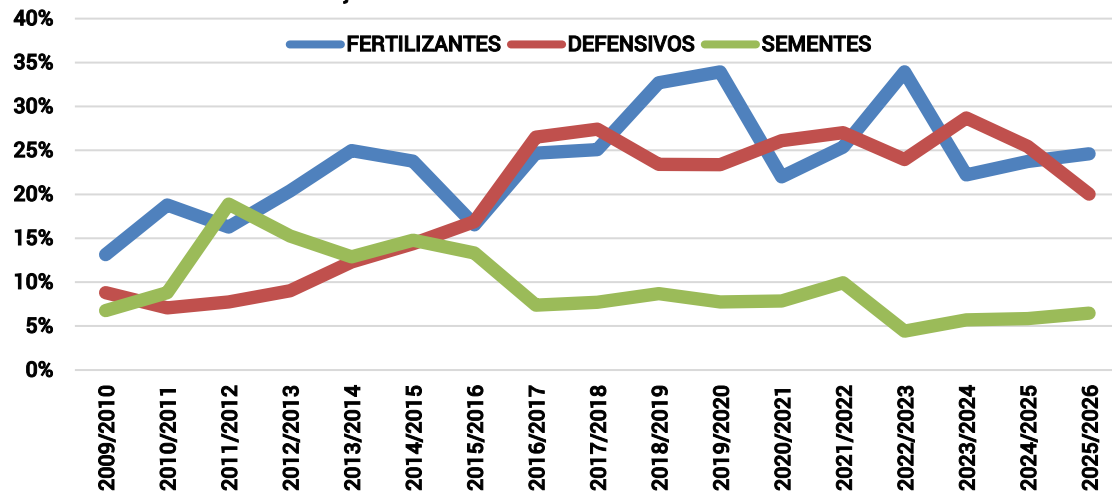
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



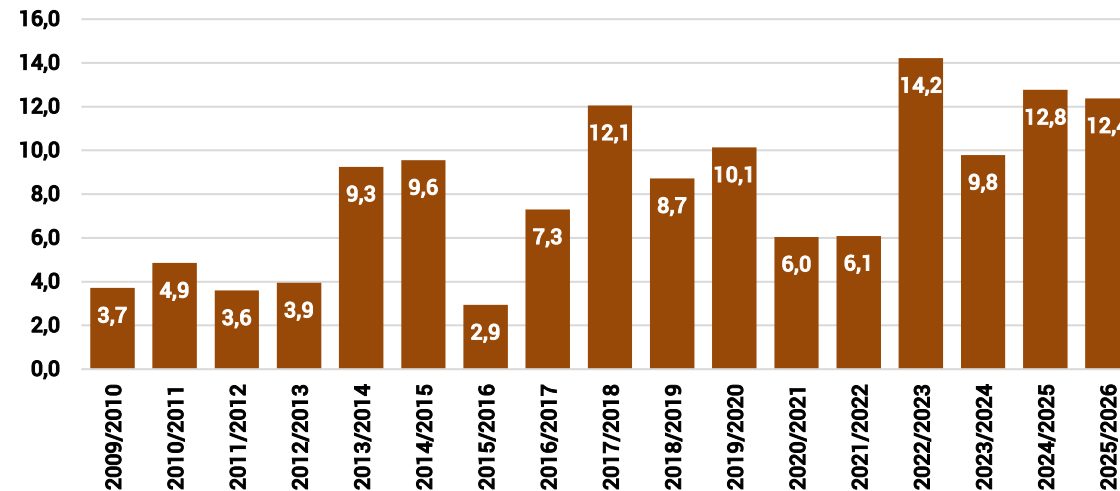
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



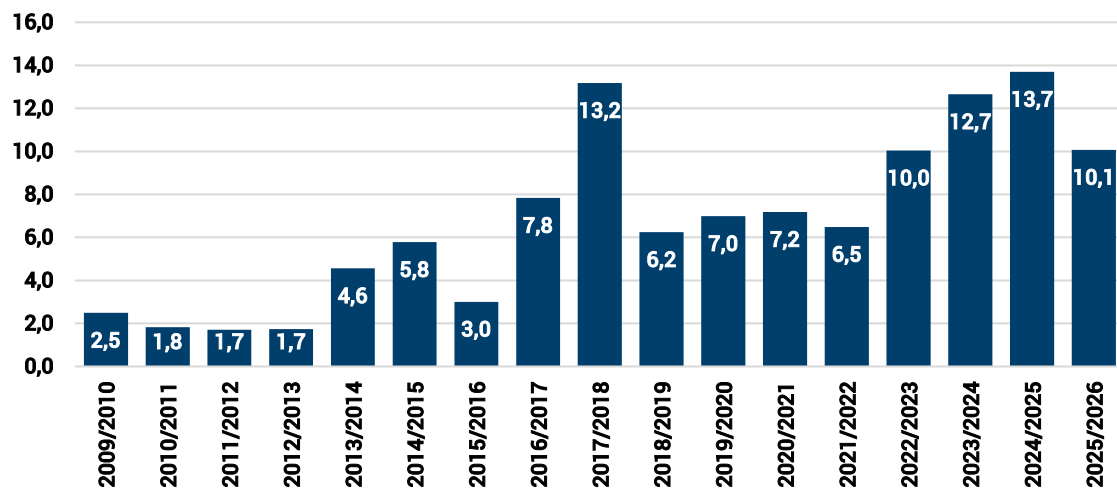
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



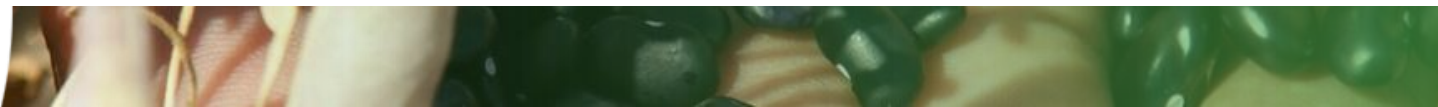
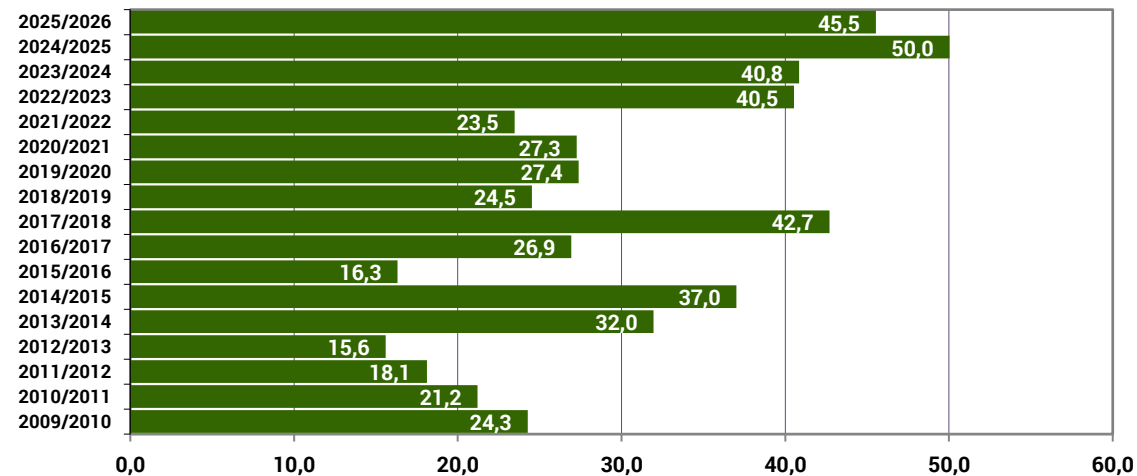
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



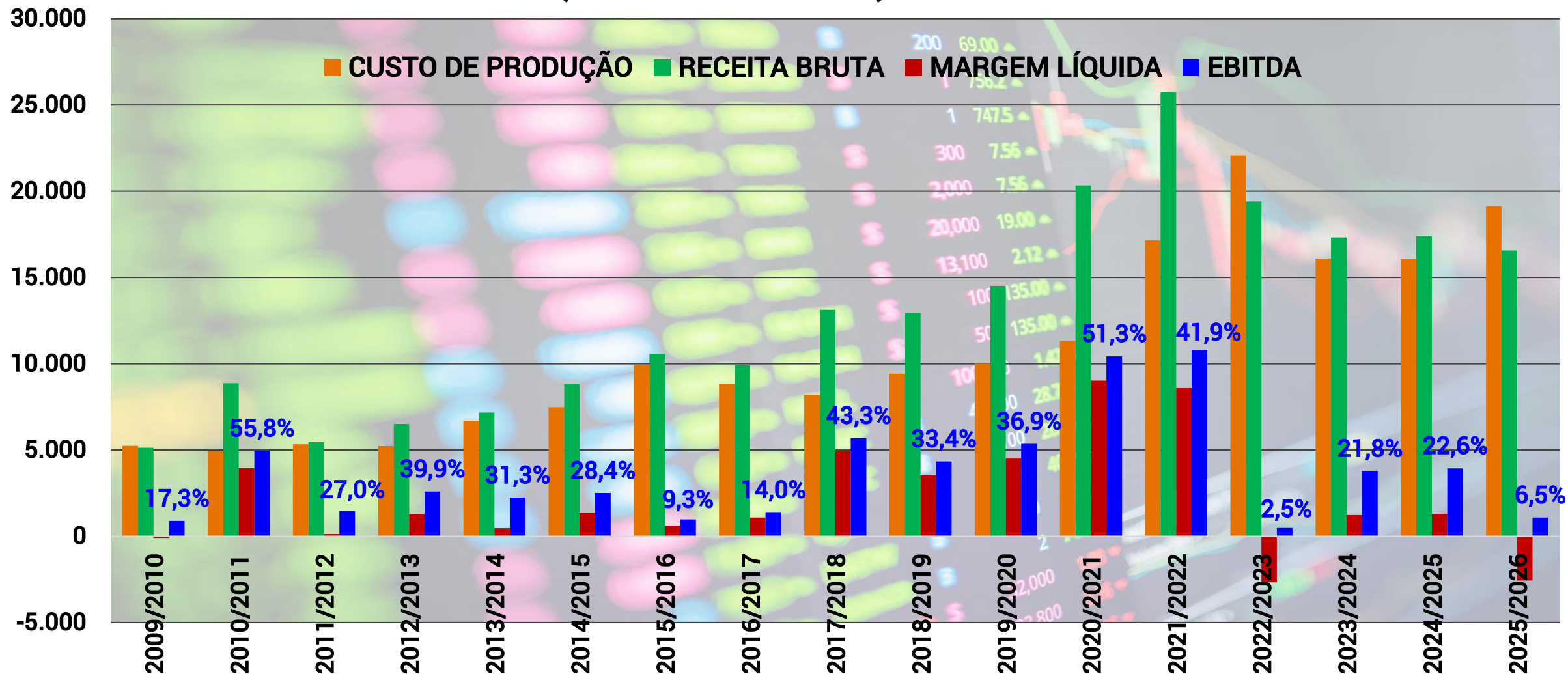
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



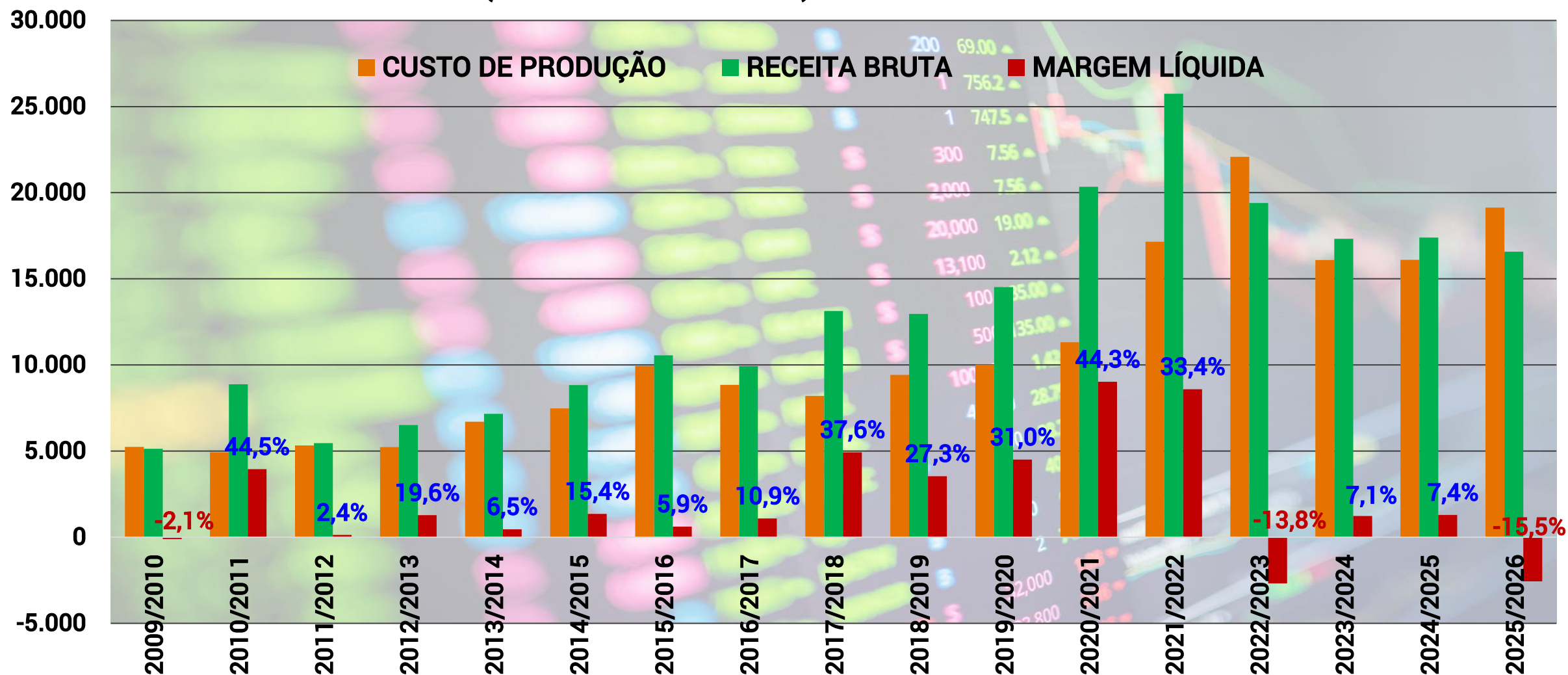
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



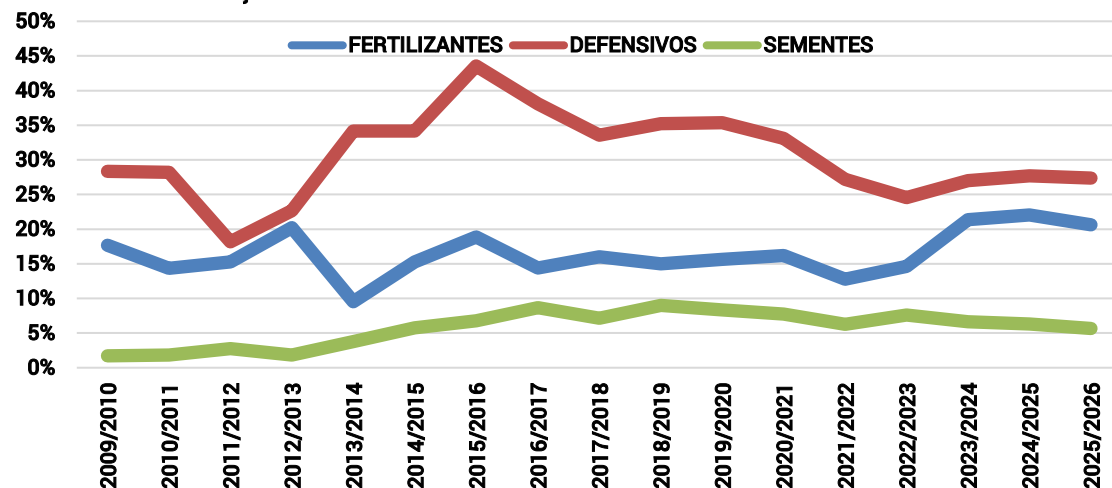
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



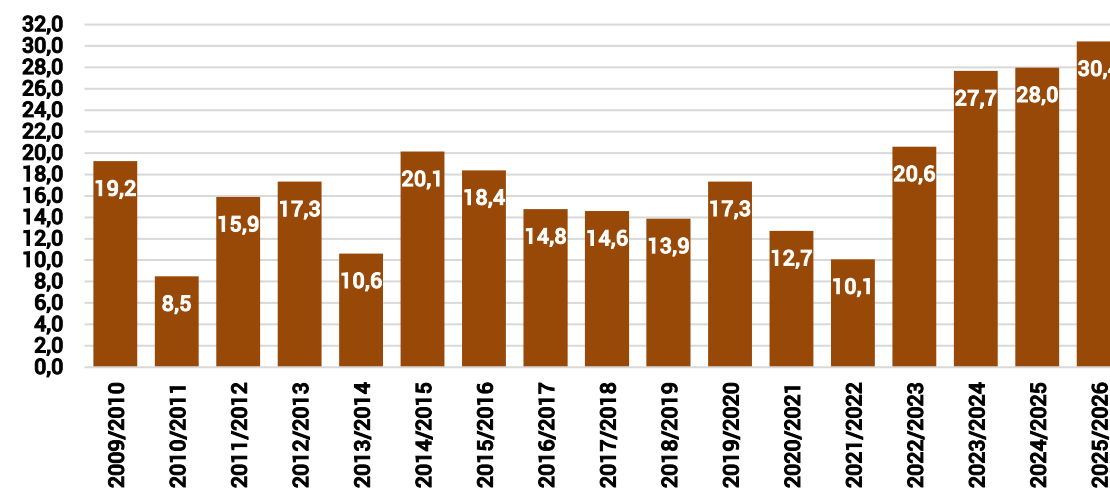
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



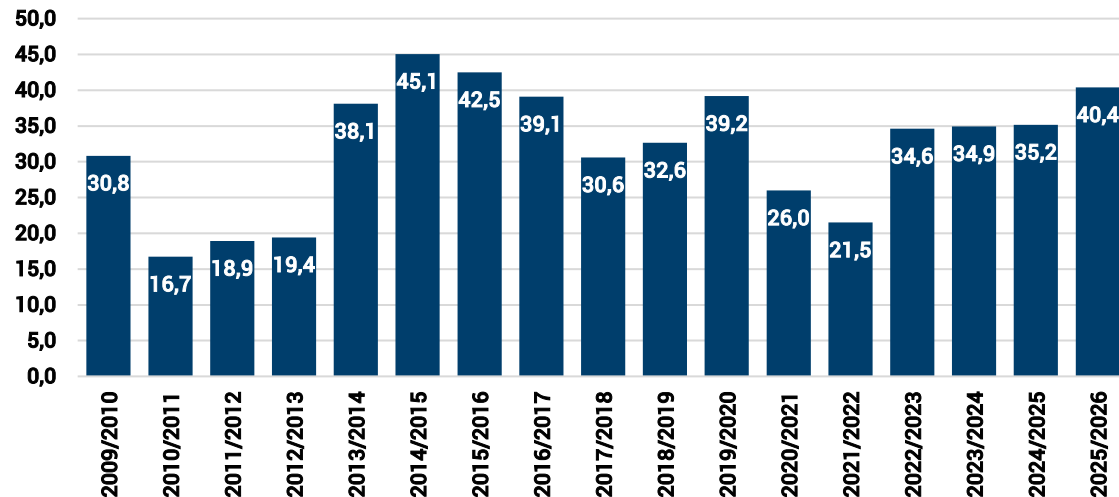
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



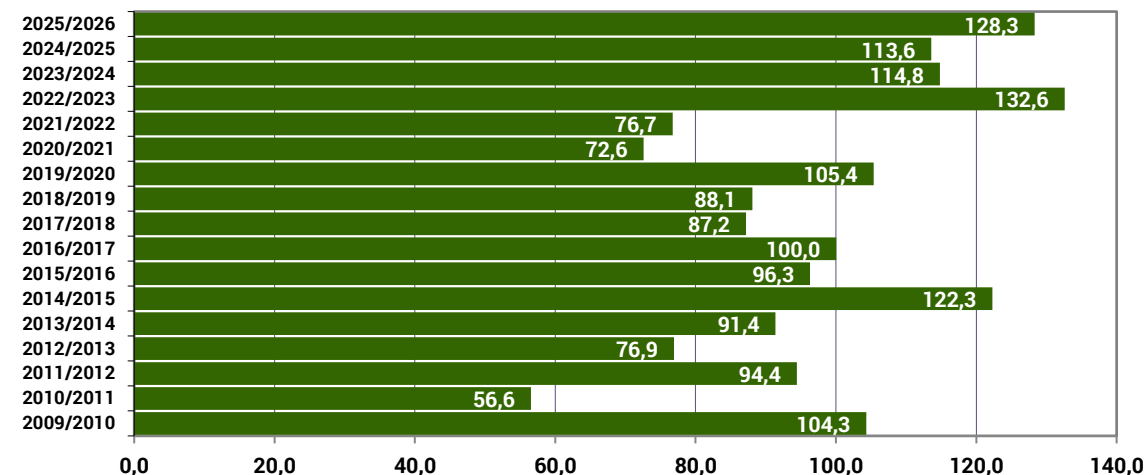
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



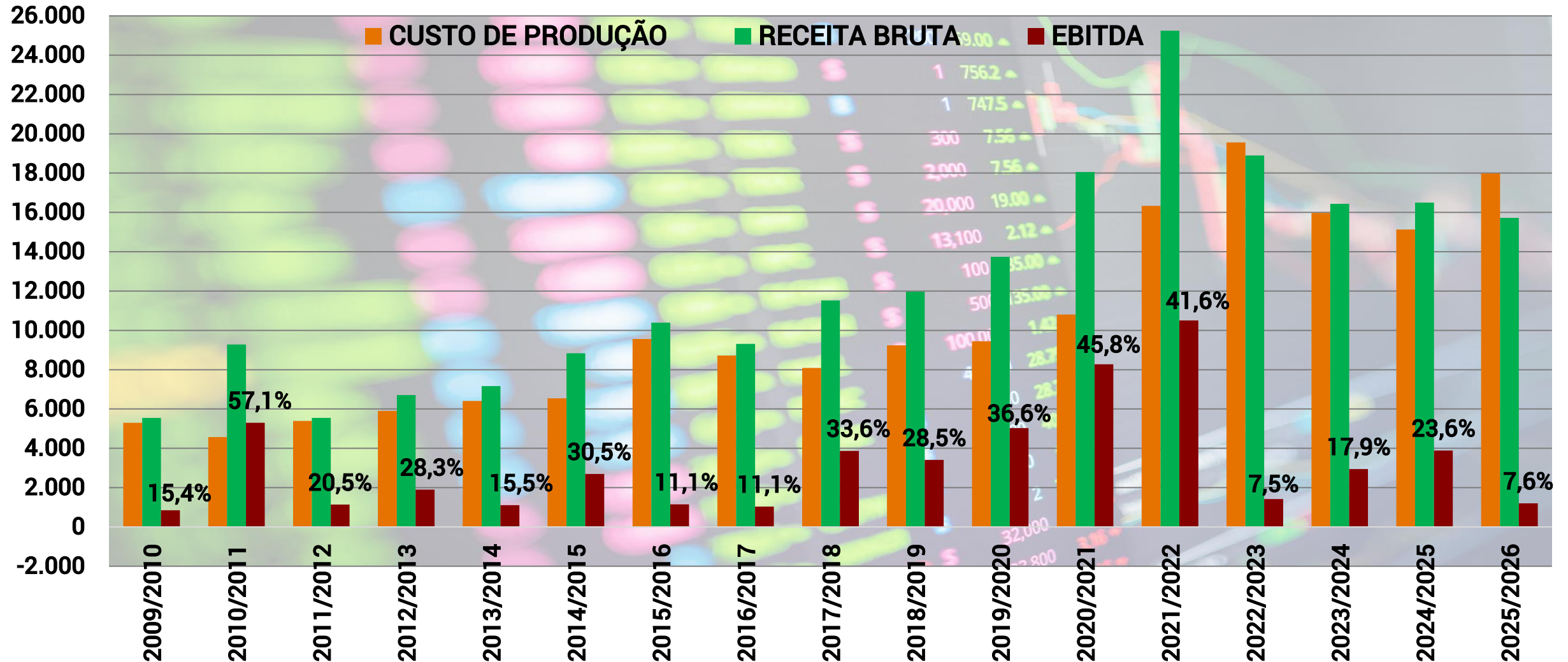
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

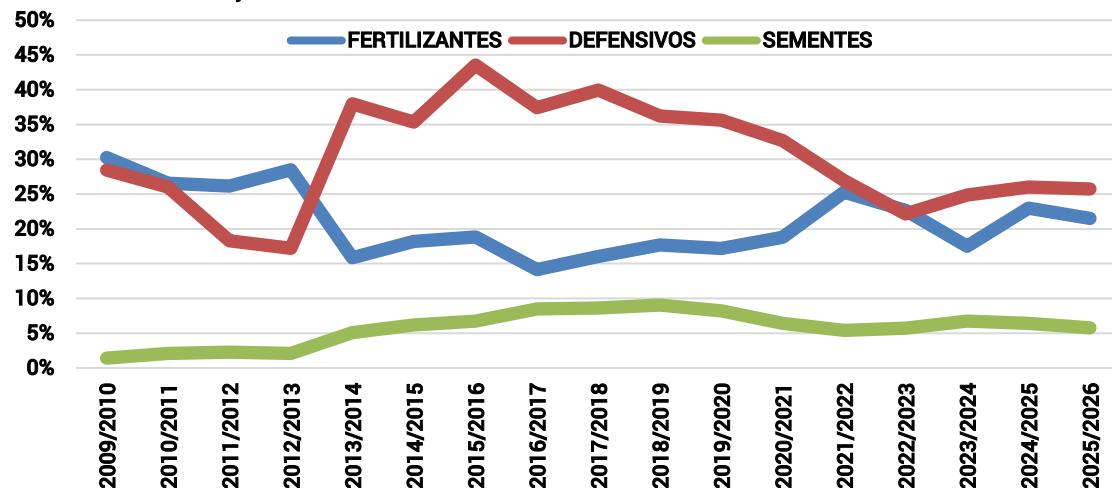


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

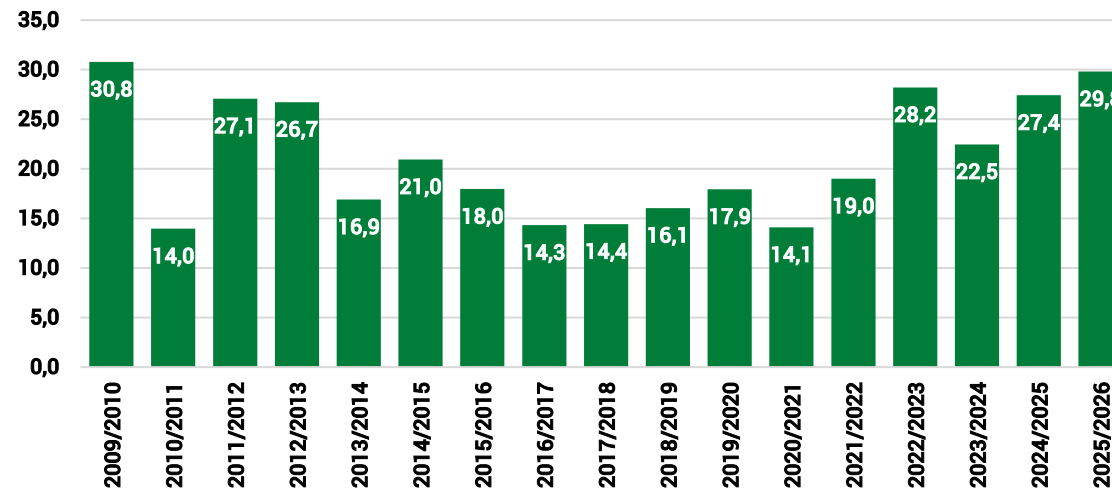


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

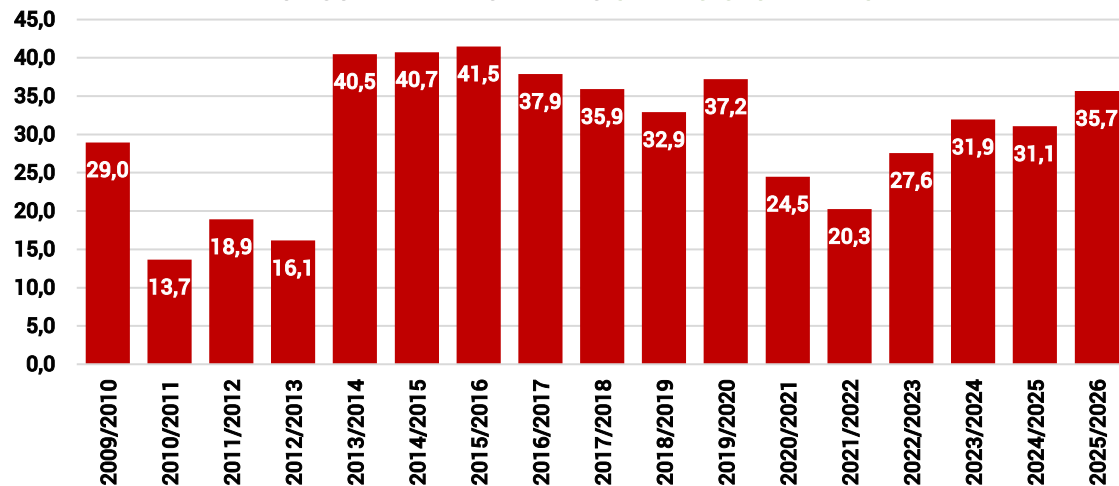
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



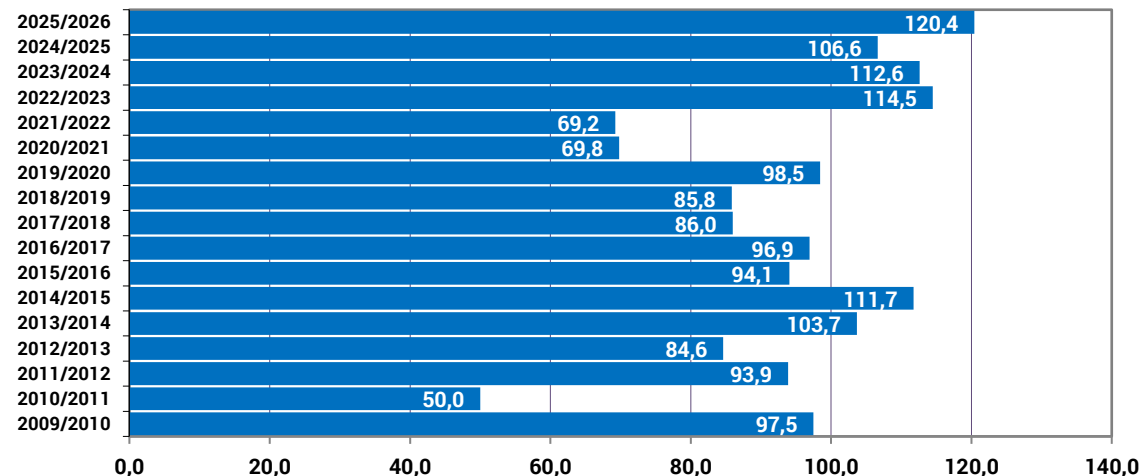
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA

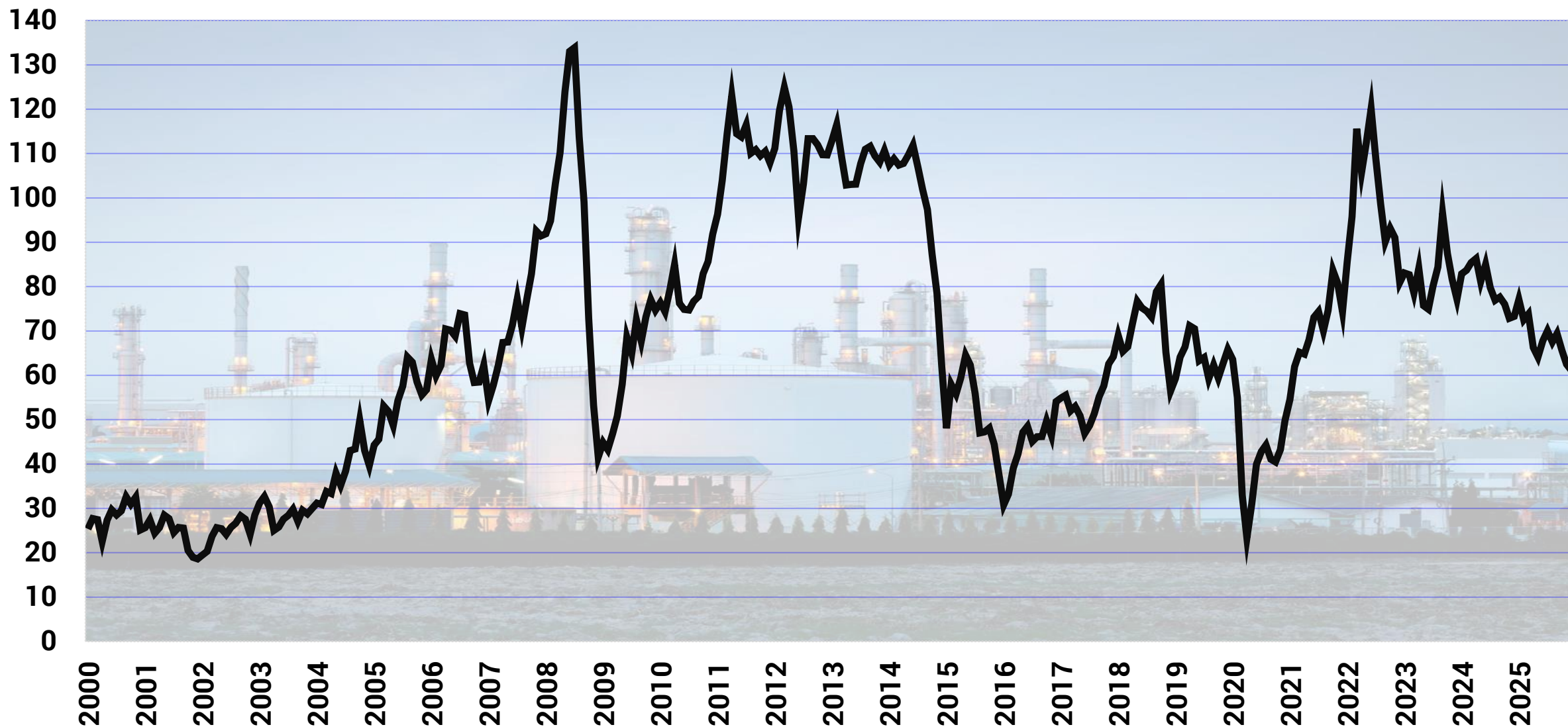




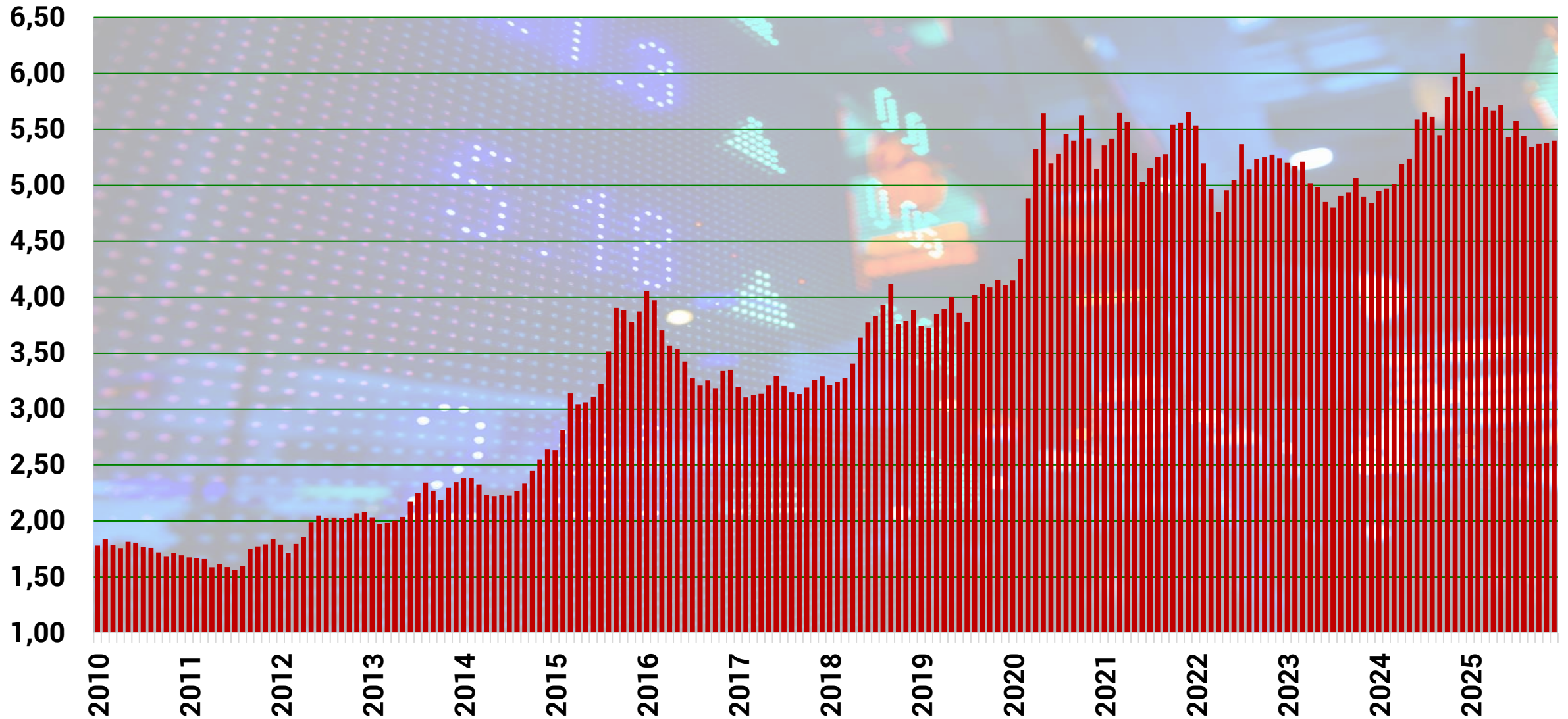
Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

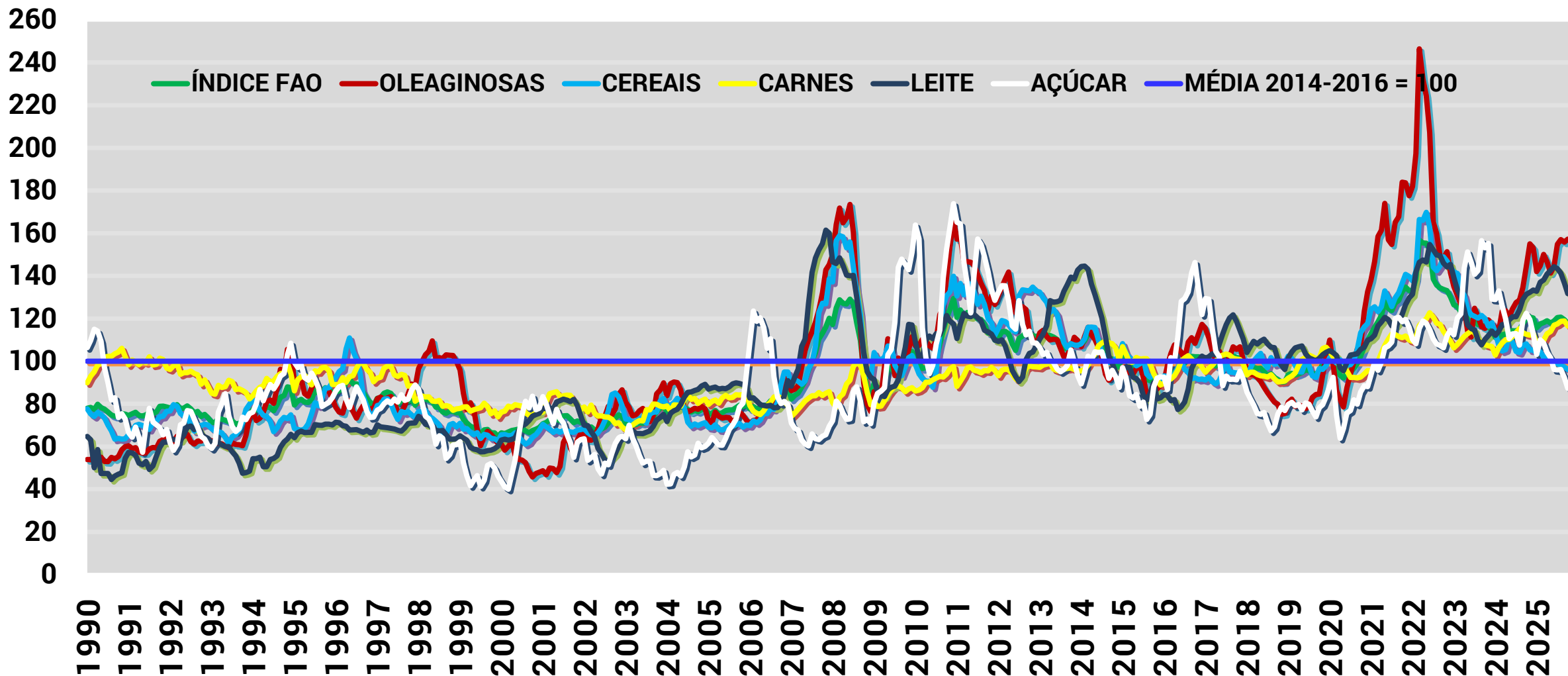


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

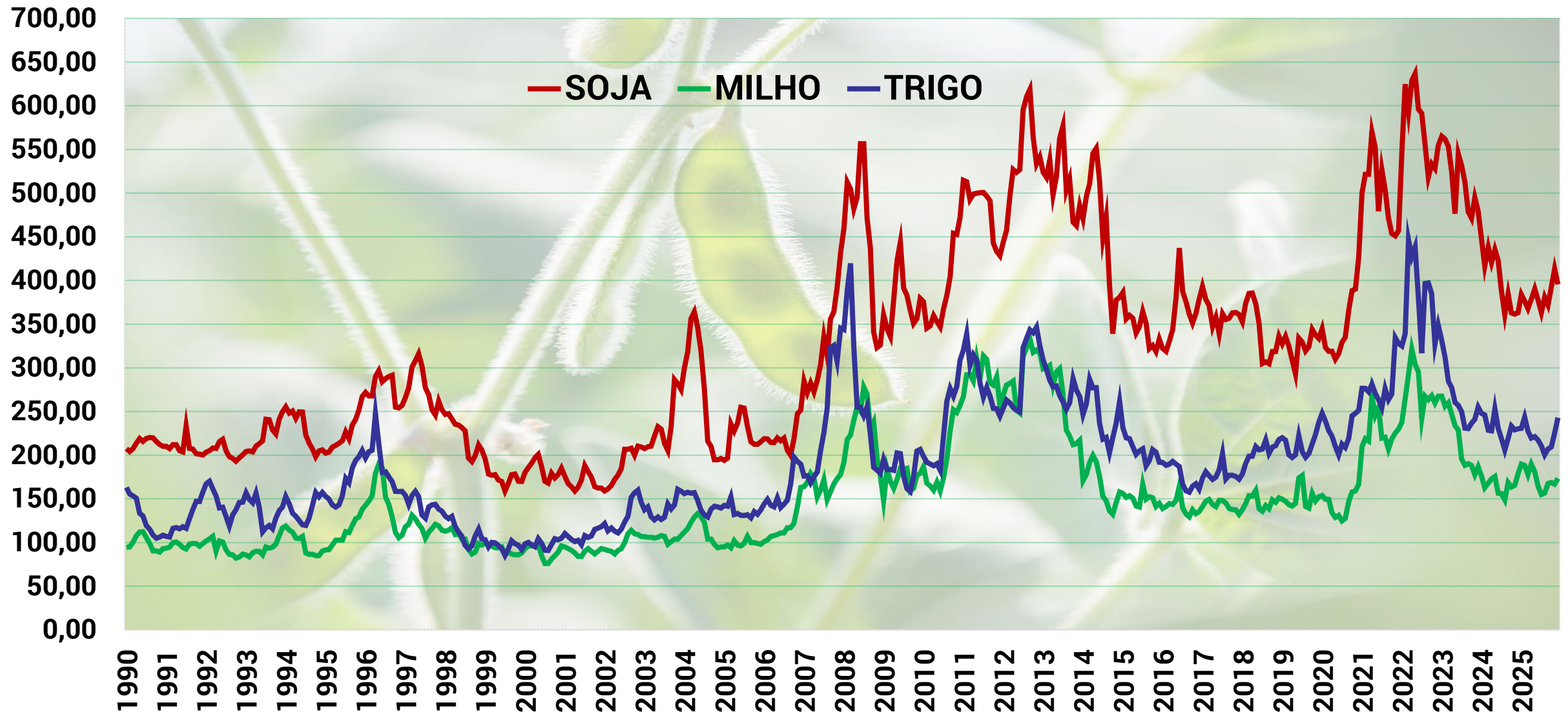


FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

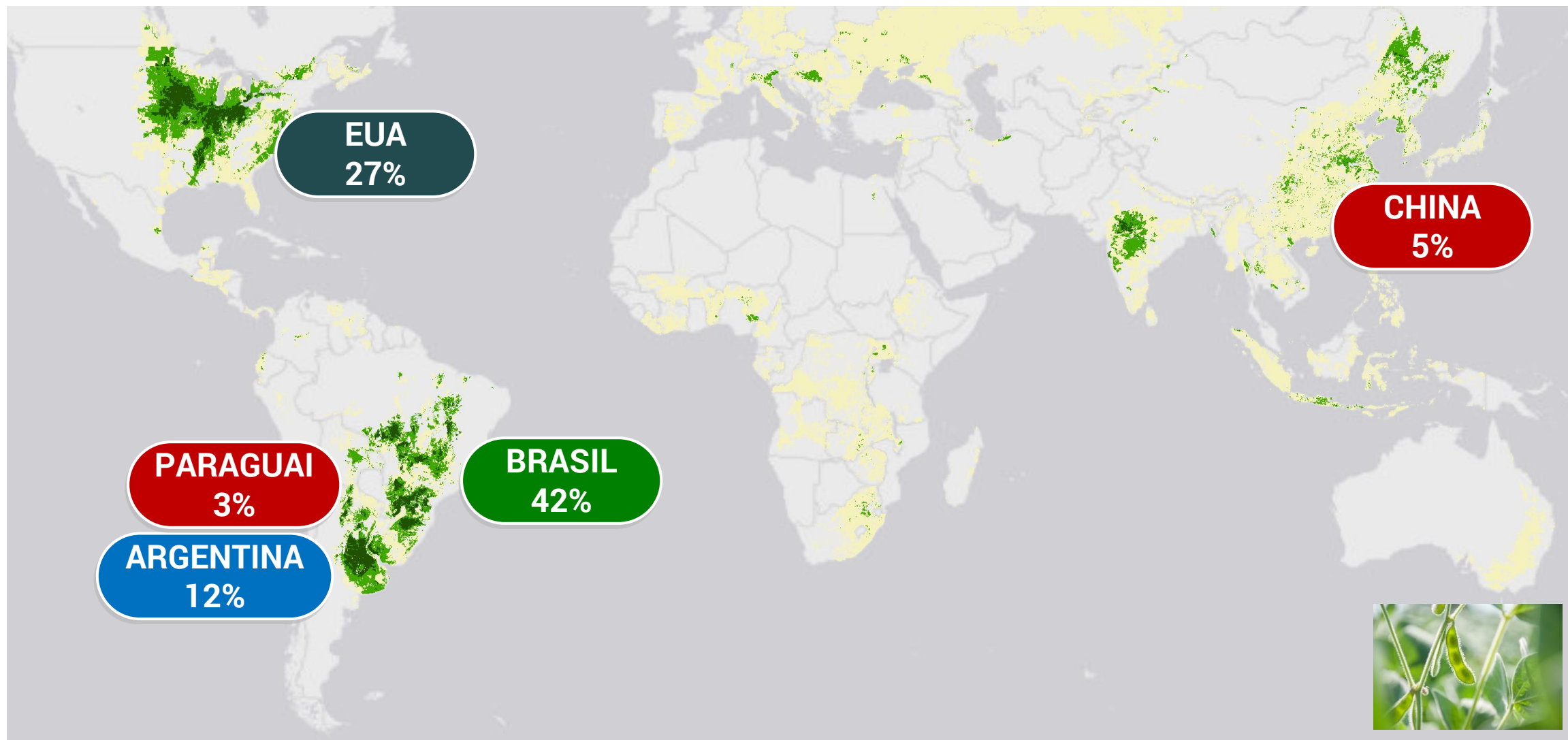
Na Bolsa de Chicago, as cotações futuras da soja seguem pressionadas pelo ritmo lento das exportações dos Estados Unidos, pela forte exposição comprada dos fundos e pela melhora consistente das chuvas no Brasil. Se a China não acelerar as compras para cumprir a meta de 12,0 milhões de toneladas anunciada no acordo com os EUA, as cotações futuras seguirão perdendo força.

Até agora, a China comprou 6,4 milhões de toneladas de soja dos EUA, das 12,0 milhões de toneladas definidas no acordo entre os dois países. A China reduziu a tarifa de importação de soja dos EUA para 13%, mas essa tarifa é de apenas 3% para a importação de soja brasileira e argentina, o que mantém a competitividade do grão sul-americano.

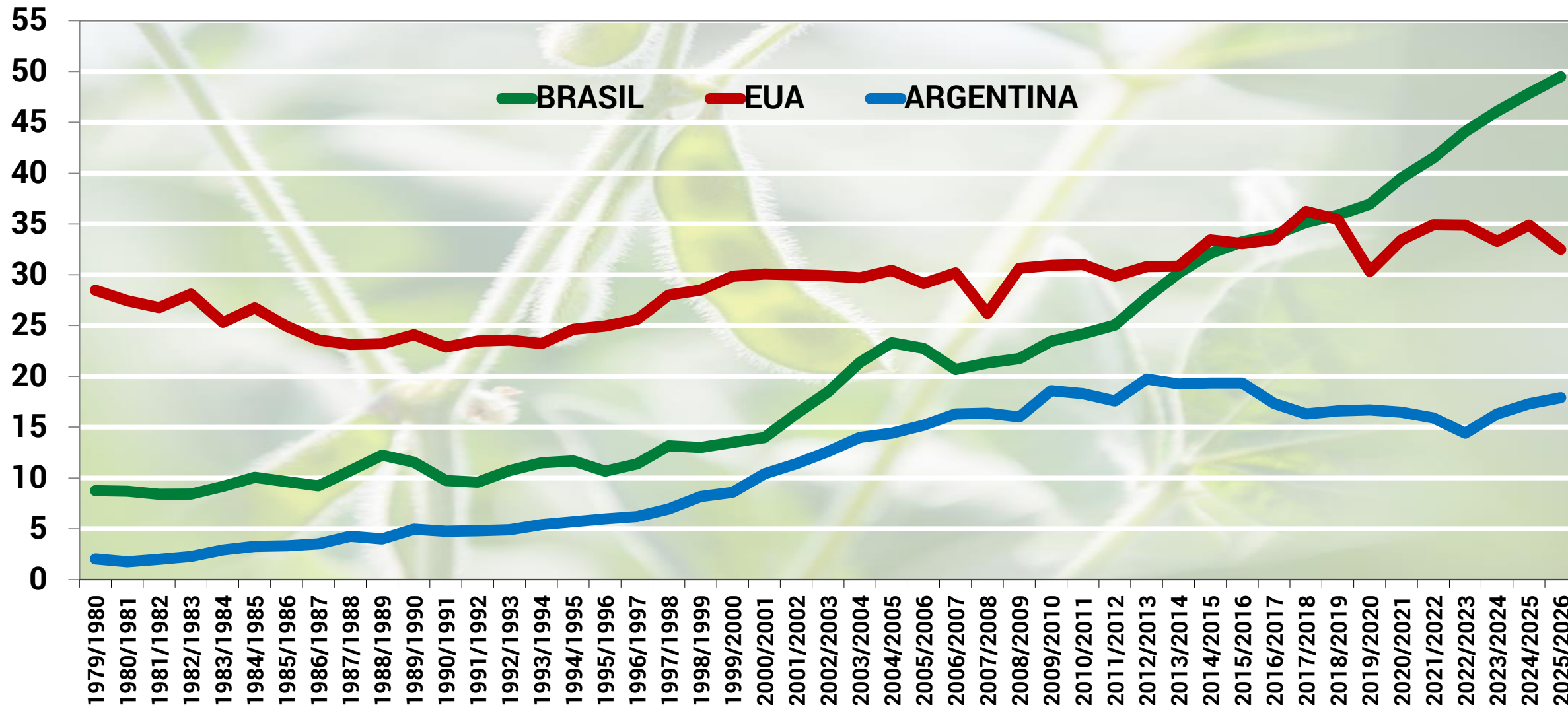
As compras do acordo que estão sendo feitas pela China são de empresas estatais chinesas e resultam em margens negativas para o esmagamento, o que reforça que o movimento tem caráter mais político do que econômico.

As negociações envolvendo soja e derivados estão em ritmo lento neste mês de dezembro, limitadas pela disparidade entre os preços ofertados por compradores e os pedidos por vendedores. Boa parte dos consumidores está abastecida e à espera de quedas nas cotações e muitos produtores se mostram capitalizados e pouco dispostos a ofertar novos lotes no spot. A safra 2025/2026 está estimada pela nossa Consultoria em um recorde de 177,9 milhões de toneladas, 2,5% acima da colheita anterior.

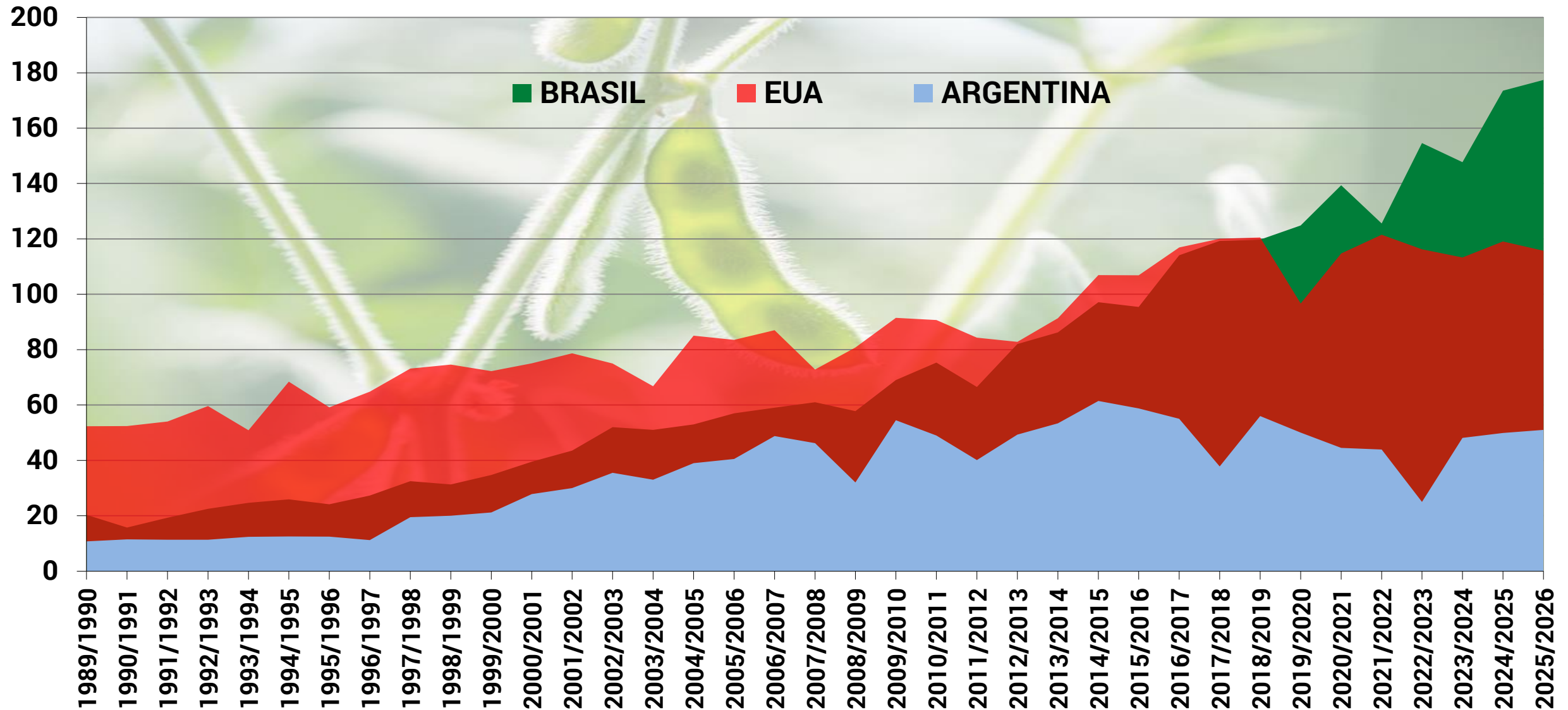




SOJA: BRASIL, EUA E ARGENTINA - ÁREA PLANTADA EM MILHÕES DE HA



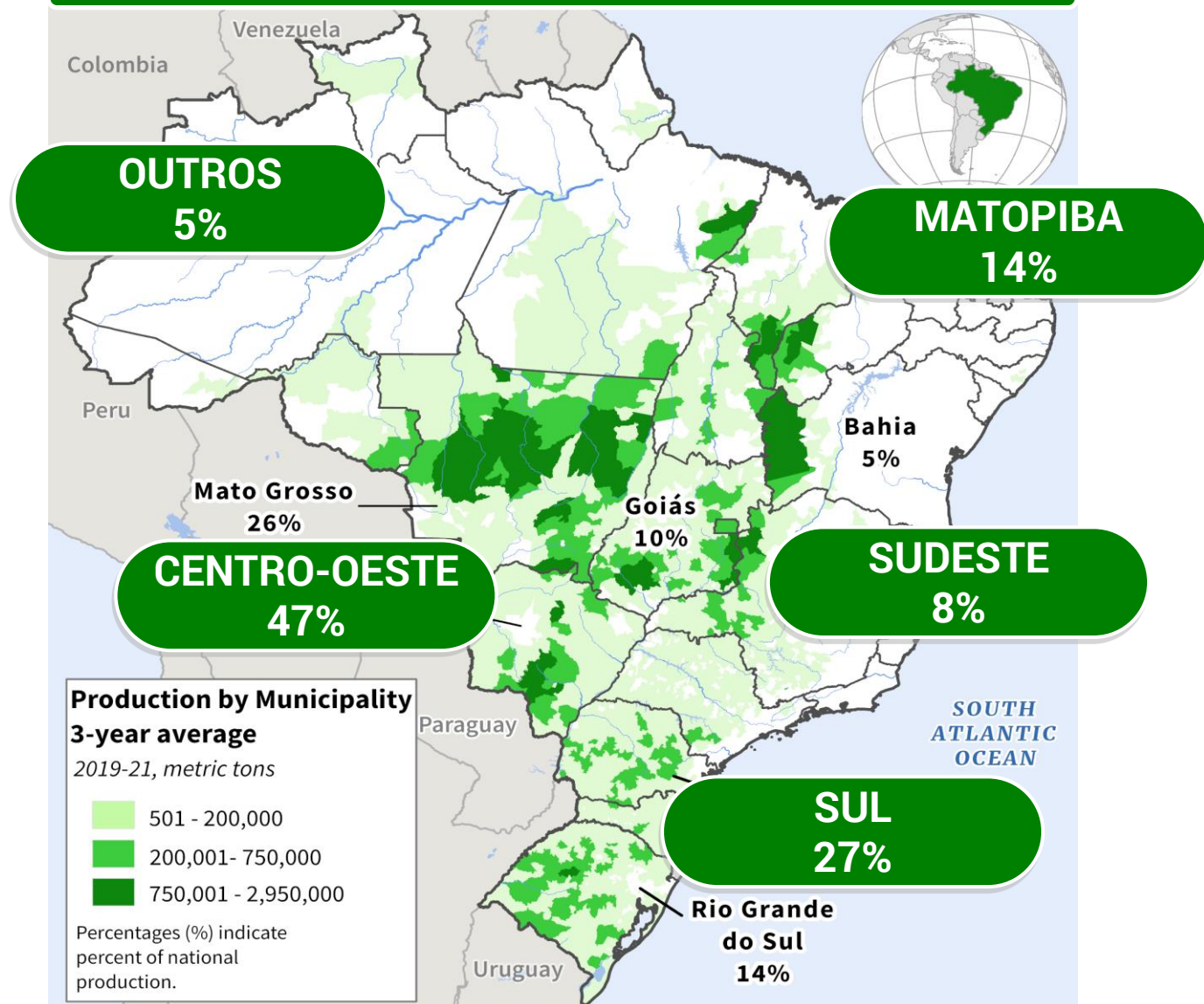
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



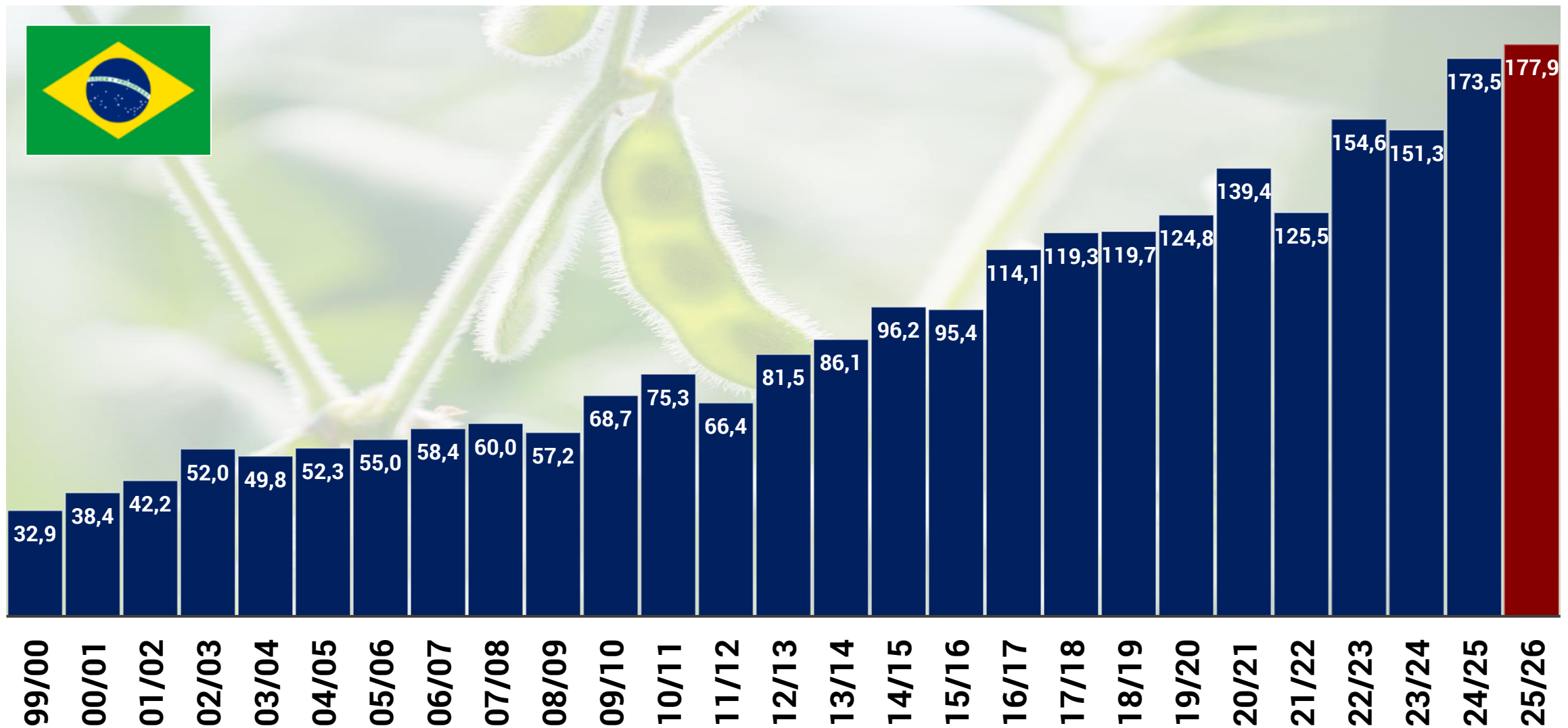


49,4 MILHÕES HA

SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026

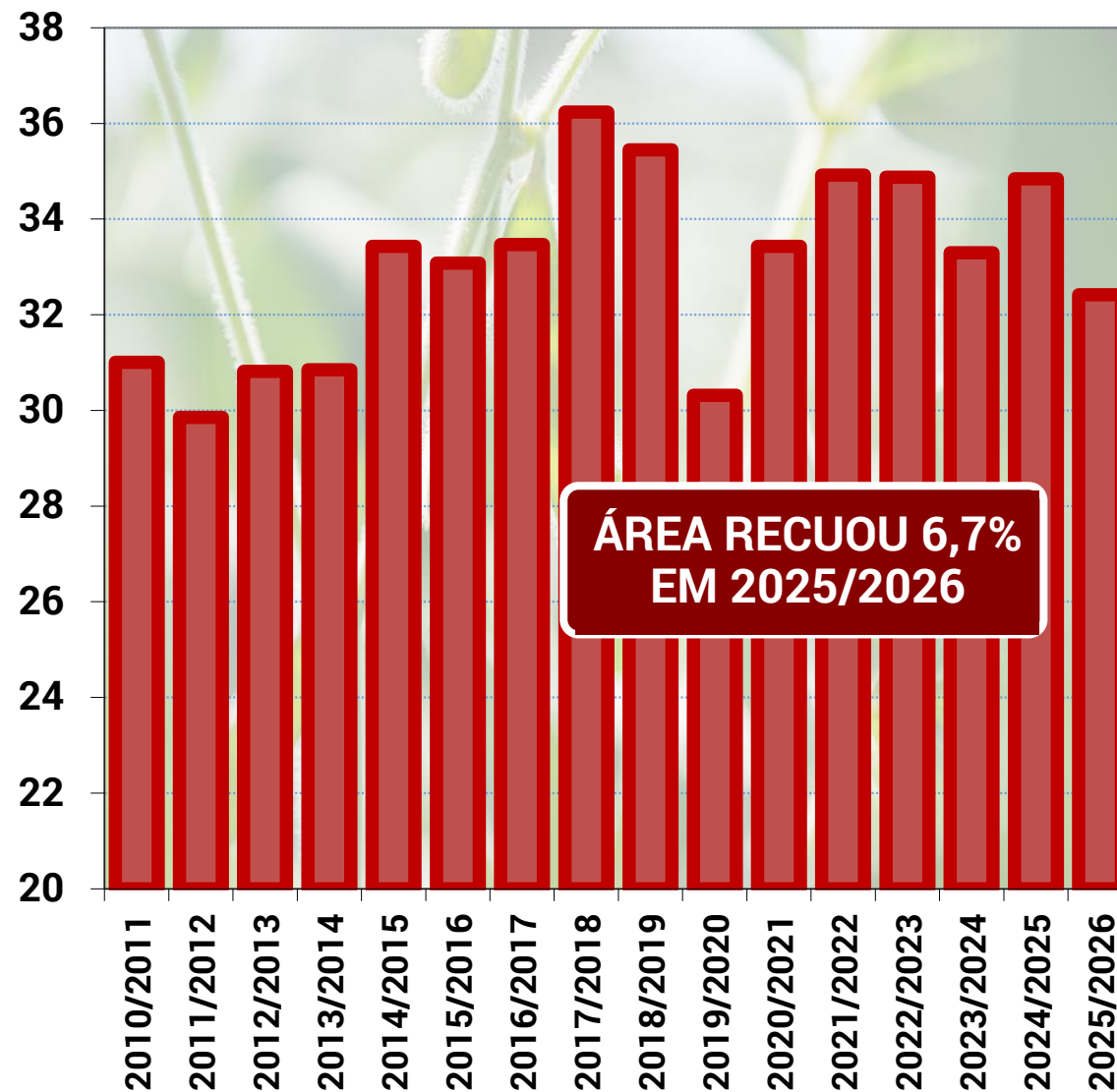


SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS

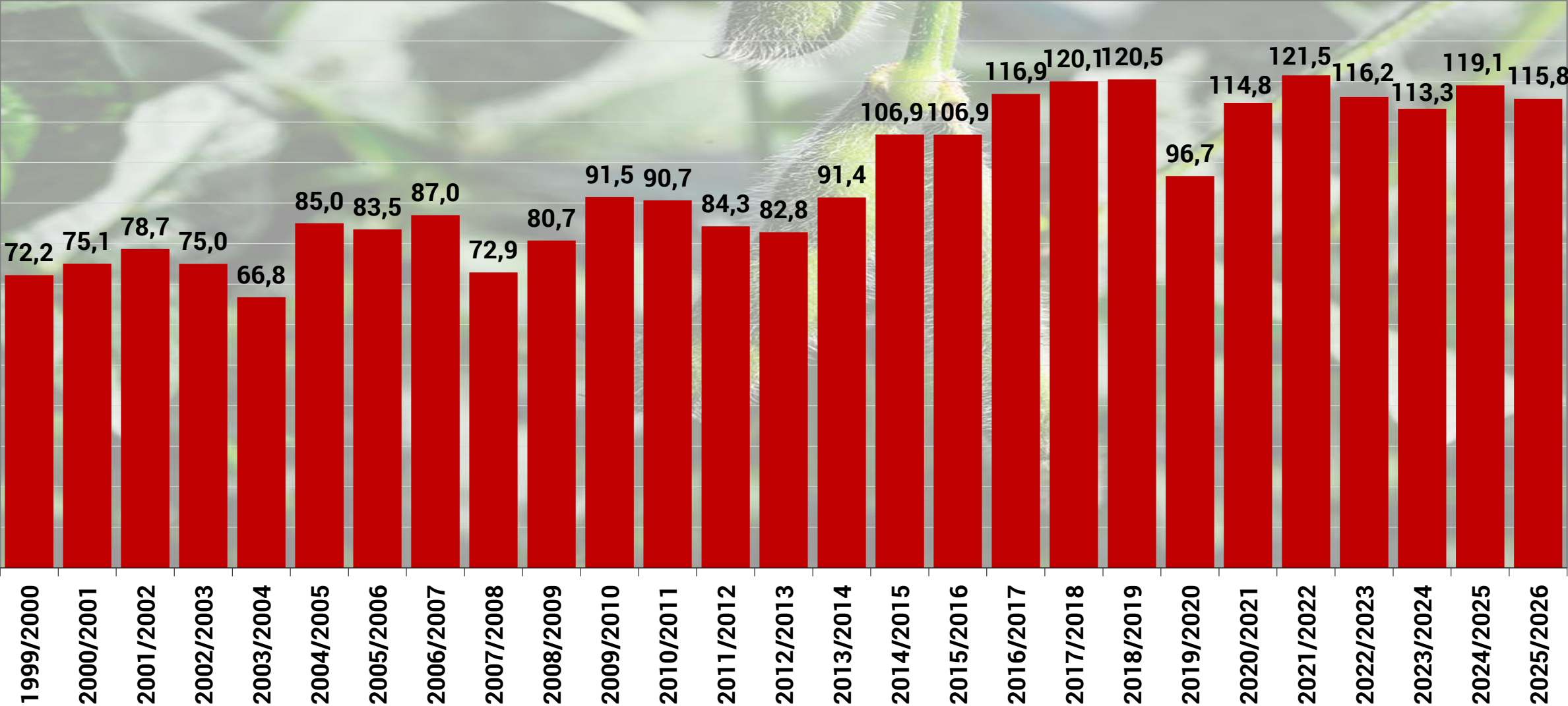




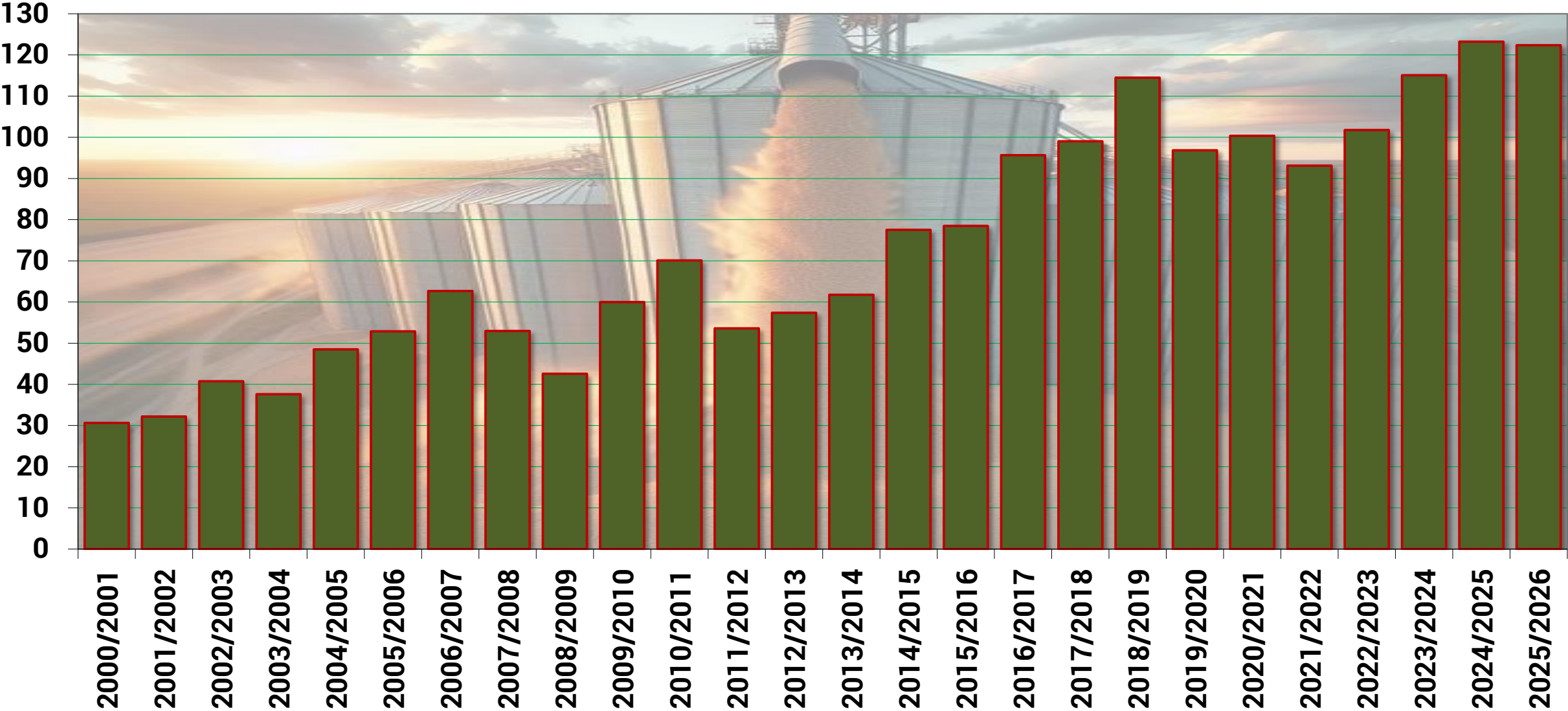
EUA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA



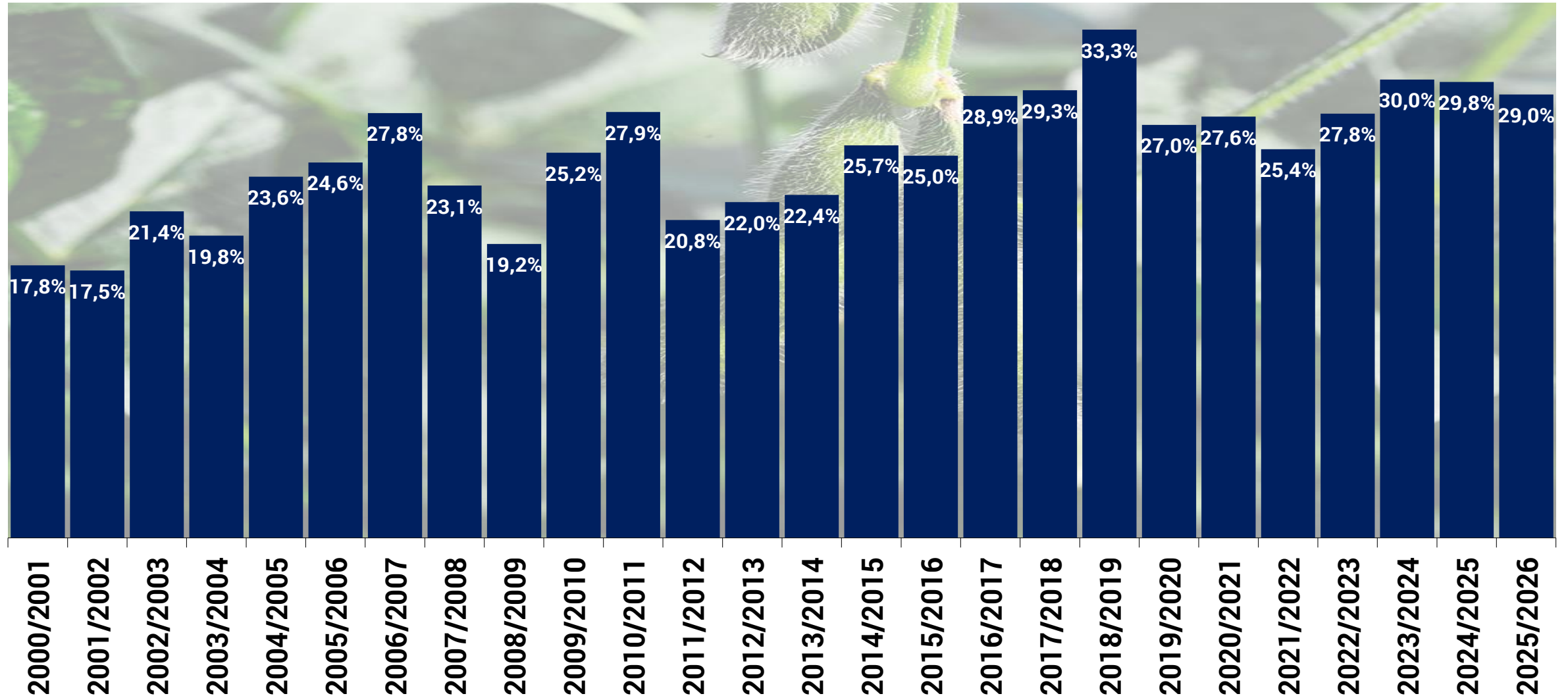
SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



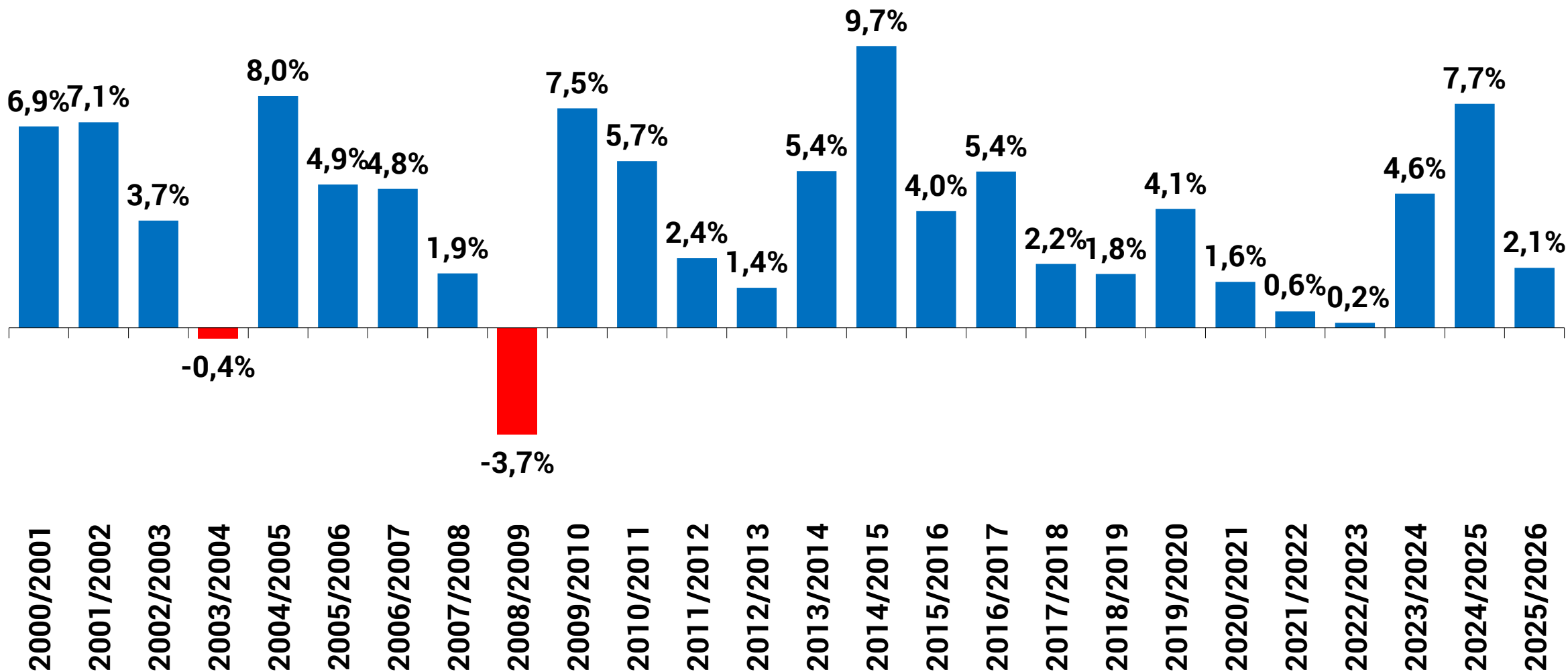
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



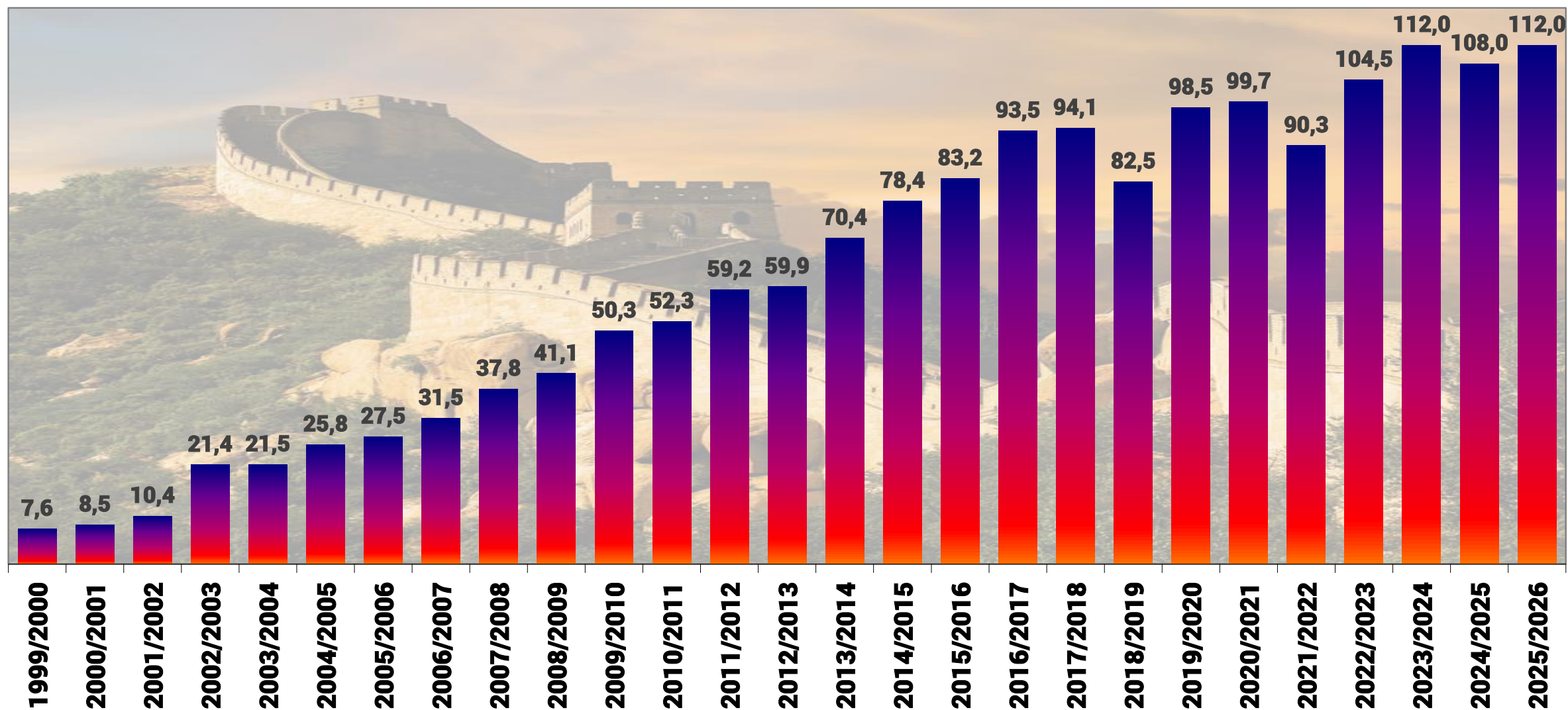
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



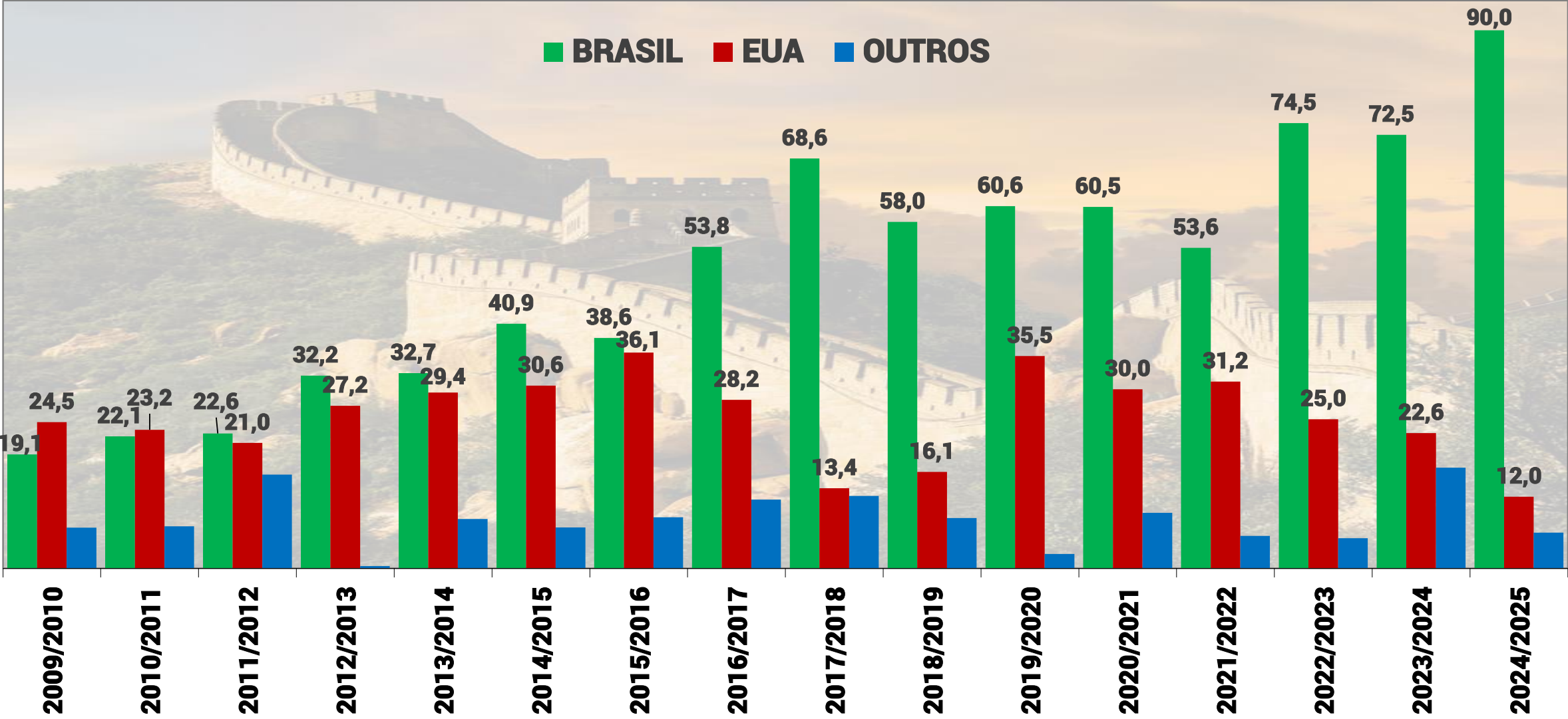
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



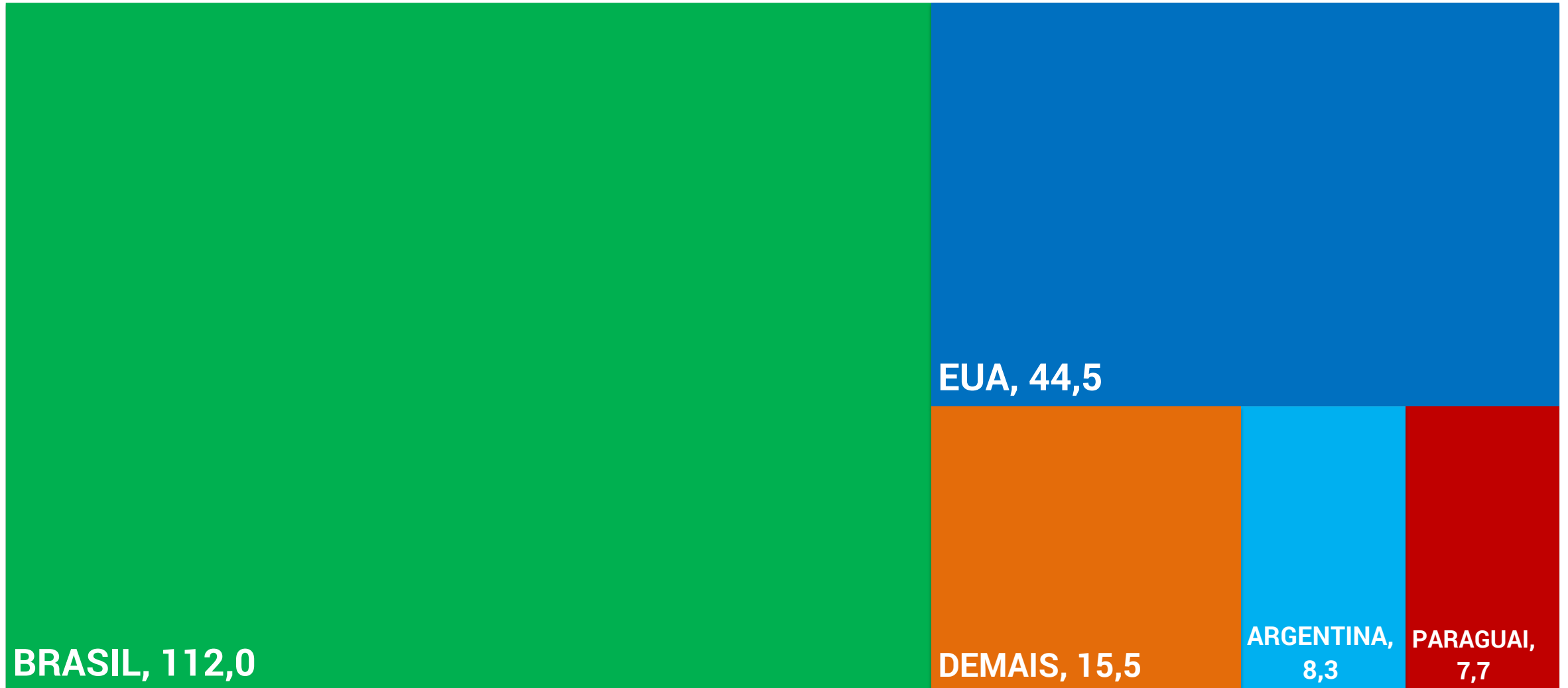
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



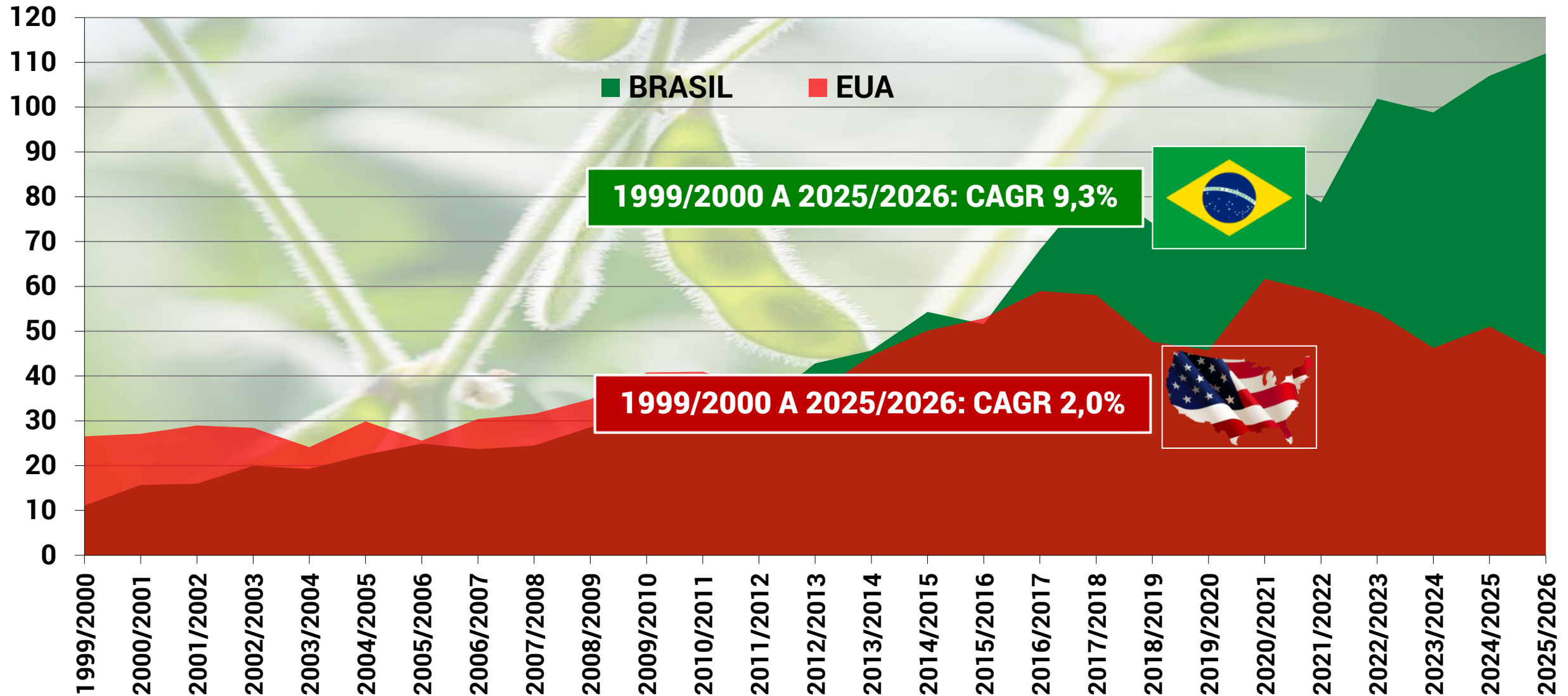
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

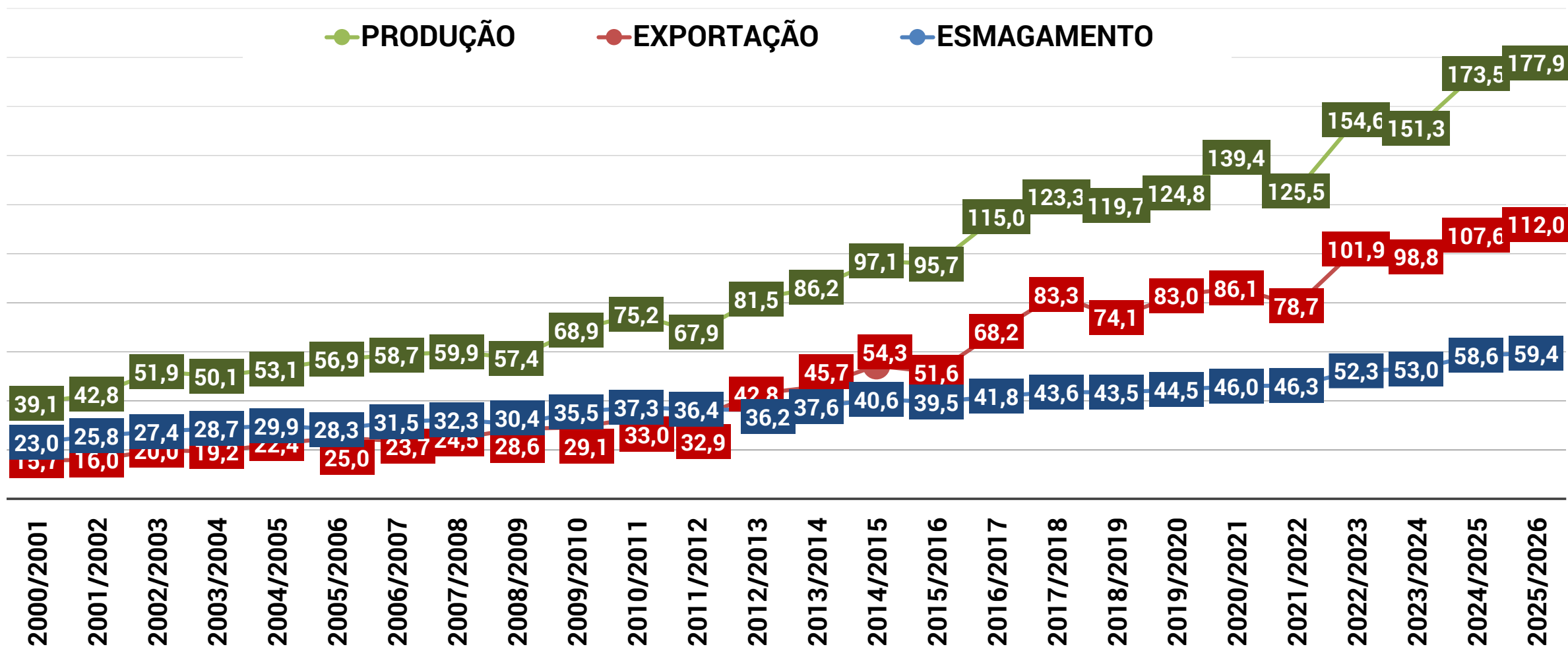
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.610,1
2024/2025	2025	1.610,1	45.200,0	1,0	19.500,0	4,8%	23.000,0	4.311,1
2025/2026	2026	4.311,1	45.832,8	1,0	20.026,5	2,7%	24.700,0	5.418,4
VAR. 2026/2025		167,8%	1,4%	0,0%	2,7%	-44,2%	7,4%	25,7%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

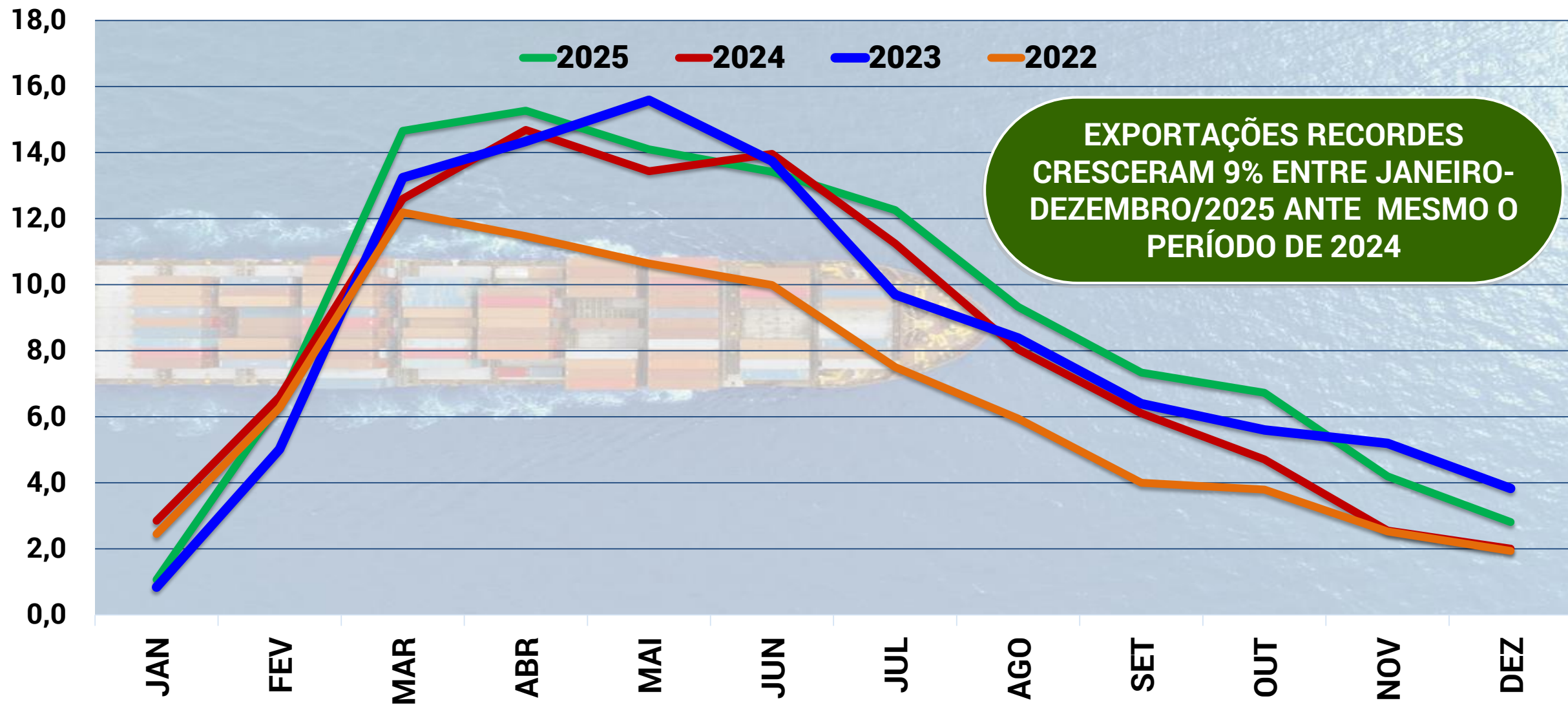


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



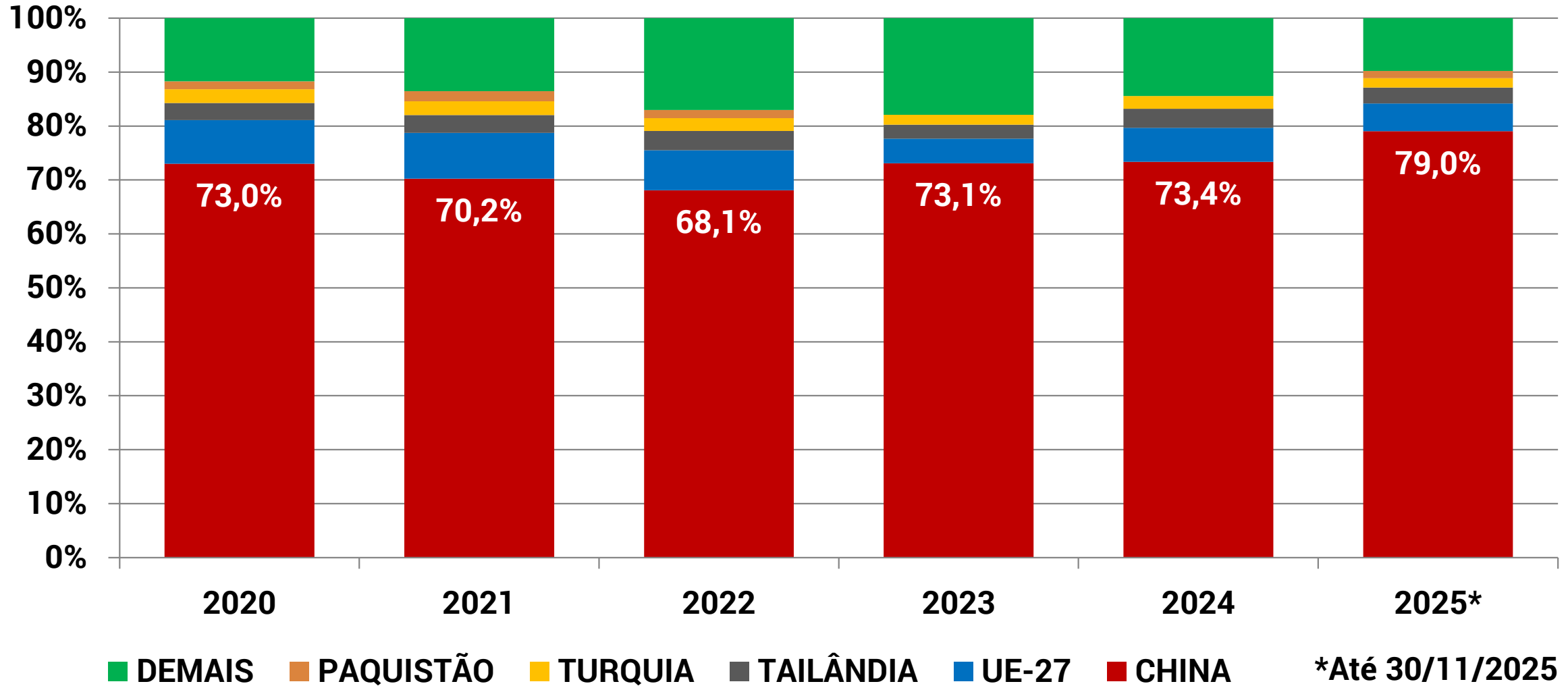
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
China	60.596	60.476	53.616	74.472	72.515	82.821
Espanha	2.819	3.592	3.307	2.733	4.184	3.733
Tailândia	2.633	2.844	2.825	2.642	3.526	3.102
Turquia	2.135	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843
Paquistão	1.219	1.608	1.198	0	0	1.381
Irã	711	1.327	2.254	1.715	1.836	1.372
México	847	1.213	745	1.591	1.600	1.176
Vietnã	705	1.098	990	963	1.048	1.166
Holanda	3.250	2.887	1.963	1.286	1.056	997
Taiwan	980	1.165	894	1.379	1.449	879
Iraque	0	0	0	665	605	675
Argélia	352	606	921	862	790	665
Japão	458	502	593	645	744	655
Itália	618	825	559	618	947	650
Bangladesh	701	1.065	1.091	876	1.119	534
Outros	4.949	4.692	5.918	9.557	5.078	3.150
Total	82.973	86.110	78.730	101.870	98.815	104.798

Fonte: ComexStat até 30/11/2025*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



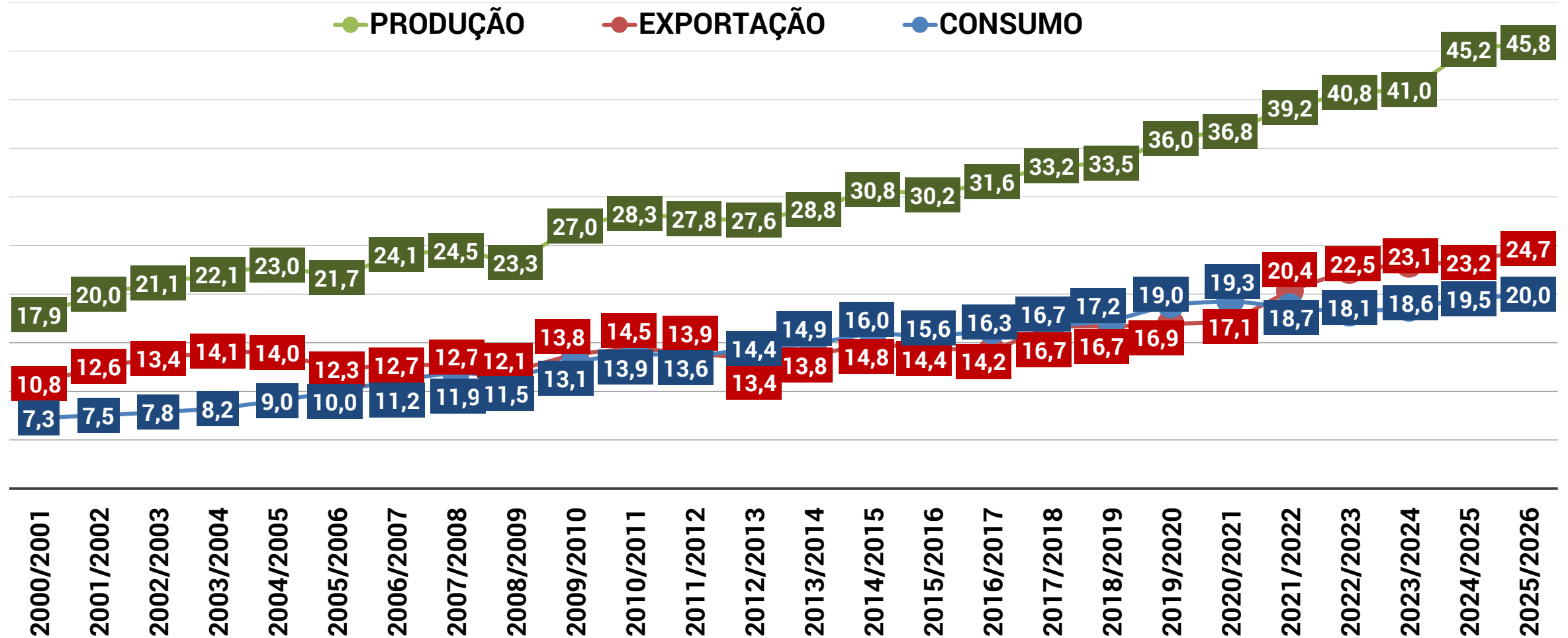
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.610,1
2024/2025	2025	1.610,1	45.200,0	1,0	19.500,0	4,8%	23.231,0	4.080,1
2025/2026	2026	4.080,1	45.832,8	1,0	20.026,5	2,7%	24.700,0	5.187,4
VAR. 2026/2025		153,4%	1,4%	0,0%	2,7%	-44,2%	6,3%	27,1%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Indonésia	2.249	1.947	3.099	3.762	3.922	3.529
Tailândia	2.232	2.444	2.686	3.052	2.688	2.849
Holanda	1.946	2.026	1.999	1.729	2.211	2.019
França	1.642	1.360	1.554	1.629	1.626	1.756
Espanha	936	789	1.093	1.120	1.270	1.746
Polônia	672	638	721	1.801	1.379	1.608
Coreia do Sul	1.666	1.574	1.252	1.241	1.479	1.449
Alemanha	1.321	1.073	1.522	1.695	1.379	1.141
Dinamarca	248	437	484	608	594	877
Vietnã	783	1.301	1.628	1.425	800	811
Eslovênia	762	726	845	554	881	634
Itália	326	355	352	709	406	608
Bangladesh	0	96	281	136	476	544
Irã	192	627	681	784	2.130	519
Japão	492	388	686	463	345	409
Outros	1.471	1.369	1.471	1.766	1.550	797
Total	16.938	17.149	20.353	22.474	23.134	21.295

Fonte: ComexStat até 30/11/2025*



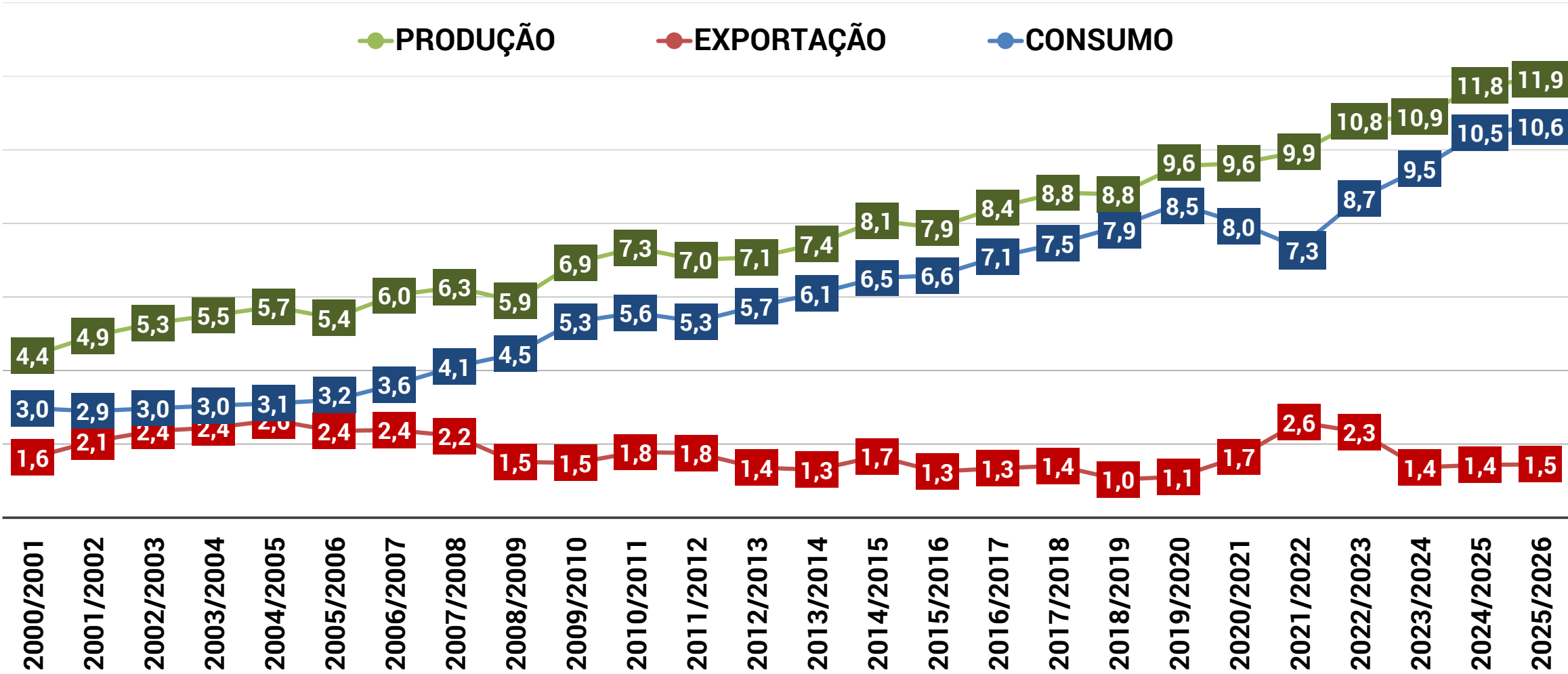
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	11.756,0	100,0	10.464,0	10,3%	1.432,0	338,0
2025/2026	2026	338,0	11.920,6	50,0	10.630,0	1,6%	1.450,0	228,6
VAR. 2026/2025		-10,6%	1,4%	-50,0%	1,6%	-84,6%	1,3%	-32,4%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



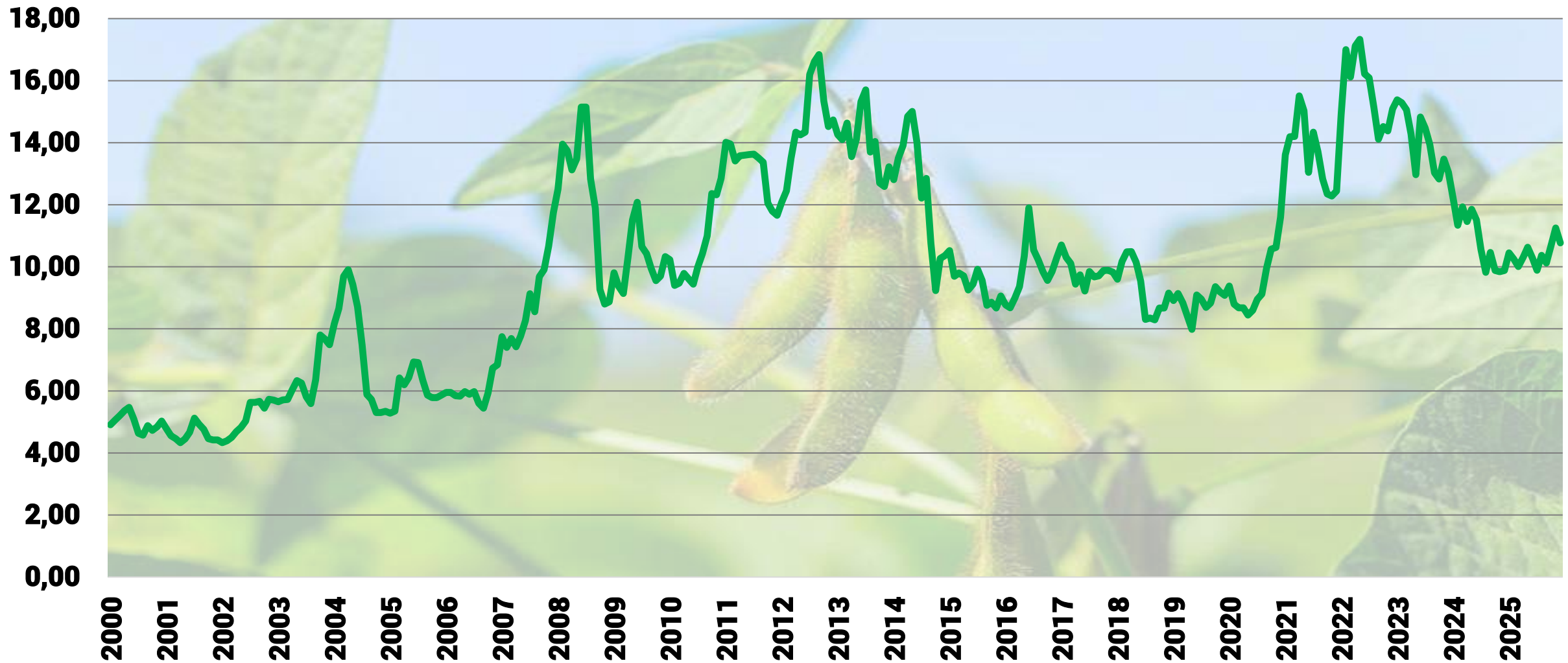
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Índia	381	642	1.604	1.230	788	895
Bangladesh	184	166	254	275	141	116
Argélia	56	52	106	136	108	108
China	217	427	163	250	151	97
Peru	25	26	17	45	27	34
Venezuela	90	118	103	96	64	19
Cuba	23	30	60	41	25	15
Paquistão	23	1	15	54	0	14
Panamá	0	0	0	2	3	3
Bolívia	9	3	1	2	2	3
Guiana	3	2	2	2	3	2
Suriname	1	1	1	1	1	1
Paraguai	9	2	1	1	2	1
Uruguai	6	9	4	4	5	1
Chile	17	0	1	2	3	1
Outros	68	172	264	193	45	3
Total	1.110	1.651	2.597	2.333	1.367	1.313

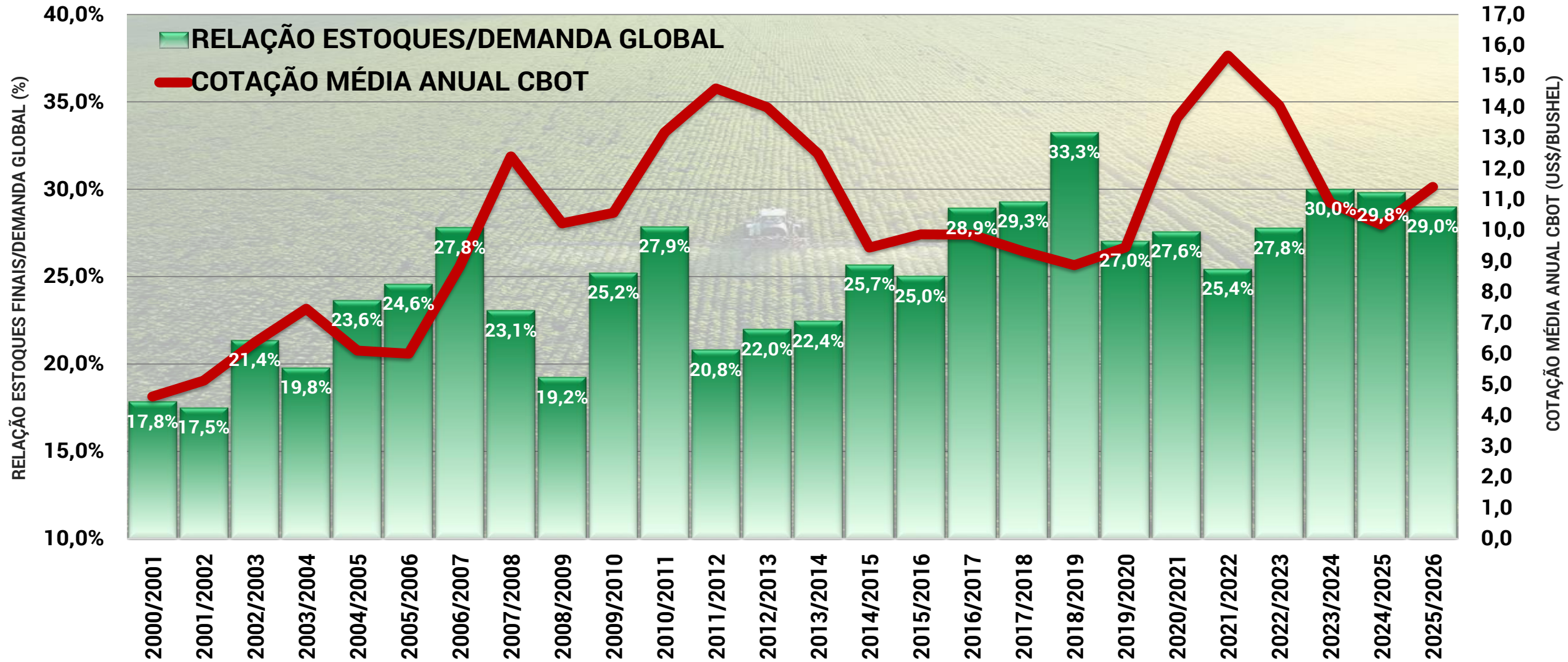
Fonte: ComexStat até 30/11/2025*



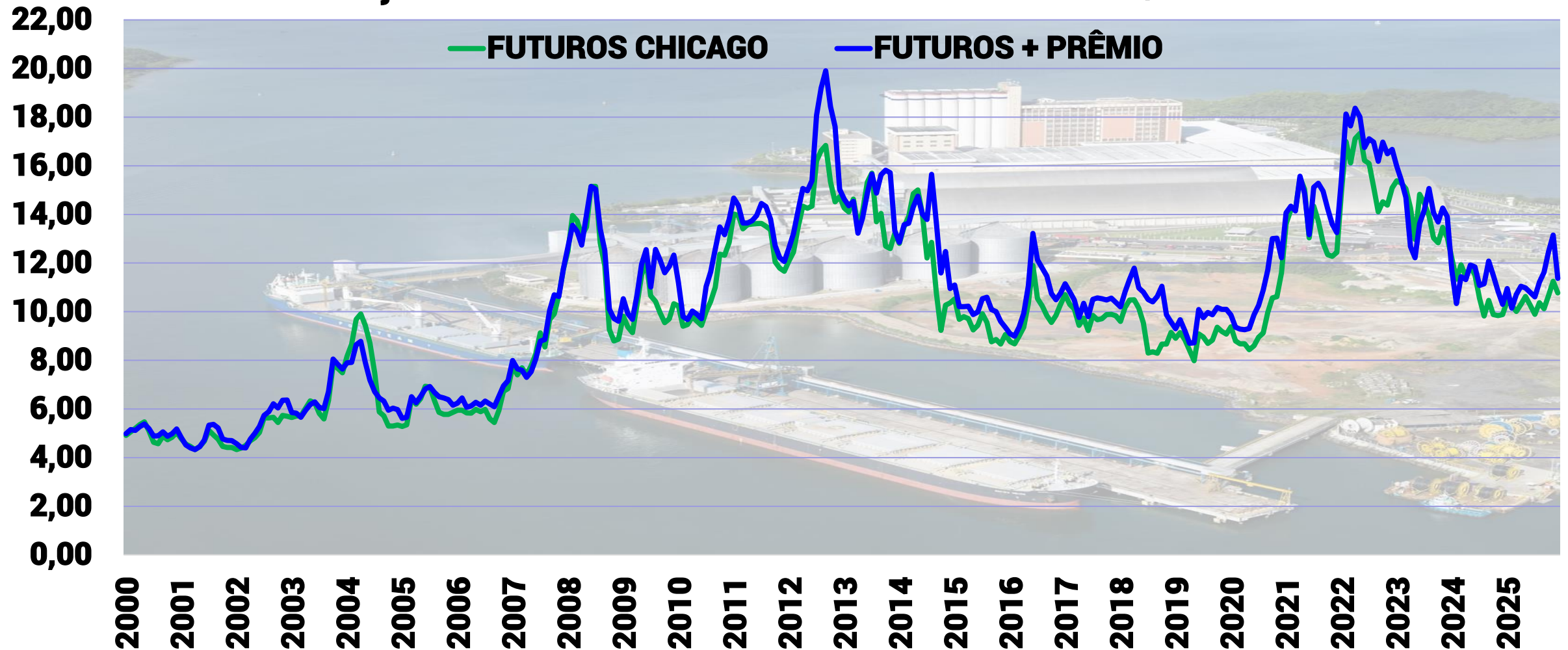
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



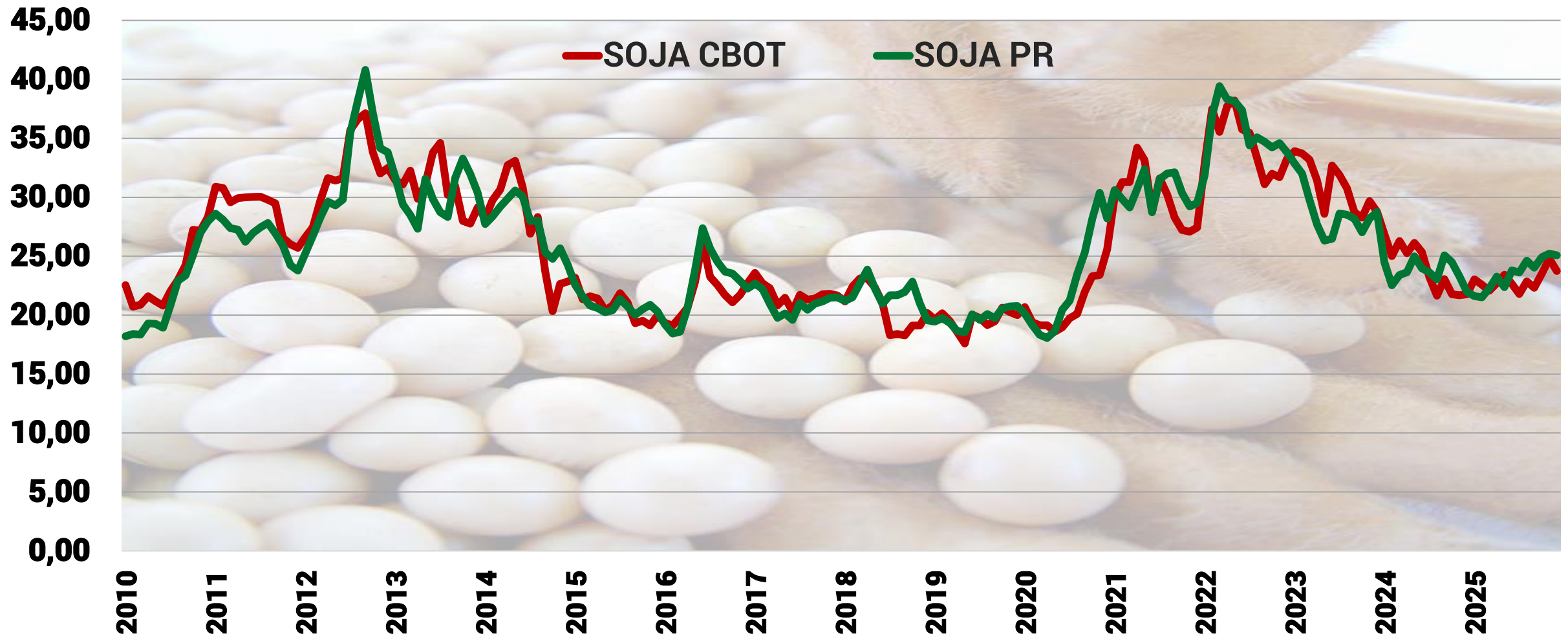
SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



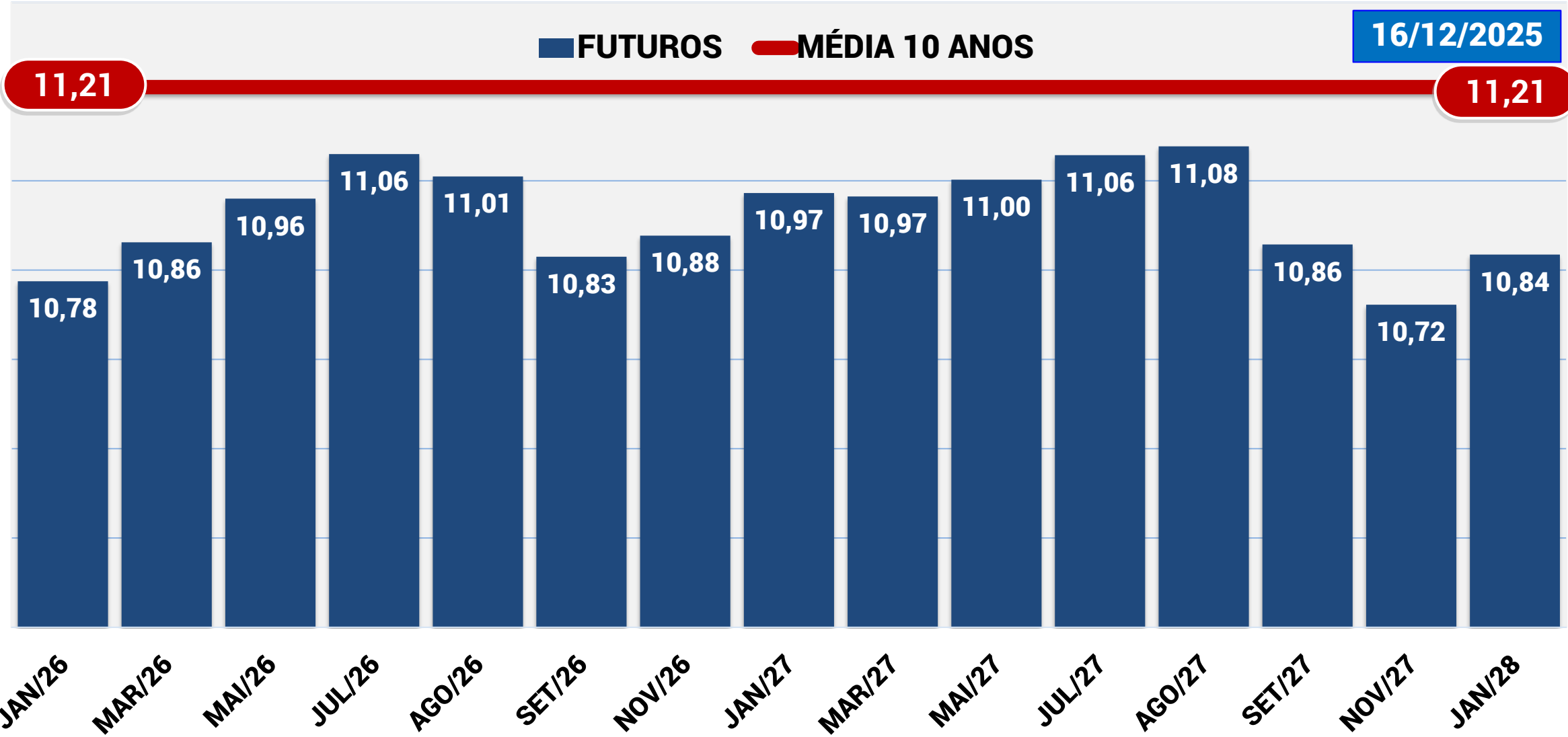
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



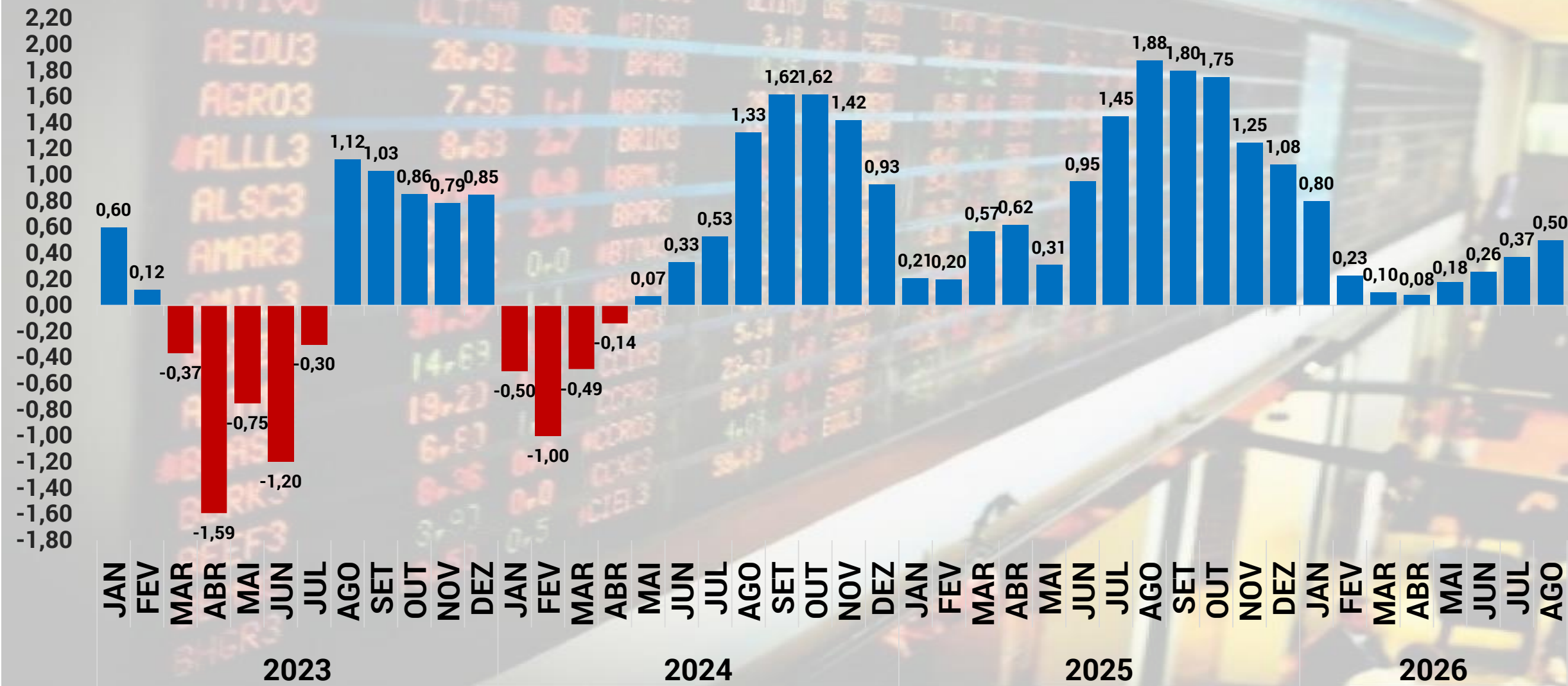
SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

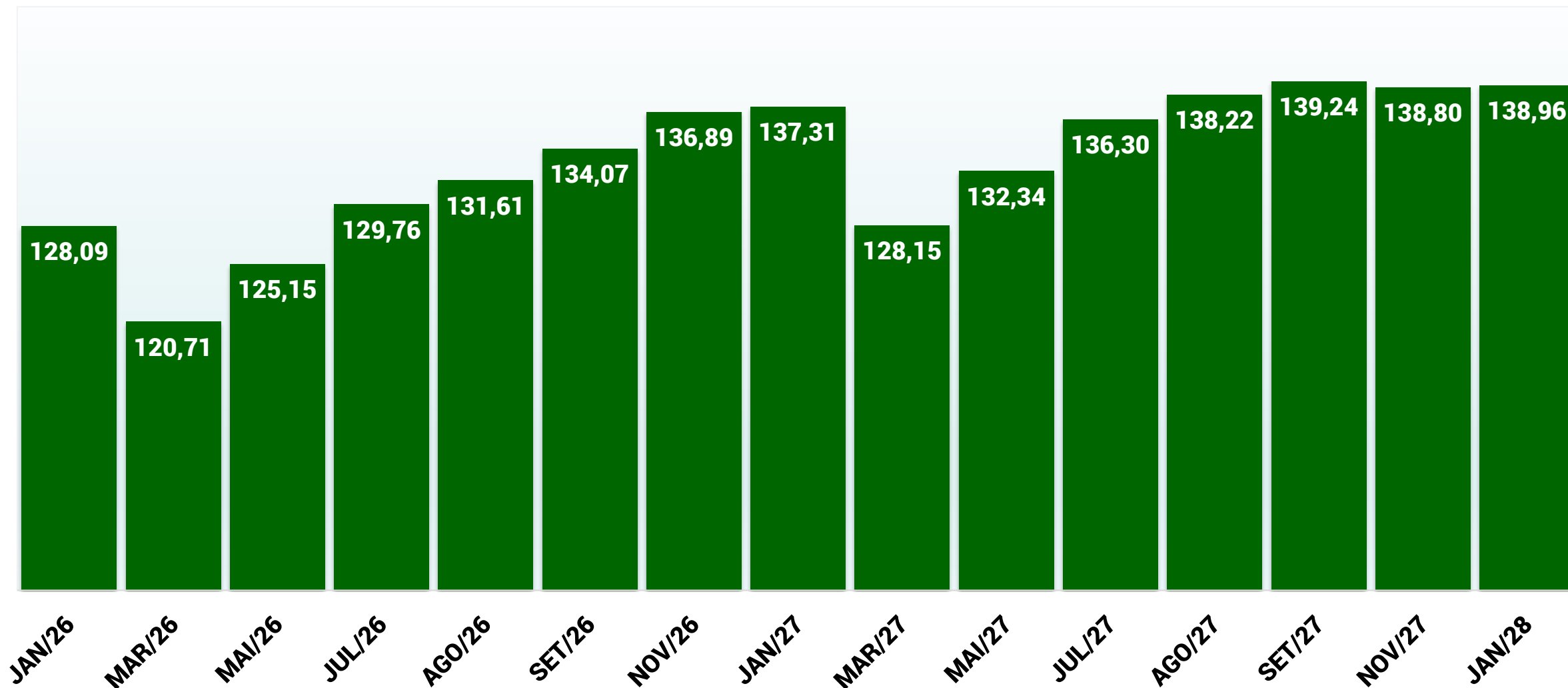


SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A AGOSTO/2026 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR
OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

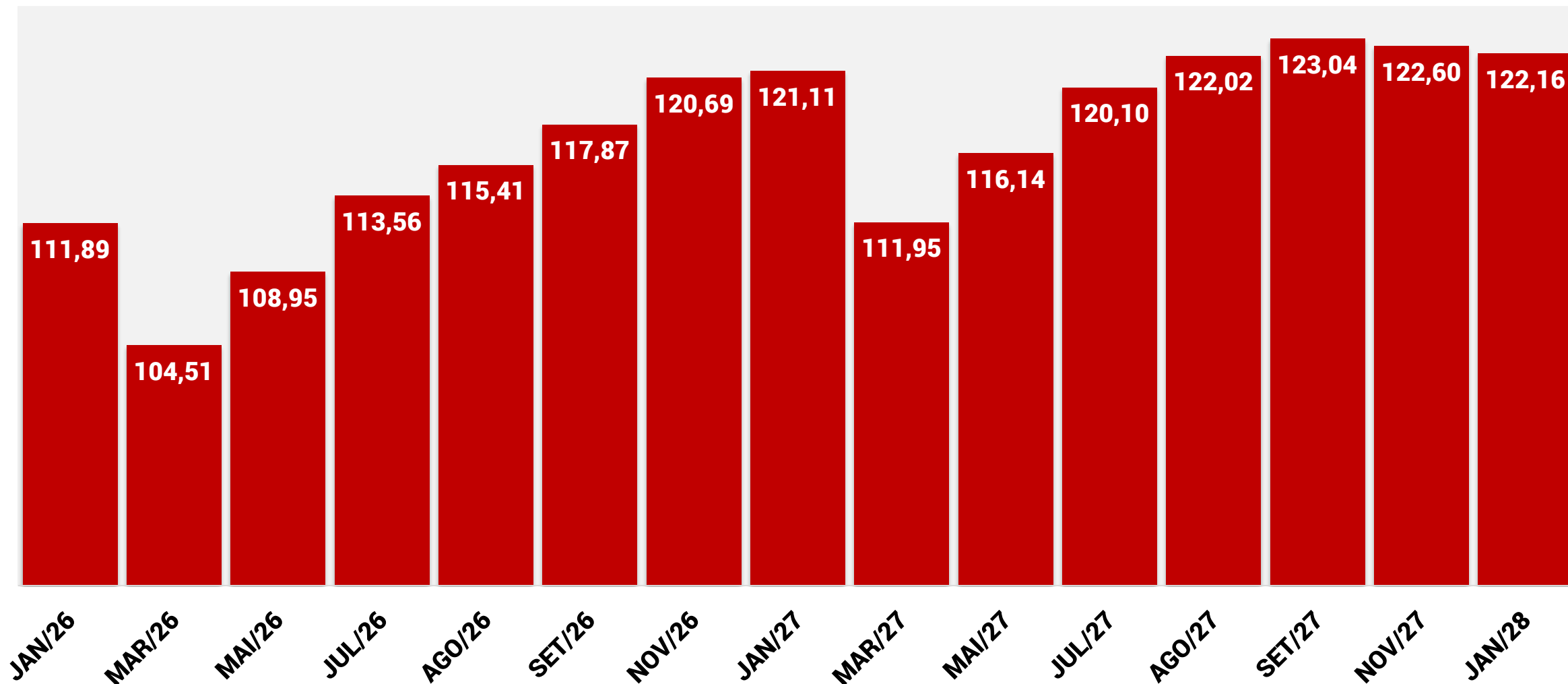
16/12/2025



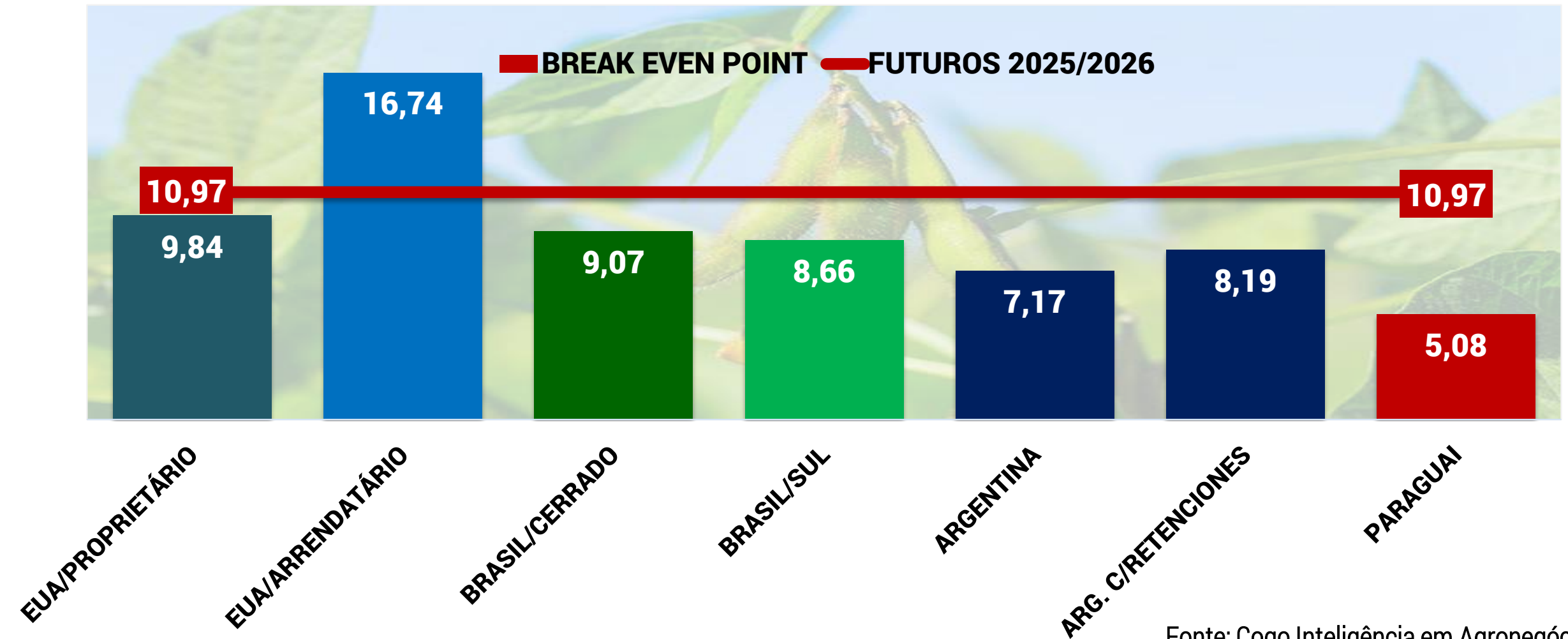
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

16/12/2025

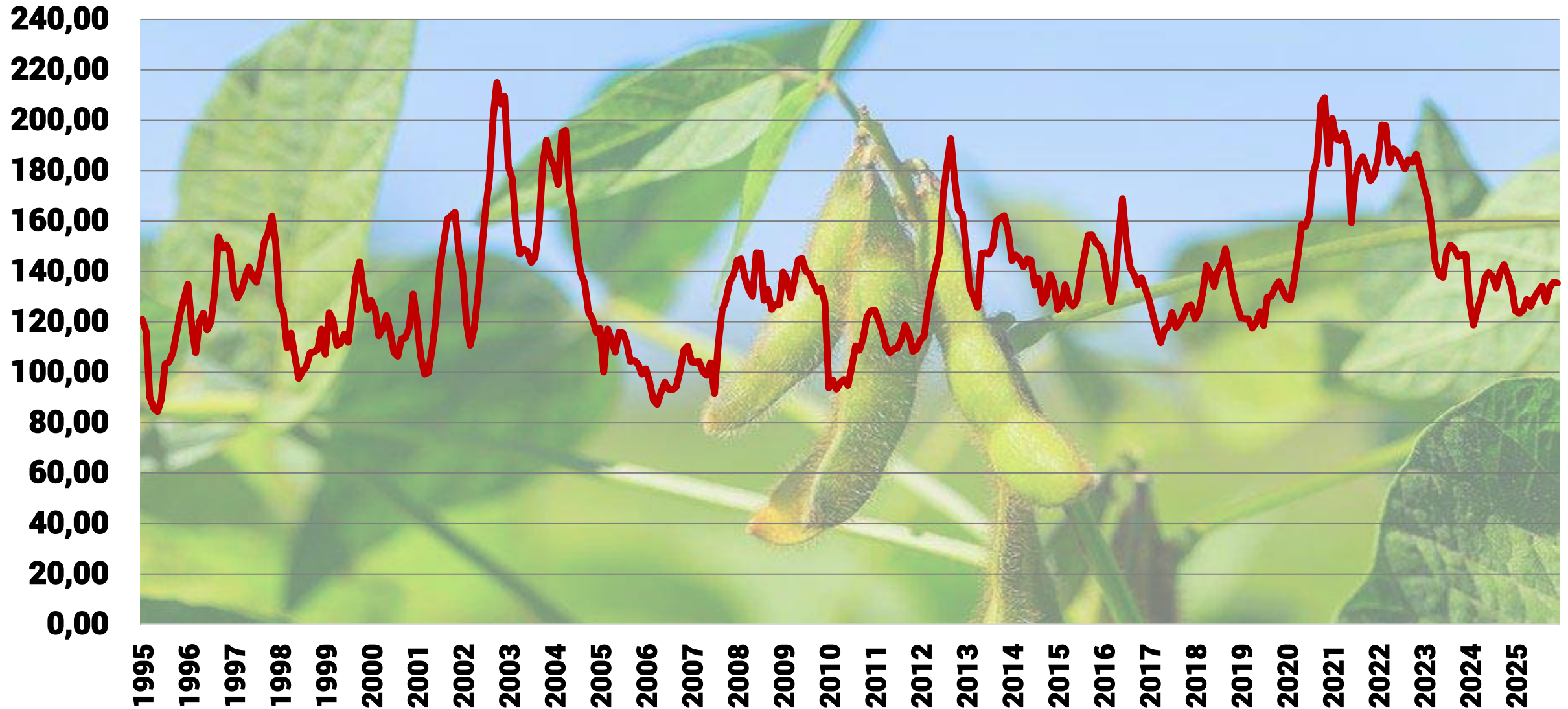


SOJA: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL

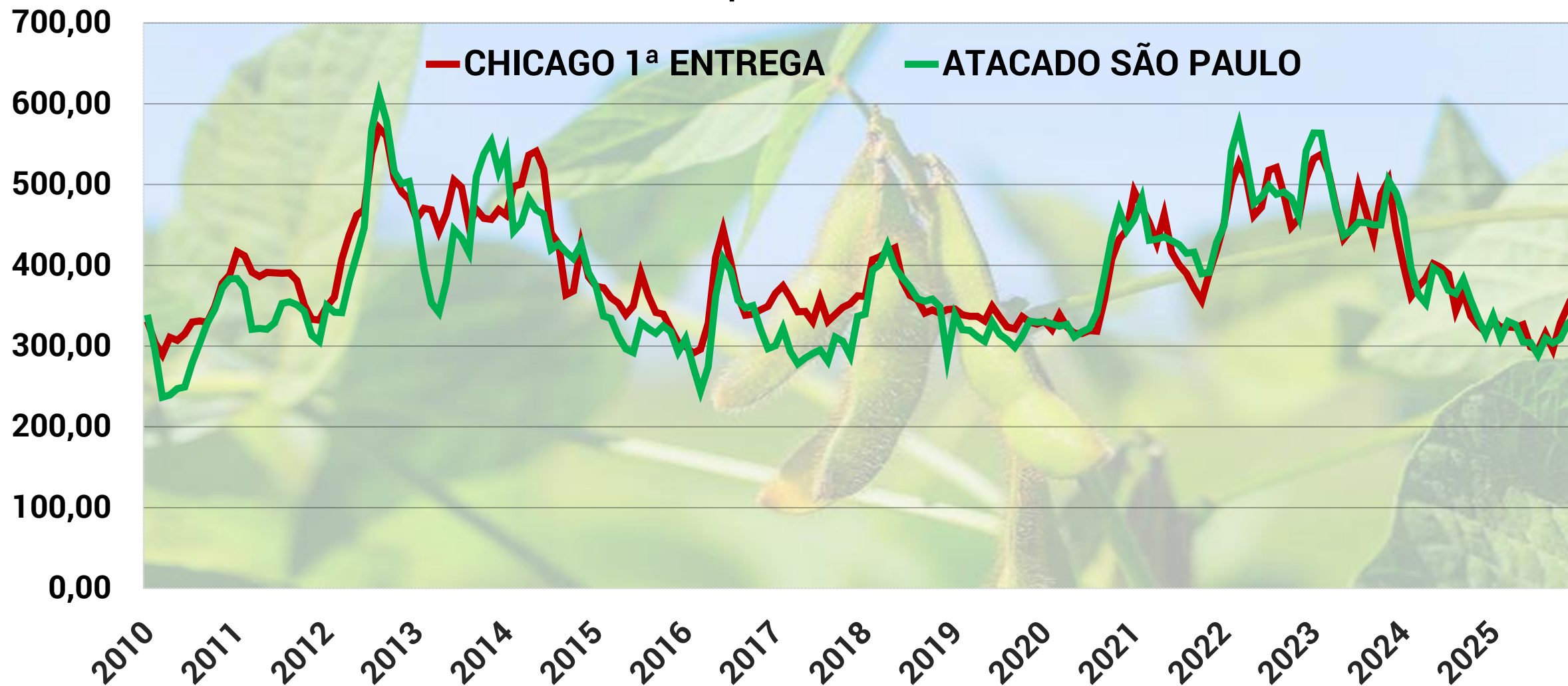


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

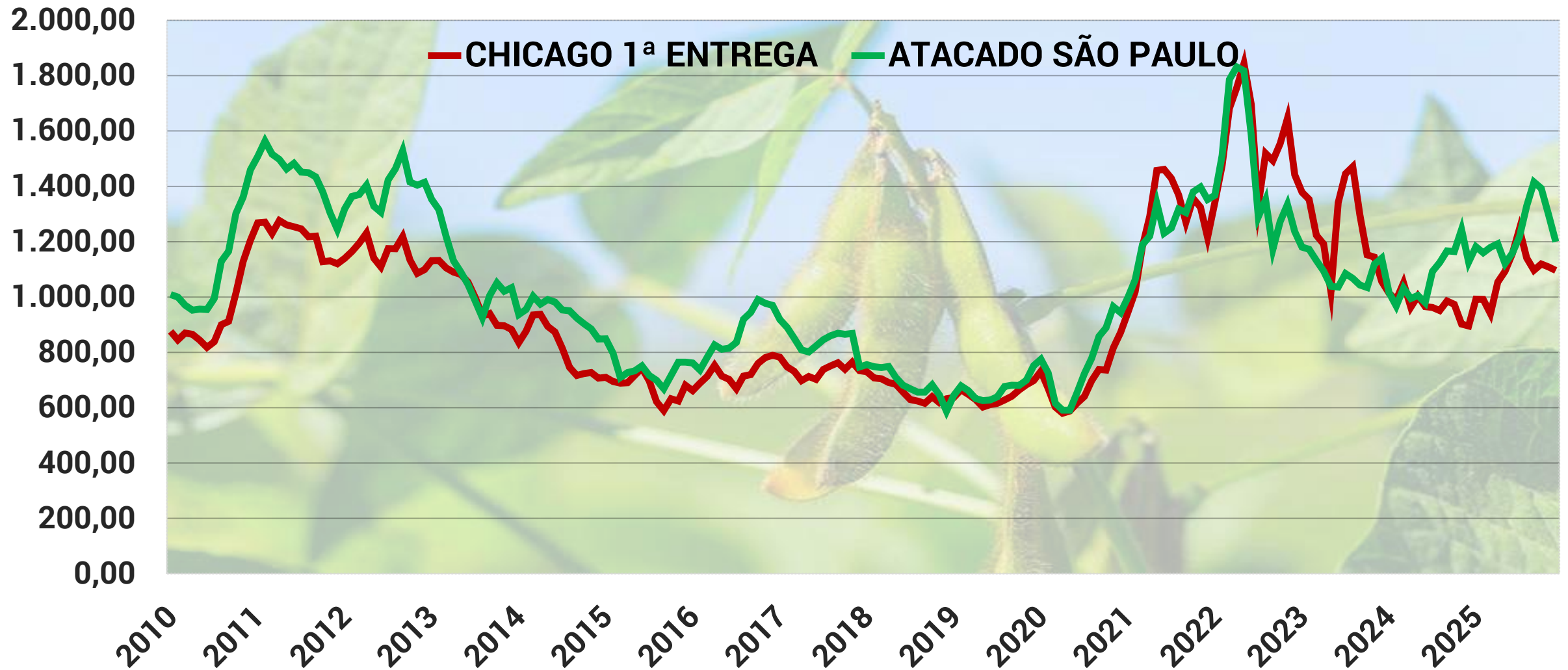
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

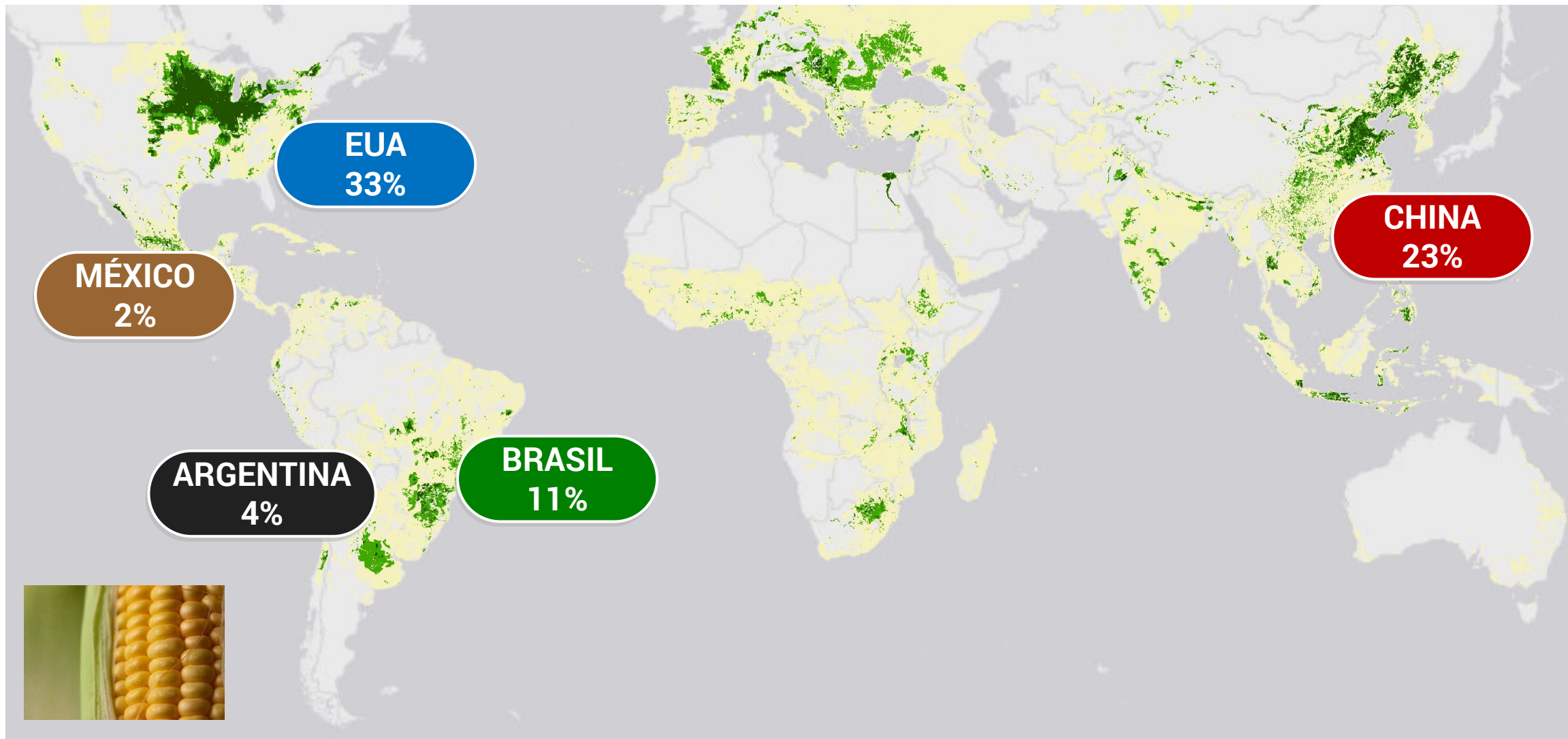
Os preços do milho seguem em trajetória de alta no mercado interno brasileiro. Parte dos compradores permanece afastada do mercado spot, à espera de um recuo nas cotações, diante da aproximação da colheita da 1ª safra, que tende a levar produtores a liberar armazéns.

Há, também, a perspectiva de maior excedente interno, diante do ritmo de exportações abaixo do esperado, o que pode resultar em estoques de passagem em janeiro de 2026 superiores aos da temporada anterior. Apesar disso, os preços continuam sustentados por fatores climáticos. O La Niña provocou atrasos no plantio da soja, aumentando o risco de compressão da janela da 2ª safra de milho em 2026.

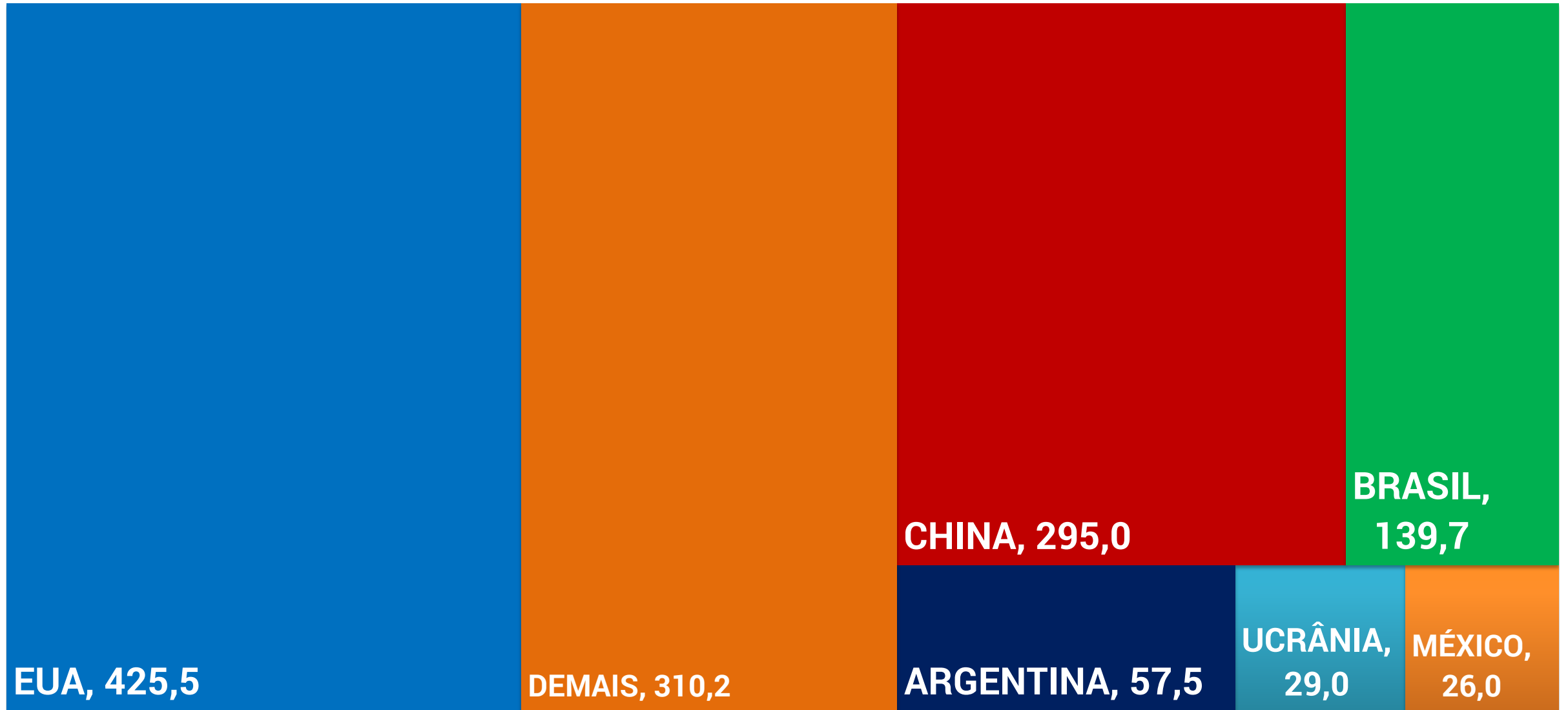
Outro elemento relevante é o movimento antecipado das indústrias de etanol, que já buscam garantir suprimento de milho para entrega nos meses de junho e julho de 2026, diante da possibilidade de uma oferta mais ajustada.

No mercado global, a atenção se volta à intenção de plantio da safra 2026/2027 nos EUA, que deve registrar redução de área. O milho deverá disputar espaço com a soja no próximo ciclo 2026/2027, especialmente se houver avanço no acordo comercial entre EUA e China, o que tende a aumentar o interesse chinês pela oleaginosa e reforçar a concorrência por área entre as duas culturas. Esse movimento poderá reduzir ainda mais os estoques finais dos EUA e globais de milho em 2026/2027.

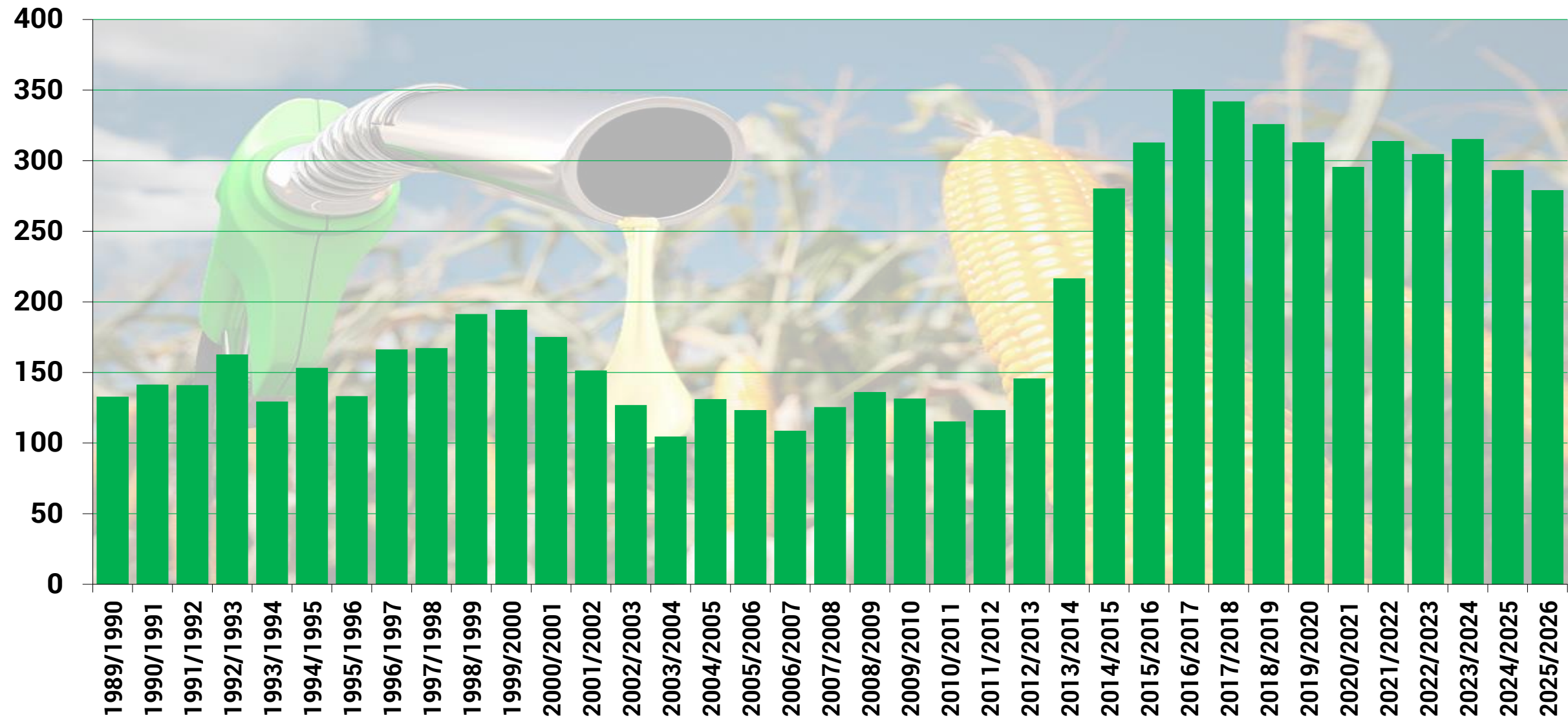




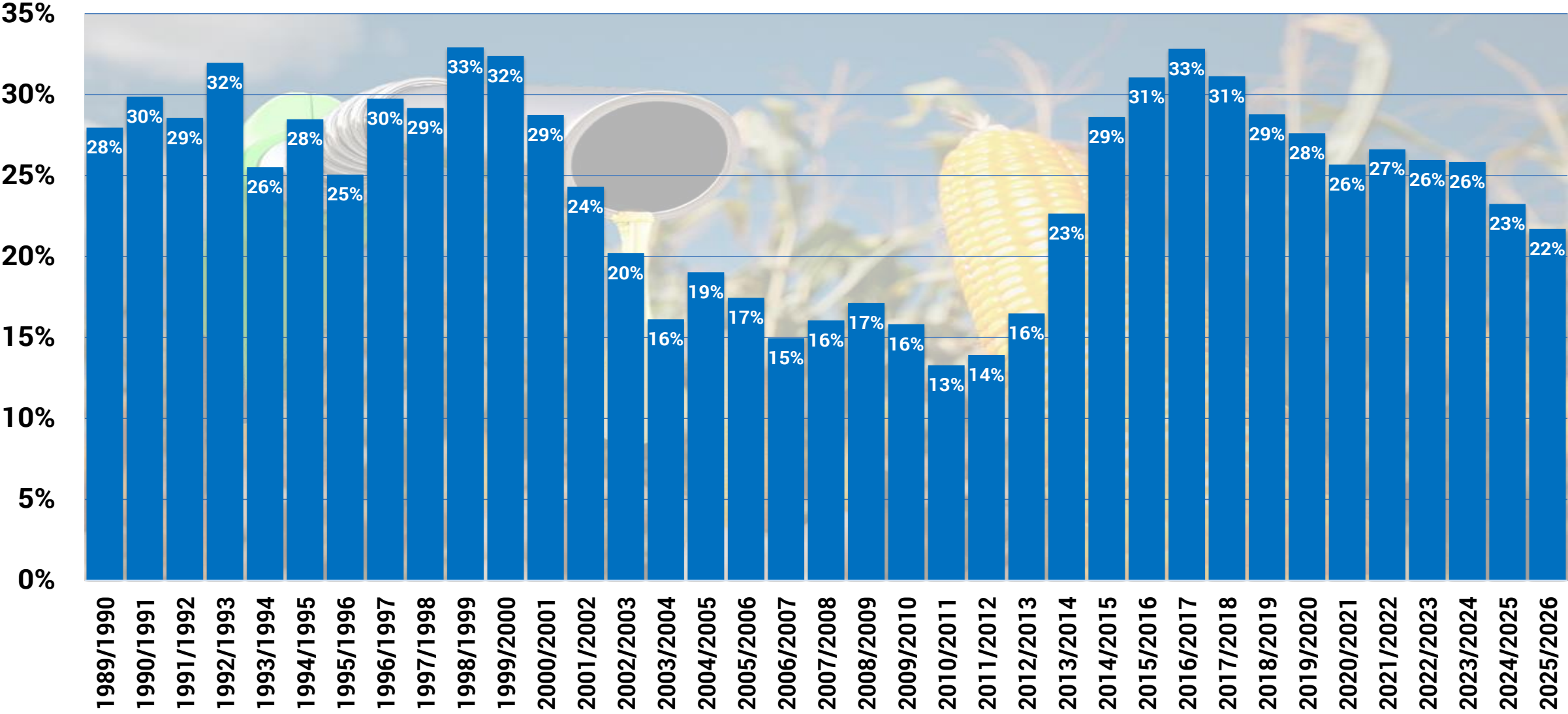
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT

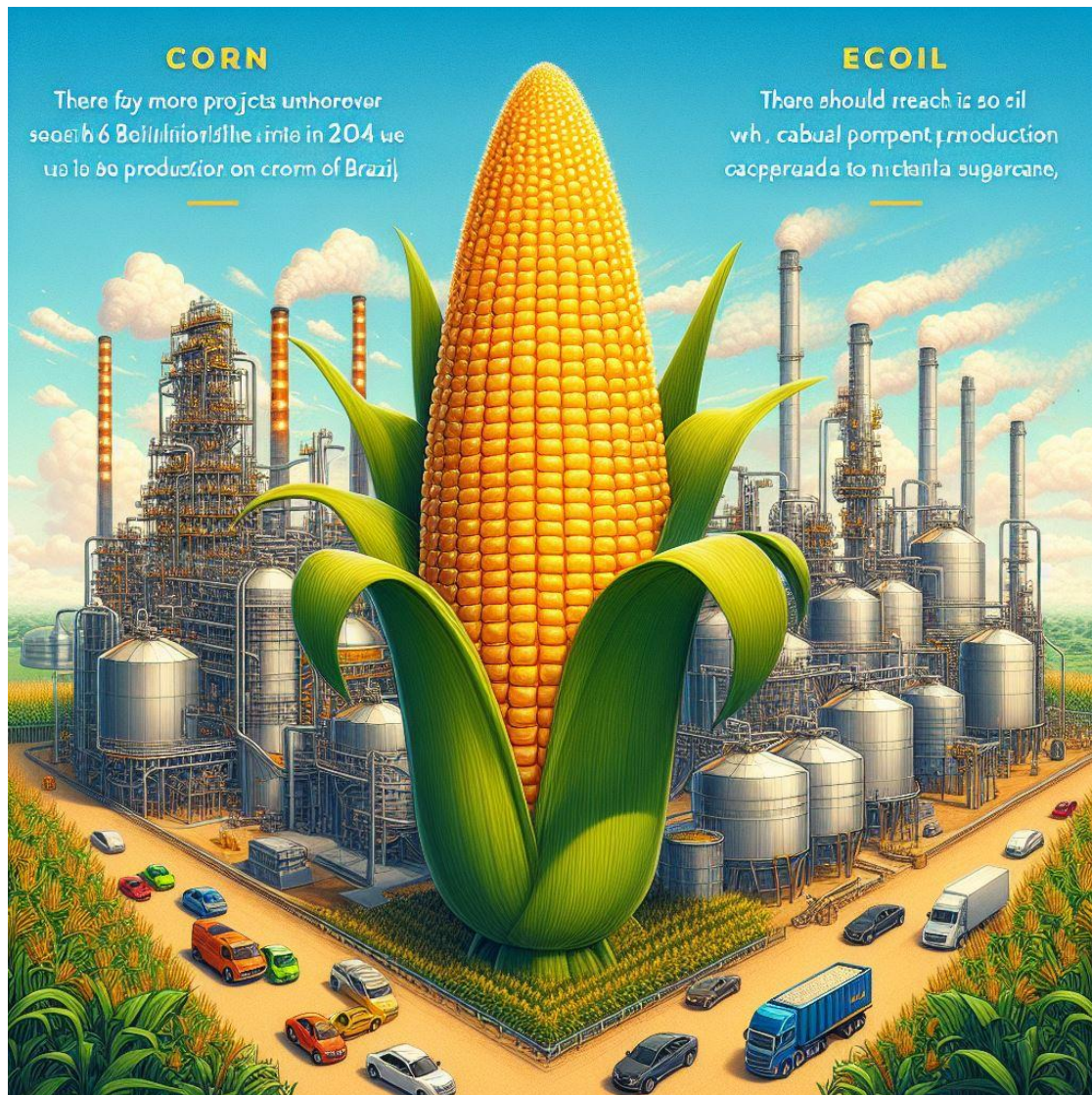


MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS

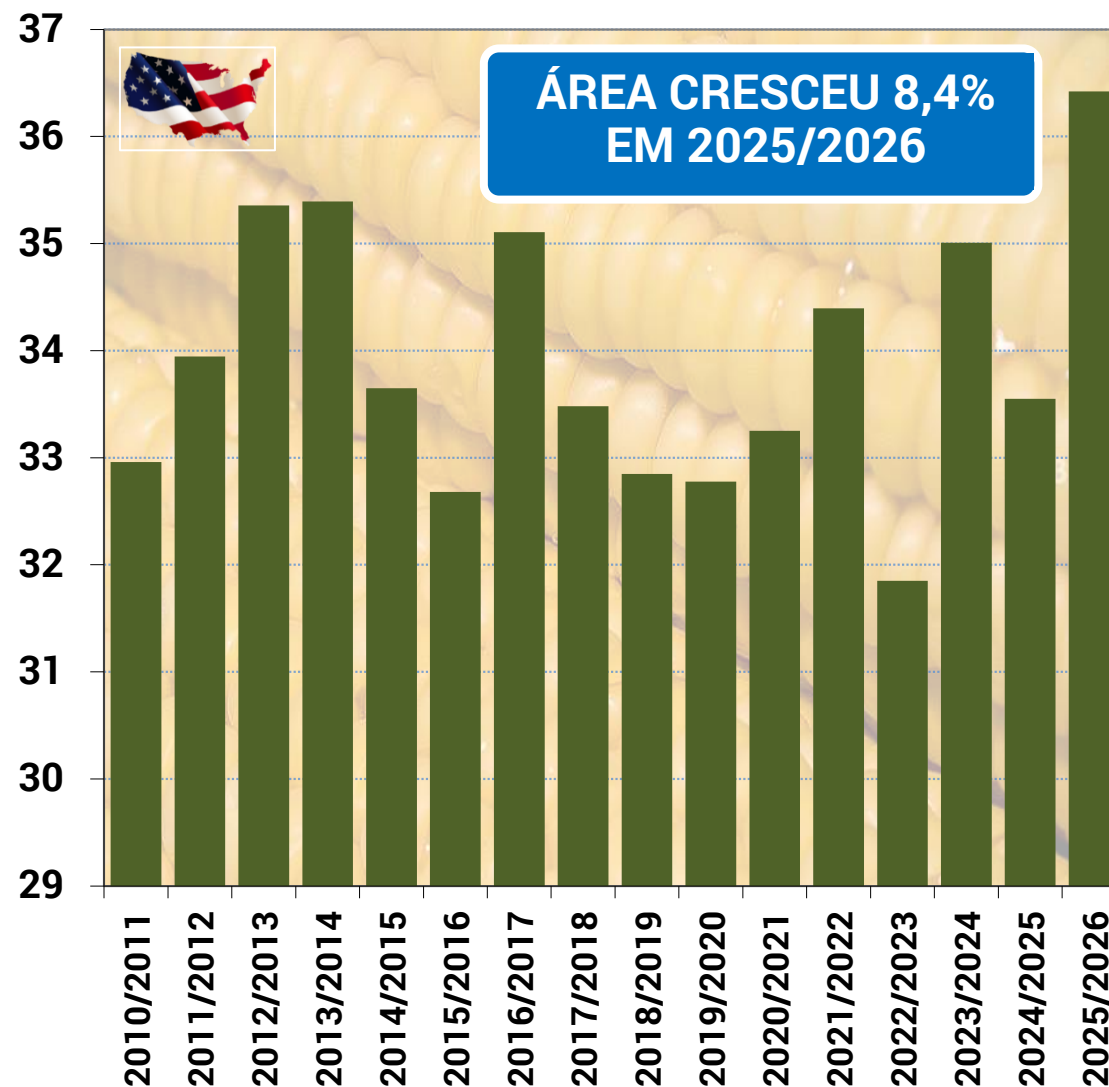


MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)



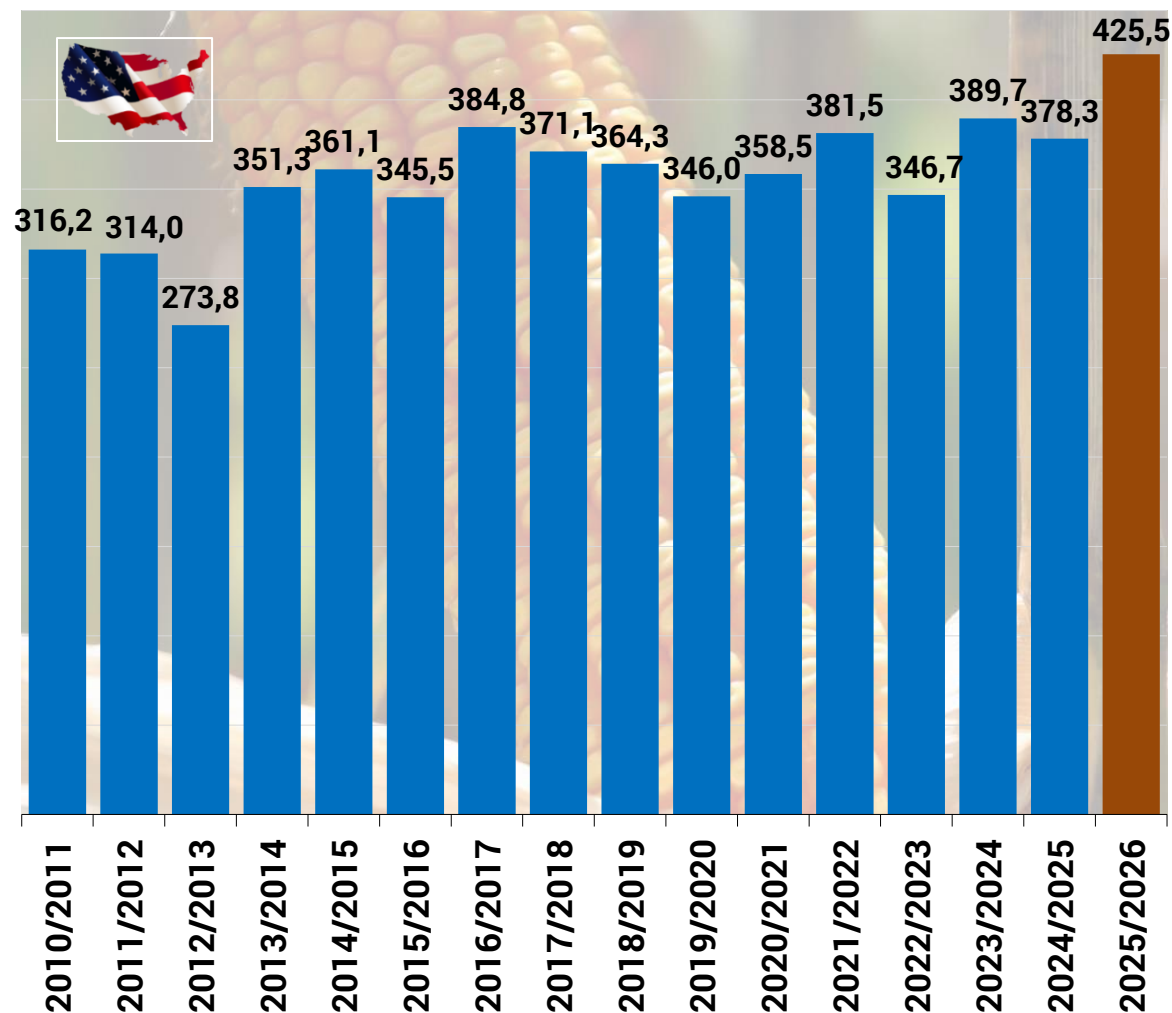


EUA: ÁREA PLANTADA DE MILHO - MILHÕES HA

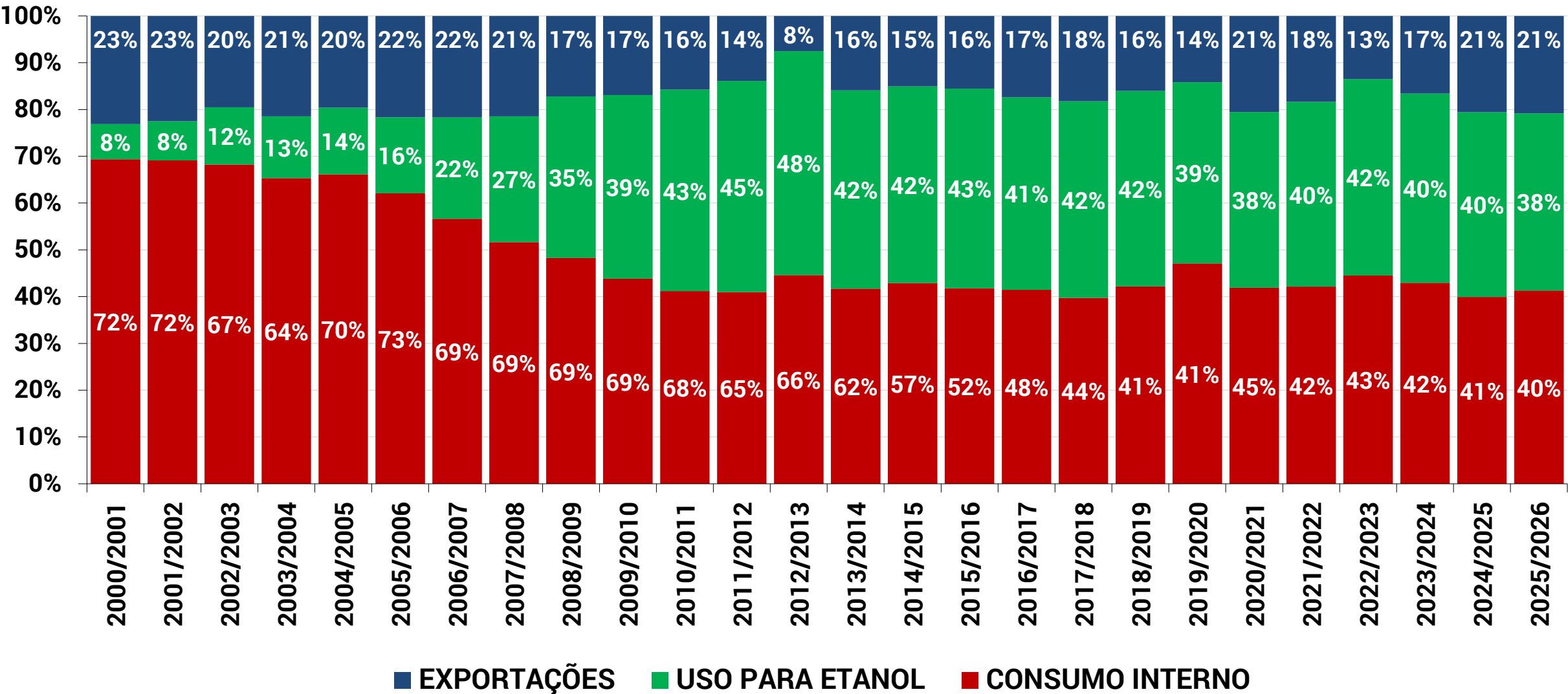




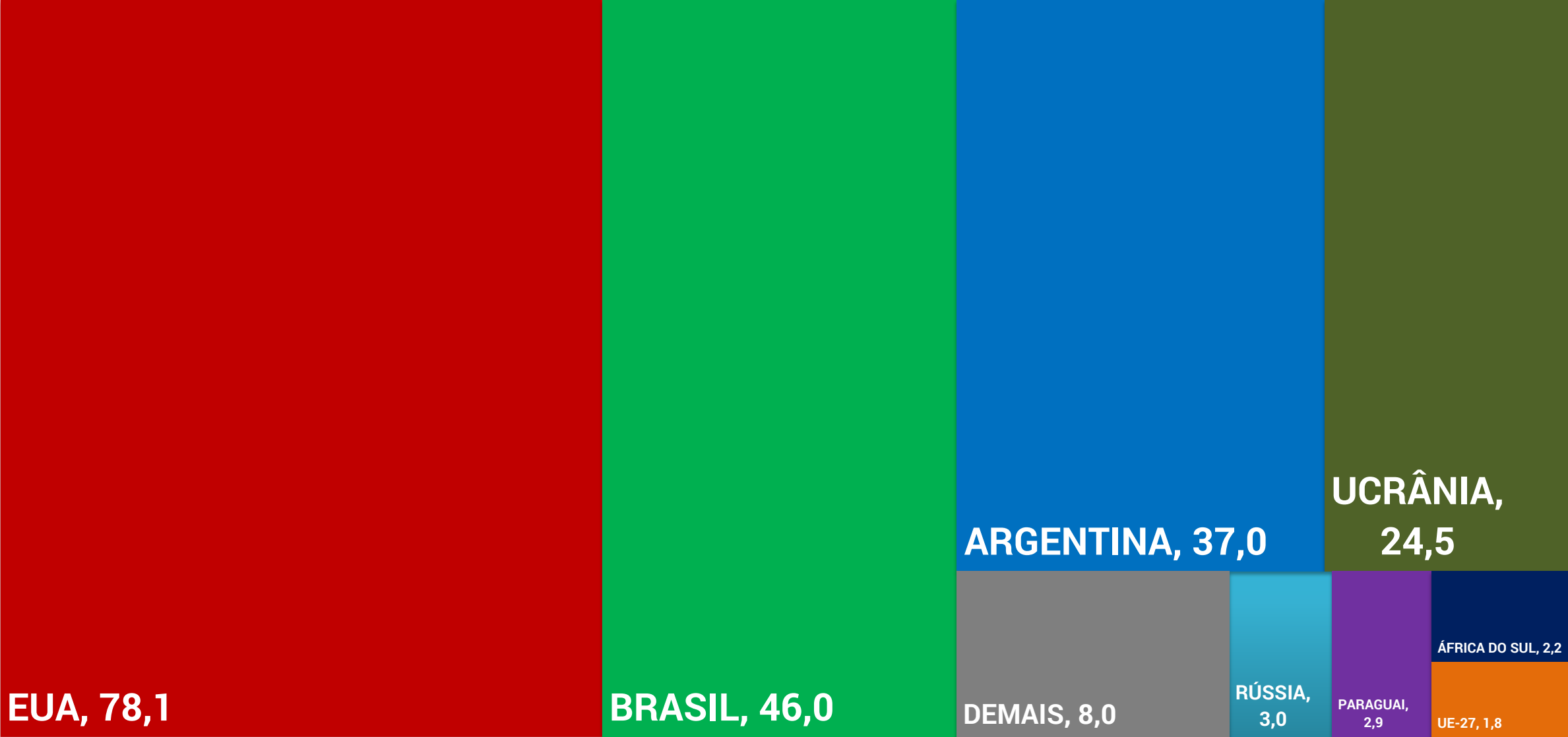
MILHO: PRODUÇÃO NOS EUA - MILHÕES T



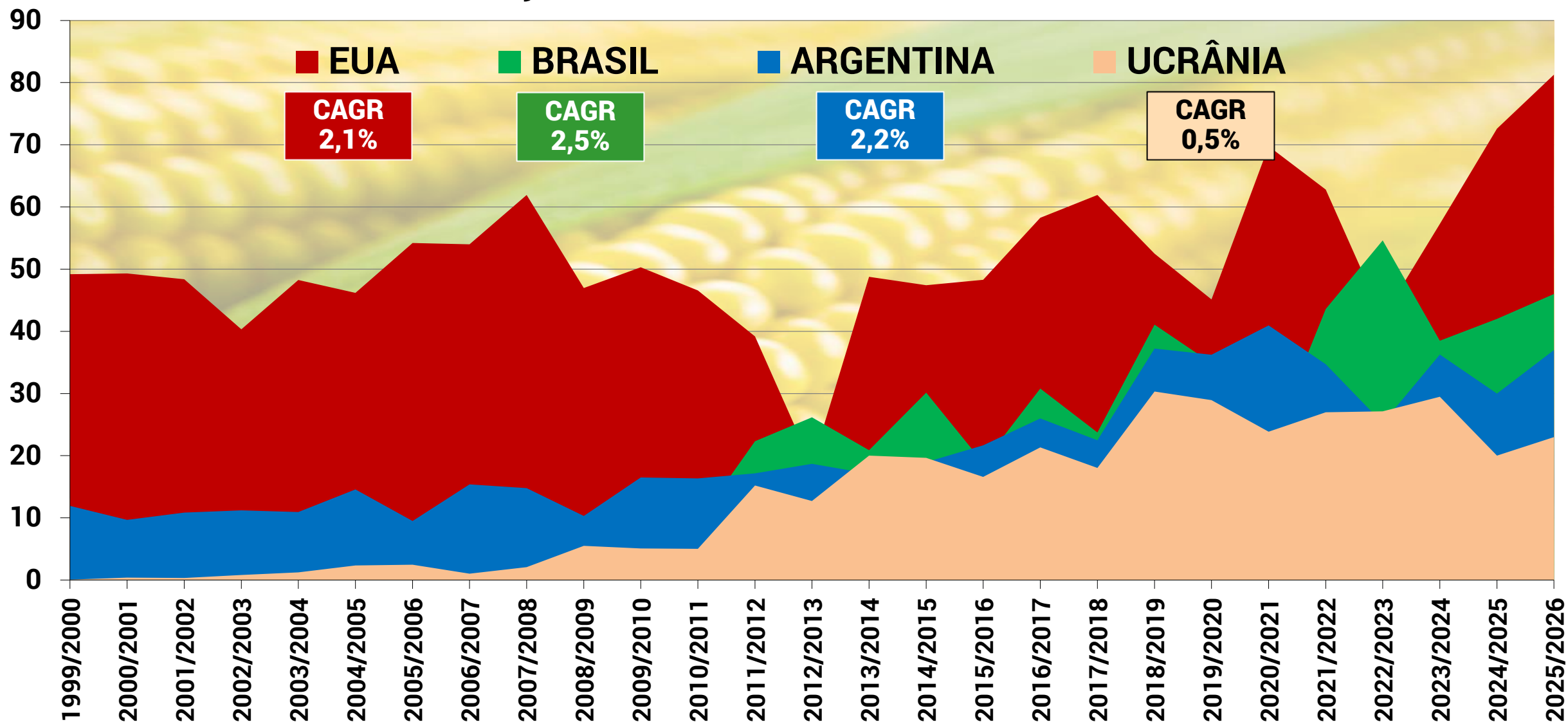
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



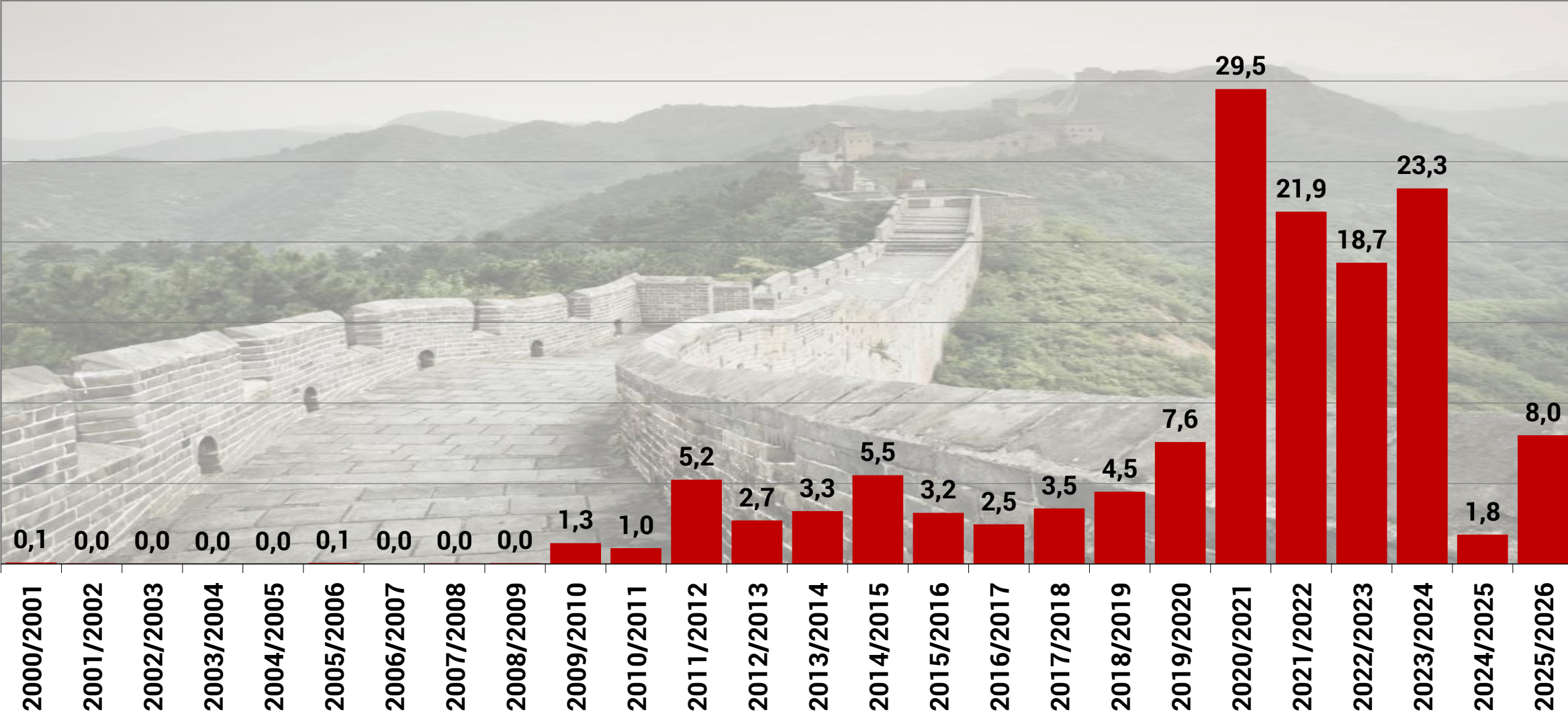
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



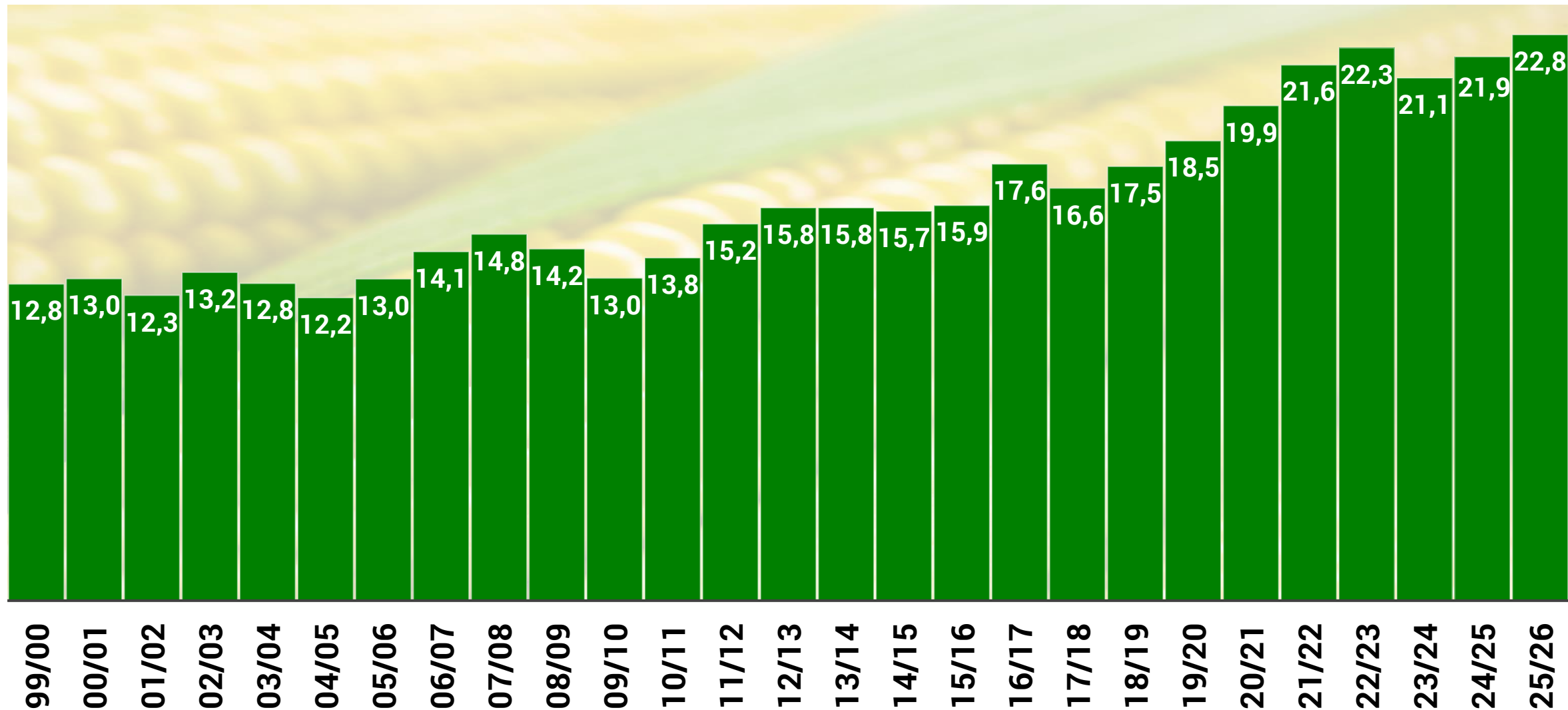
MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





CORN

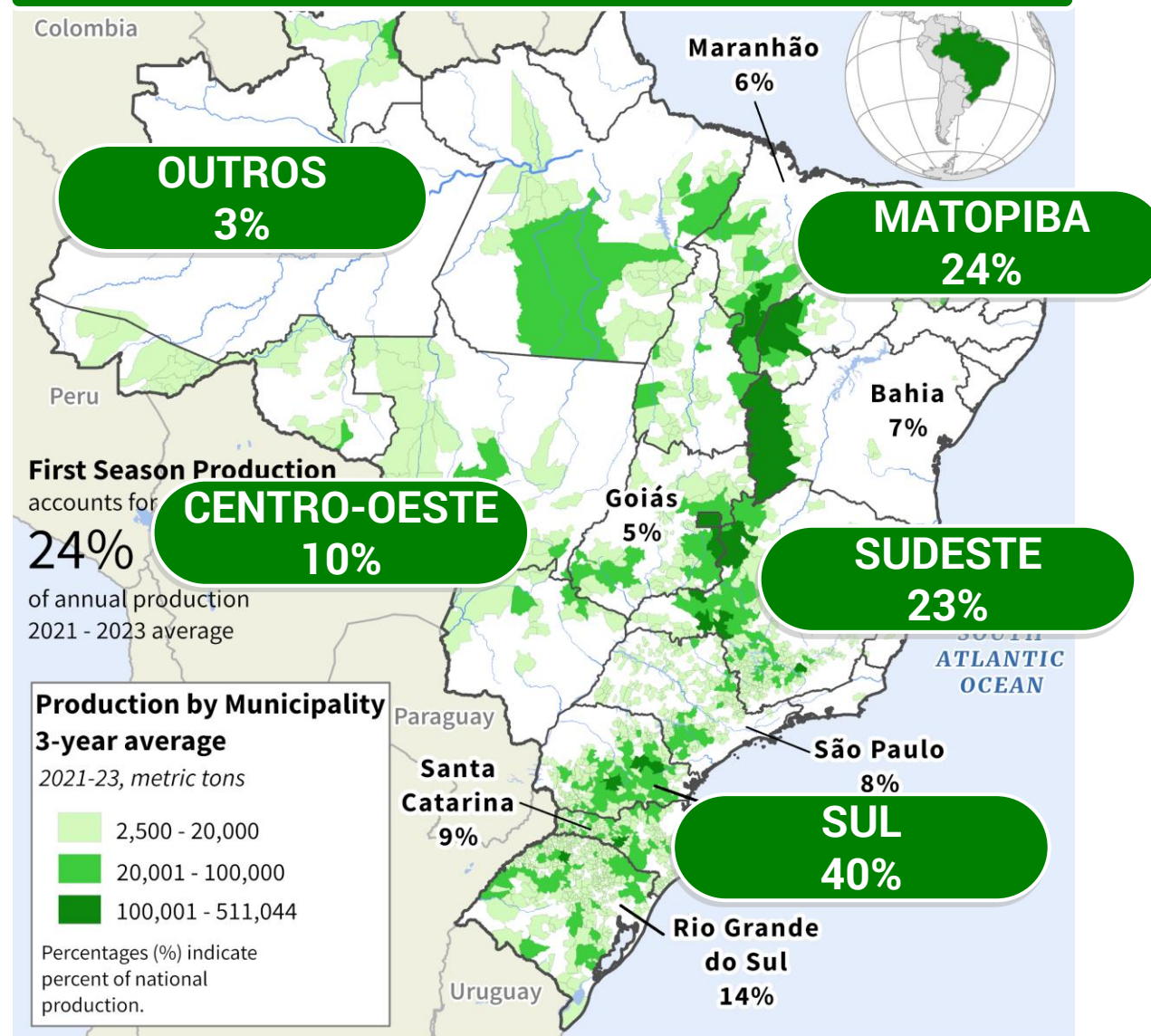
There are more projects underway
to reach 6 billion in the area in 2024 as
the sugarcane production on corn of Brazil

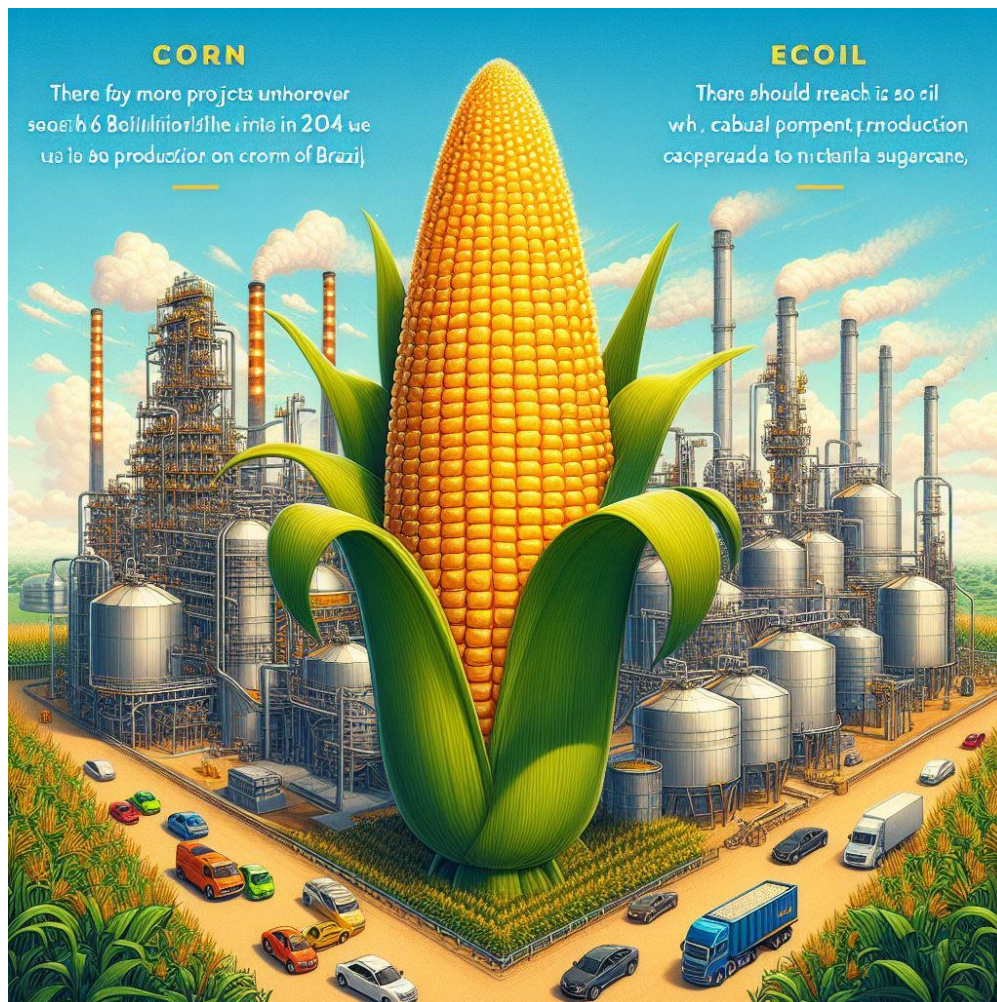
ECOIL

There should reach 100 million
with sugarcane production
capacitated to maintain sugarcane,

4,0 MILHÕES HA

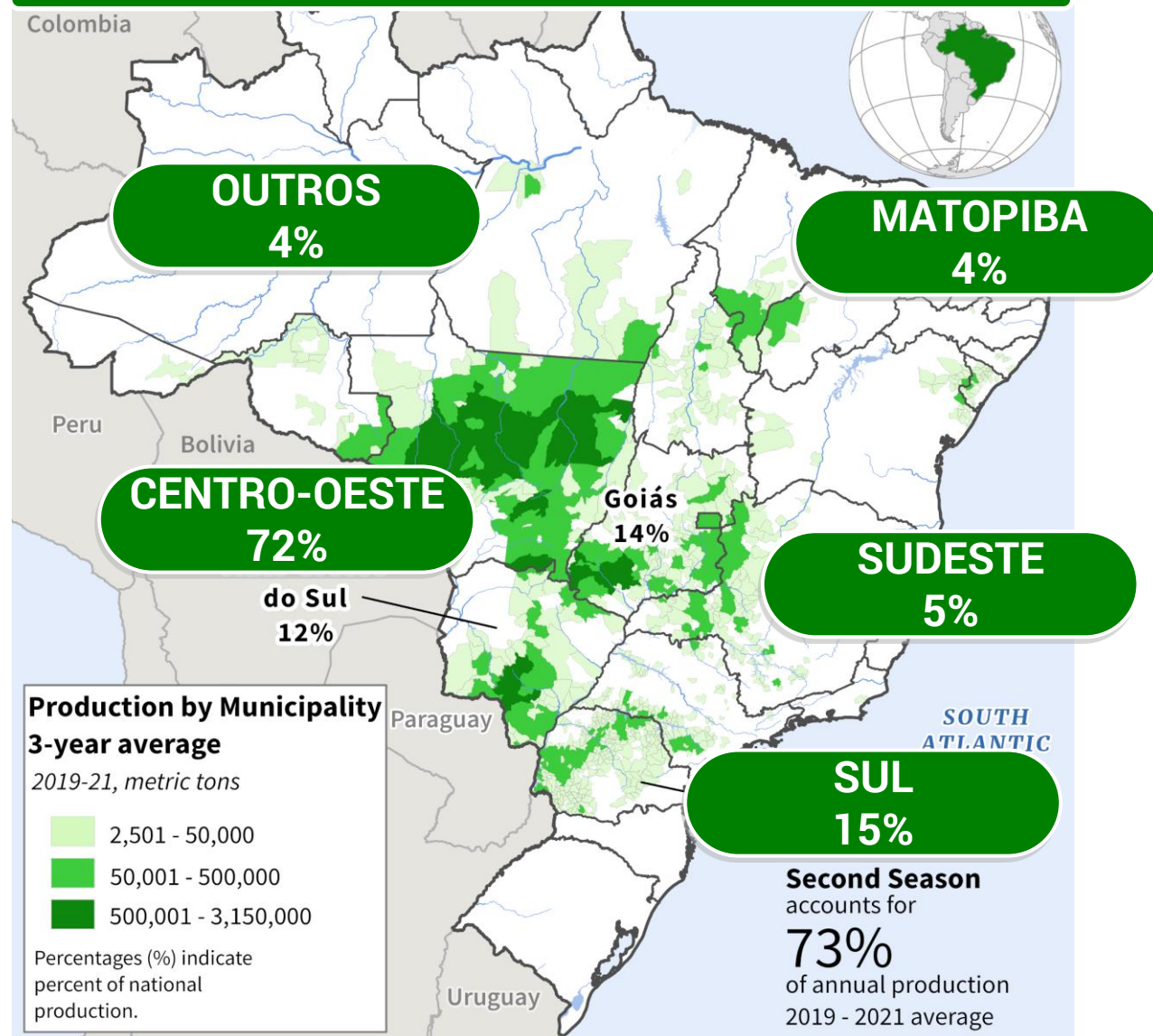
MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2025/2026



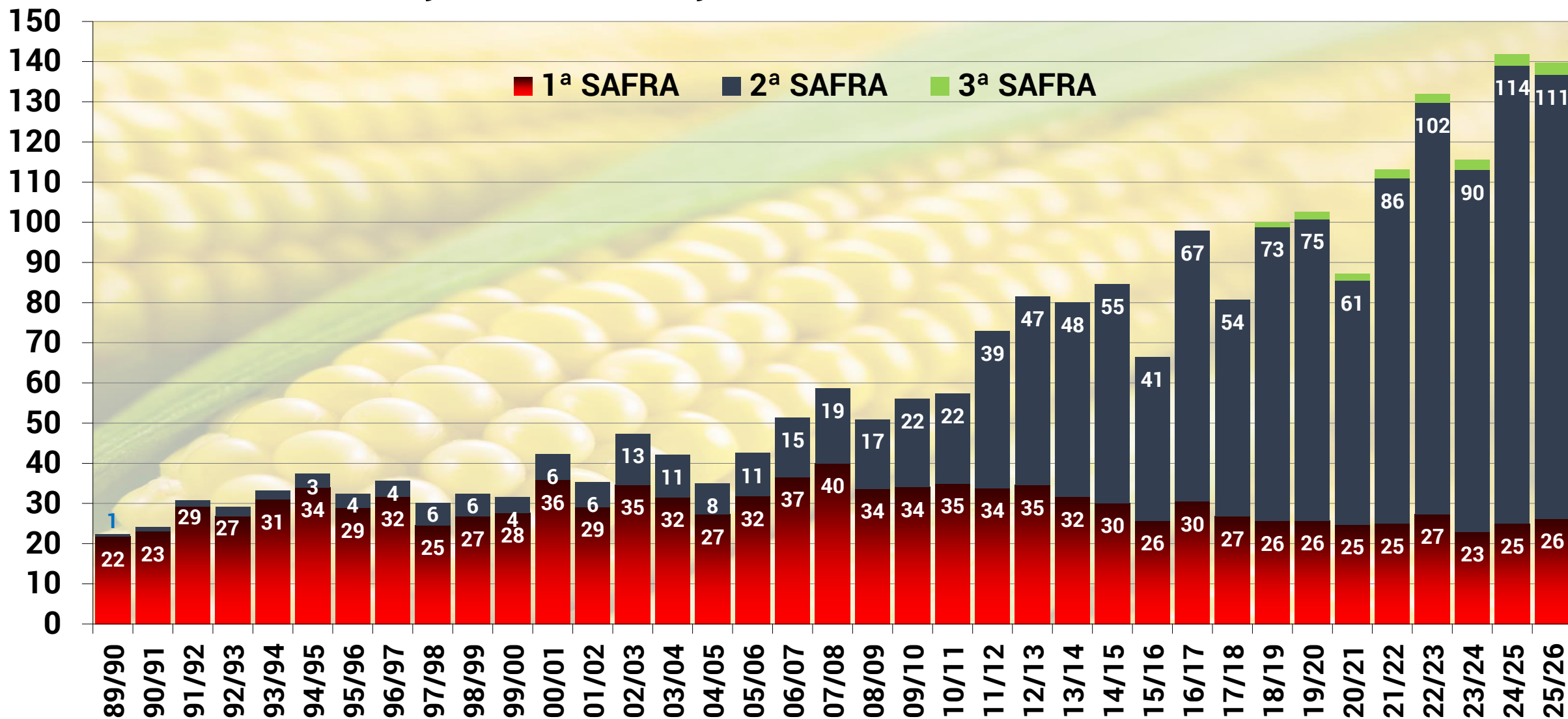


18,0 MILHÕES HA

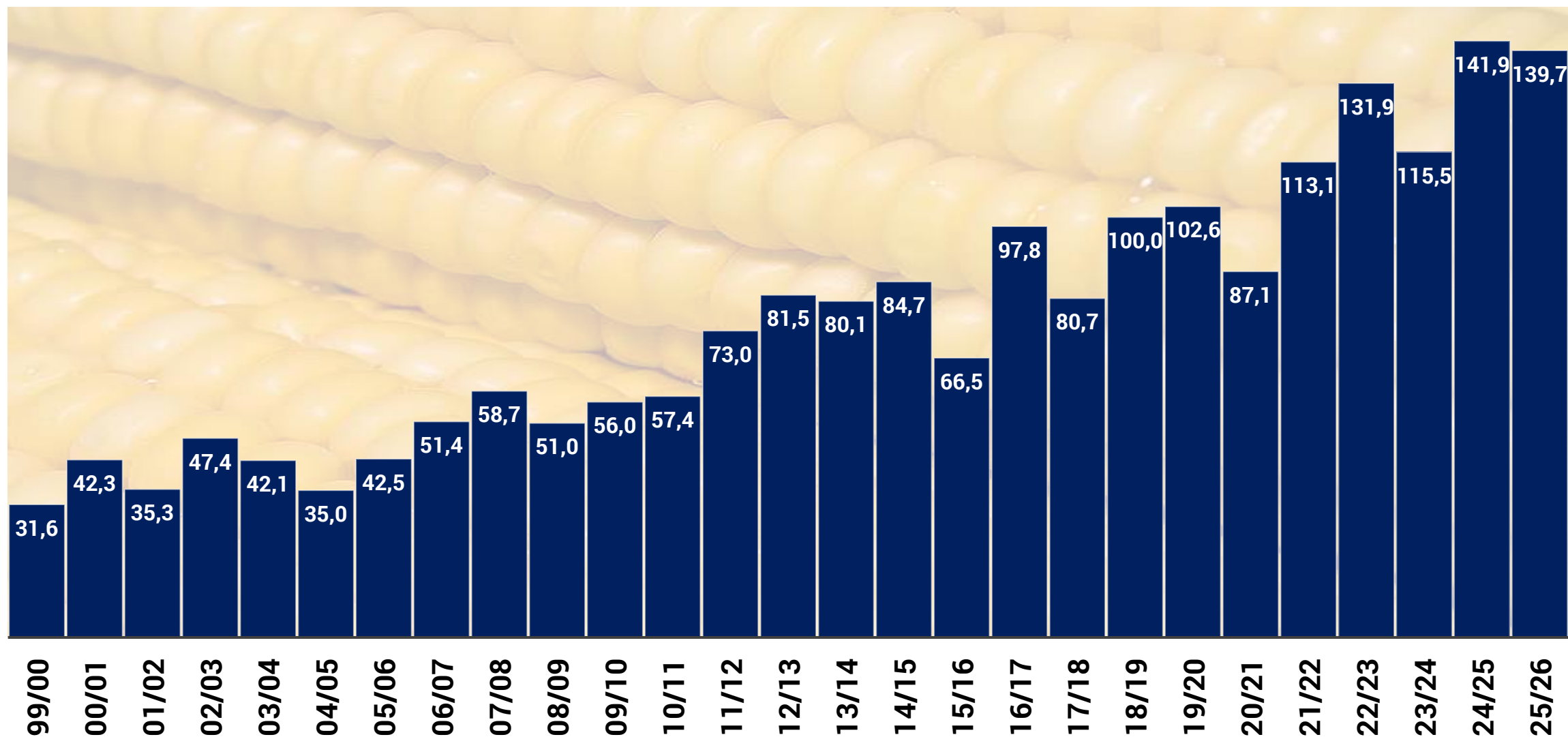
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



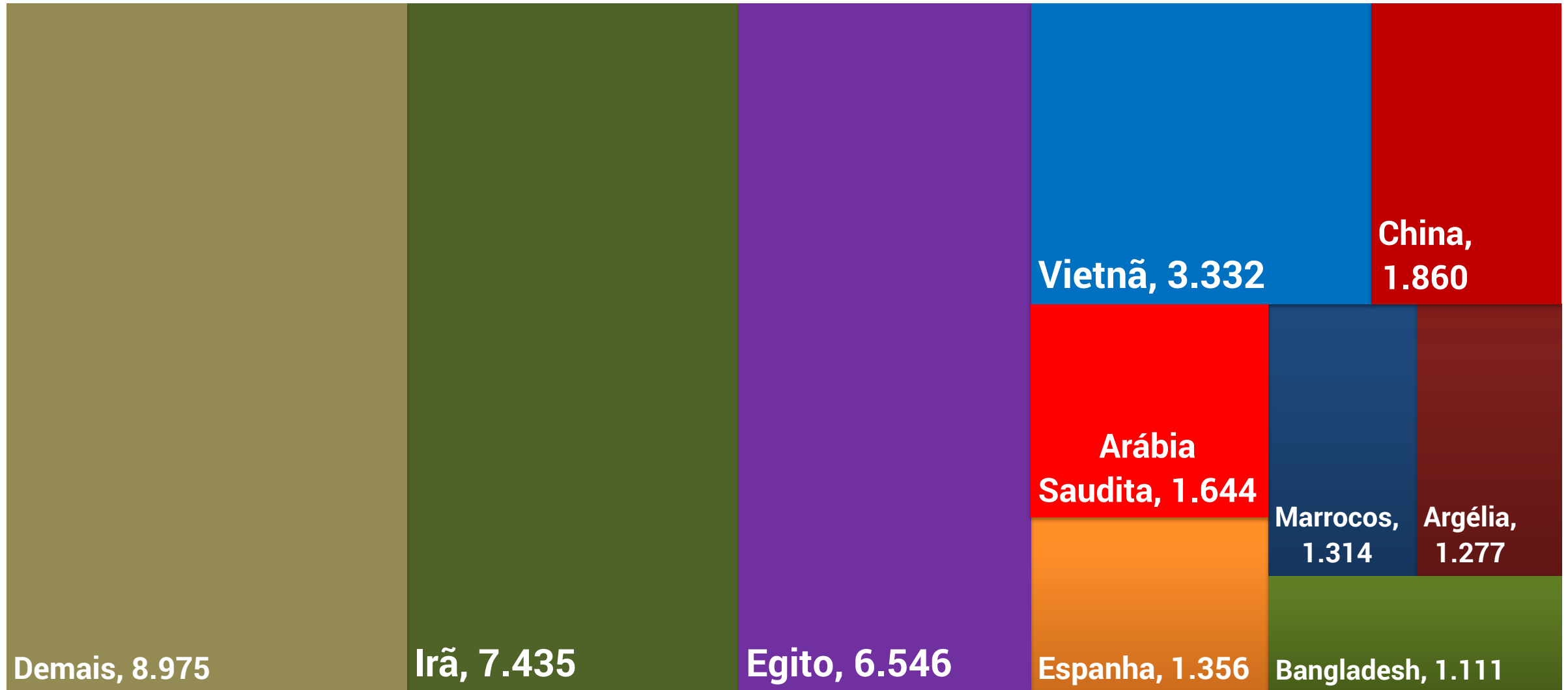
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Irã	4.402	3.232	6.573	3.234	4.338	7.435
Egito	3.173	3.305	3.956	1.621	5.458	6.546
Vietnã	3.713	971	1.793	4.681	4.702	3.332
China	23	0	1.161	16.123	2.227	1.860
Arábia Saudita	800	490	1.246	1.437	1.713	1.644
Espanha	2.411	2.037	4.859	1.996	930	1.356
Marrocos	1.024	367	639	1.186	1.505	1.314
Argélia	903	592	777	1.847	2.106	1.277
Bangladesh	839	127	385	175	1.060	1.111
Holanda	422	431	924	301	210	857
República Dominicana	752	678	758	1.062	1.228	824
Taiwan	2.498	1.110	1.591	2.461	2.242	798
Coreia do Sul	2.518	1.112	2.387	3.471	2.826	609
Iraque	44	141	109	138	283	577
Filipinas	46	0	247	103	445	571
Outros	10.865	5.836	15.785	16.063	8.512	4.739
Total	34.432	20.430	43.190	55.898	39.783	34.851

Fonte: ComexStat até 30/11/2025*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A NOVEMBRO/2025 - MIL T



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

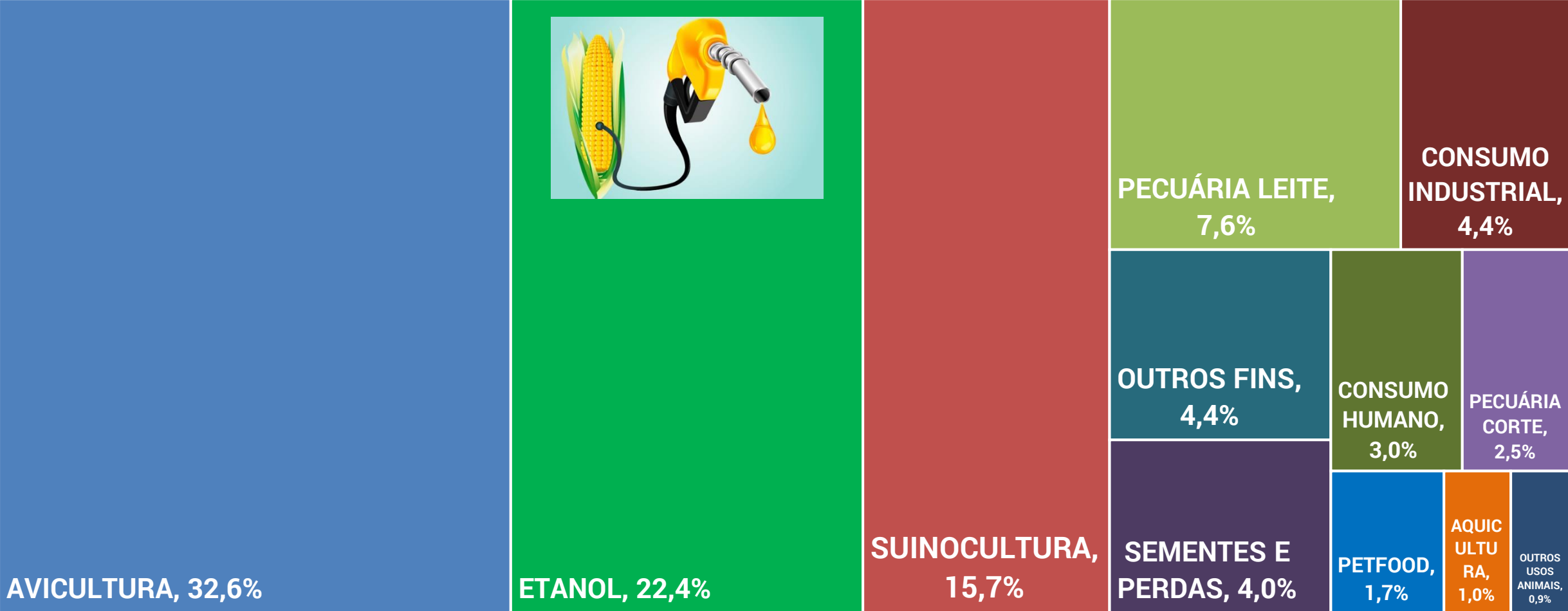
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)
ESTOQUE INICIAL	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.885	12.963	587,8%
PRODUÇÃO	102.586	87.097	113.130	131.893	115.535	141.936	139.699	-1,6%
1ª SAFRA	25.690	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	26.186	5,0%
2ª SAFRA	75.053	60.742	85.892	102.365	90.058	114.126	110.528	-3,2%
3ª SAFRA	1.844	1.629	2.212	2.155	2.515	2.873	2.985	3,9%
IMPORTAÇÕES	1.453	3.091	2.615	1.313	1.645	1.700	1.500	-11,8%
OFERTA TOTAL	117.227	105.500	129.261	141.302	124.381	145.520	154.162	5,9%
CONSUMO INTERNO	67.021	71.169	74.535	79.466	83.996	90.557	94.604	4,5%
EXCEDENTE INTERNO	50.205	34.331	54.726	61.836	40.386	54.963	59.558	8,4%
EXPORTAÇÕES	34.893	20.816	46.630	54.634	38.501	42.000	46.000	9,5%
DEMANDA TOTAL	101.914	91.984	121.165	134.100	122.496	132.557	140.604	6,1%
ESTOQUE FINAL	15.312	13.515	8.096	7.201	1.885	12.963	13.558	4,6%
DIAS DE CONSUMO	83	69	40	33	8	52	52	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2025 (%)



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS

PROJEÇÕES 2025/2026

15,2 BILHÕES LITROS

13,5 MILHÕES T DDGS

58 usinas

24 em operação

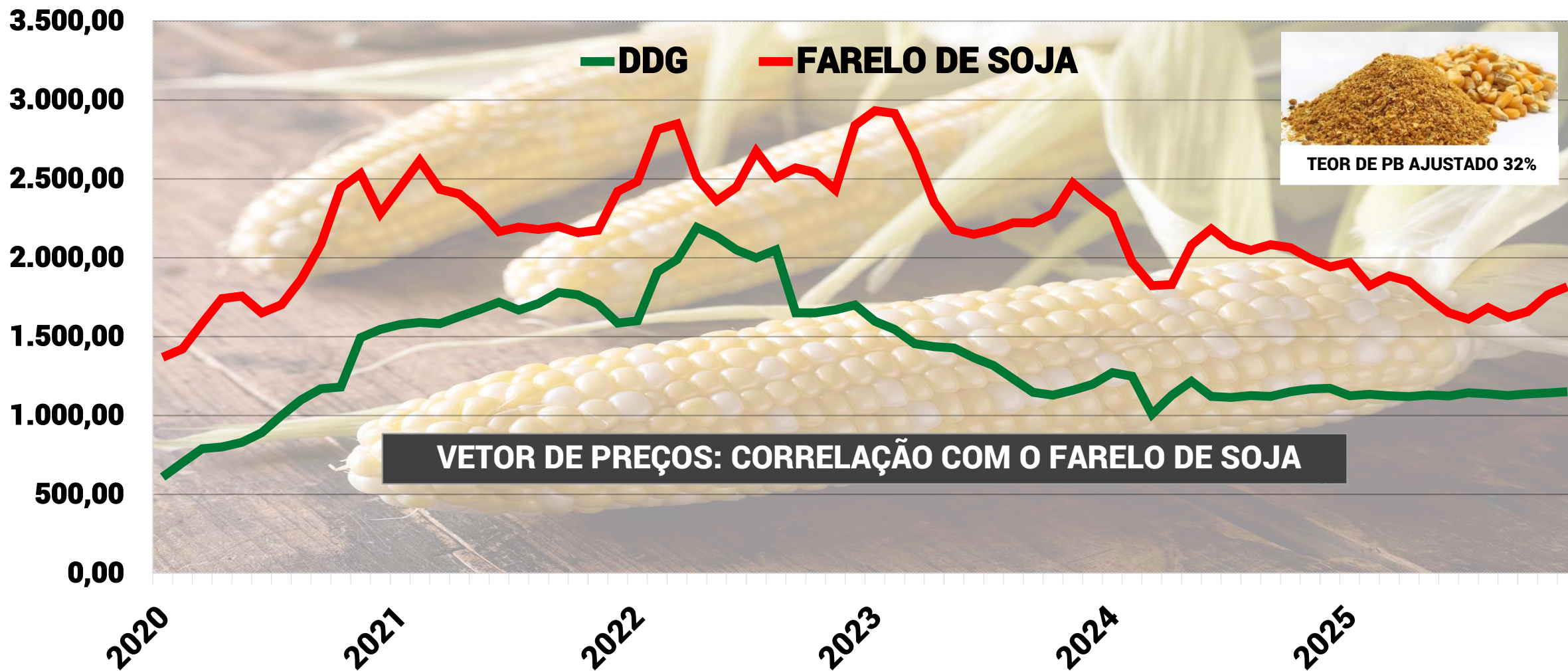
16 autorizadas

18 anunciadas

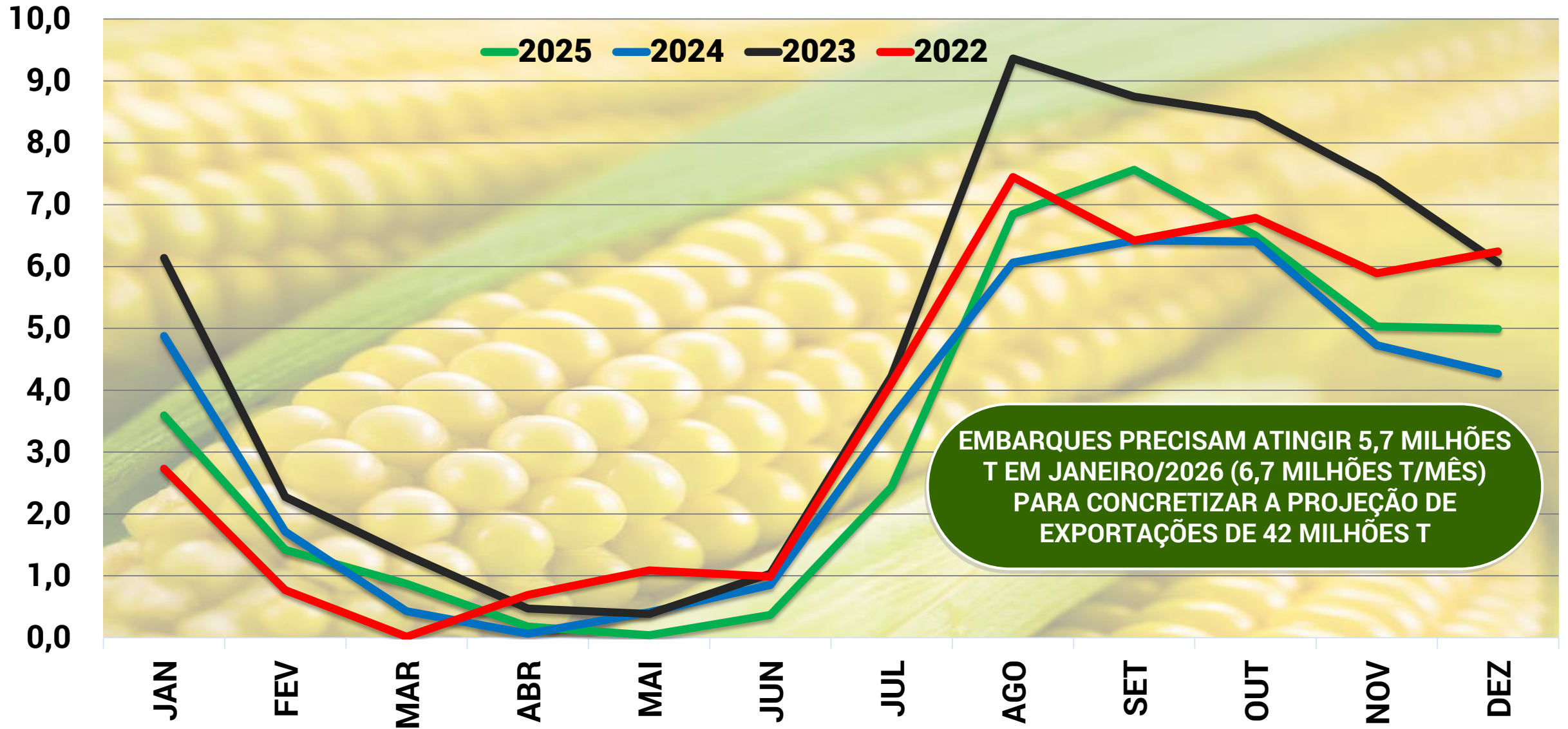
- 
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
 - ◆ Acreúna/GO → GEM
 - ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
 - ◆ Balsas/MA → Inpasa
 - ◆ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
 - ◆ Campo Mourão/PR → Coamo
 - ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
 - ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
 - ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
 - ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
 - ◆ Carlinda/MT → HCAgro
 - ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
 - ◆ Coruripe/AL → Pindorama
 - ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
 - ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
 - ◆ Dourados/MS → Inpasa
 - ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
 - ◆ Ipiranga do Norte/MT → Ferman, 3 Irmãos
 - ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
 - ◆ Jaíba/MG → Grupo Sada
 - ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
 - ◆ Jataí/GO → VMG
 - ◆ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
 - ◆ Lapa/PR → Grupo Potencial
 - ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
 - ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
 - ◆ Maracaju/MS → Neomille
 - ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
 - ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
 - ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
 - ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
 - ◆ Poconé/MT → BioFlex
 - ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
 - ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
 - ◆ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
 - ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
 - ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
 - ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
 - ◆ Rio Claro/SP → Safra
 - ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
 - ◆ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
 - ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
 - ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
 - ◆ Sinop/MT → Inpasa
 - ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
 - ◆ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
 - ◆ Toledo/PR → Hydrographe
 - ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
 - ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
 - ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
 - ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



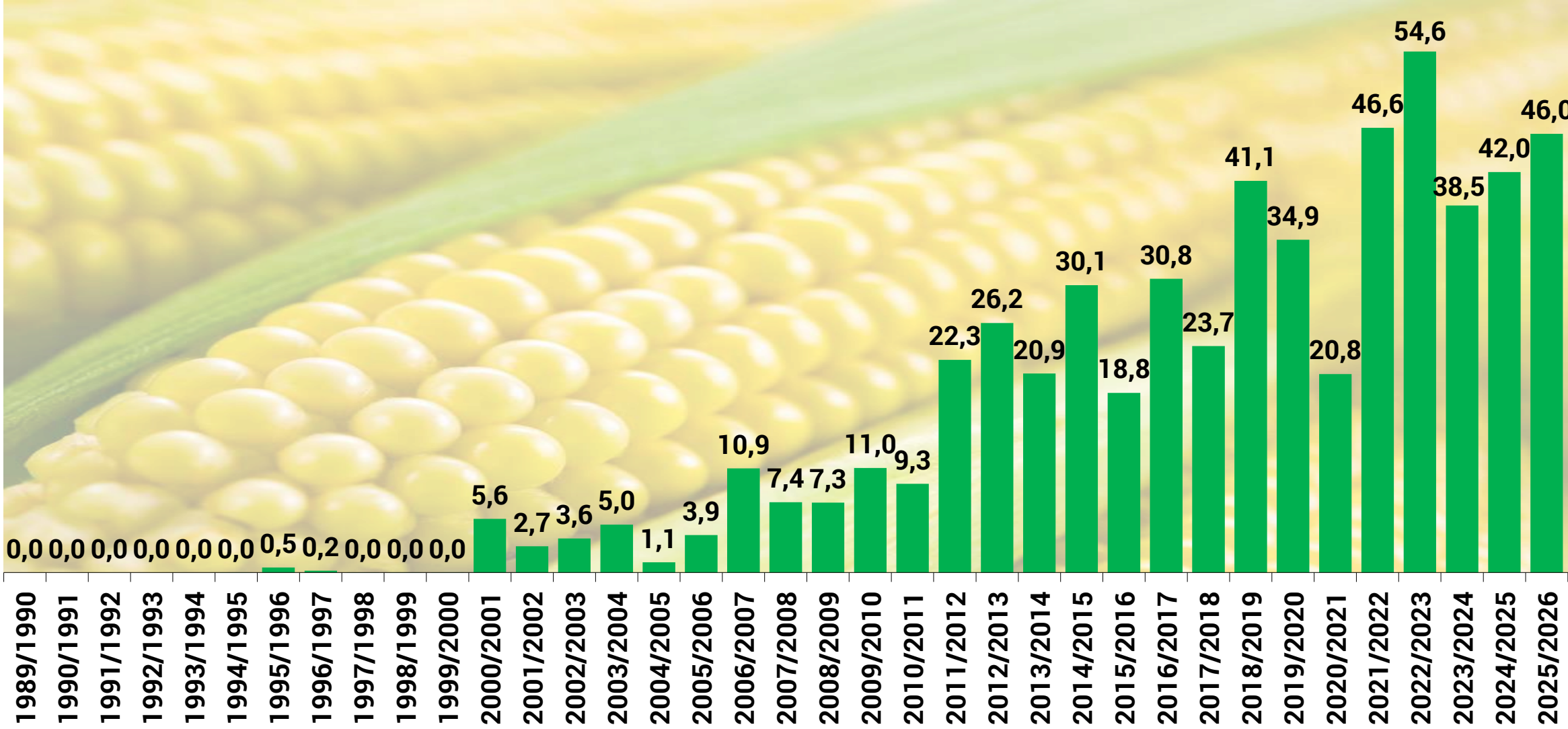
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

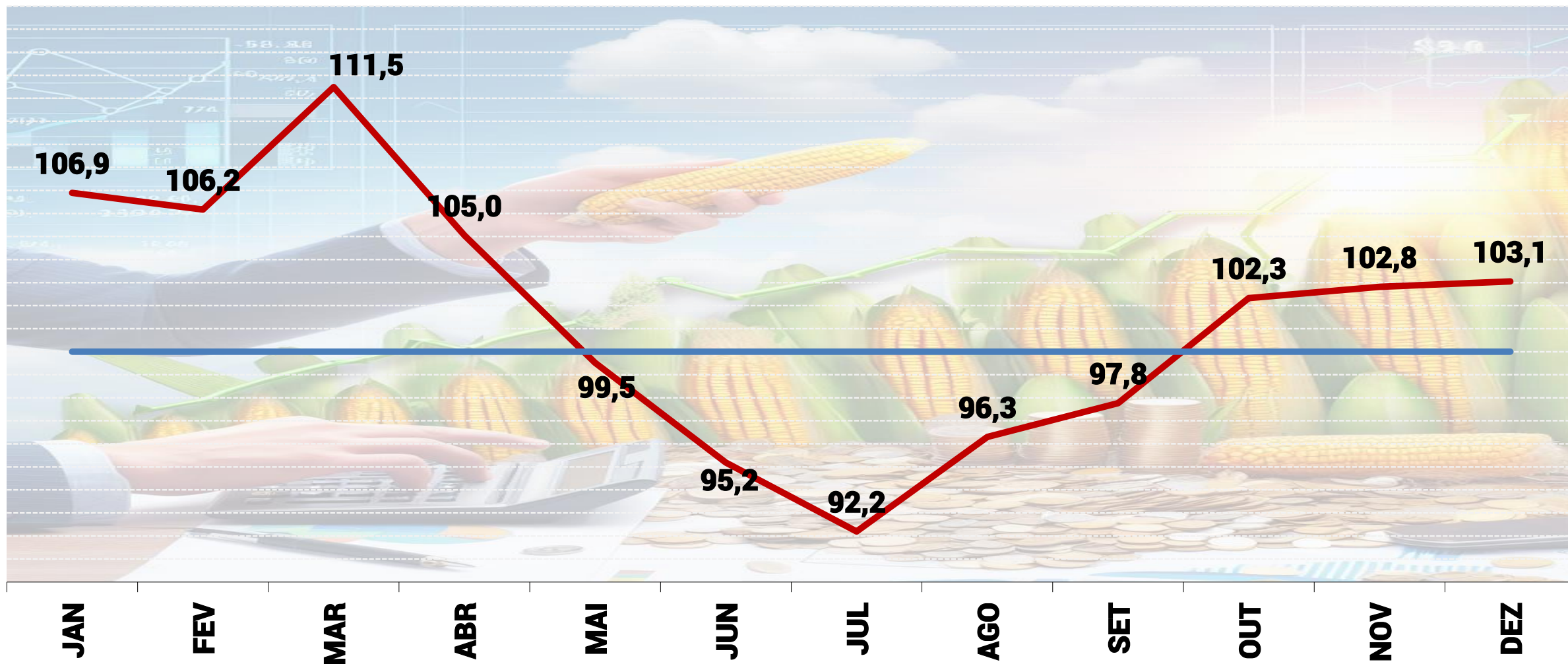


MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS

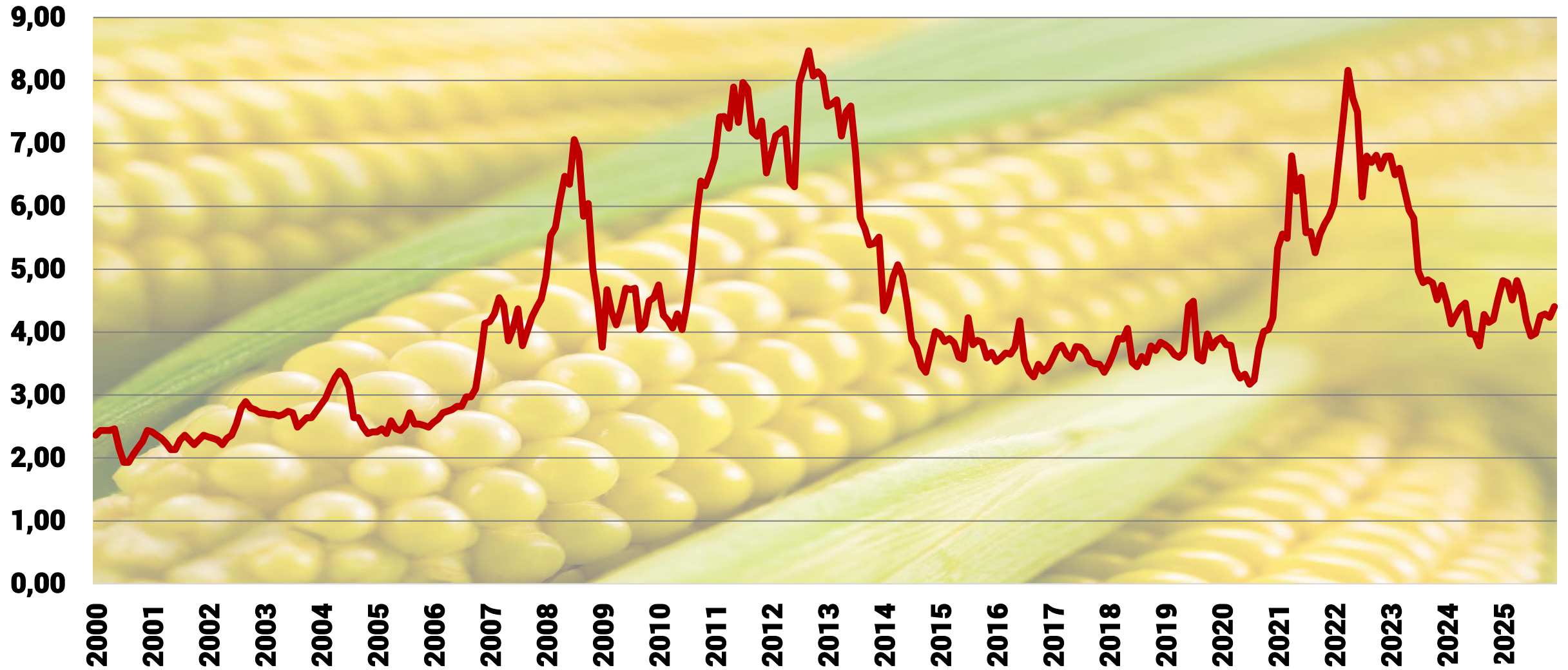


MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS ATACADO SÃO PAULO

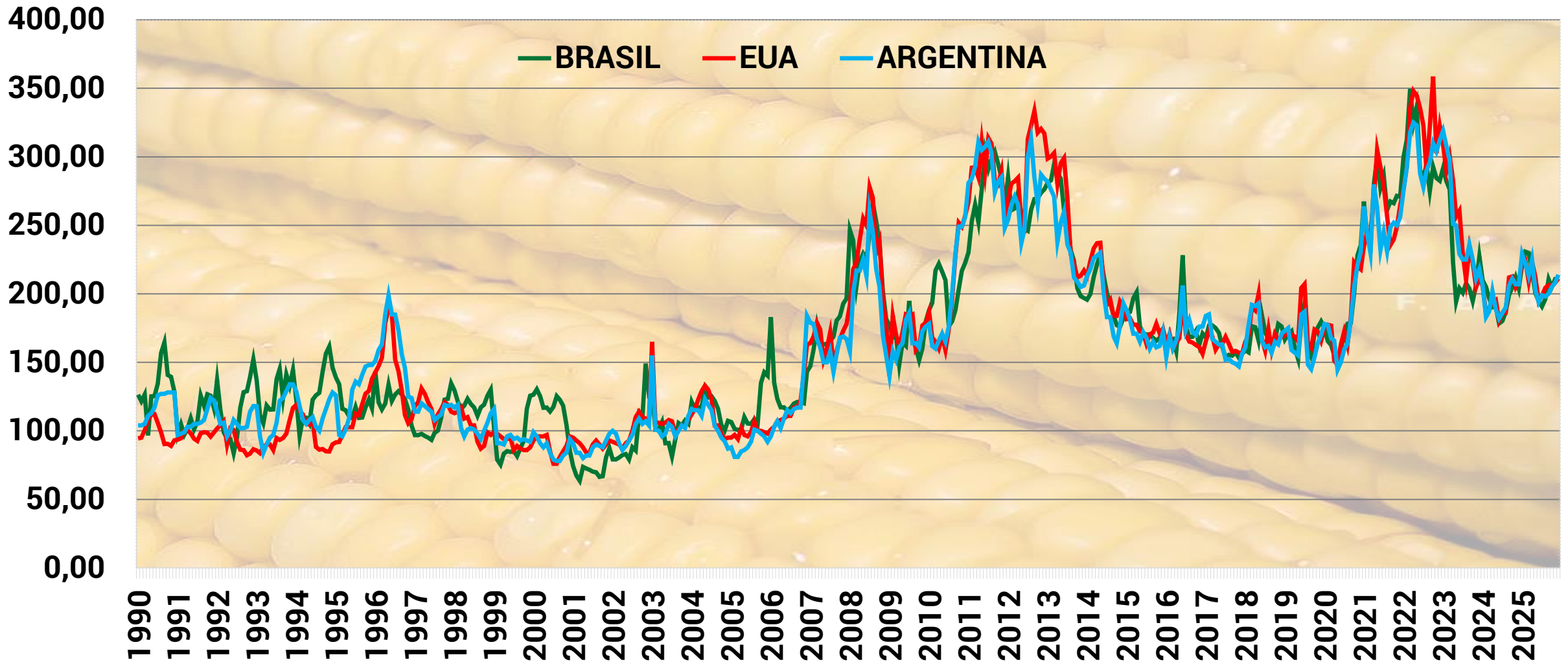
PERÍODO ANALISADO: 2015 A 2024



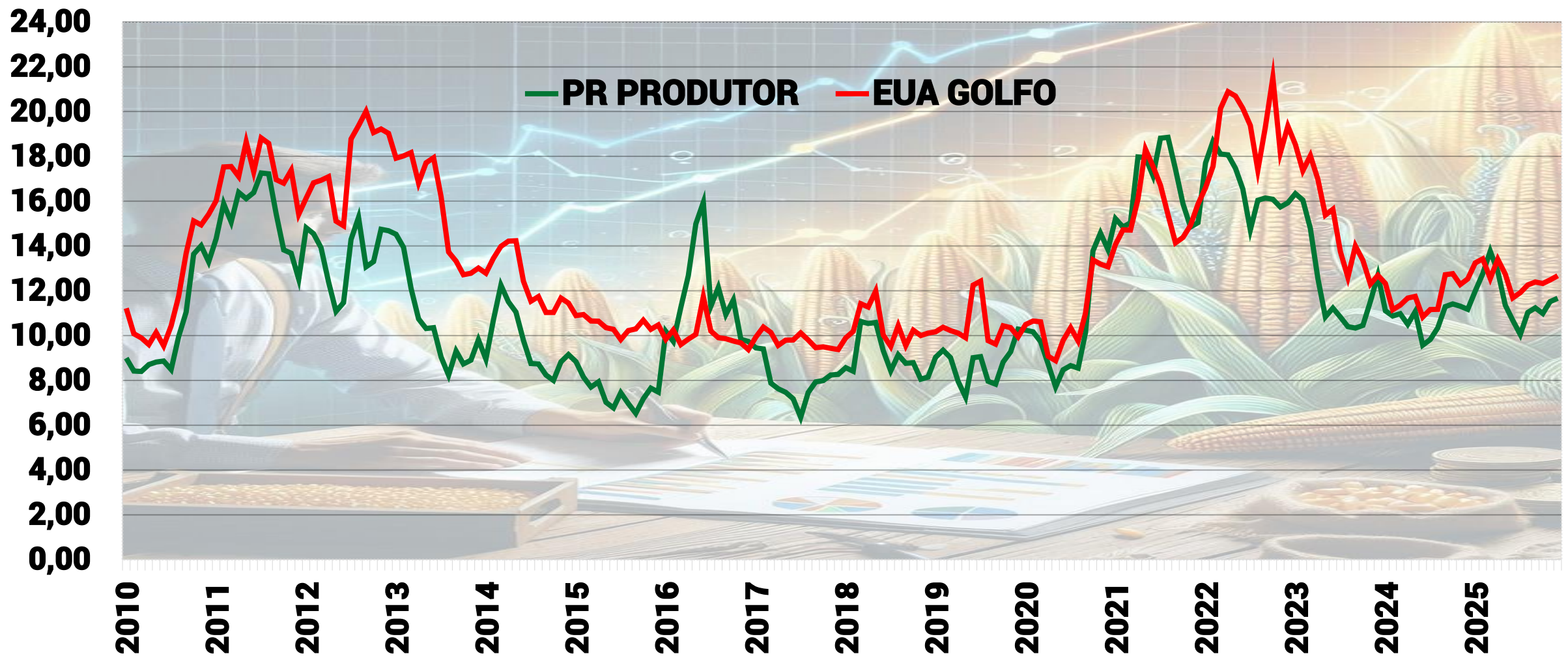
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



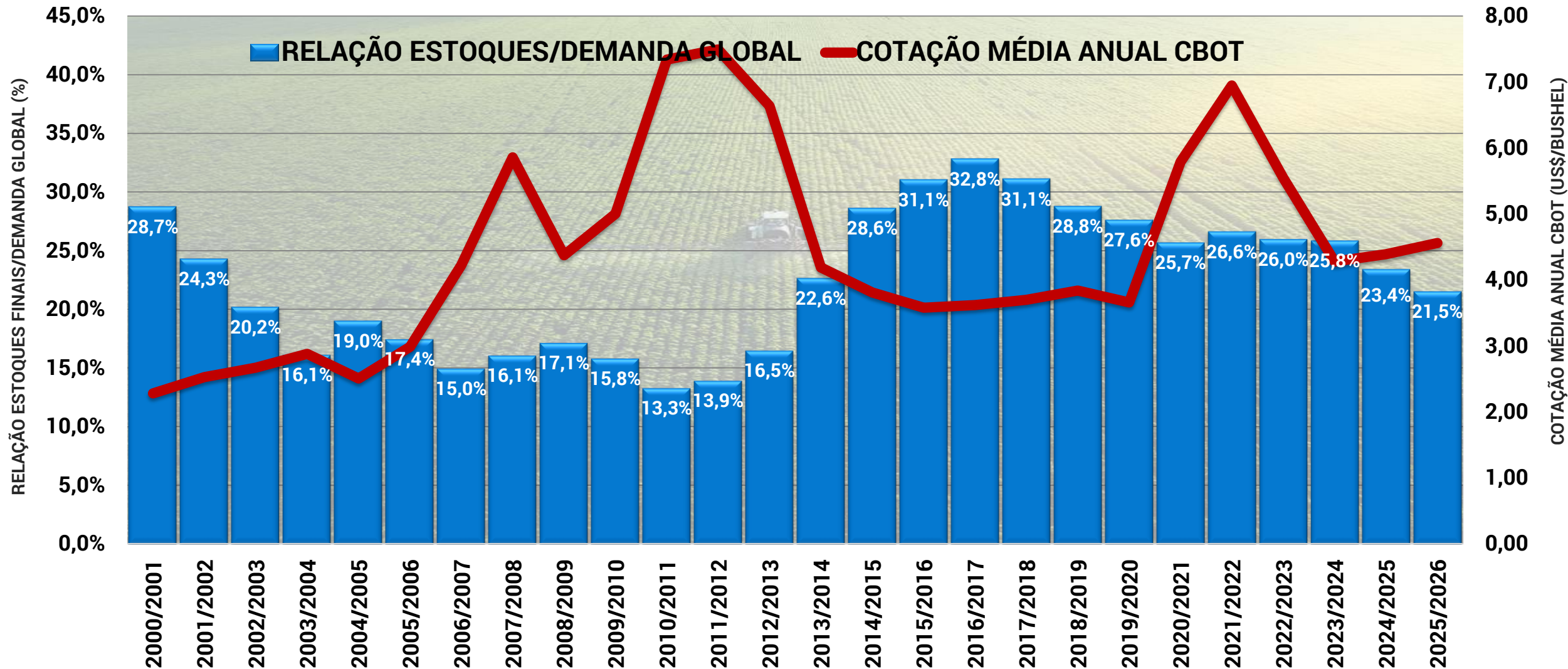
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



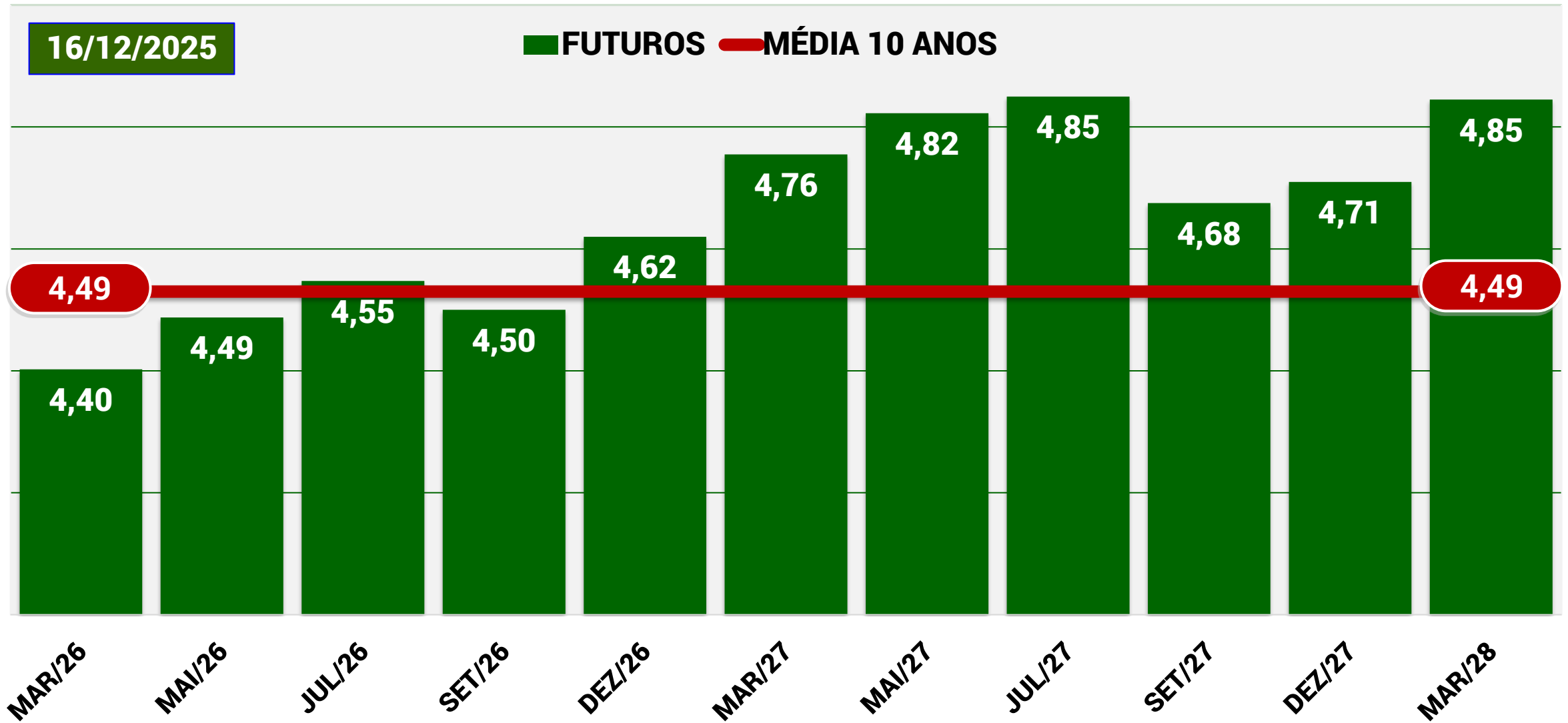
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



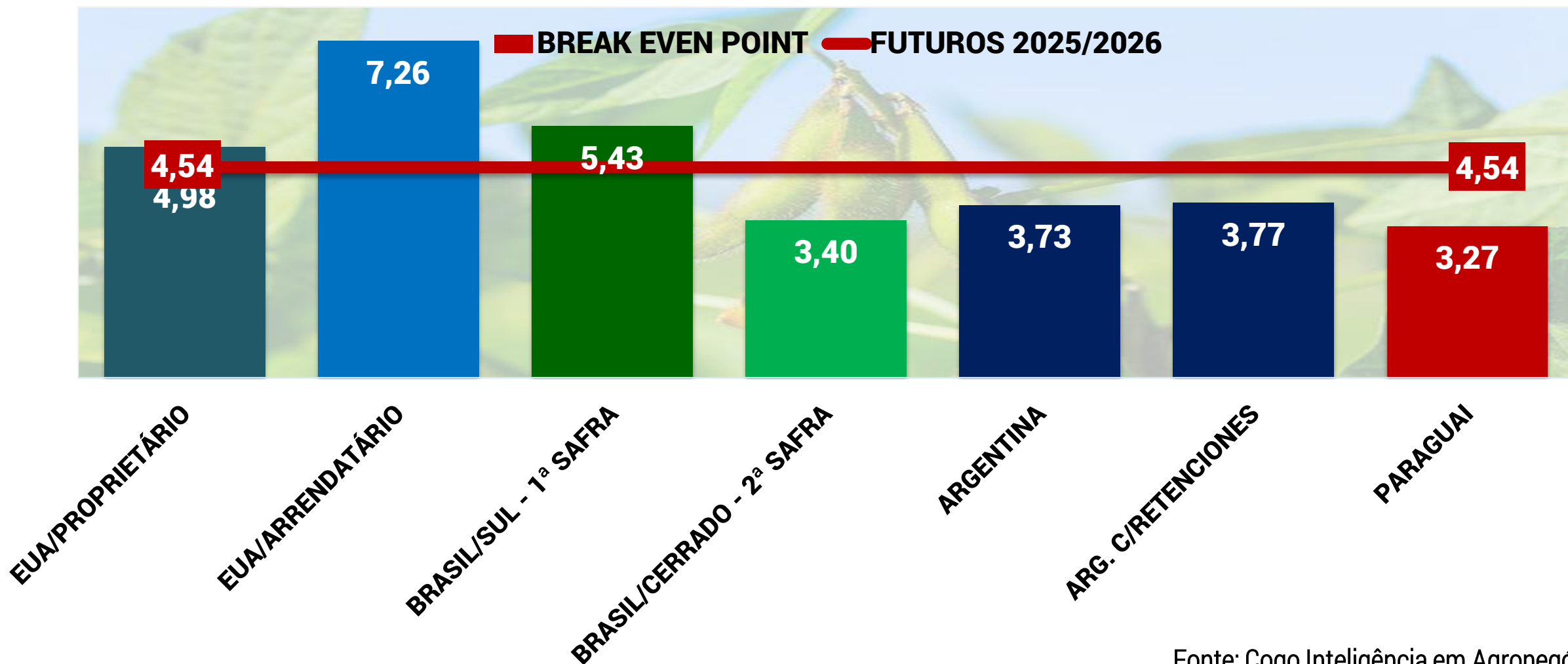
MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG

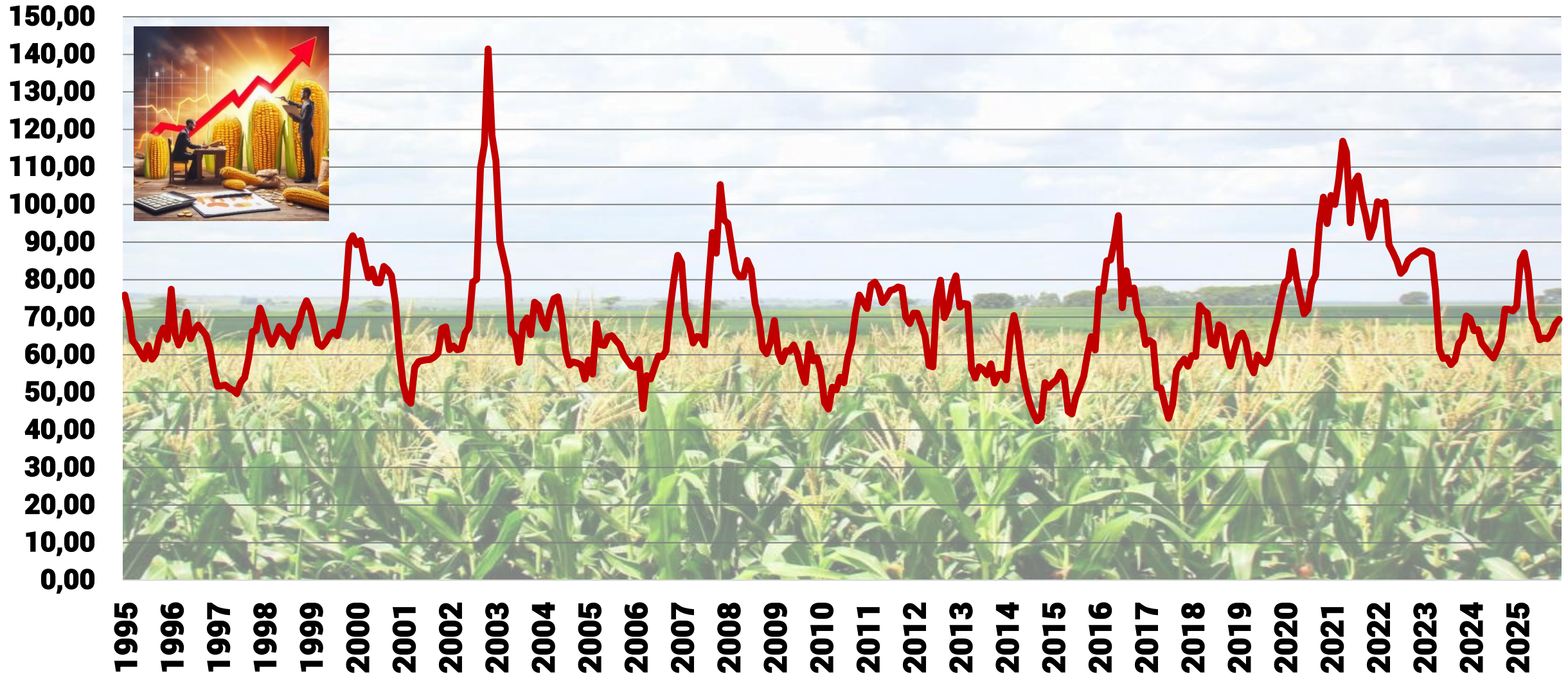


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





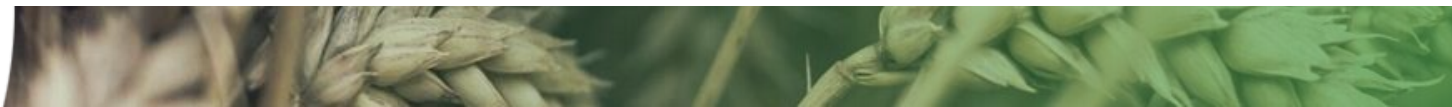
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

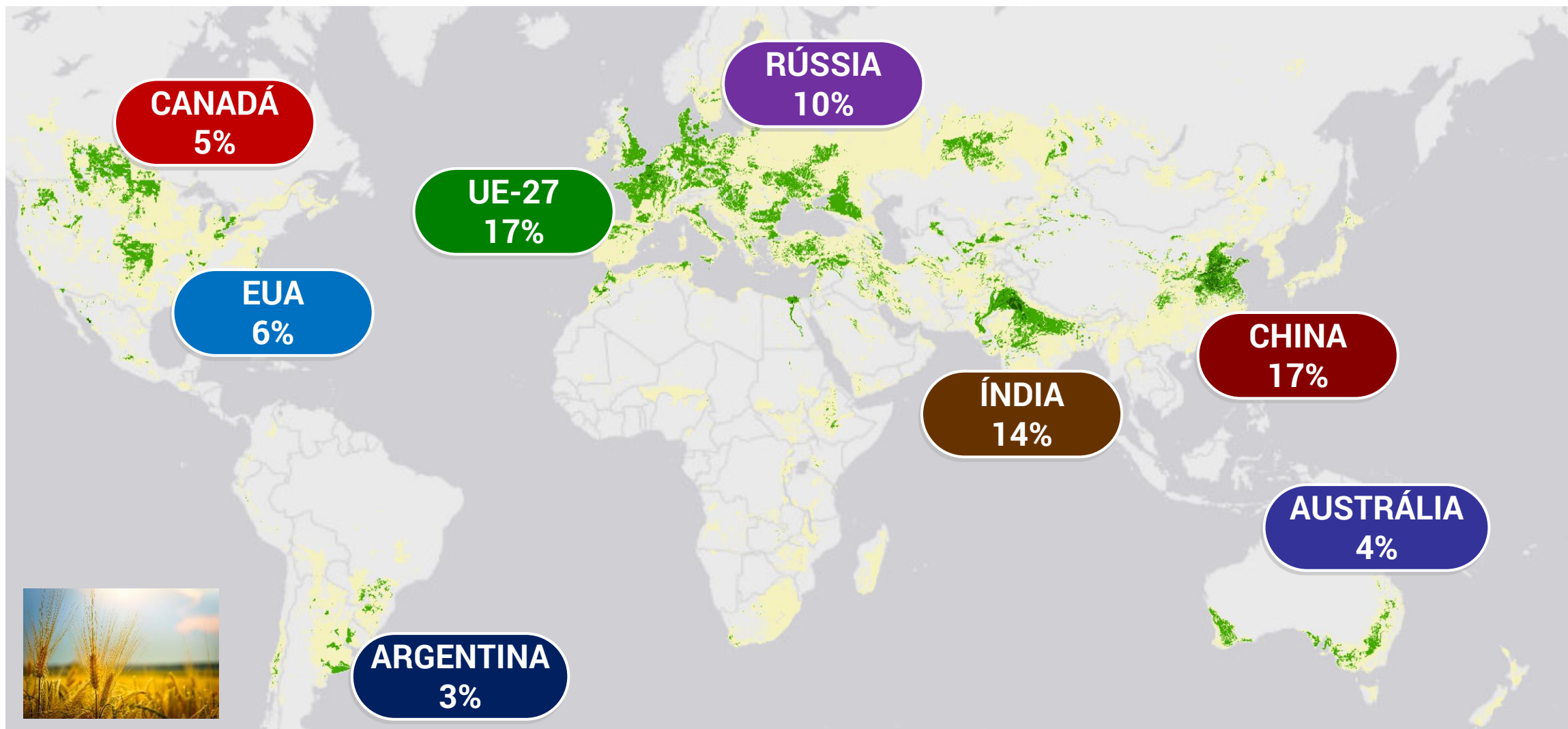
O mercado de trigo segue marcado por uma demanda pontual, concentrada principalmente nos moinhos, que já se encontram abastecidos até a metade de janeiro. Esse comportamento limita o volume de negociações no curto prazo e mantém o mercado operando de forma seletiva.

No que se refere às importações, em novembro desembarcaram nos portos brasileiros 414,5 mil toneladas de trigo, uma queda de 22,4% em relação a outubro de 2025, configurando o menor volume mensal desde dezembro de 2023. Ainda assim, no acumulado dos últimos 12 meses, o Brasil importou 6,717 milhões de toneladas de trigo, um volume 3,0% superior ao registrado nos 12 meses imediatamente anteriores.

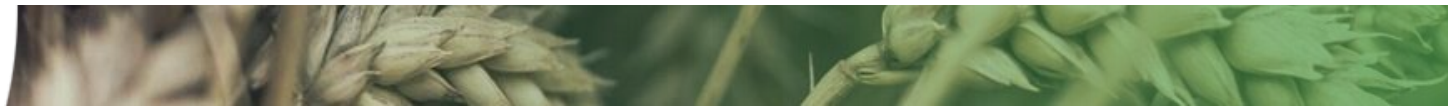
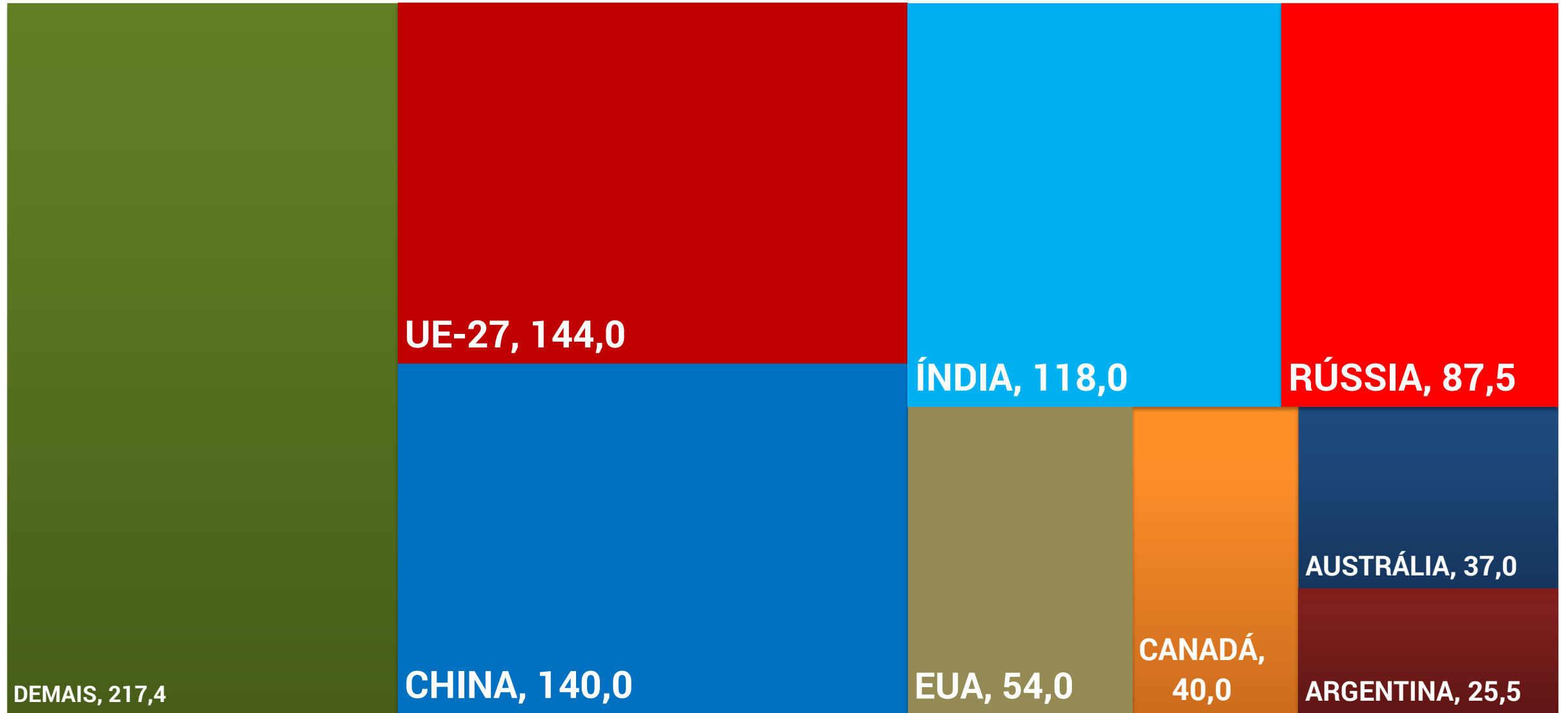
As cotações do trigo tipo pão FOB produtor oscilam entre R\$ 1.160 e R\$ 1.180 a tonelada no Paraná e entre R\$ 1.010 e R\$ 1.030 a tonelada no Rio Grande do Sul. Para entrega em janeiro e pagamento em fevereiro, a indicação é de R\$ 1.200 por tonelada CIF ou R\$ 1.250 por tonelada CIF, para entrega em fevereiro e pagamento em março de 2026.

O trigo com 12,5% de proteína, vindo da Argentina, chega no Porto de Antonina/PR a US\$ 260,00 por tonelada CIF, equivalente a R\$ 1.388,40 por tonelada. A exportação de trigo do Rio Grande do Sul segue aquecida. Com entrega em dezembro e pagamento no fim do mesmo mês, as tradings indicam entre R\$ 1.150 e R\$ 1.170 por tonelada CIF, para entrega e pagamento em janeiro.

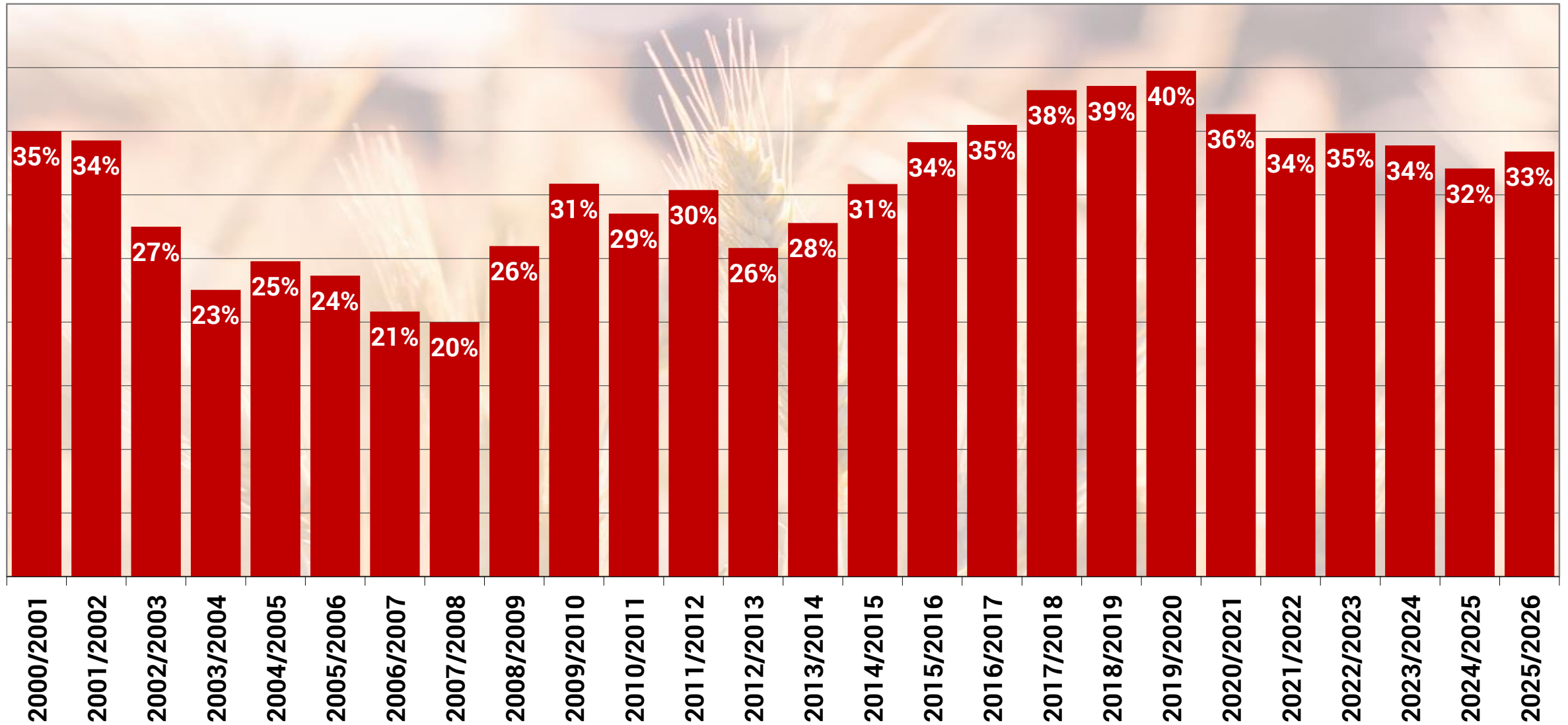




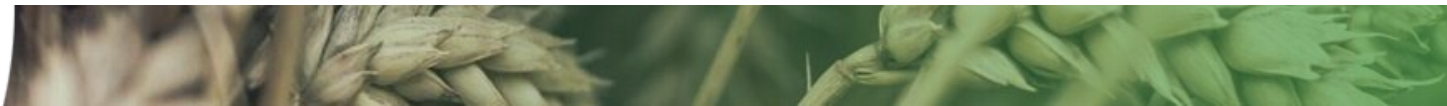
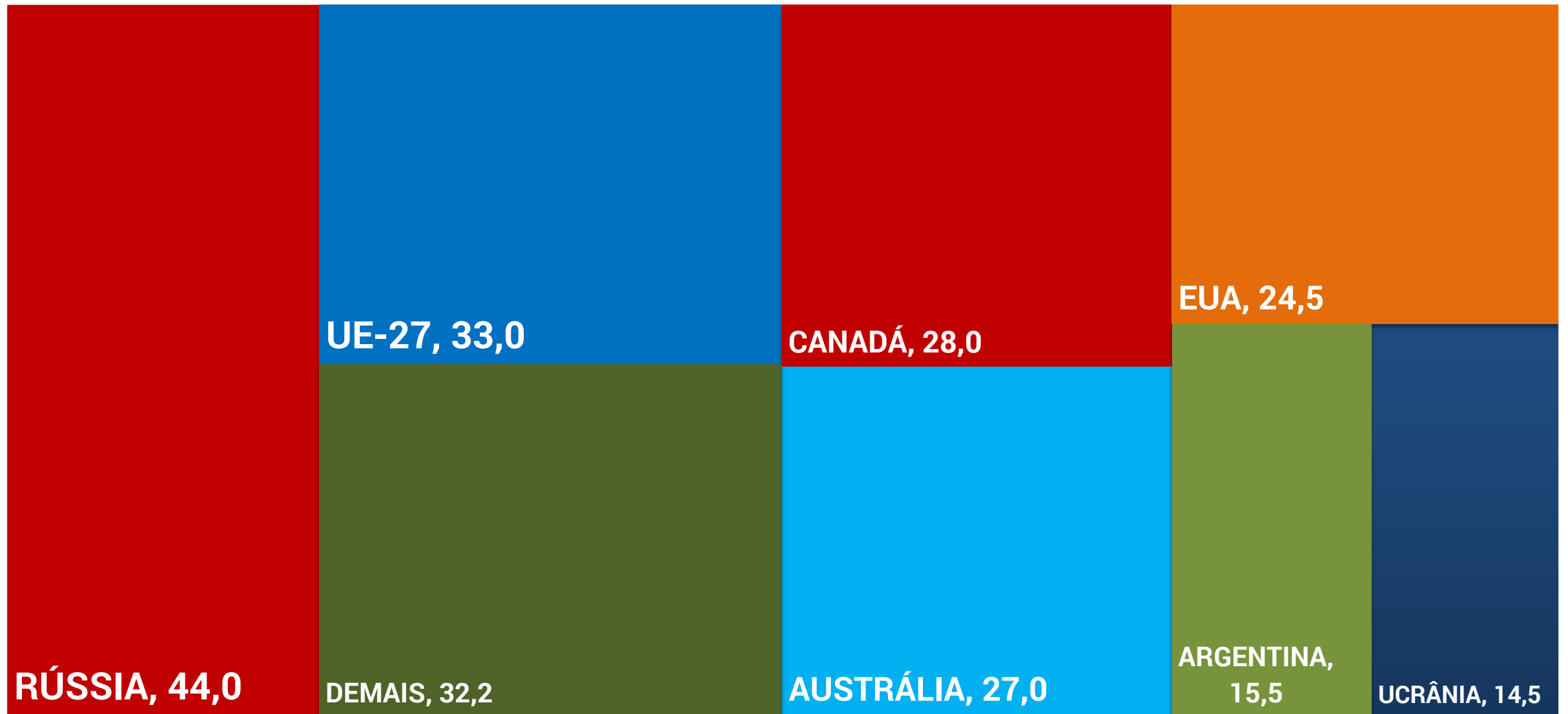
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



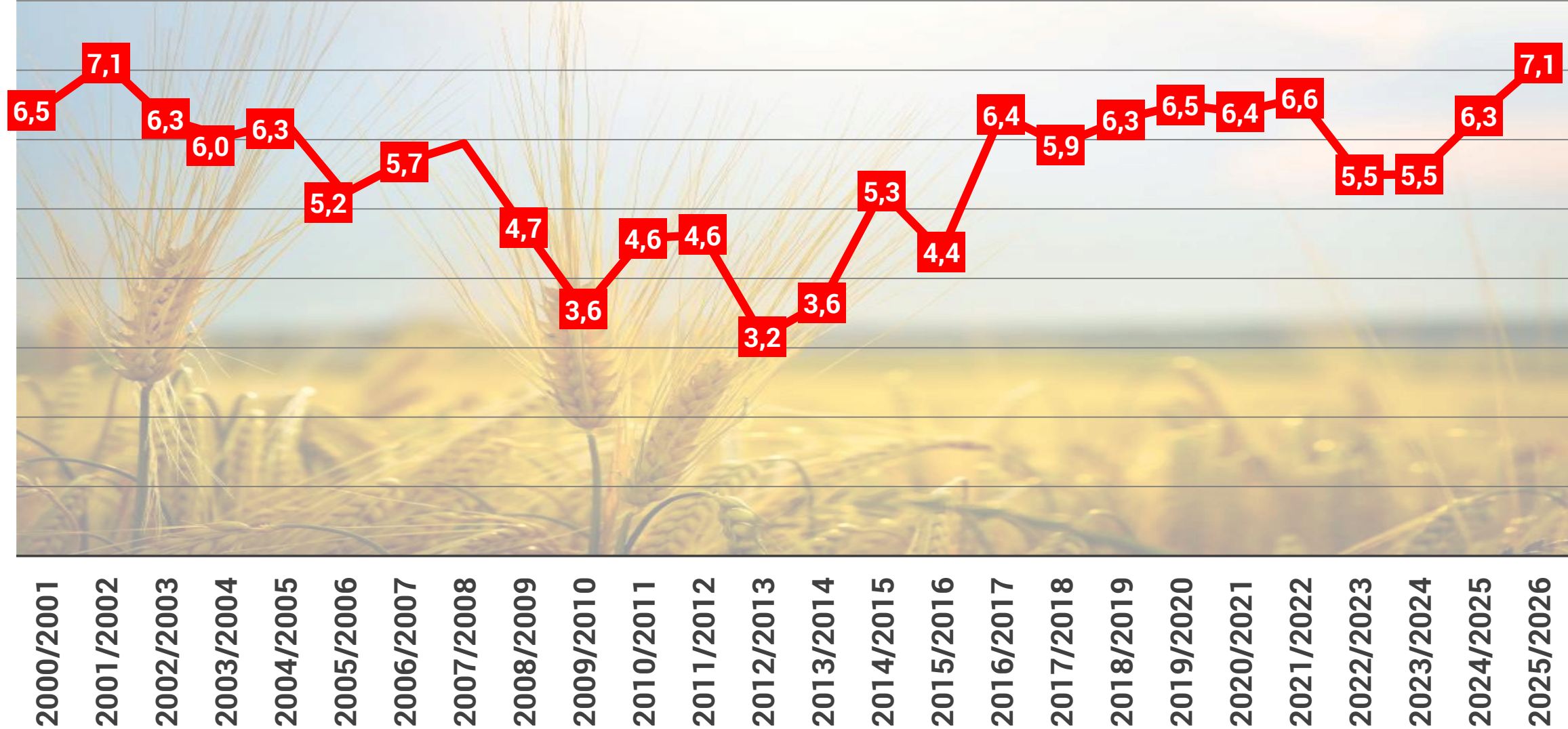
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	8,35	24,31	0,08	4,50	4,99	11,27	8,05
2001/2002	7,109	2.152	15,30	8,05	23,35	0,05	4,50	4,75	10,80	7,80
2002/2003	6,300	1.953	12,30	7,80	20,10	0,05	4,60	5,16	6,76	8,18
2003/2004	6,040	2.411	14,56	8,18	22,75	0,05	4,80	5,23	9,41	8,11
2004/2005	6,260	2.549	15,96	8,11	24,07	0,08	4,93	5,01	11,83	7,23
2005/2006	5,222	2.408	12,57	7,23	19,80	0,08	4,80	5,00	8,50	6,30
2006/2007	5,676	2.572	14,60	6,30	20,90	0,08	4,80	4,90	9,51	6,49
2007/2008	5,948	2.749	16,35	6,49	22,84	0,08	5,05	5,13	8,91	8,80
2008/2009	4,732	1.769	8,37	8,80	17,17	0,08	5,00	5,08	3,10	8,99
2009/2010	3,556	2.531	9,00	8,99	17,99	0,53	6,28	6,81	3,73	7,45
2010/2011	4,577	3.474	15,90	7,45	23,35	0,46	6,60	7,06	7,75	8,54
2011/2012	4,630	3.132	14,50	8,54	23,04	0,40	6,30	6,70	11,40	4,94
2012/2013	3,162	2.536	8,02	4,94	12,96	0,40	5,50	5,90	3,10	3,96
2013/2014	3,648	2.519	9,19	3,96	13,15	0,40	6,00	6,40	1,75	5,00
2014/2015	5,260	2.648	13,93	5,00	18,93	0,40	5,81	6,21	6,20	6,52
2015/2016	4,380	2.580	11,30	6,52	17,82	0,50	5,59	6,09	6,75	4,98
2016/2017	6,360	2.892	18,39	4,98	23,37	0,52	5,86	6,38	12,81	4,18
2017/2018	5,927	3.124	18,52	4,18	22,70	0,52	5,99	6,51	11,83	4,36
2018/2019	6,287	3.095	19,46	4,36	23,82	0,55	5,95	6,50	12,20	5,12
2019/2020	6,500	2.892	18,80	5,12	23,92	0,55	6,00	6,55	12,80	4,57
2020/2021	6,400	2.734	17,50	4,57	22,07	0,50	6,00	6,50	11,53	4,04
2021/2022	6,600	3.348	22,10	4,04	26,14	0,55	6,00	6,55	14,68	4,91
2022/2023	5,490	2.186	12,00	4,91	16,91	0,65	6,00	6,65	7,00	3,26
2023/2024	5,500	2.891	15,90	3,26	19,16	0,93	6,45	7,38	7,60	4,18
2024/2025	6,346	2.915	18,50	4,18	22,68	0,98	6,73	7,71	12,65	2,32
2025/2026	7,100	3.592	25,50	2,32	27,82	1,00	7,00	8,00	15,50	4,32
VAR. 2026/2025	12%	23%	38%	-45%	23%	2%	4%	4%	23%	86%

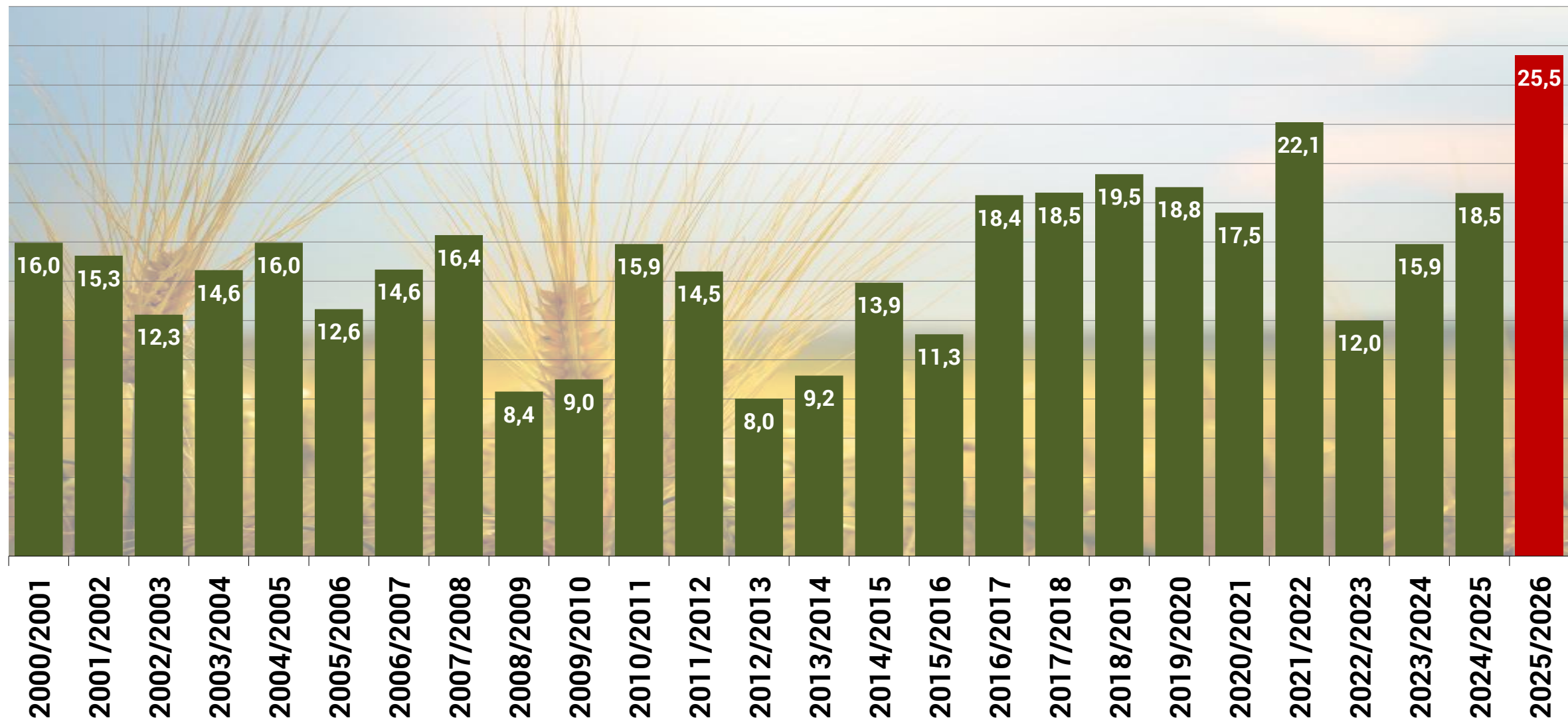
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

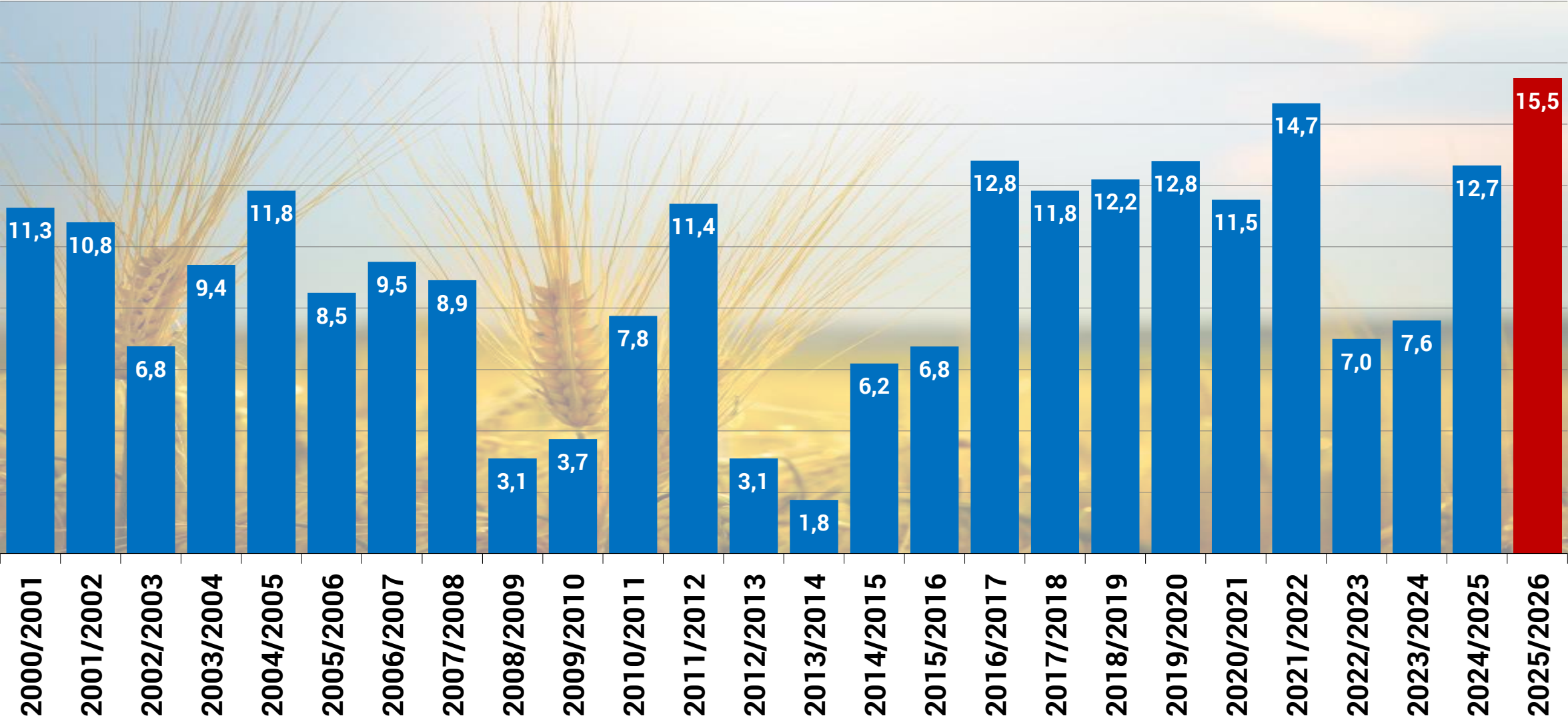
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



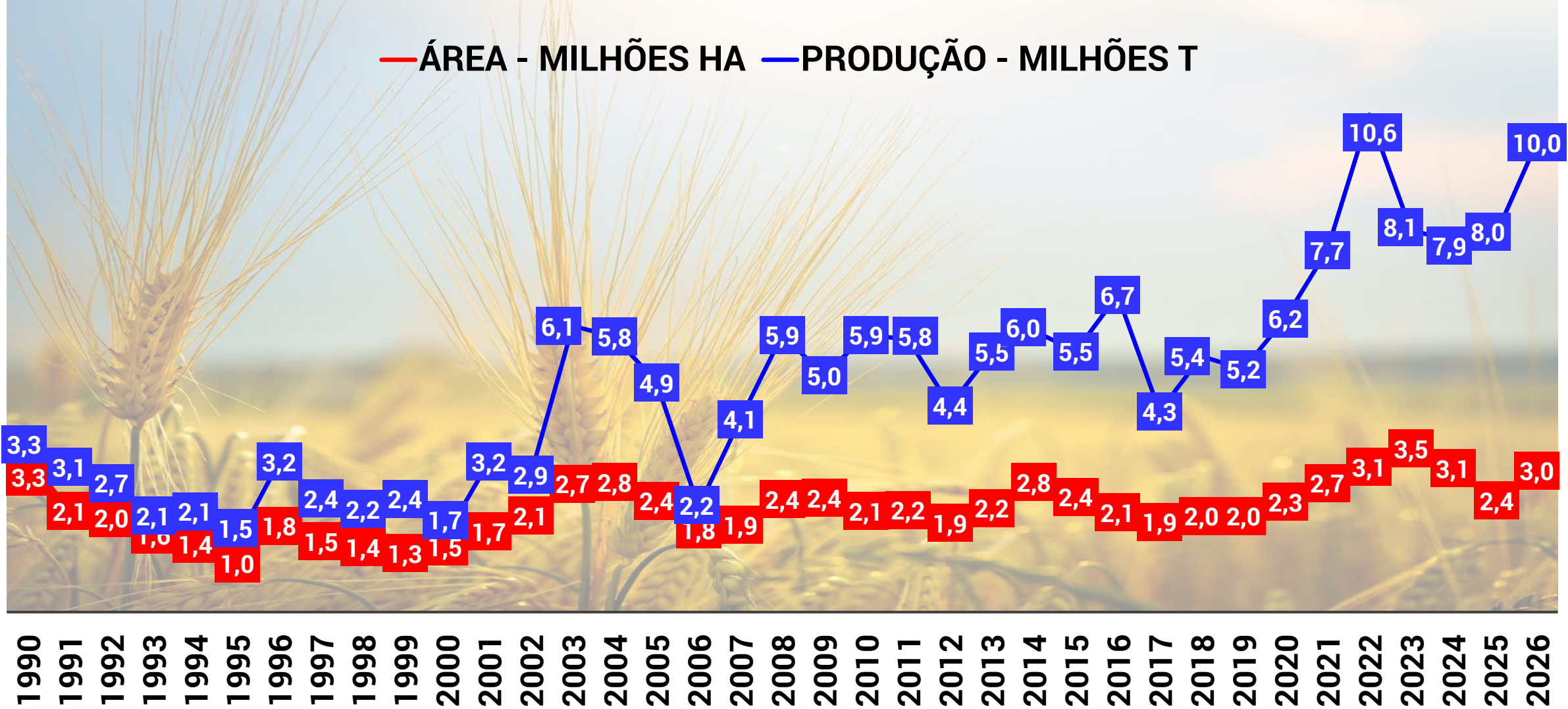
TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,7	14.441,4	342,3	11.860,7	2.238,4
2020	2020/2021	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021	2021/2022	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,1	3.045,9	11.849,8	922,4
2022	2022/2023	922,4	10.554,4	4.514,2	15.991,0	2.656,6	11.894,1	1.440,3
2023	2023/2024	1.440,3	8.096,8	5.702,6	15.239,7	2.790,8	11.943,6	505,3
2024	2024/2025	505,3	7.889,3	6.832,5	15.227,1	1.960,1	11.890,6	1.376,4
2025	2025/2026	1.376,4	7.961,2	6.700,0	16.037,6	2.250,0	11.812,7	1.974,9
VAR. 2025-2026/2024-2025		172,4%	0,9%	-1,9%	5,3%	14,8%	-0,7%	43,5%

ANO COMERCIAL 2025/2026: AGOSTO DE 2025 A JULHO DE 2026 Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

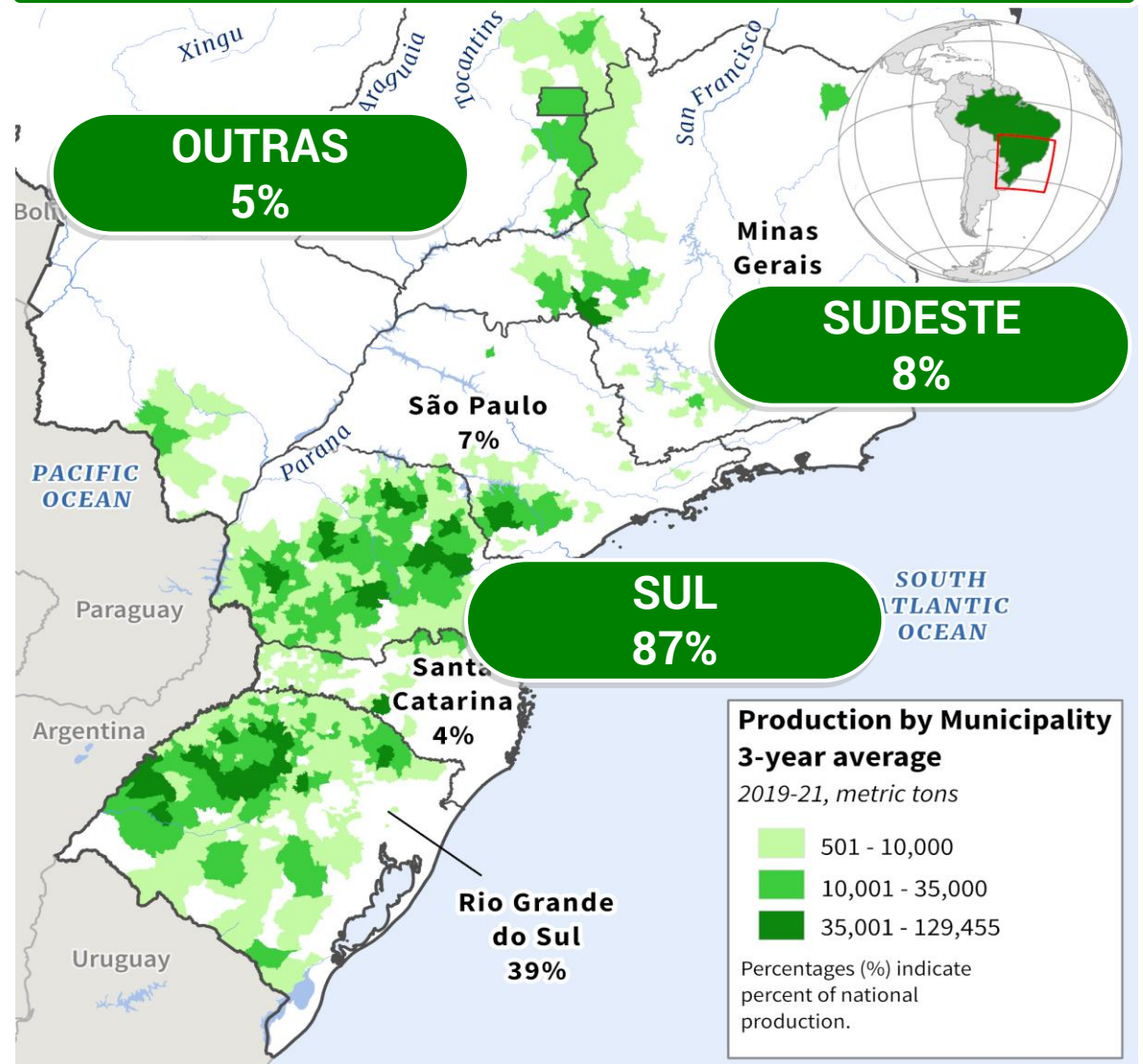


2025/2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



3,0 MILHÕES HA

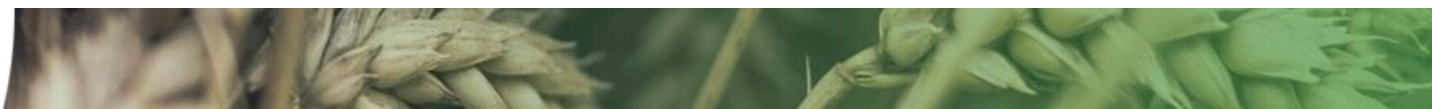
TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2025



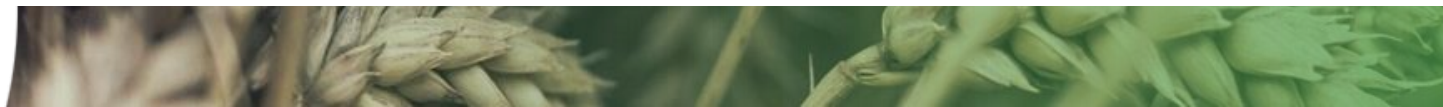
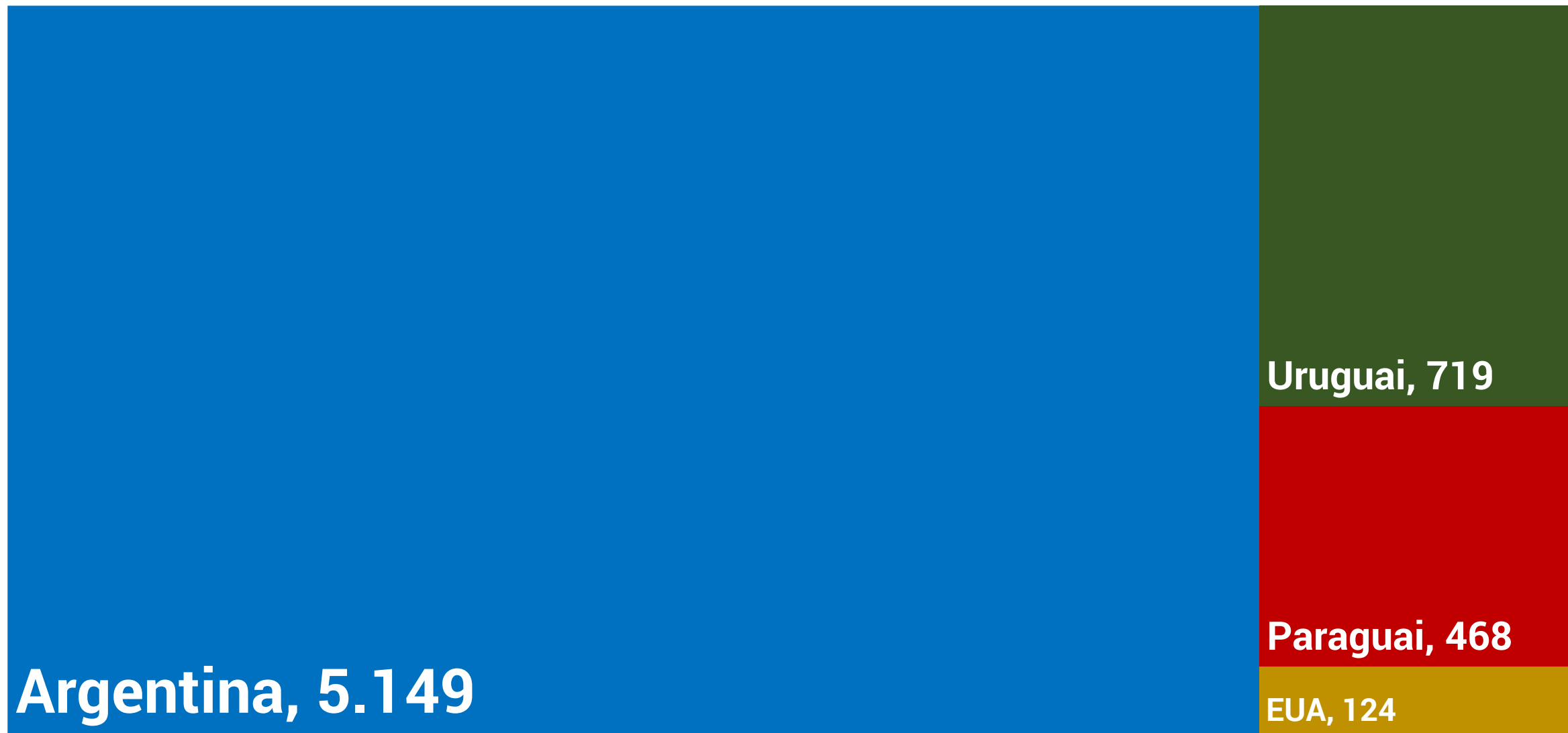
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.553,7	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	4.841,0
	Uruguai	253,9	308,1	243,4	609,5	807,5	708,0
	Paraguai	261,8	333,5	321,6	189,3	497,1	461,1
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	123,8
	Canadá	115,1	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7
	Outros	241,6	28,4	333,0	896,6	711,7	0,0
	Total	6.159,9	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	6.195,6
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	277,9	341,6	315,8	288,1	343,3	308,0
	Uruguai	16,6	9,3	10,6	18,3	17,9	11,2
	Paraguai	11,5	16,4	23,8	15,9	10,2	6,5
	Estados Unidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	9,1	11,0	11,4	12,2	15,1	14,9
	Total	315,1	378,3	361,6	334,5	386,5	340,6
TOTAL GERAL	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.831,6	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	5.149,0
	Uruguai	270,5	317,4	254,0	627,8	825,4	719,2
	Paraguai	273,3	349,9	345,4	205,2	507,3	467,6
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	123,8
	Canadá	115,1	31,3	34,9	111,2	62,0	61,7
	Outros	250,7	39,4	344,4	908,8	726,8	14,9
	Total Geral	6.475,0	6.603,4	6.078,1	4.515,3	7.034,2	6.536,2

Fonte: ComexStat até 30/11/2025*

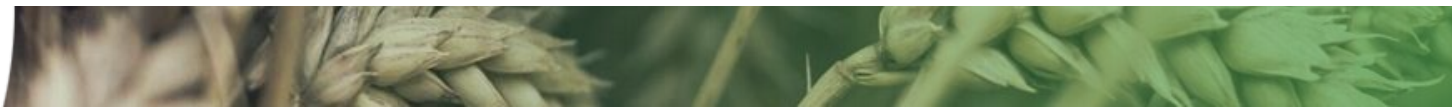


TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A NOVEMBRO/2025 - MIL T

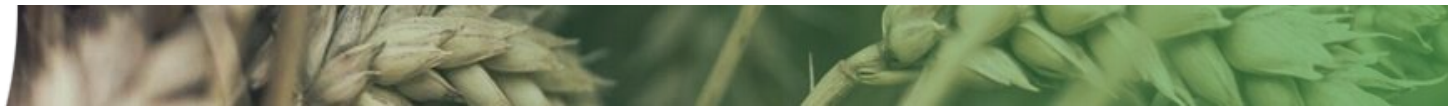


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Vietnã	280,9	233,5	362,4	215,6	1.332,0	761,7
Indonésia	66,0	290,8	595,0	637,2	24,7	220,2
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	162,9	0,0	201,0
Arábia Saudita	62,5	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1
Equador	0,0	0,0	98,6	198,3	234,8	135,2
Nigéria	0,0	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9
Senegal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,4
Paraguai	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2
Argentina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Uruguai	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Belize	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Marshall, Ilhas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
África do Sul	0,0	0,0	323,2	52,3	0,0	0,0
Panamá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	151,5	286,5	1.055,4	708,2	1.240,9	0,0
Total	560,9	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	1.649,6

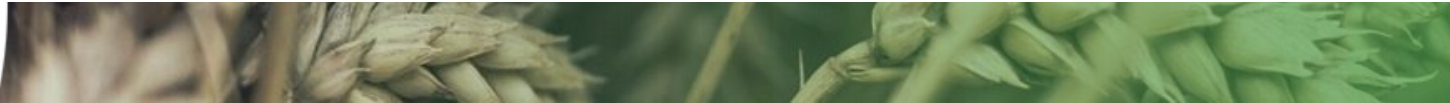
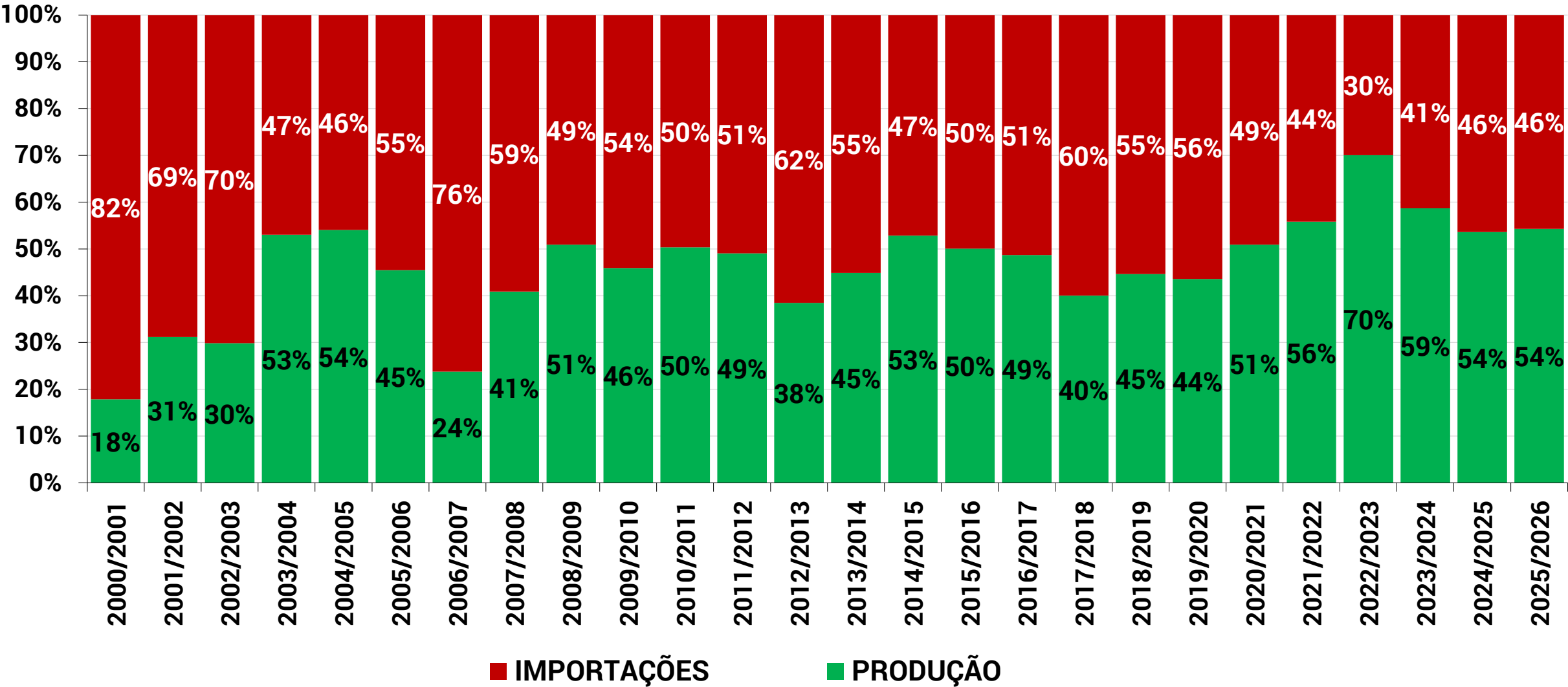
Fonte: ComexStat até 30/11/2025*



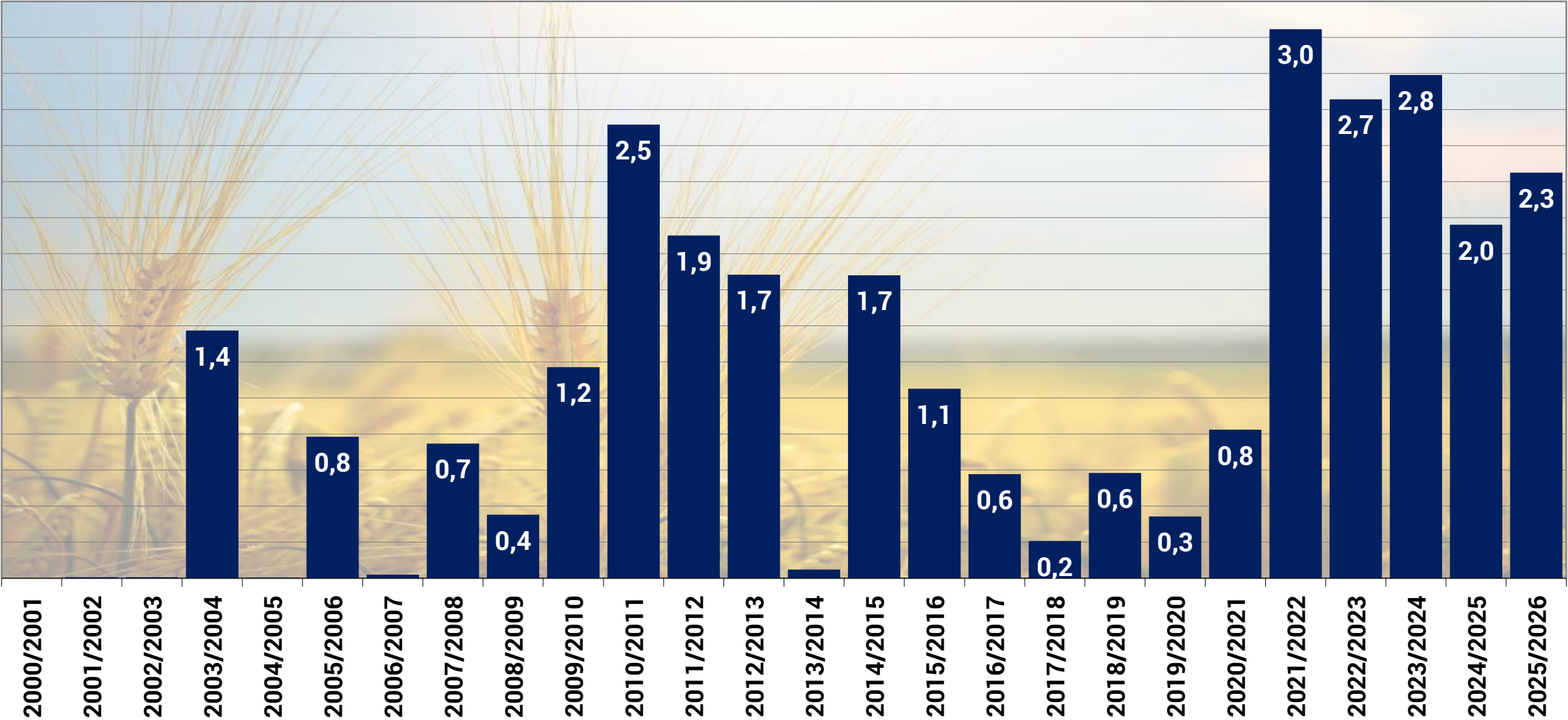
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A NOVEMBRO/2025 - MIL T



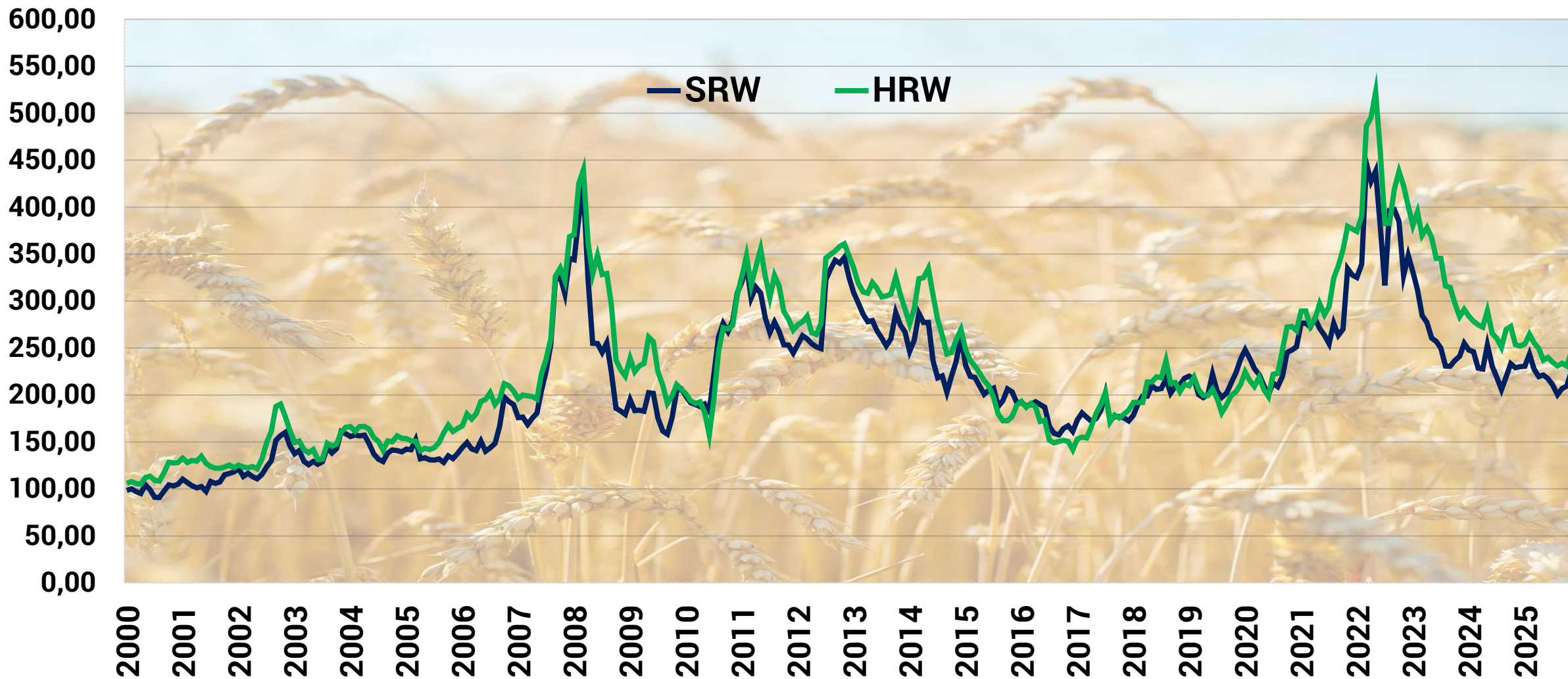
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



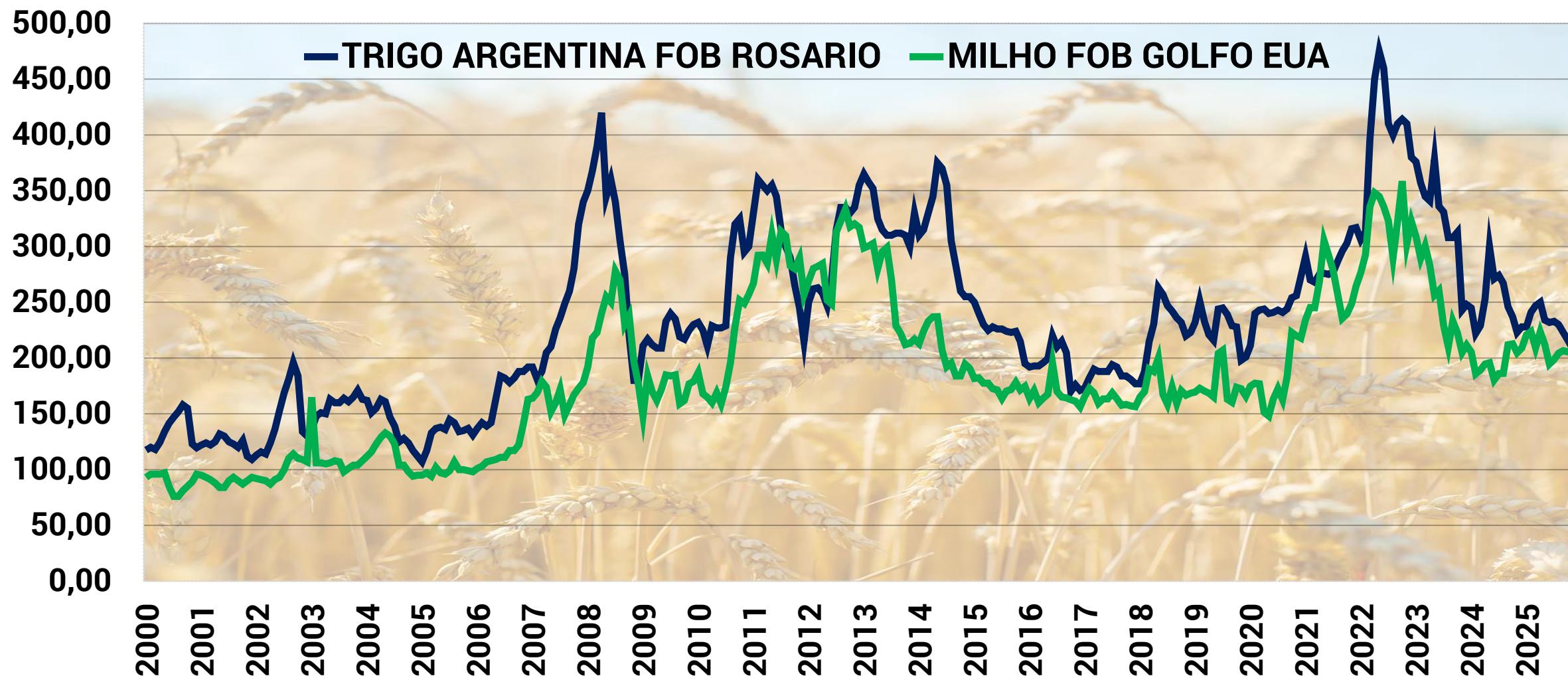
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



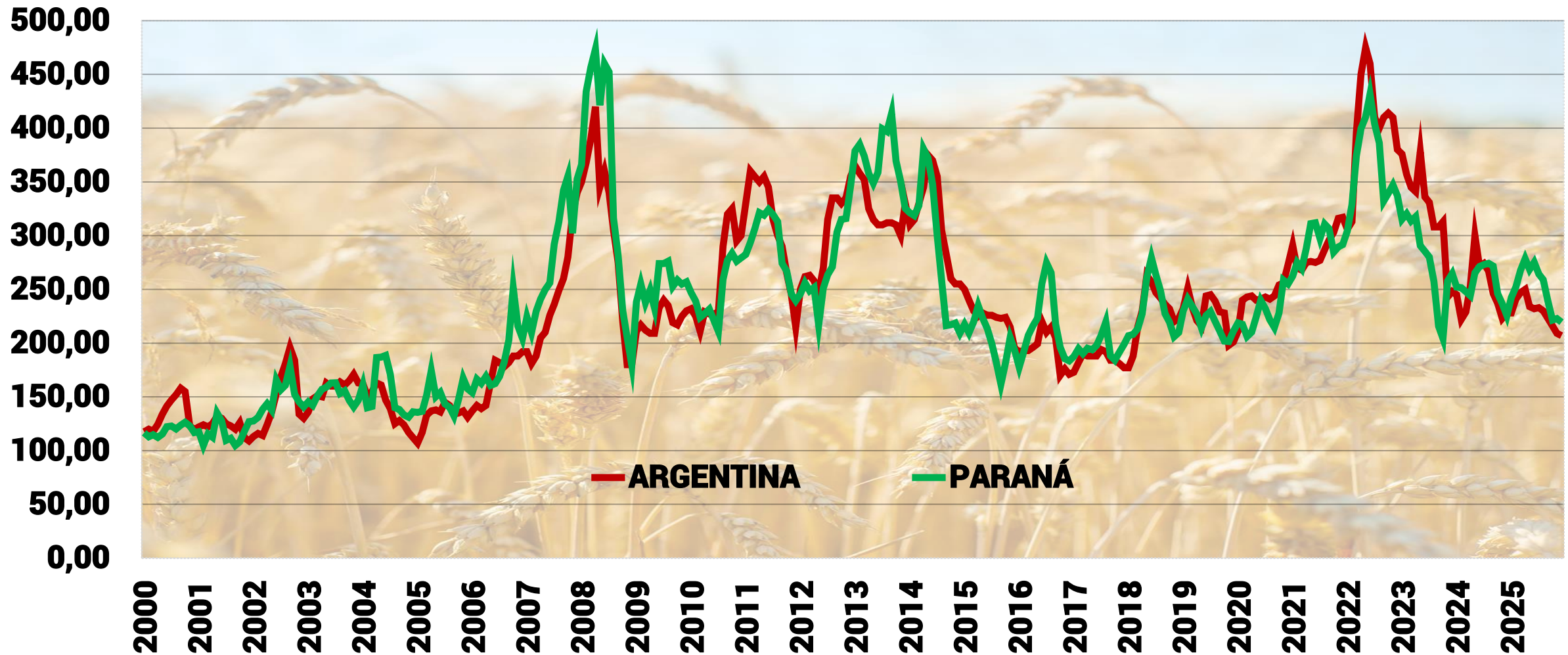
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

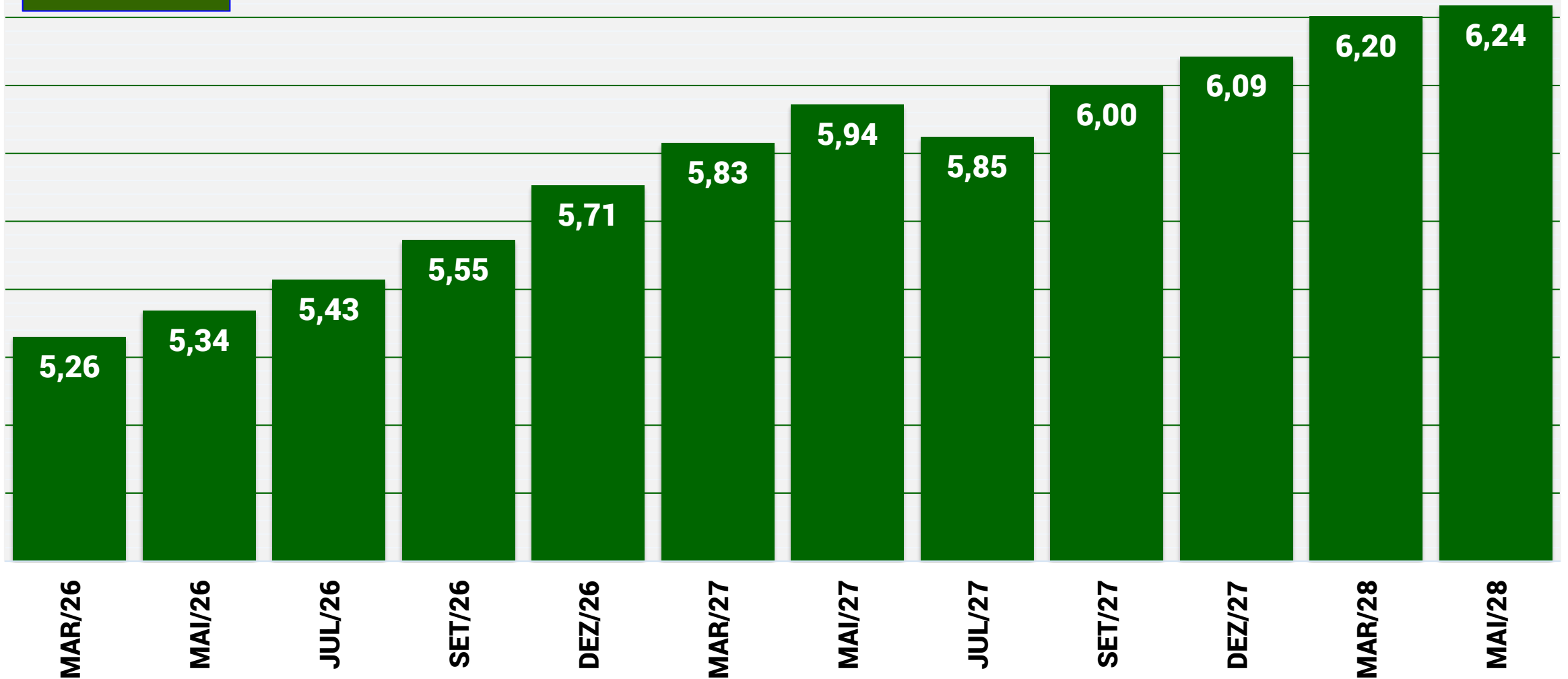


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



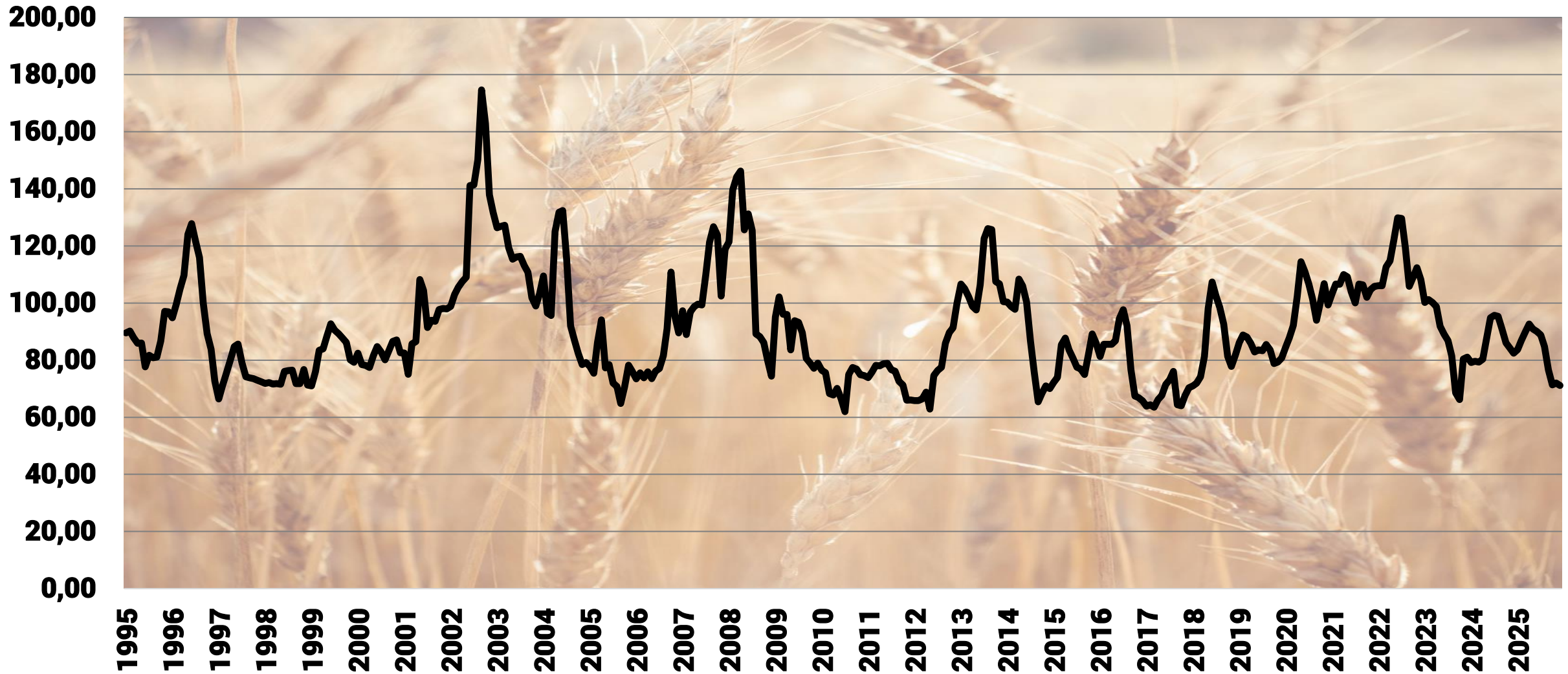
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

16/12/2025



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

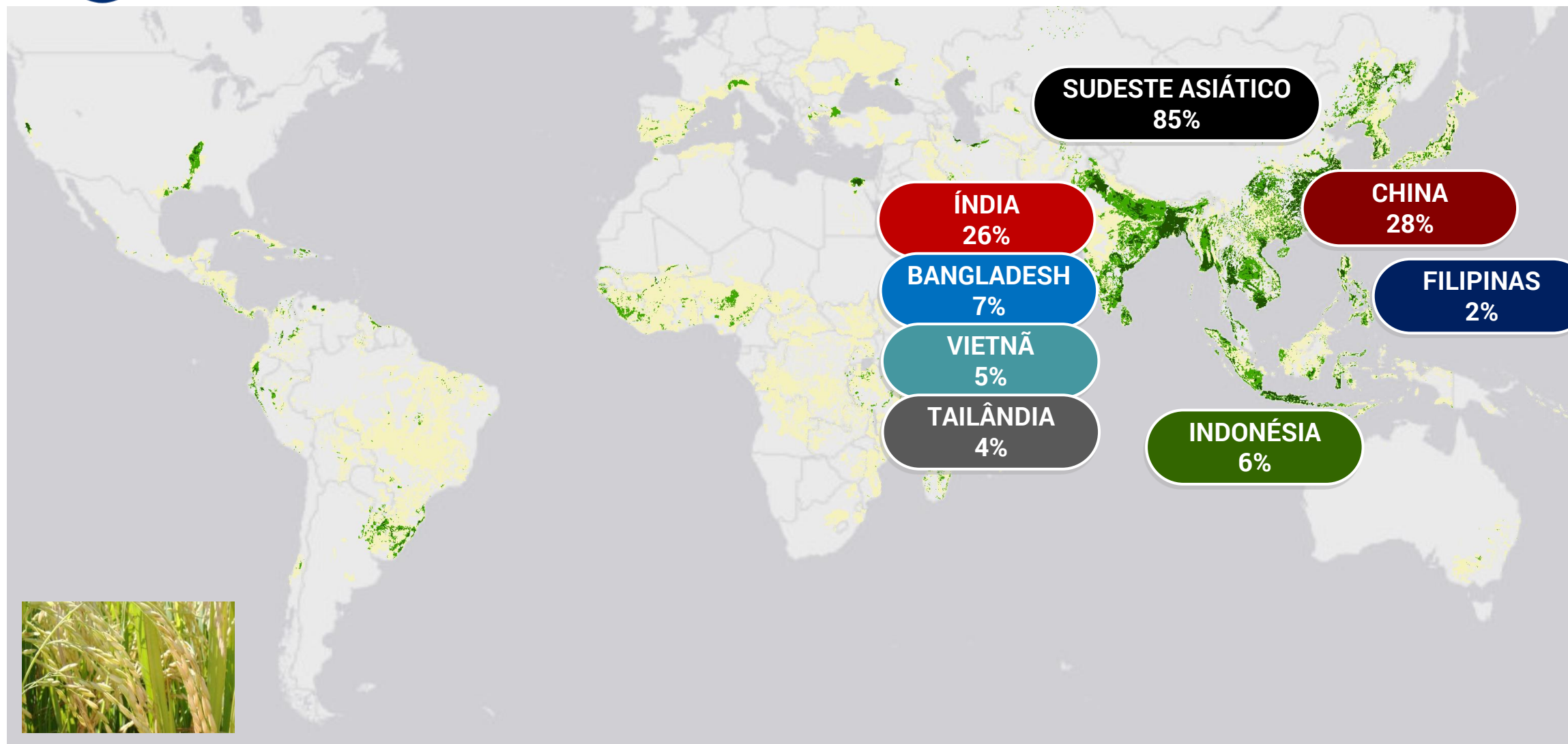
A pressão baixista persiste sobre os preços do arroz em casca, com a cotação média atual FOB produtor do Rio Grande do Sul recuando para R\$ 52,33 por saco de 50 Kg, com queda de expressivos 47,8% no acumulado dos últimos 12 meses.

Neste mês de dezembro, último mês do ano safra 2024/2025, a demanda pelo arroz em casca está um pouco mais aquecida, com compradores buscando renovar seus estoques. Porém, parte dos produtores, com maior necessidade de capitalização, cedem aos preços indicados pelos compradores. Os demais seguem focados na finalização da semeadura, até que haja melhor definição nos preços.

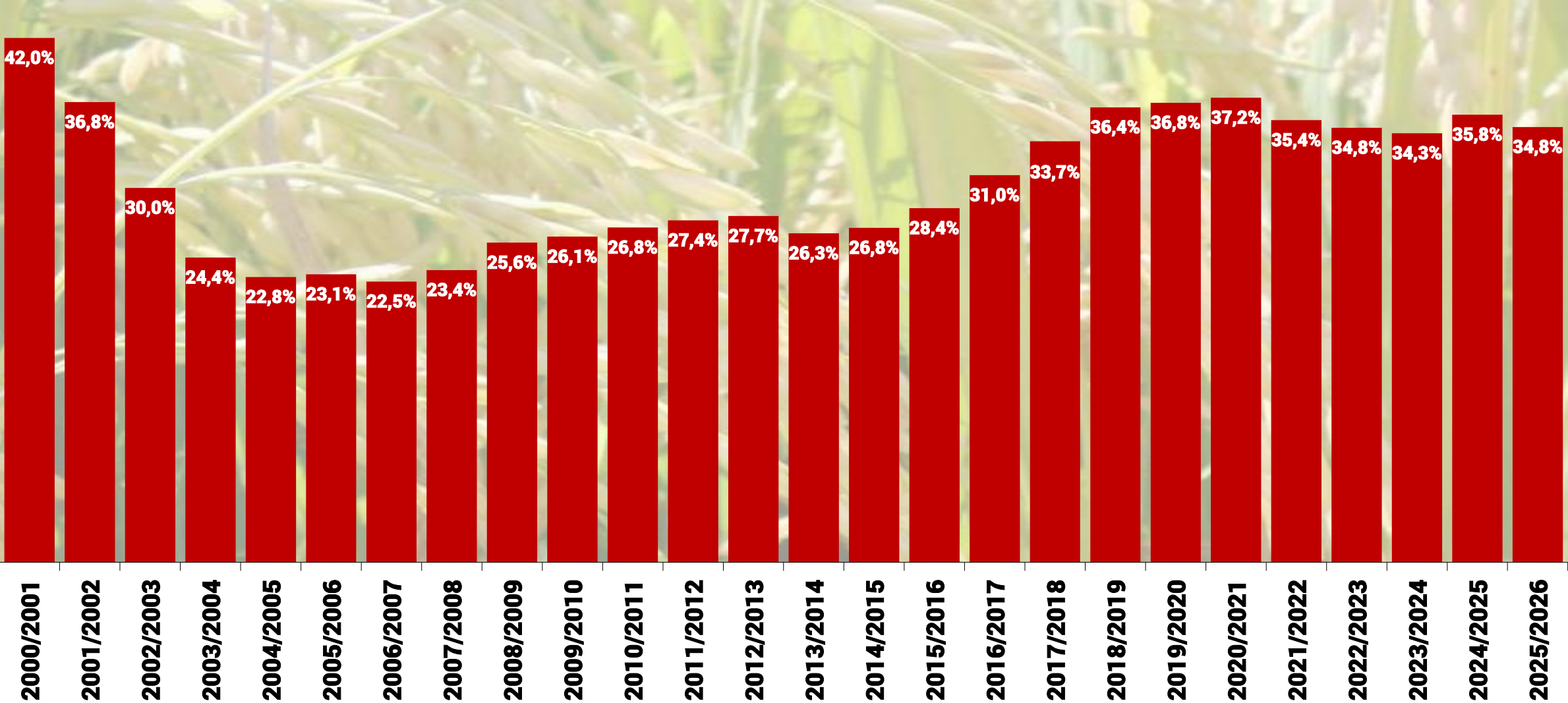
Entre janeiro e novembro, as exportações brasileiras de arroz (base casca) atingiram 1,333 milhão de toneladas, 16% acima do mesmo período da safra passada, enquanto as importações brasileiras de arroz (base casca) atingiram 1,247 milhão de toneladas, 7% abaixo do mesmo período da safra passada.

Ou seja, há um pequeno superávit na balança comercial do arroz, mas insuficiente para enxugar os excedentes da safra desse ano e não conseguiu reduzir a pressão de baixa sobre os preços vista ao longo de todo esse ano. Com estoques finais dessa safra projetados em 3,6 milhões de toneladas, haverá um potencial limitado para a recuperação dos preços ao produtor em 2026.

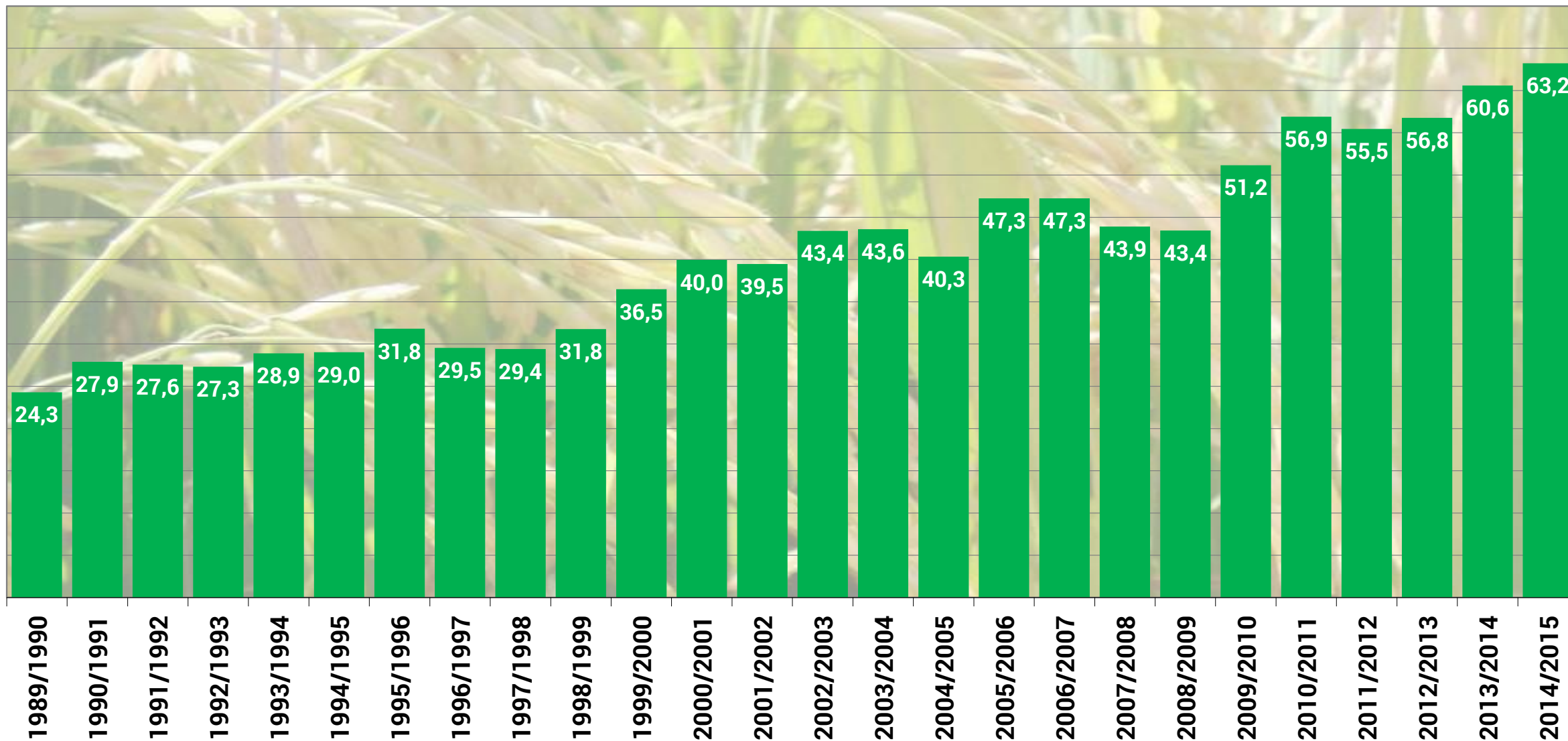




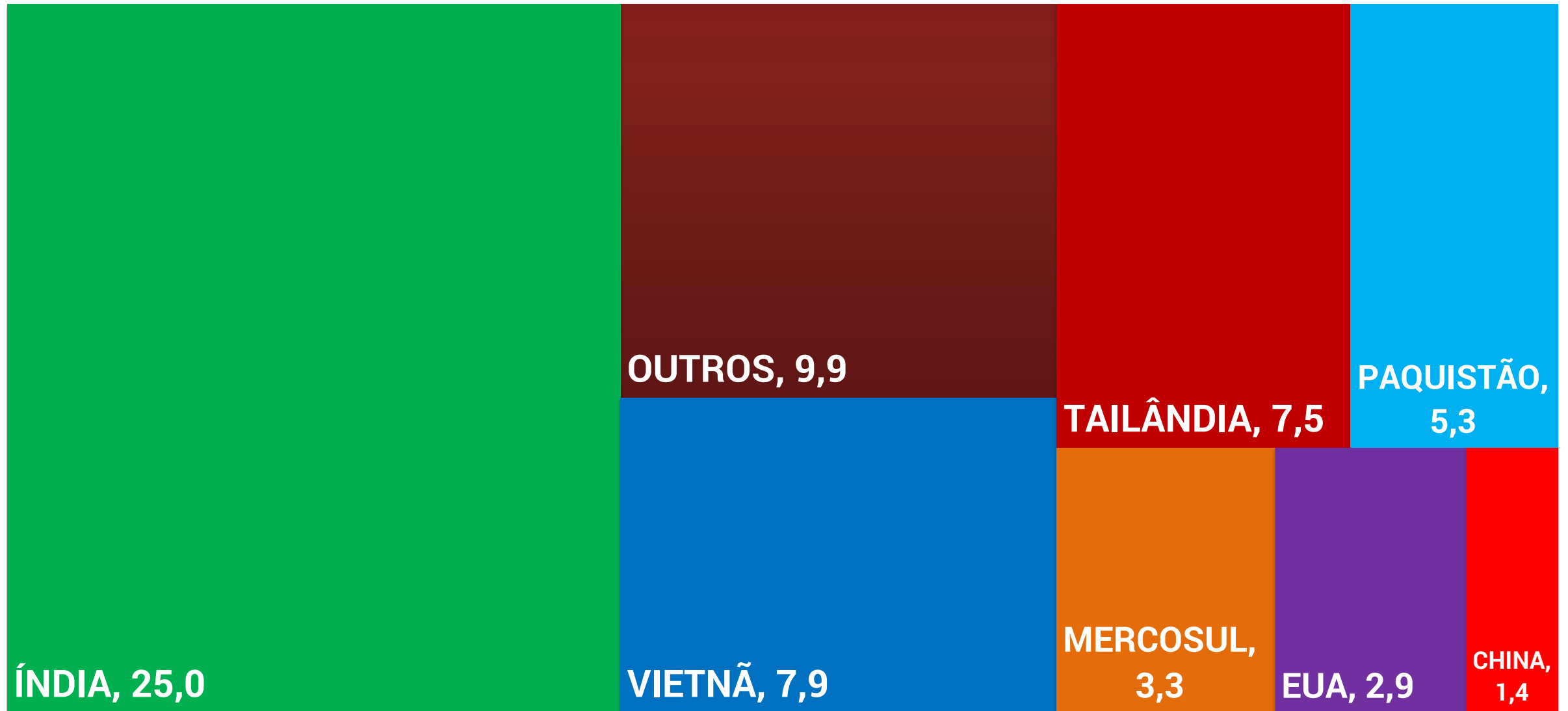
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



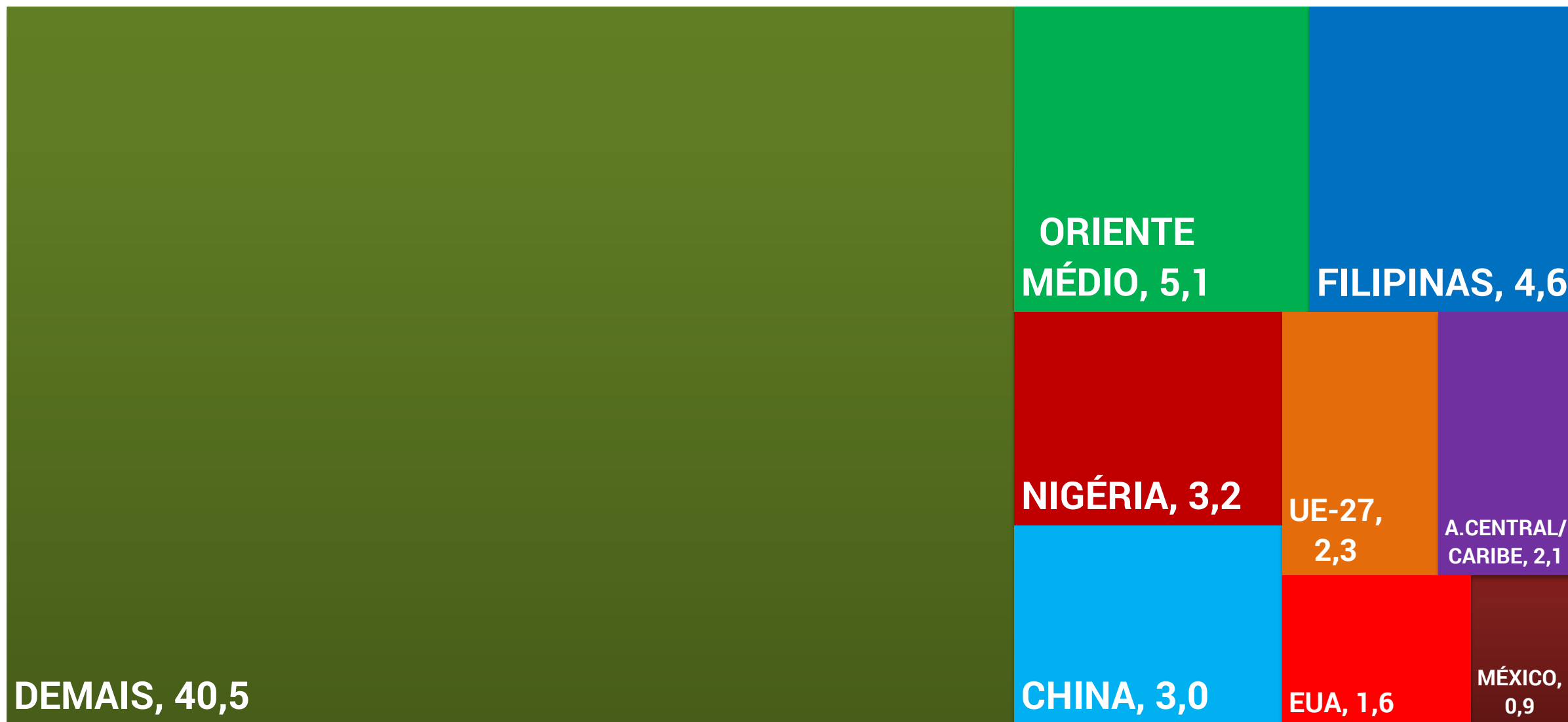
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



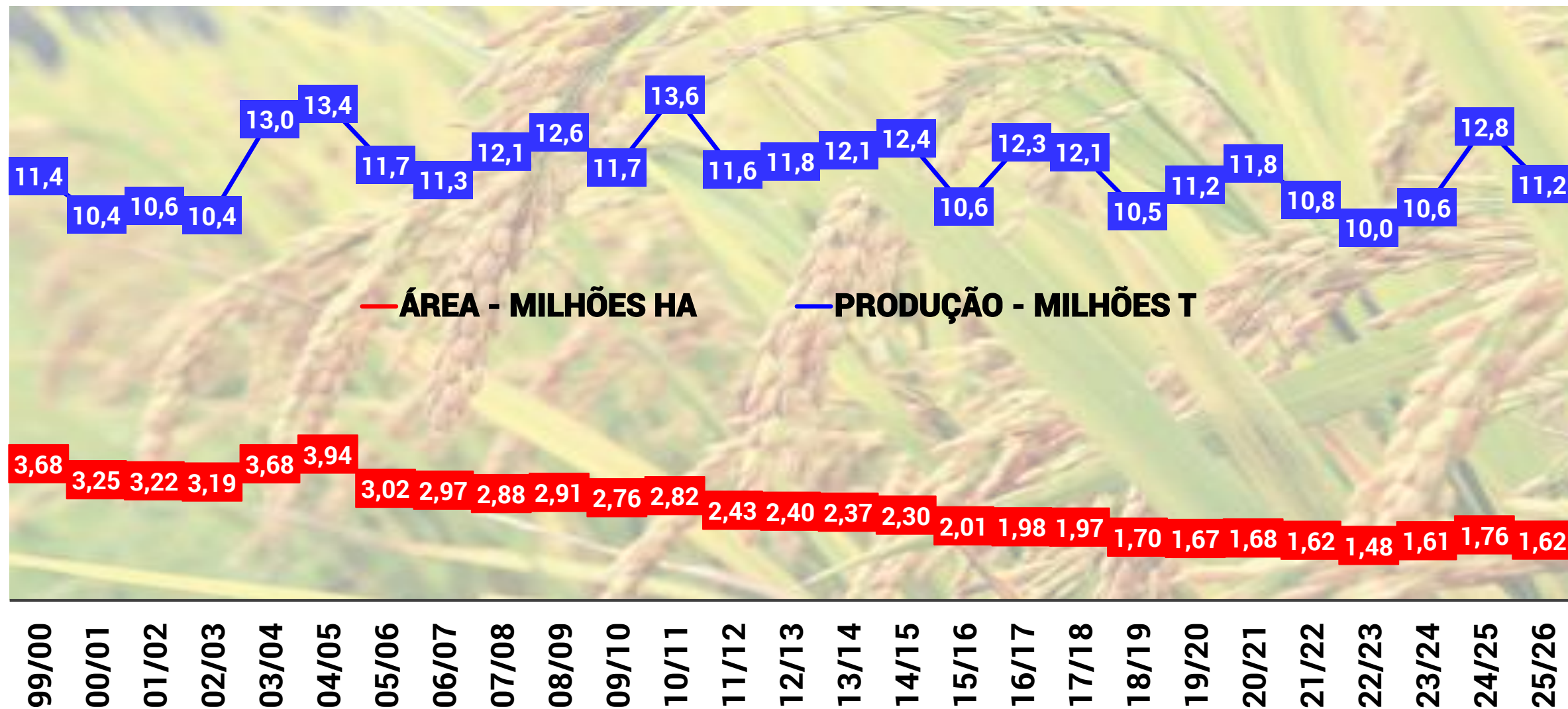
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



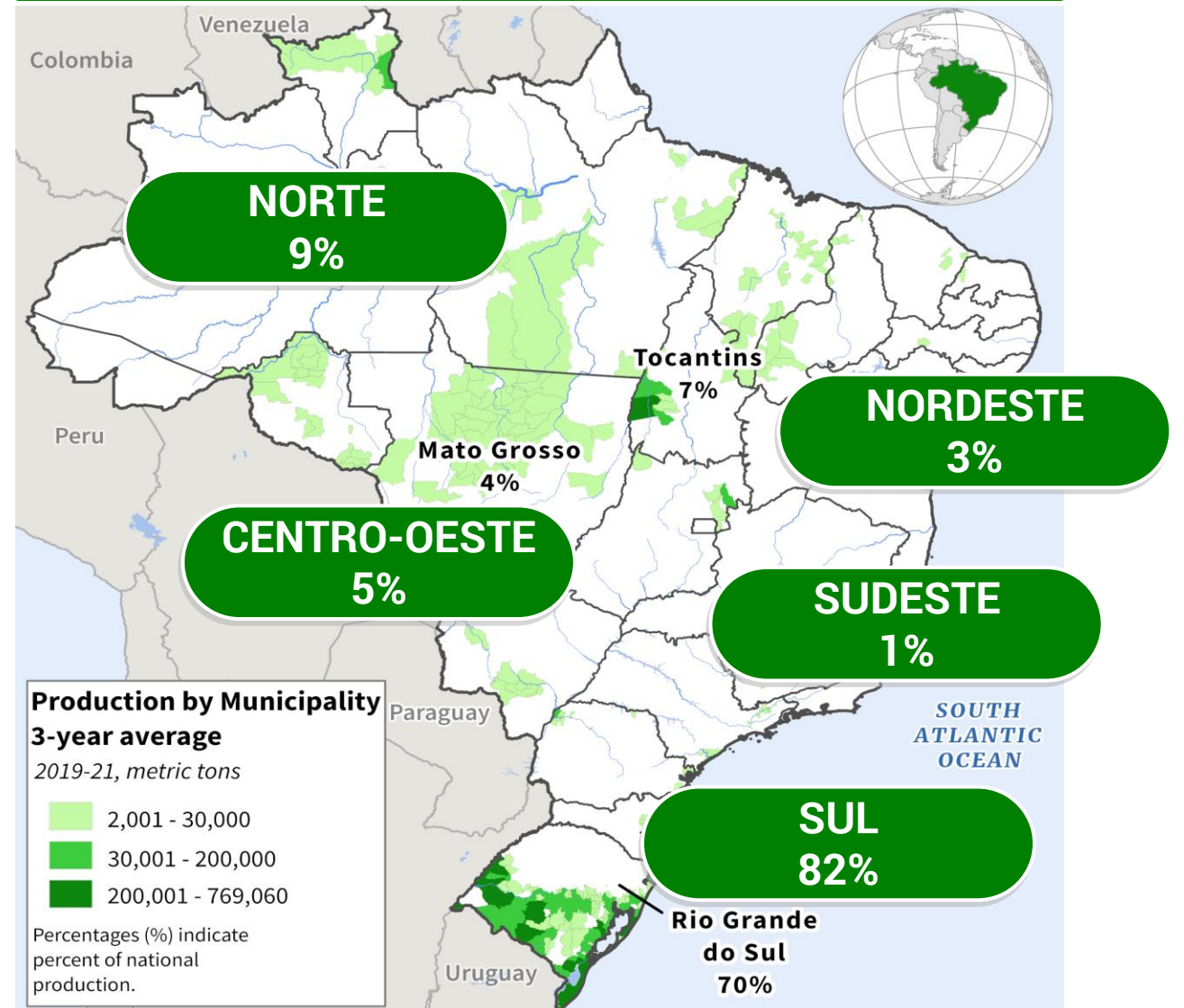
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,6 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA

MIL TONELADAS BASE CASCA

ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2024	JAN	83,672	193,961
	FEV	98,578	132,433
	MAR	85,439	108,567
	ABR	123,010	103,395
	MAI	103,292	137,070
	JUN	62,376	104,944
	JUL	167,792	201,991
	AGO	164,456	133,333
	SET	140,540	100,395
	OUT	122,779	118,418
	NOV	111,778	73,541
	DEZ	133,517	48,582
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	100,342
	ABR	83,854	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	146,416
	AGO	194,290	118,327
	SET	82,983	121,909
	OUT	172,516	129,204
	NOV	94,366	59,049
	DEZ		
JANEIRO A NOVEMBRO DE 2024		1.151,934	1.334,507
JANEIRO A NOVEMBRO DE 2025		1.333,710	1.247,349
VAR. NOVEMBRO-2025/NOVEMBRO-2024		-16%	-20%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-45%	-54%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		16%	-7%

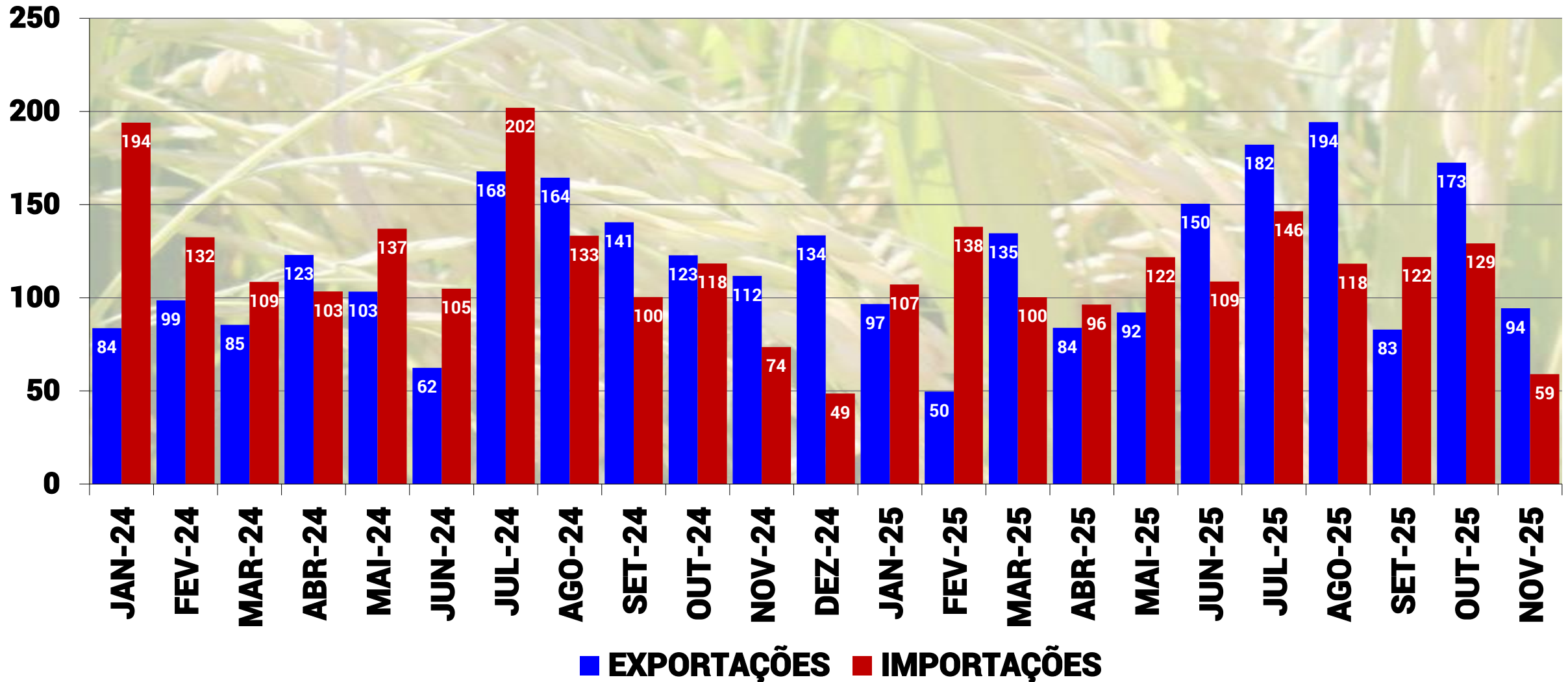
Fonte dos dados: ComexStat até 30/11/2025

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



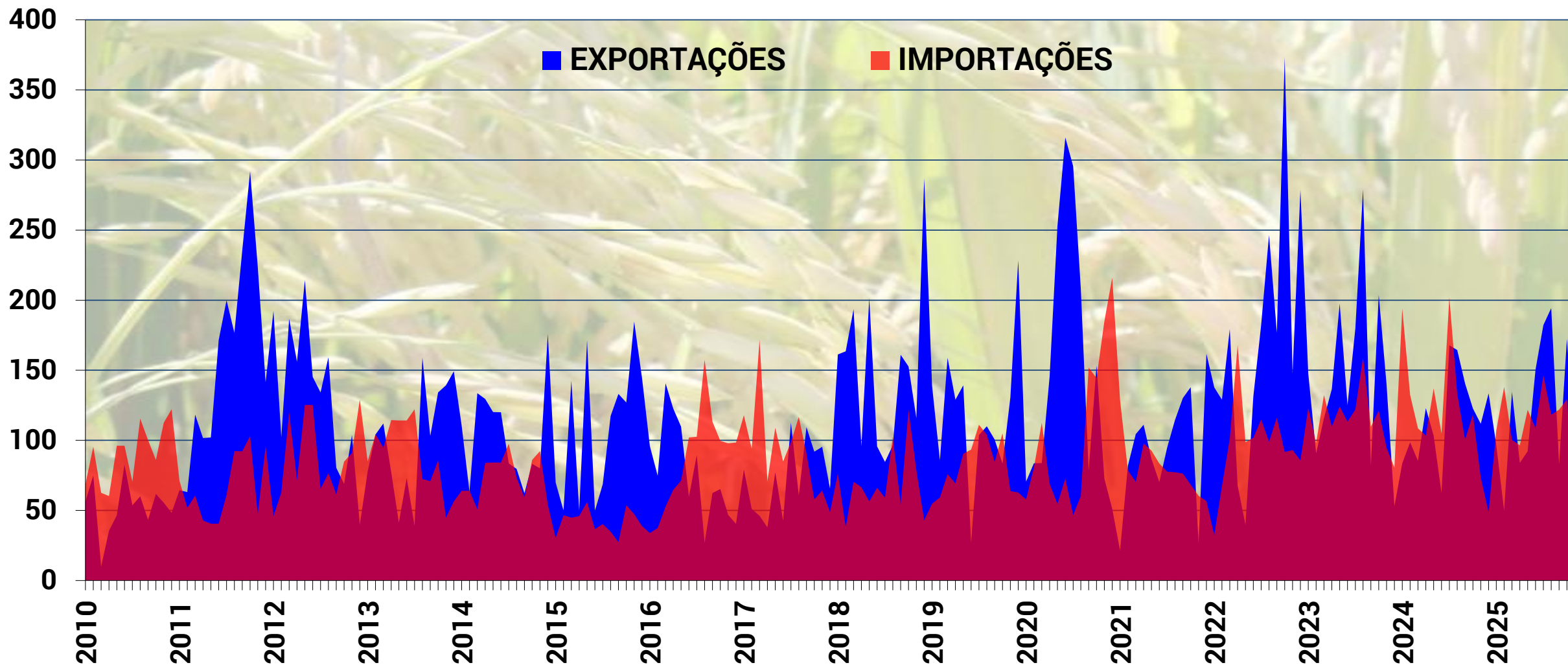
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2024 A NOVEMBRO DE 2025



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2025



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paraguai	620,6	629,3	784,5	882,3	757,0	871,1
Uruguai	274,0	151,0	245,8	425,8	359,7	258,1
Argentina	139,3	85,8	128,6	66,7	61,0	107,8
Itália	8,3	7,8	8,4	7,4	9,3	5,4
Vietnã	1,3	0,3	0,2	2,1	8,8	2,9
Tailândia	0,6	41,1	0,6	1,0	243,8	1,0
Paquistão	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,6
Índia	31,4	26,2	0,0	0,2	0,2	0,2
Portugal	0,0	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Chile	0,0	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Taiwan	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	176,1	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0
Total	1.251,7	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.247,3

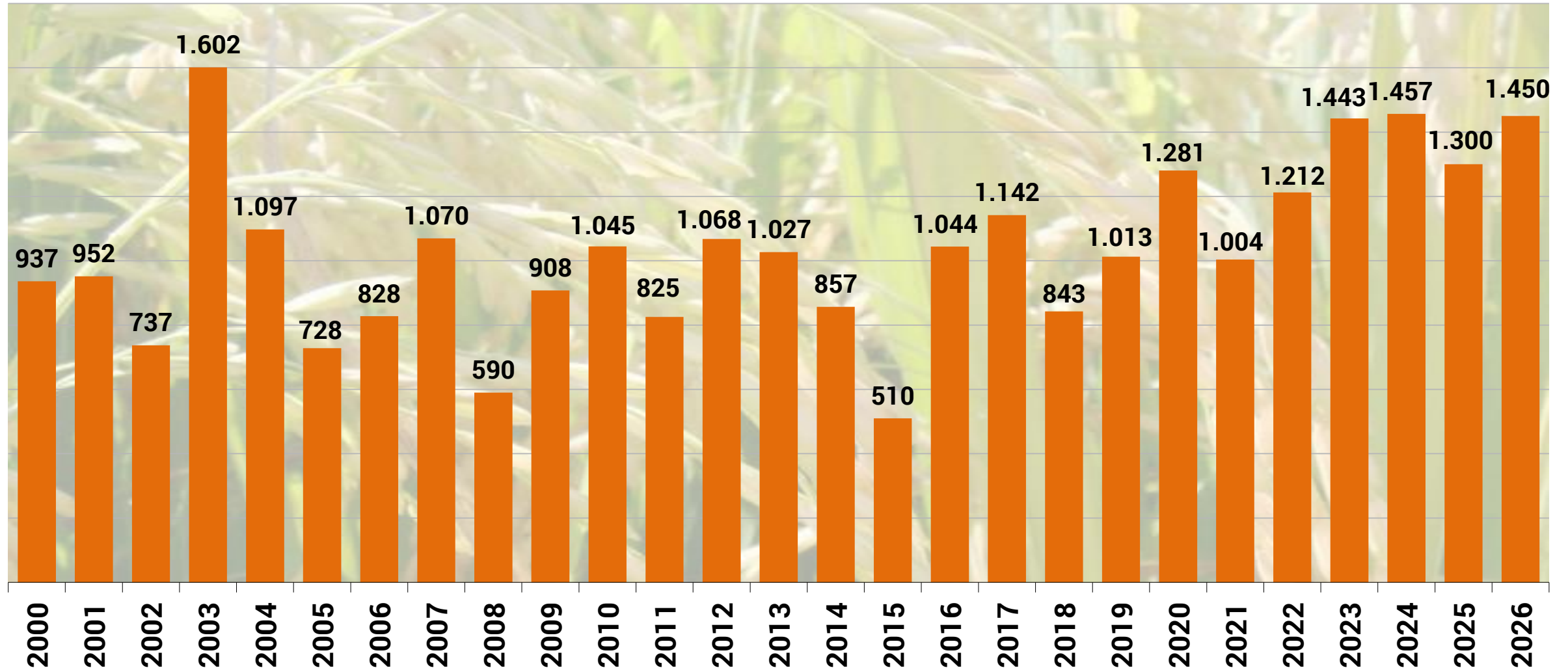
Fonte: ComexStat até 30/11/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A NOVEMBRO/2025 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Senegal	183,1	140,9	337,0	327,9	337,3	357,2
Venezuela	350,0	152,7	242,9	221,5	133,2	165,7
México	105,8	32,0	446,8	312,0	30,4	136,3
Gâmbia	141,2	122,8	118,0	137,2	182,4	115,3
Costa Rica	115,9	83,0	150,6	218,8	217,4	104,1
Peru	174,3	131,3	95,3	81,6	88,1	85,7
Nicarágua	35,7	28,3	0,0	4,5	0,0	80,3
Holanda	43,2	150,1	90,1	72,4	60,3	52,5
Panamá	4,9	2,1	3,5	14,2	4,1	40,9
Serra Leoa	137,6	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4
Portugal	0,8	0,3	36,0	0,1	1,8	28,5
Cuba	89,1	89,6	174,5	77,5	37,0	27,2
Estados Unidos	95,4	58,0	64,6	71,0	29,9	23,4
Cabo Verde	17,5	18,1	20,0	15,3	13,4	15,3
Arábia Saudita	13,3	9,3	12,4	10,7	11,0	10,3
Outros	303,9	71,7	283,6	149,3	157,4	53,5
Total	1.811,7	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.333,7

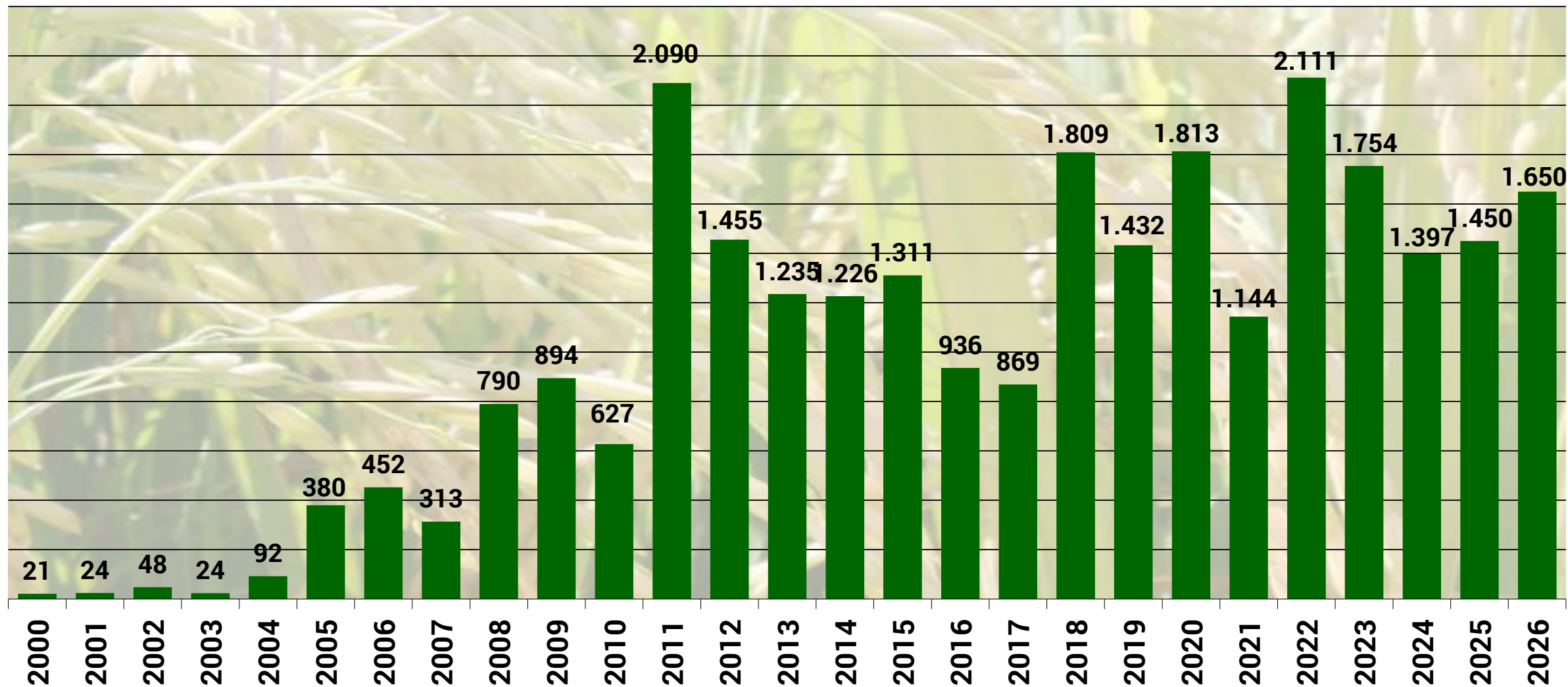
Fonte: ComexStat até 30/11/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A NOVEMBRO/2025 - MIL T

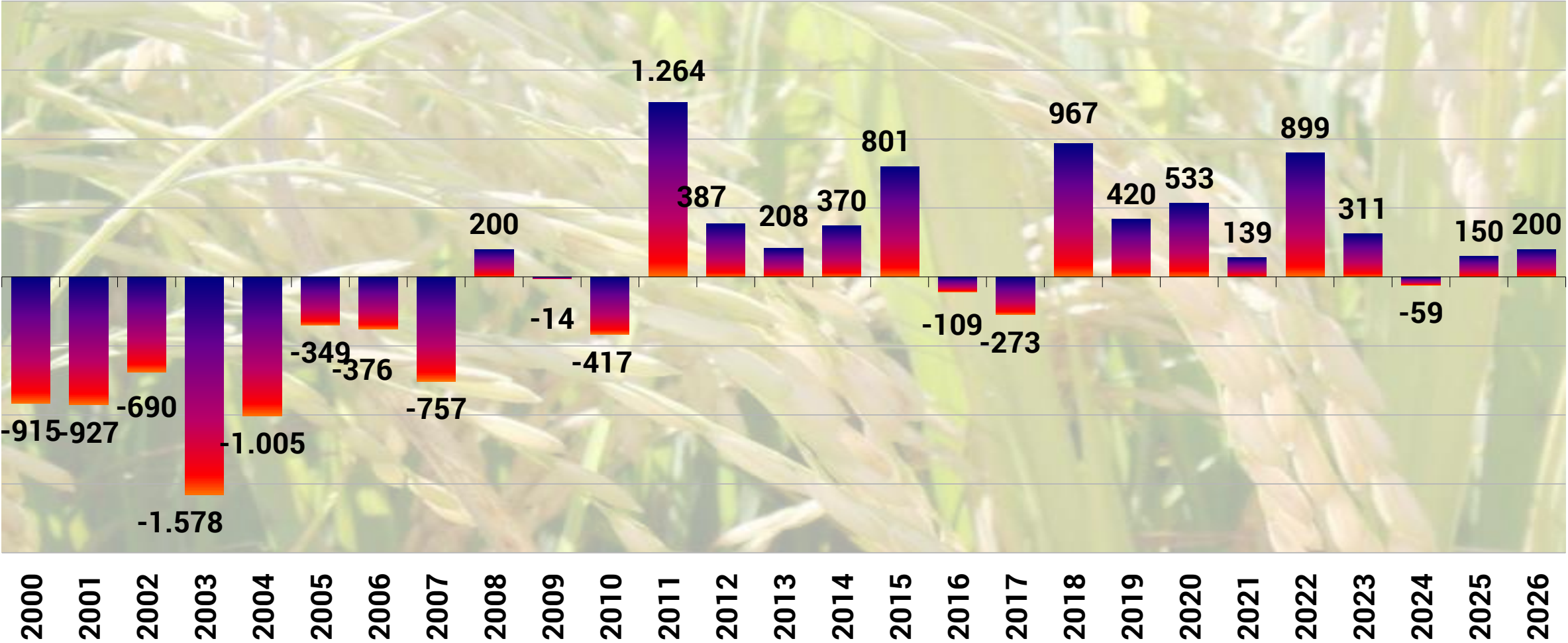


ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

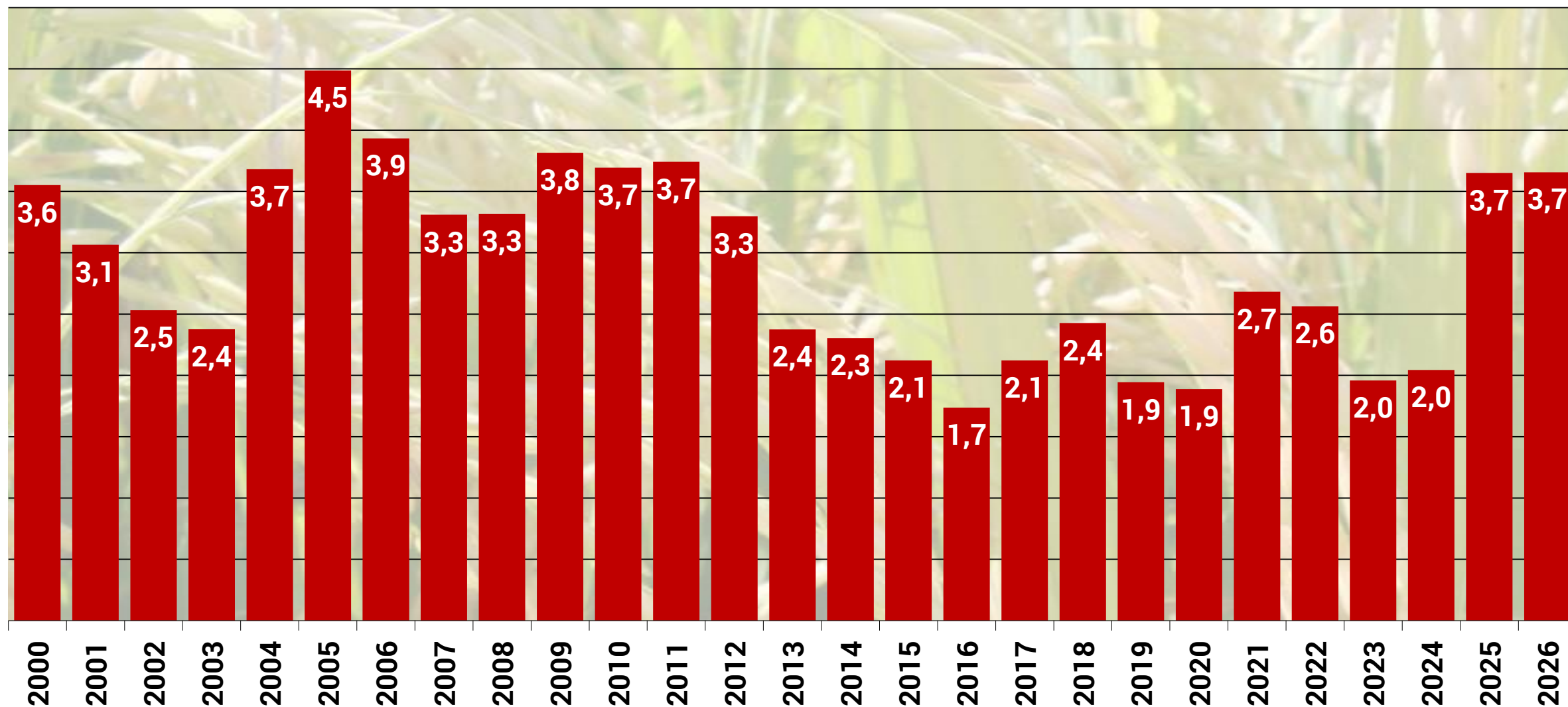
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2023	2024 (a)	2025 (b)	2026 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.563,6	1.957,6	2.044,0	3.650,9	4,4%	78,6%
PRODUÇÃO	10.031,8	10.577,0	12.756,9	11.206,5	20,6%	-12,2%
OFERTA TOTAL	12.595,4	12.534,6	14.800,9	14.857,4	18,1%	0,4%
DEMANDA	10.326,4	10.550,0	11.000,0	11.000,0	4,3%	0,0%
EXPORTAÇÕES	1.753,9	1.397,2	1.450,0	1.650,0	3,8%	13,8%
DEMANDA TOTAL	12.080,3	11.947,2	12.450,0	12.650,0	4,2%	1,6%
IMPORTAÇÕES	1.442,5	1.456,6	1.300,0	1.450,0	-10,8%	11,5%
ESTOQUE FINAL	1.957,6	2.044,0	3.650,9	3.657,4	78,6%	0,2%
DIAS CONSUMO	69	71	121	121		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2026

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2026

1.000 TONELADAS BASE CASCA

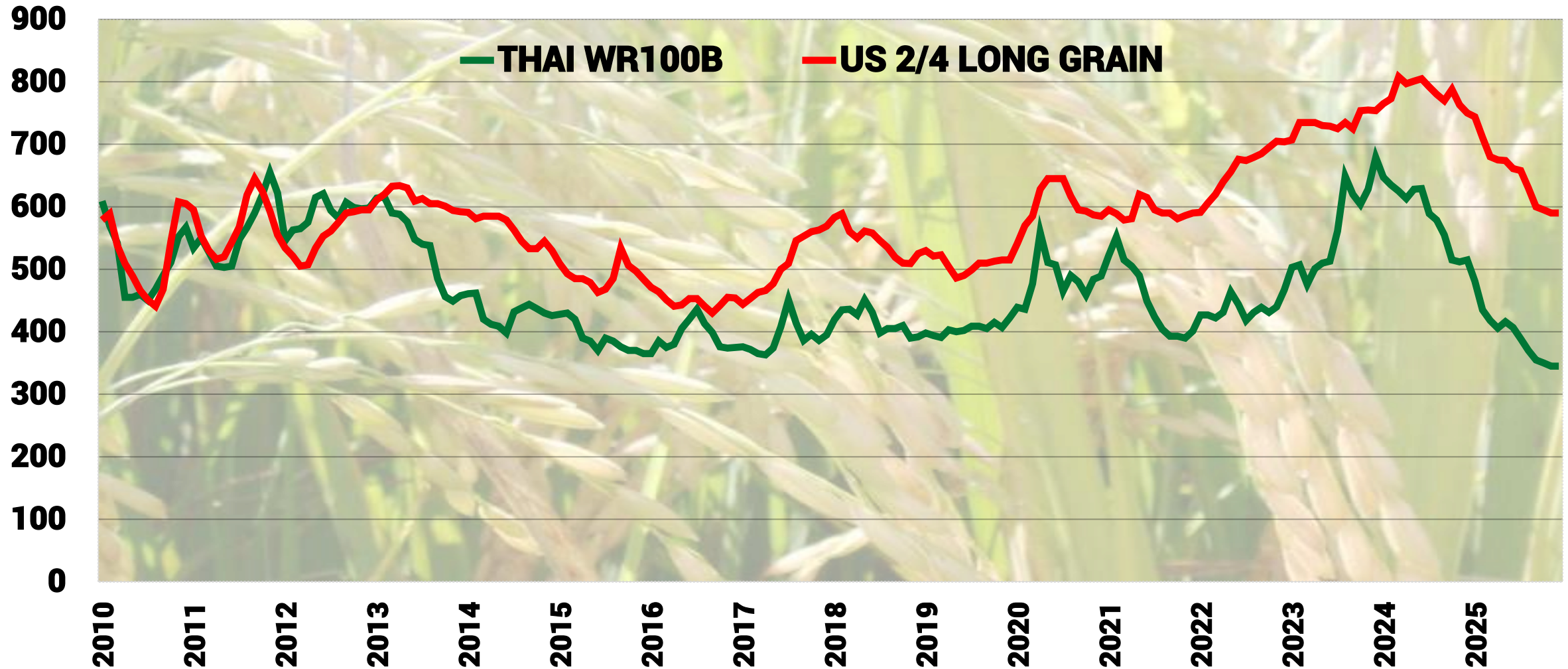
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	3.650,9	203,6	435,3	53,6	4.343,4
SAFRA 2026	11.206,5	1.273,0	1.522,2	1.300,0	15.301,7
IMPORTAÇÕES	1.400,0	0,0	0,0	0,0	1.400,0
OFERTA TOTAL	14.857,4	1.476,6	1.957,5	1.353,6	19.645,0
CONSUMO INTERNO	11.000,0	635,0	92,0	196,0	11.923,0
EXCEDENTES	3.857,4	841,6	1.865,5	1.157,6	7.722,0
IMPORT. TERC. MERCADOS	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	1.650,0	520,0	1.080,0	270,0	3.520,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	200,0	350,0	850,0	1.400,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	1.650,0	720,0	1.430,0	1.120,0	4.920,0
ESTOQUE FINAL	3.607,4	121,6	435,5	37,6	4.202,0
EM DIAS DE CONSUMO	120	70	1.728	70	129

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

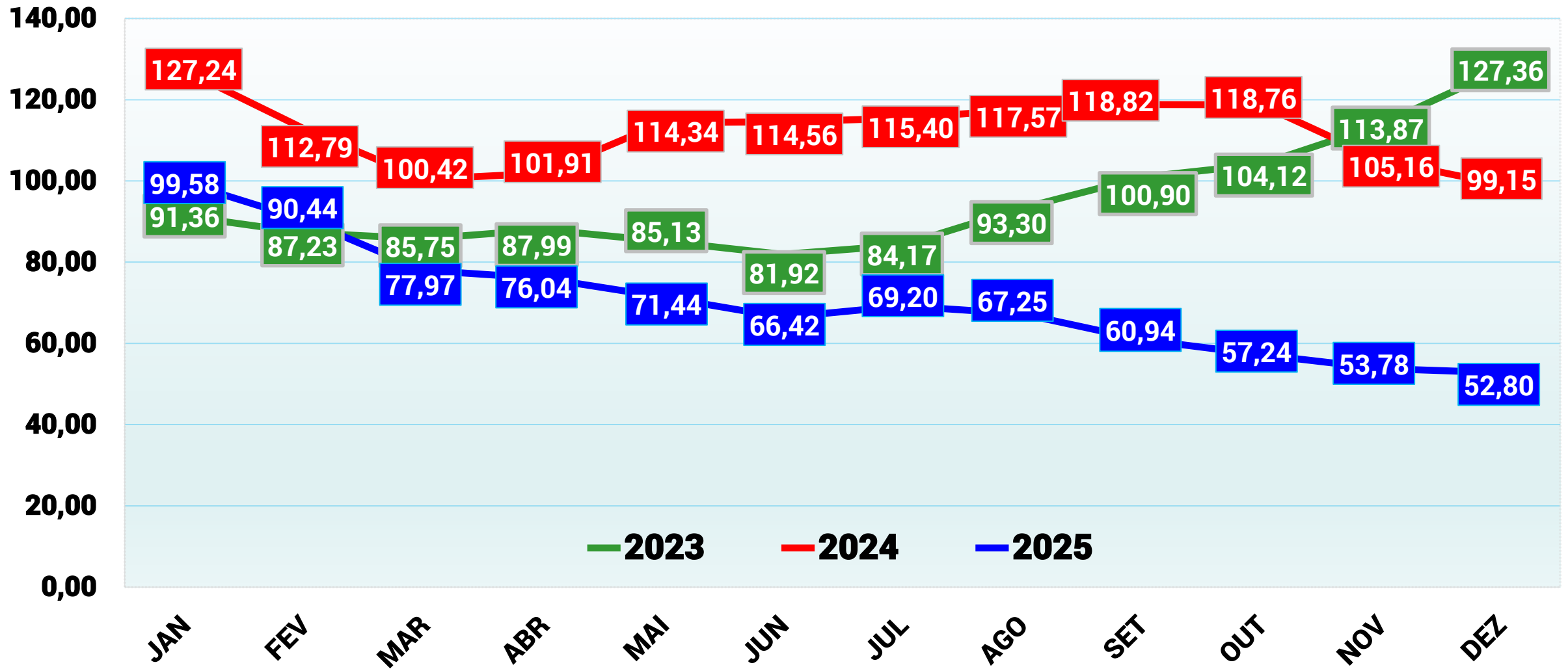


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



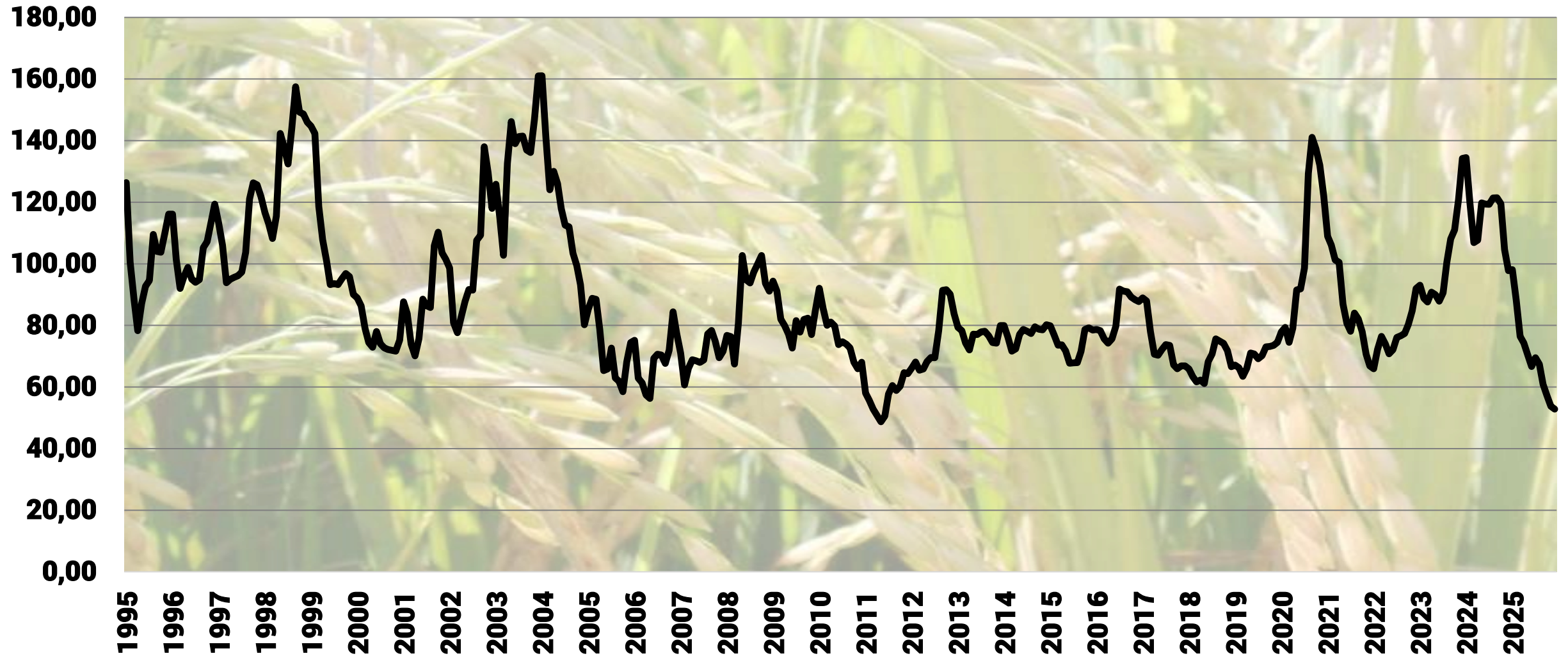
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



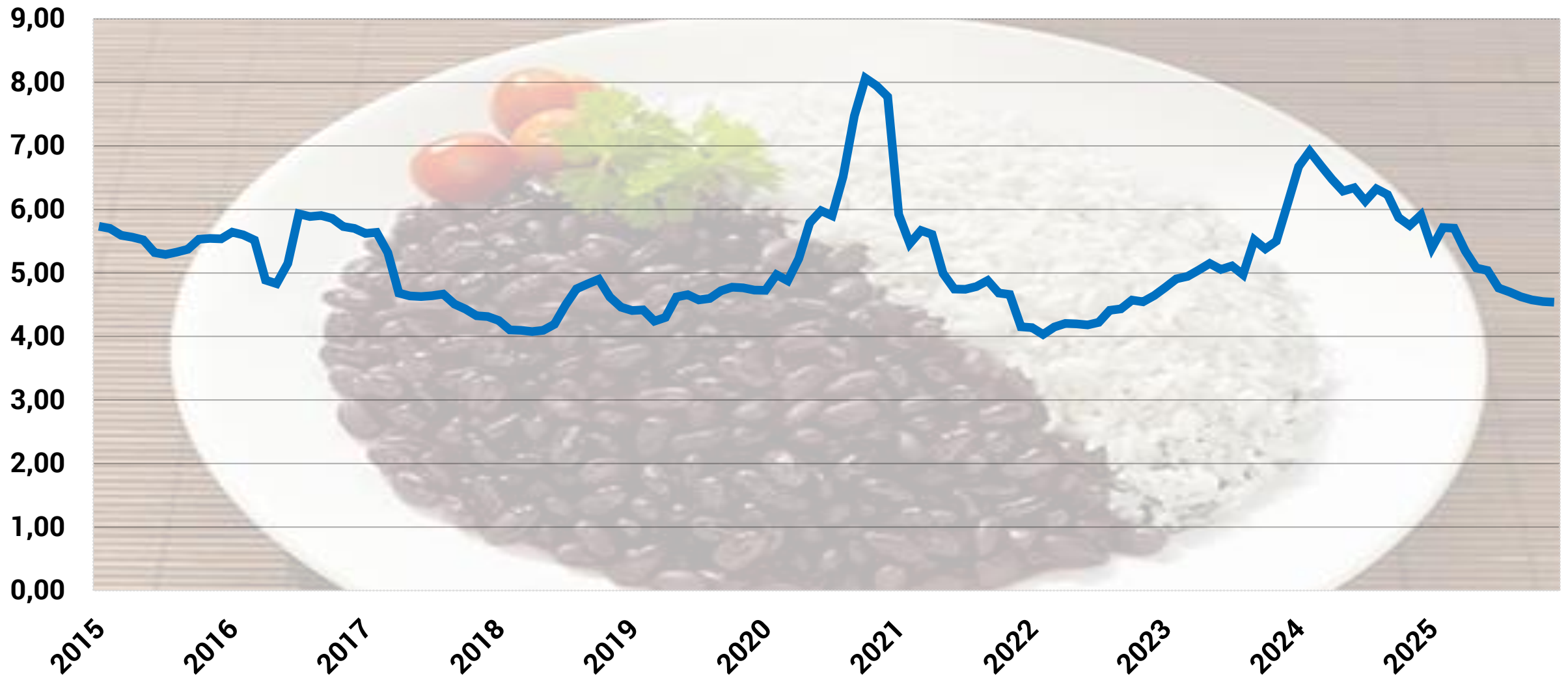
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



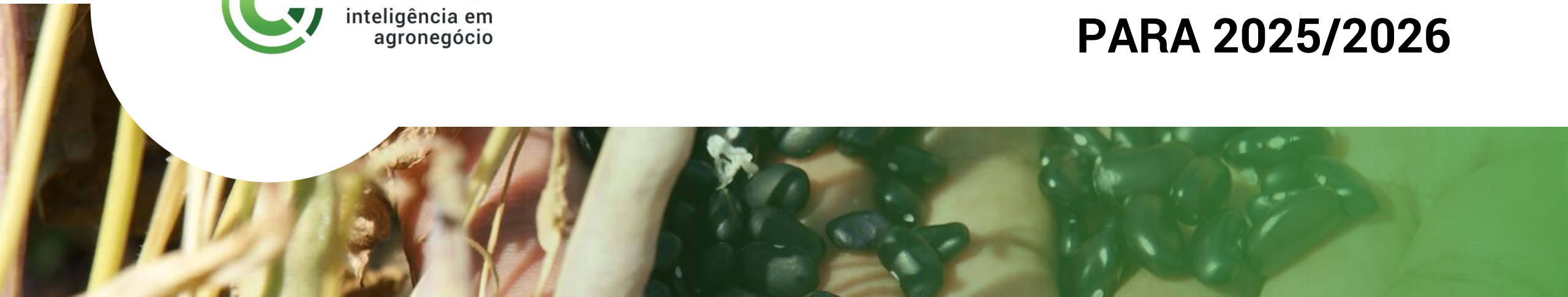
ARROZ LONGO FINO TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





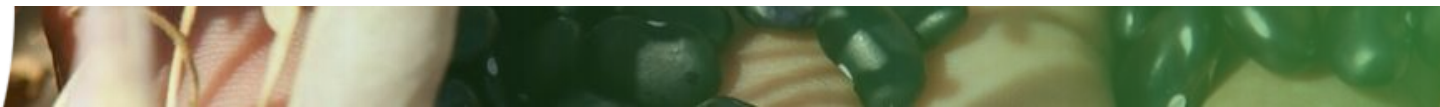
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

Neste mês de dezembro, as negociações com feijão no mercado spot nacional vêm ocorrendo apenas quando há necessidade de reposição de estoques. Quanto aos preços, as cotações do feijão carioca têm sido influenciadas pelo comportamento da demanda, com a oferta concentrada em produtos de alta qualidade. Para o feijão preto, os valores seguem pressionados pela ampla disponibilidade.

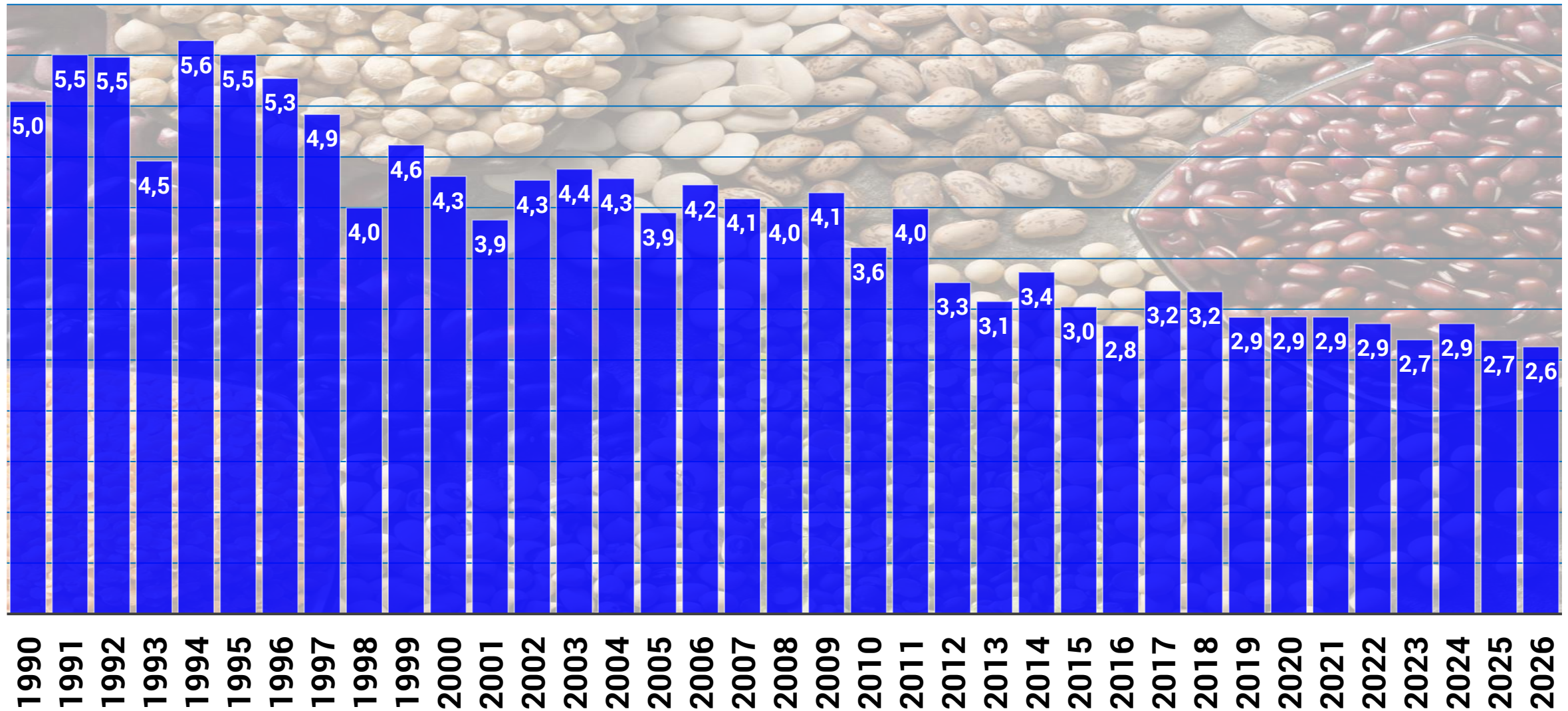
As exportações brasileiras de feijão vêm registrando excelente desempenho ao longo de 2025. De janeiro a novembro, as exportações atingiram 501,2 mil toneladas, já representando um recorde anual, considerando-se toda a série histórica.

As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 230 a R\$ 250 por saca de 60 Kg em dezembro de 2025, ante R\$ 215 a R\$ 235 em novembro passado. Já as cotações do feijão preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 134 a R\$ 150 por saca de 60 Kg em dezembro de 2025, ante R\$ 130 a R\$ 140 em novembro passado.

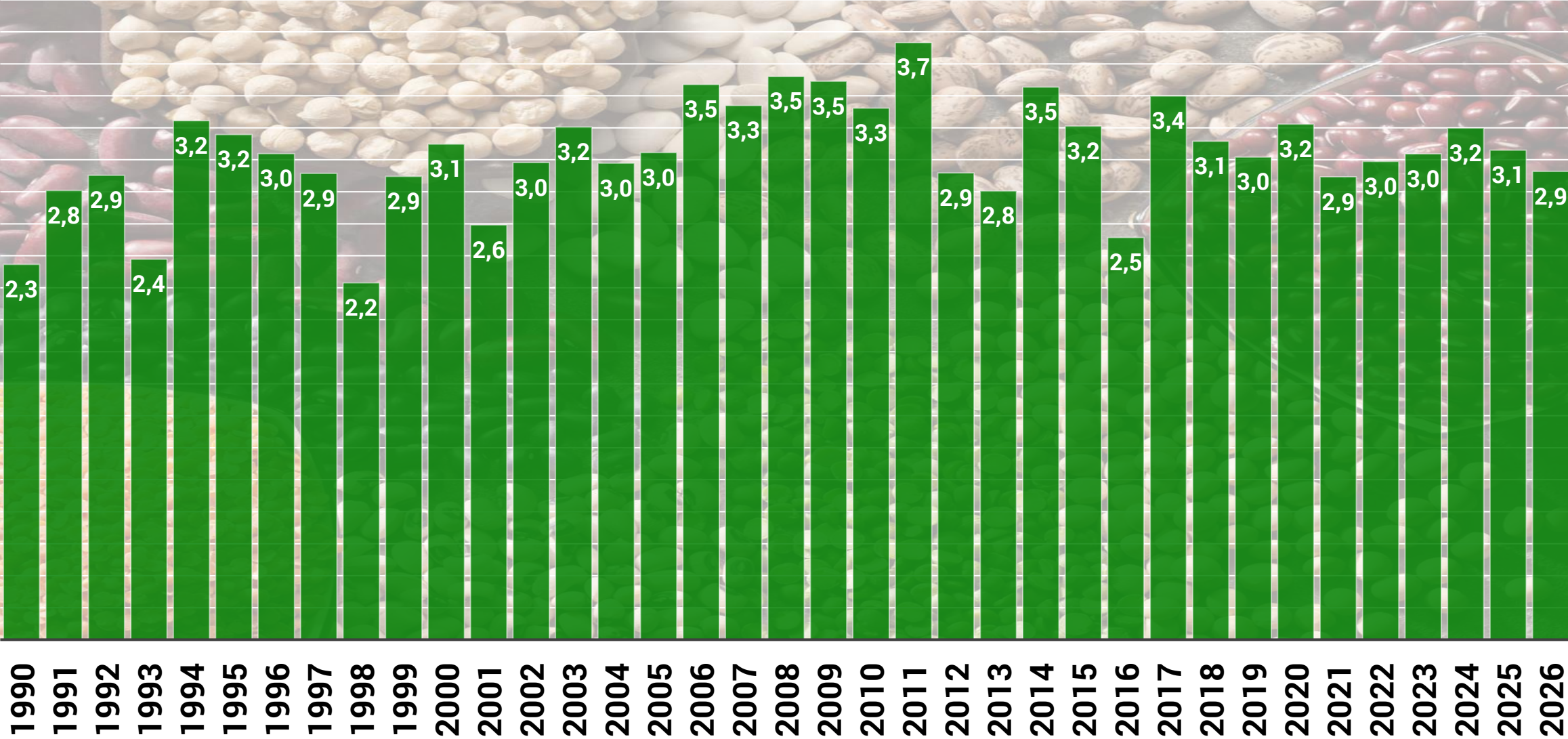
Os estoques finais de feijão deverão ser expressivamente reduzidos em 2025, estimados pela nossa Consultoria em apenas 70 mil toneladas em 31 de dezembro deste ano. Porém, como a colheita da 1ª safra de 2026 avança neste mês de dezembro, não há riscos de desabastecimento no País.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

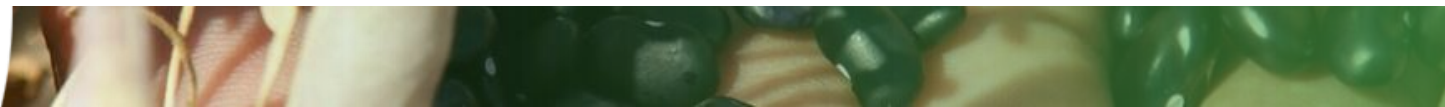


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

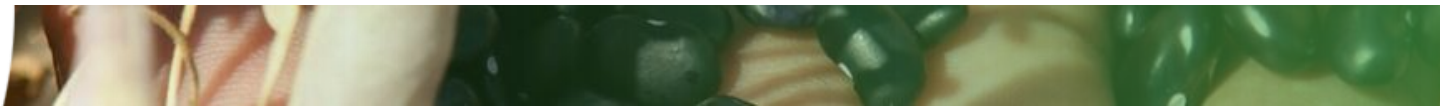
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,6	113,6	3.595,9	3.150,0	176,7	269,2	207.836.734	15,2
2020/2021	269,2	2.893,8	83,1	3.246,1	2.900,0	223,7	122,4	209.187.672	13,9
2021/2022	122,4	2.990,2	76,1	3.188,7	2.850,0	136,1	202,6	210.863.000	13,5
2022/2023	202,6	3.036,7	69,0	3.308,3	2.850,0	139,0	319,3	211.073.863	13,5
2023/2024	319,3	3.198,6	22,2	3.540,1	2.900,0	343,6	296,5	212.600.000	13,6
2024/2025	296,5	3.060,7	13,9	3.371,1	2.800,0	501,2	69,9	213.421.037	13,1
2025/2026	69,9	2.927,1	22,0	3.019,0	2.800,0	180,0	39,0	214.000.000	13,1
VAR. 2026/2025	-76,4%	-4,4%	58,3%	-10,4%	0,0%	-64,1%	-44,2%	0,3%	-0,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

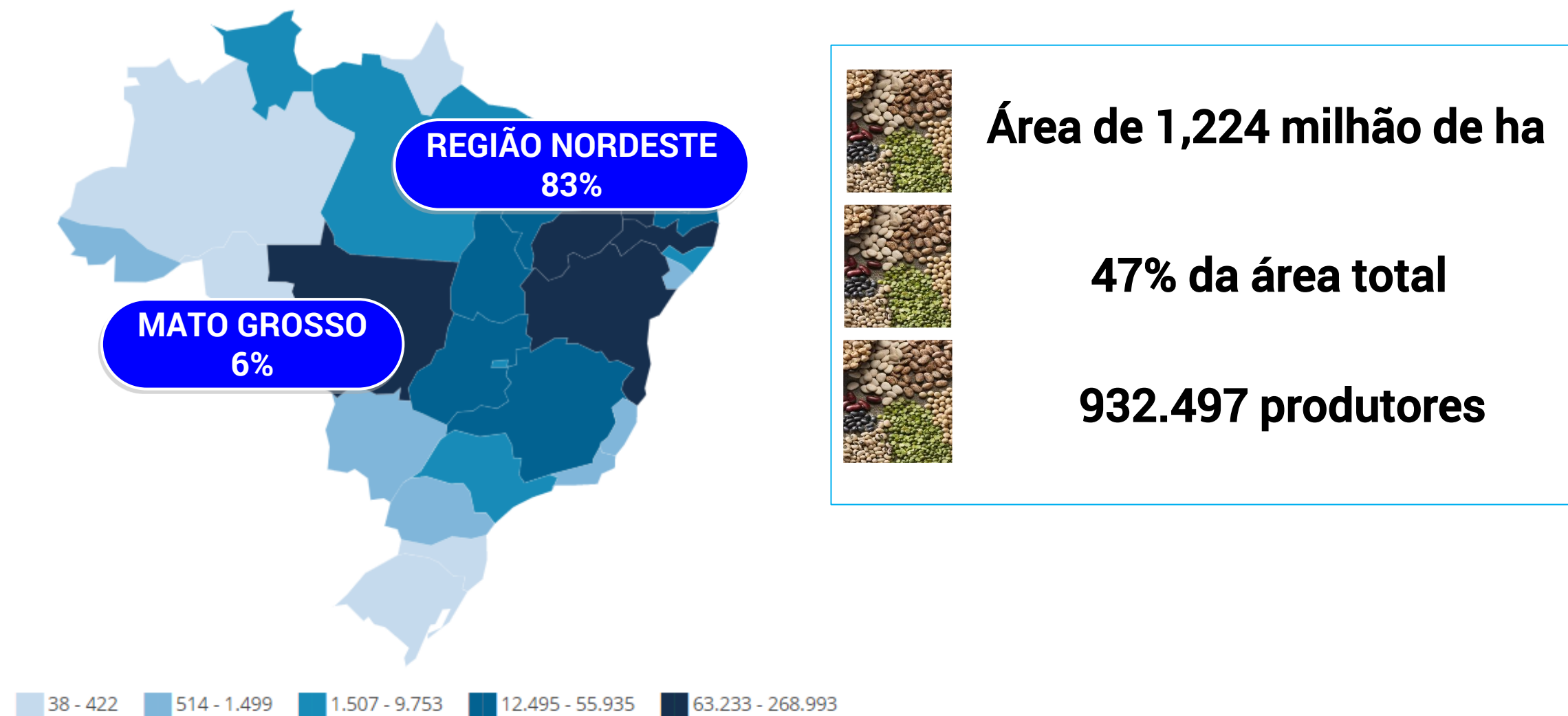
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



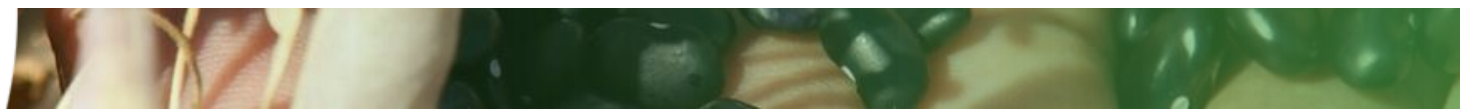
FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



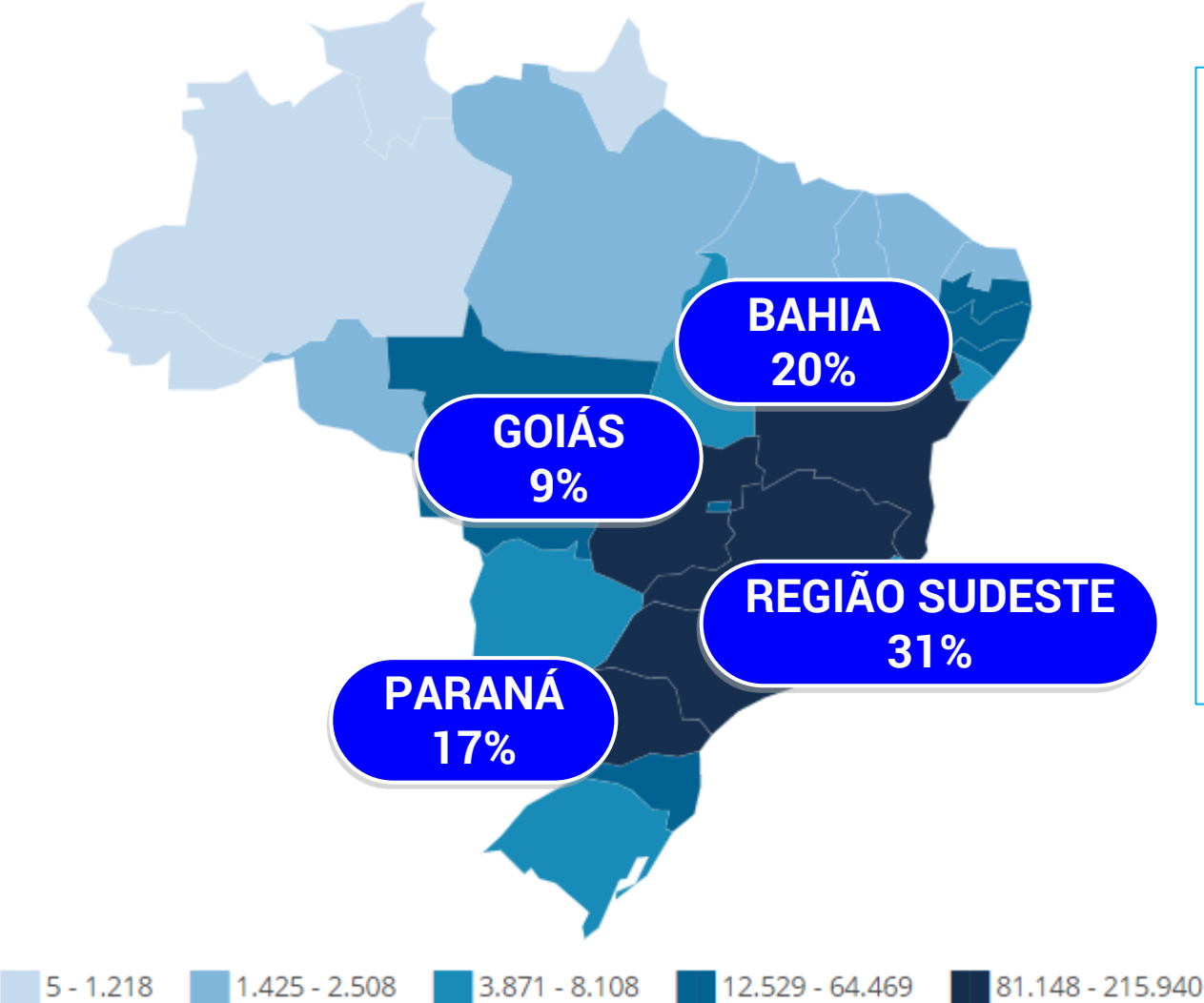
Área de 1,224 milhão de ha

47% da área total

932.497 produtores



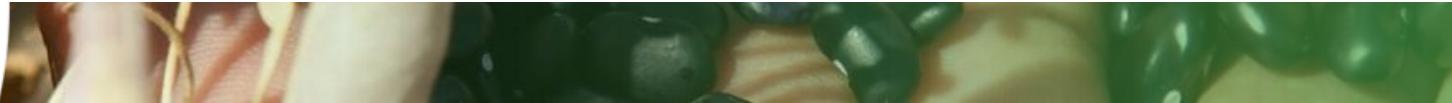
FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



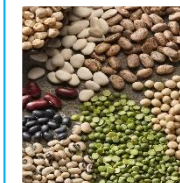
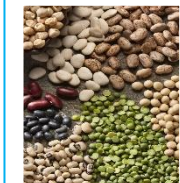
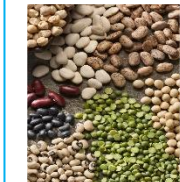
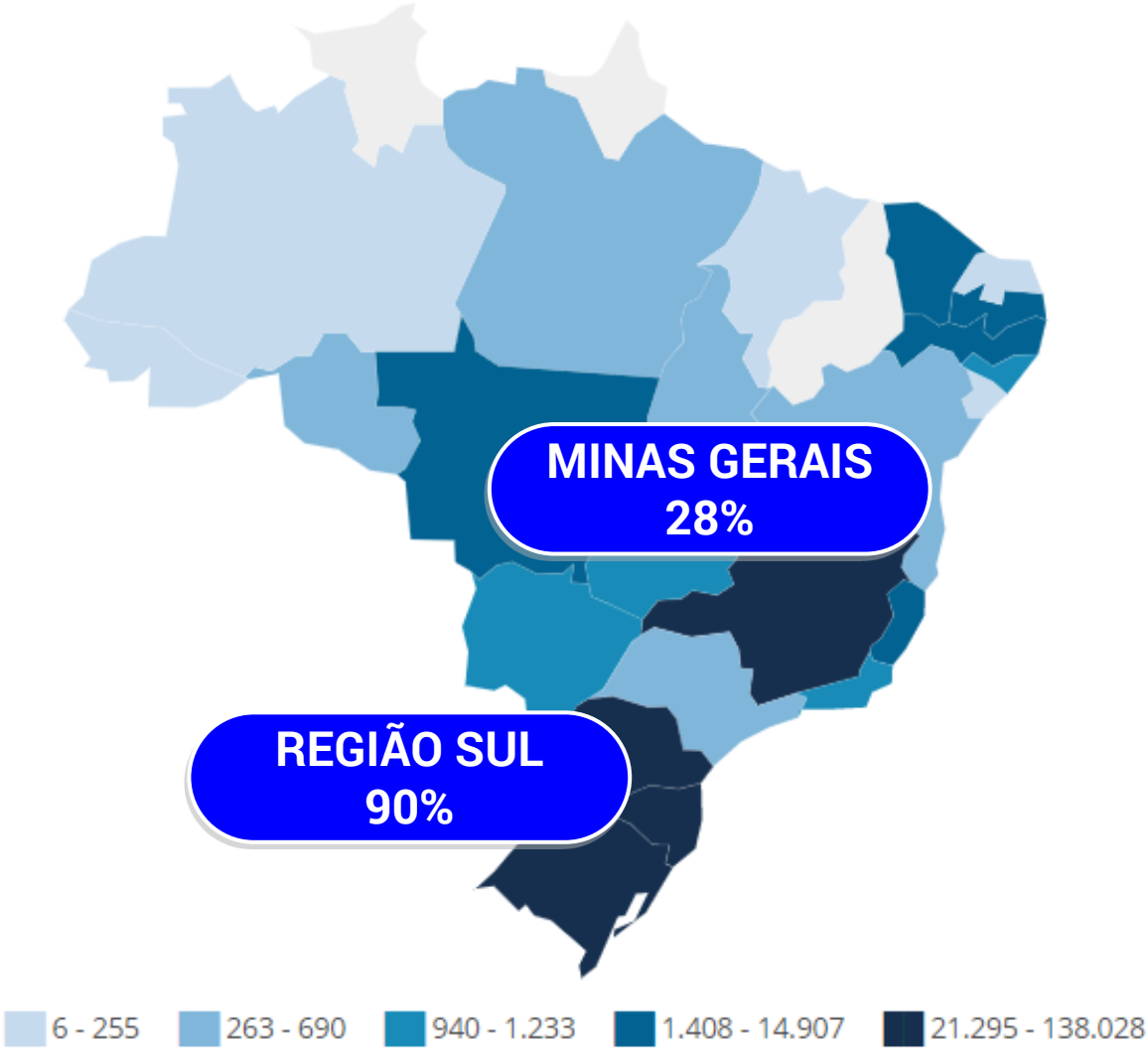
Área de 980 mil ha

37% da área total

315.323 produtores



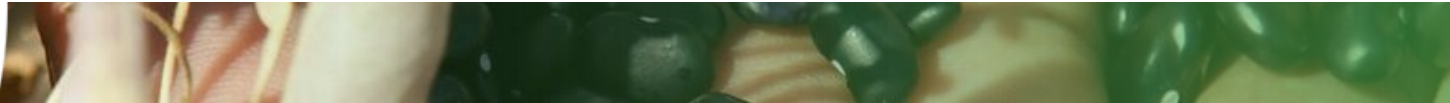
FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

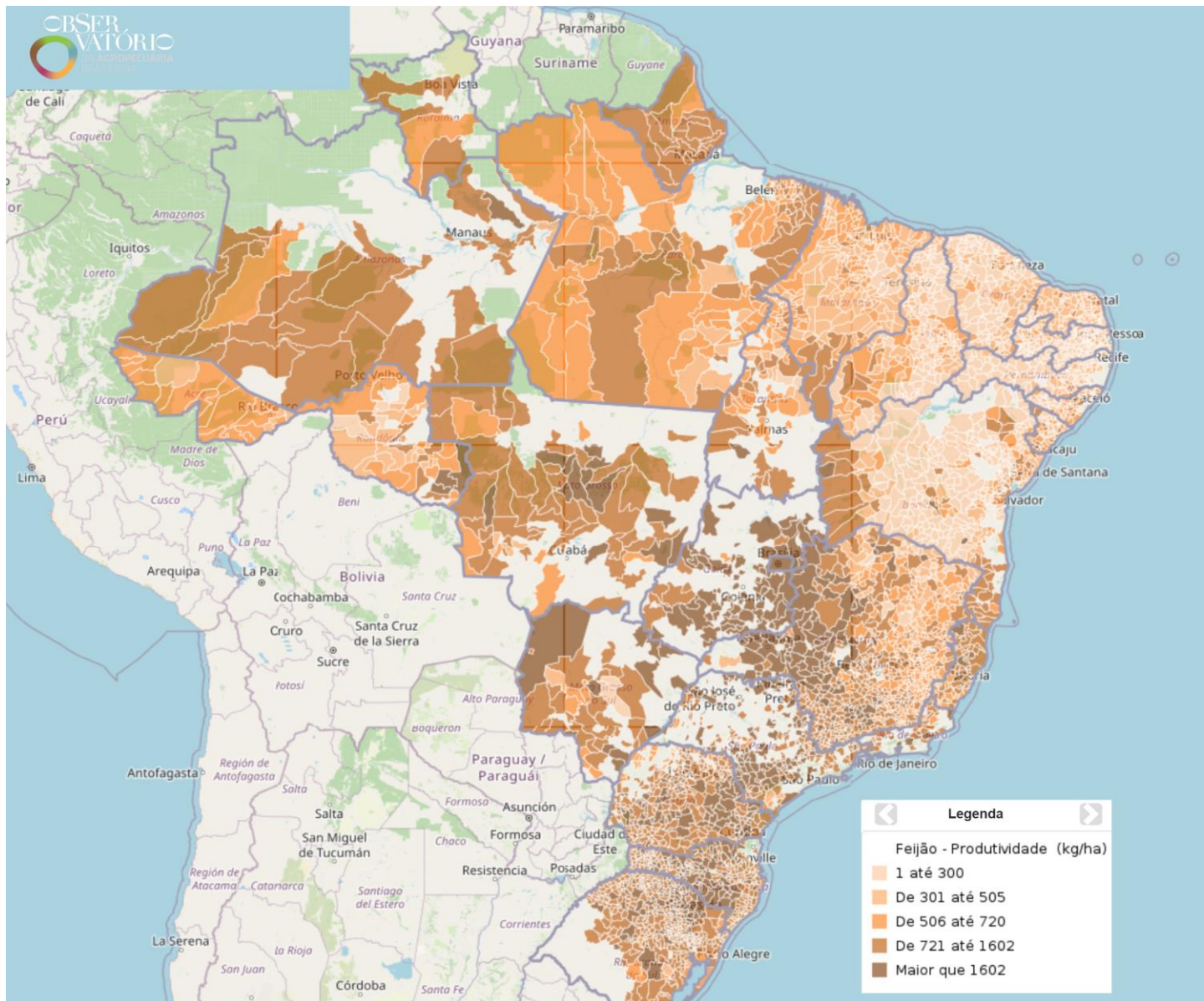


Área de 425 mil ha

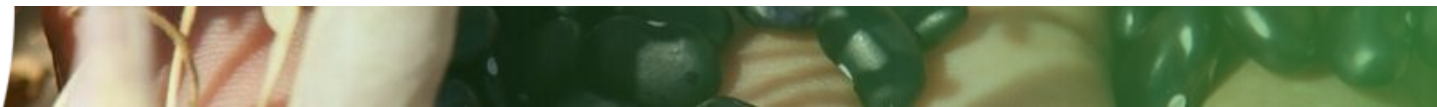
16% da área total

235.163 produtores



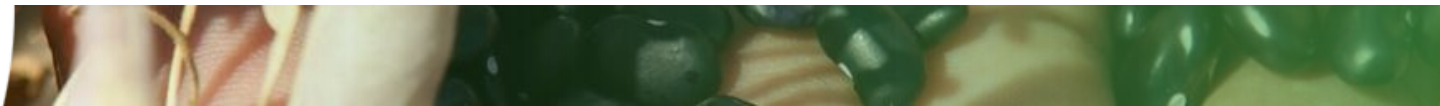
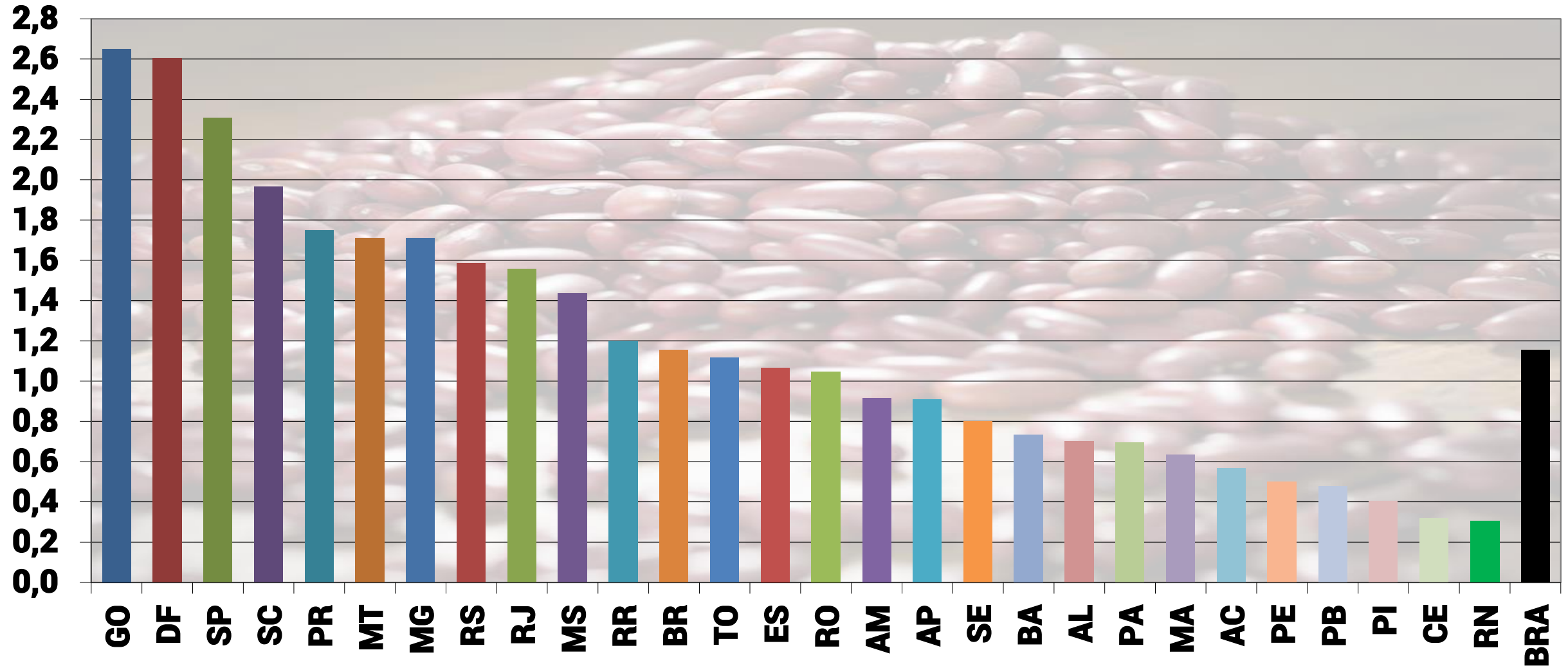


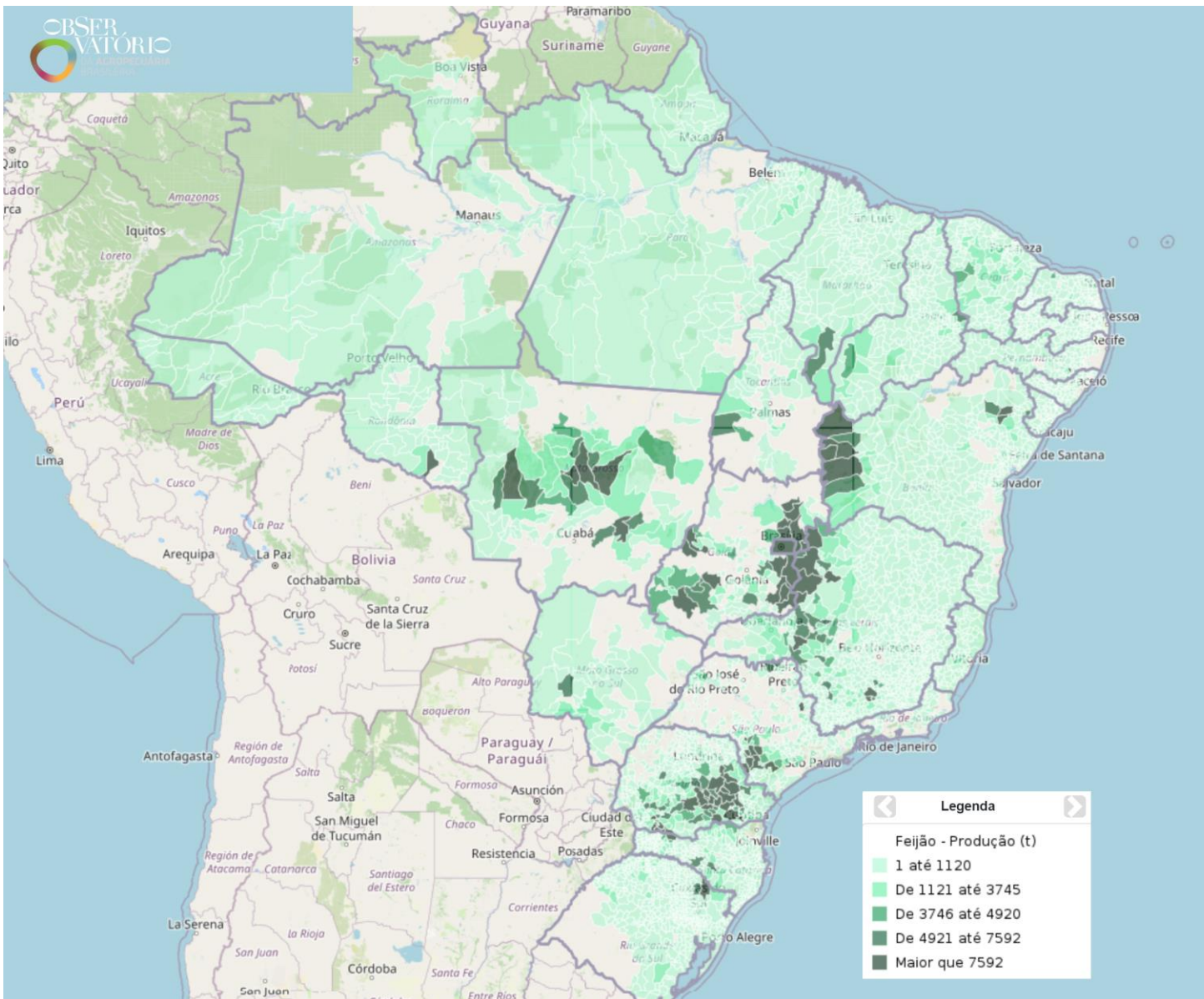
Feijão: produtividade no Brasil



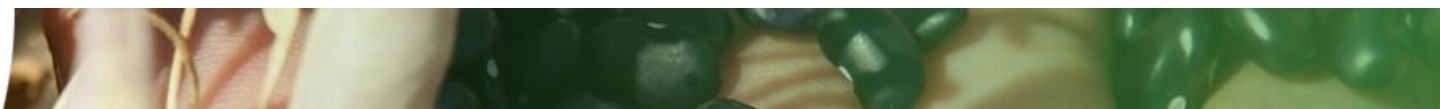
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

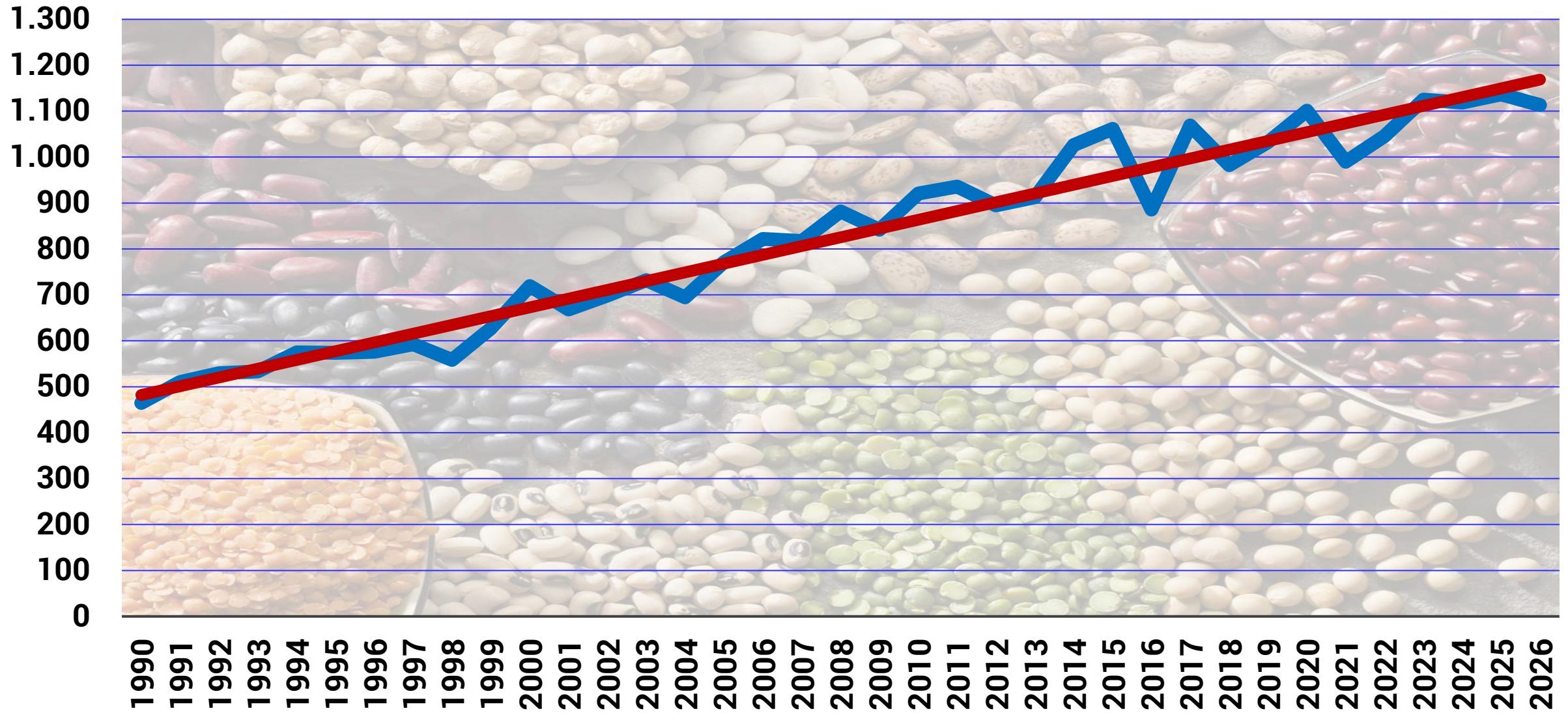




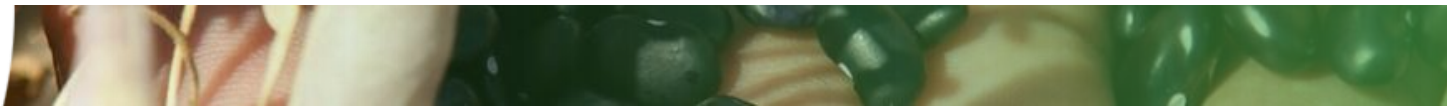
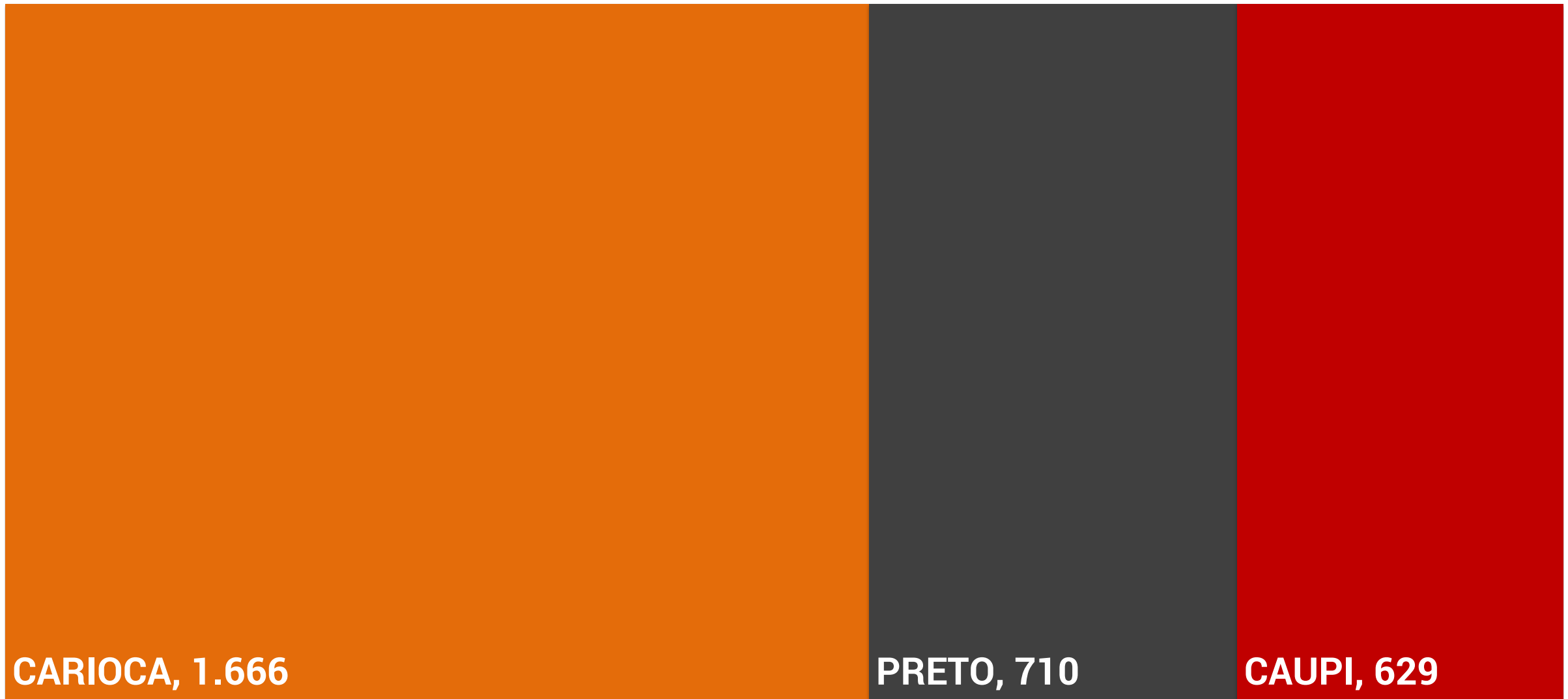
Feijão: produção no Brasil



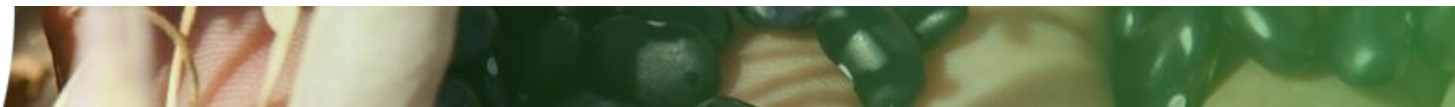
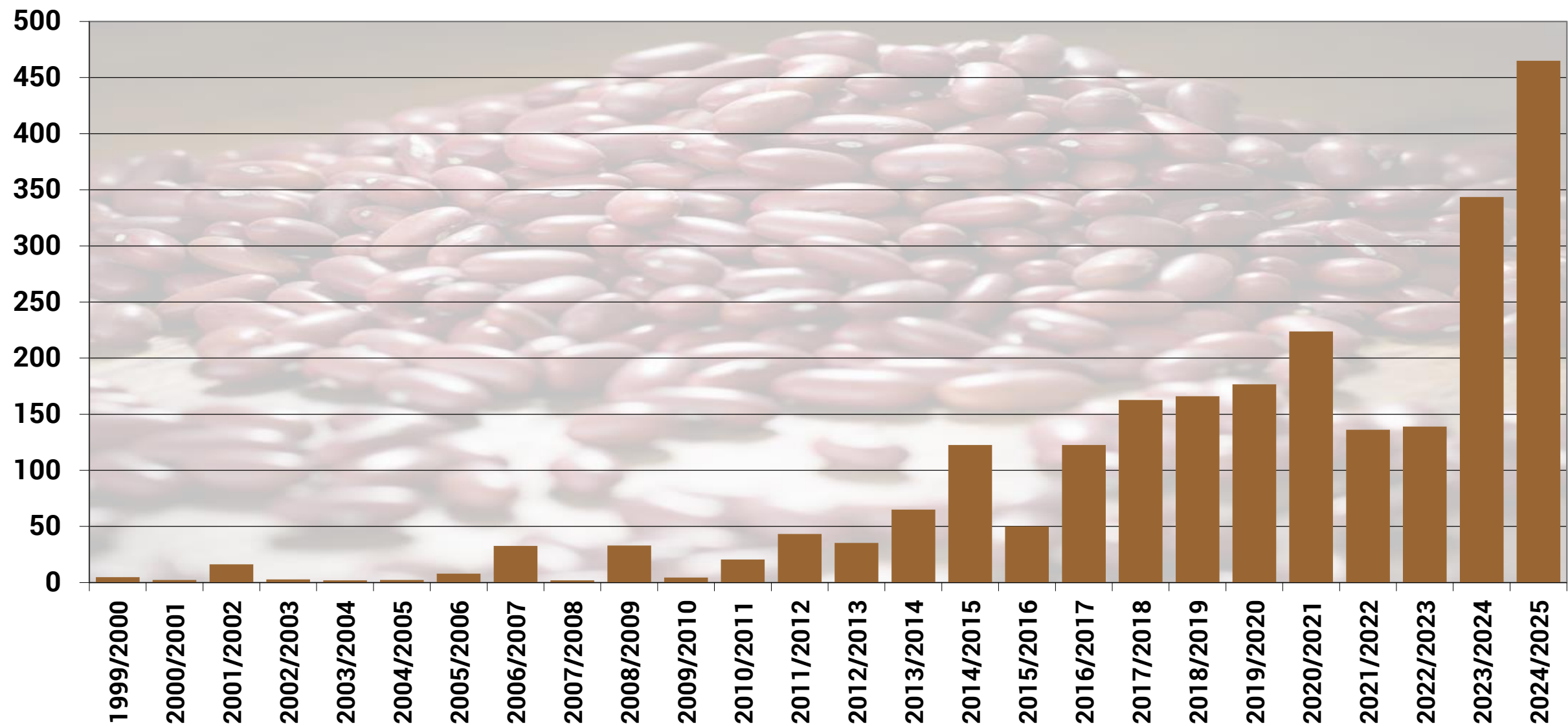
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



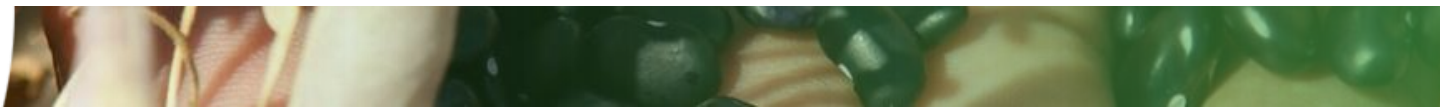
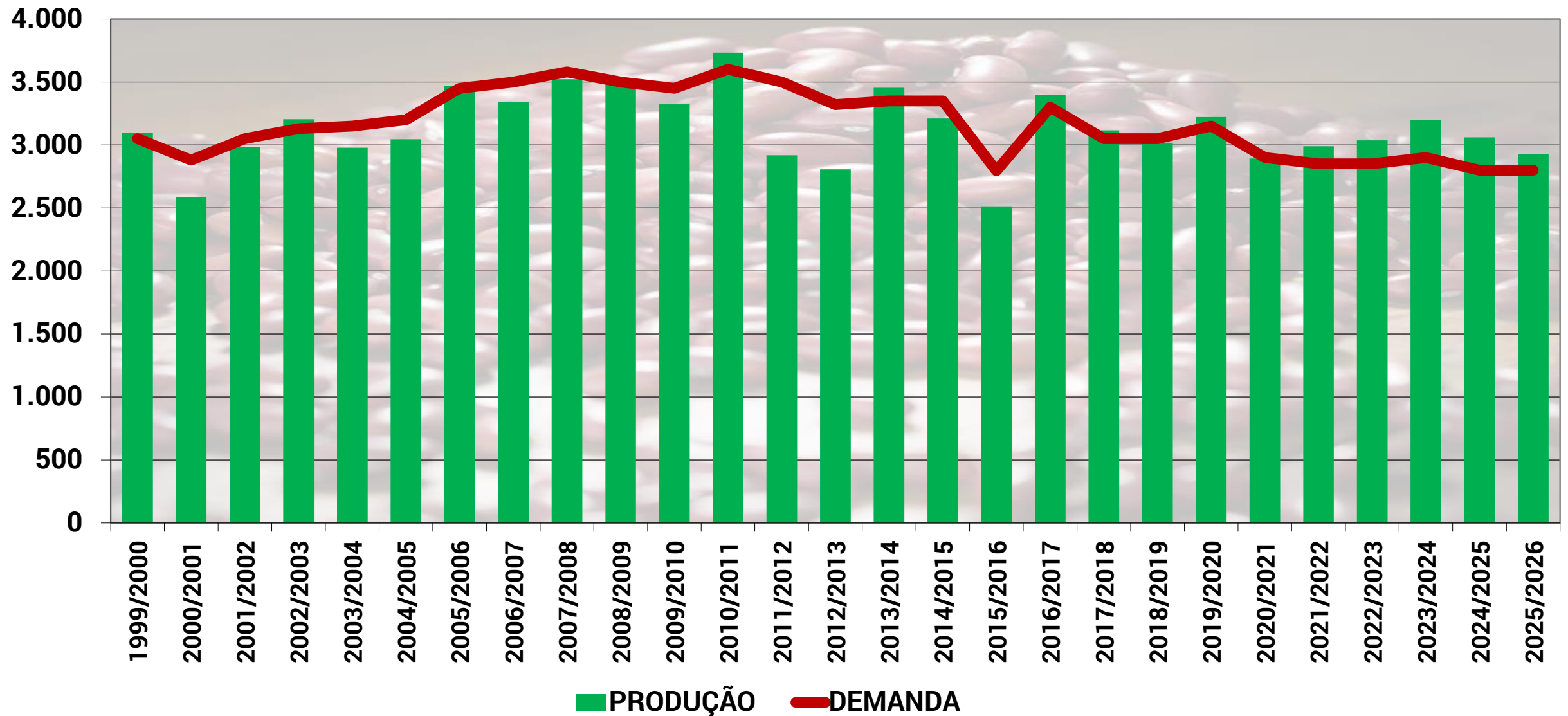
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2026 - MIL TONELADAS



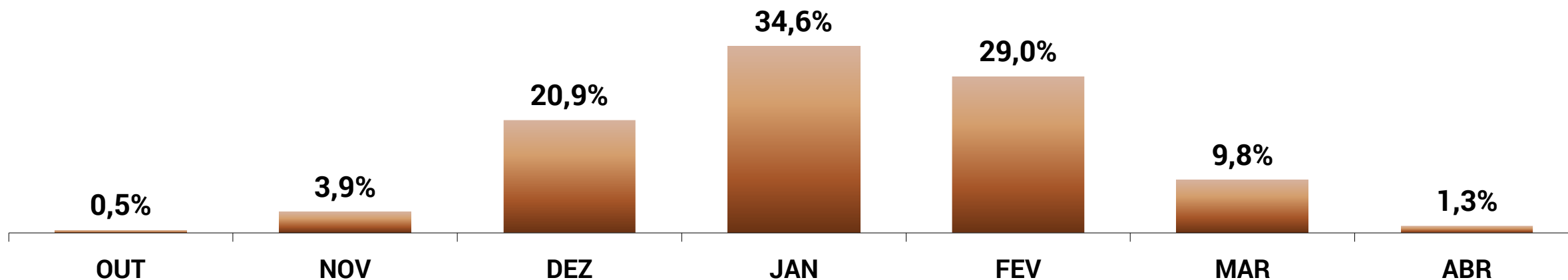
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



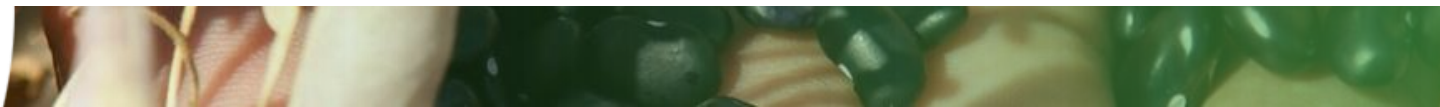
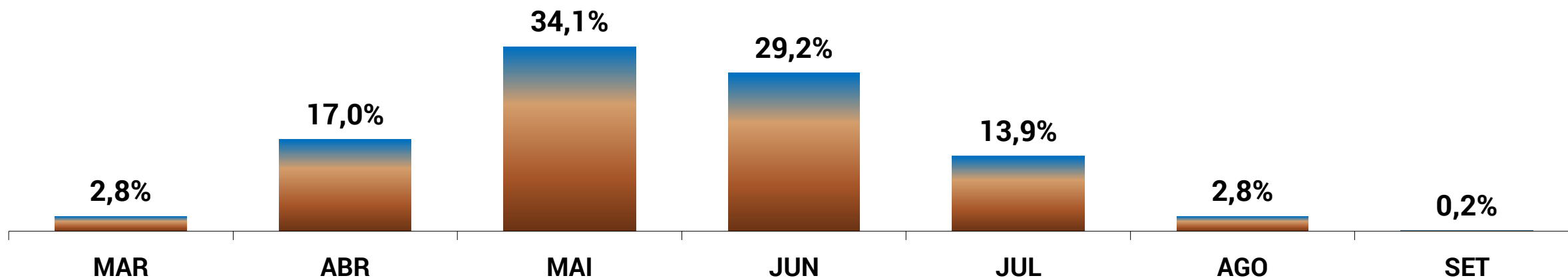
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



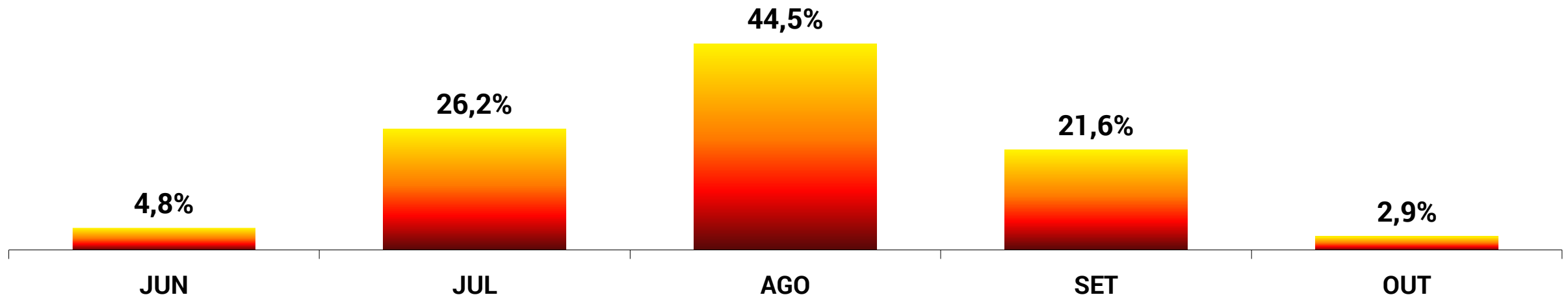
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



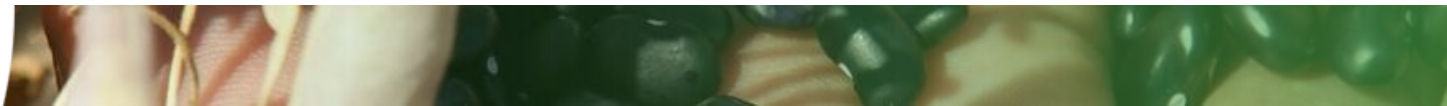
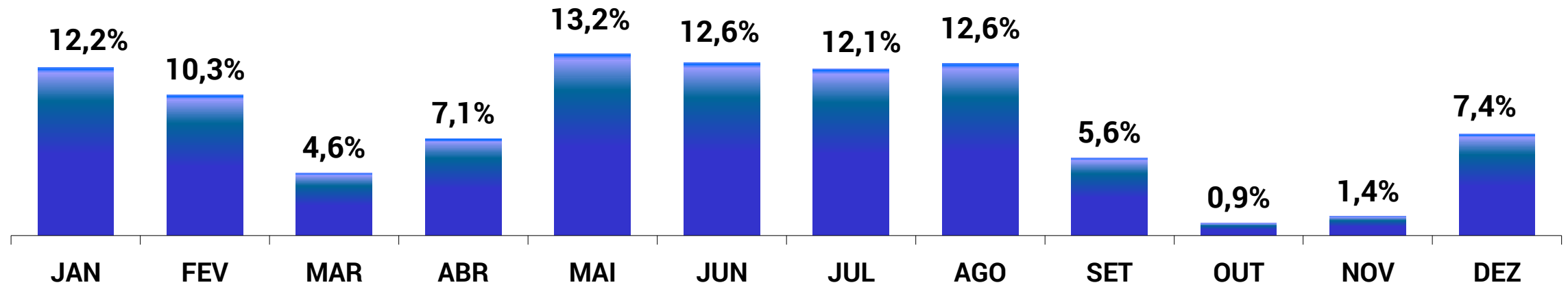
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

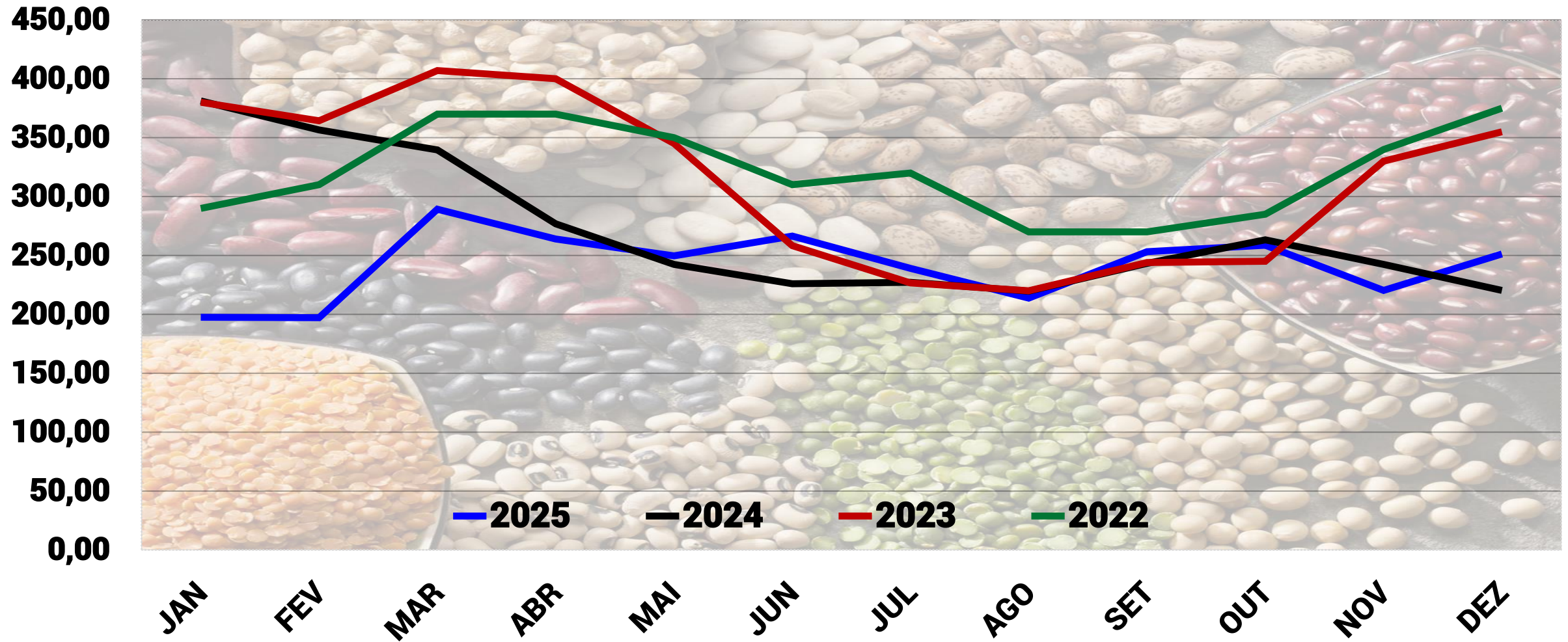


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



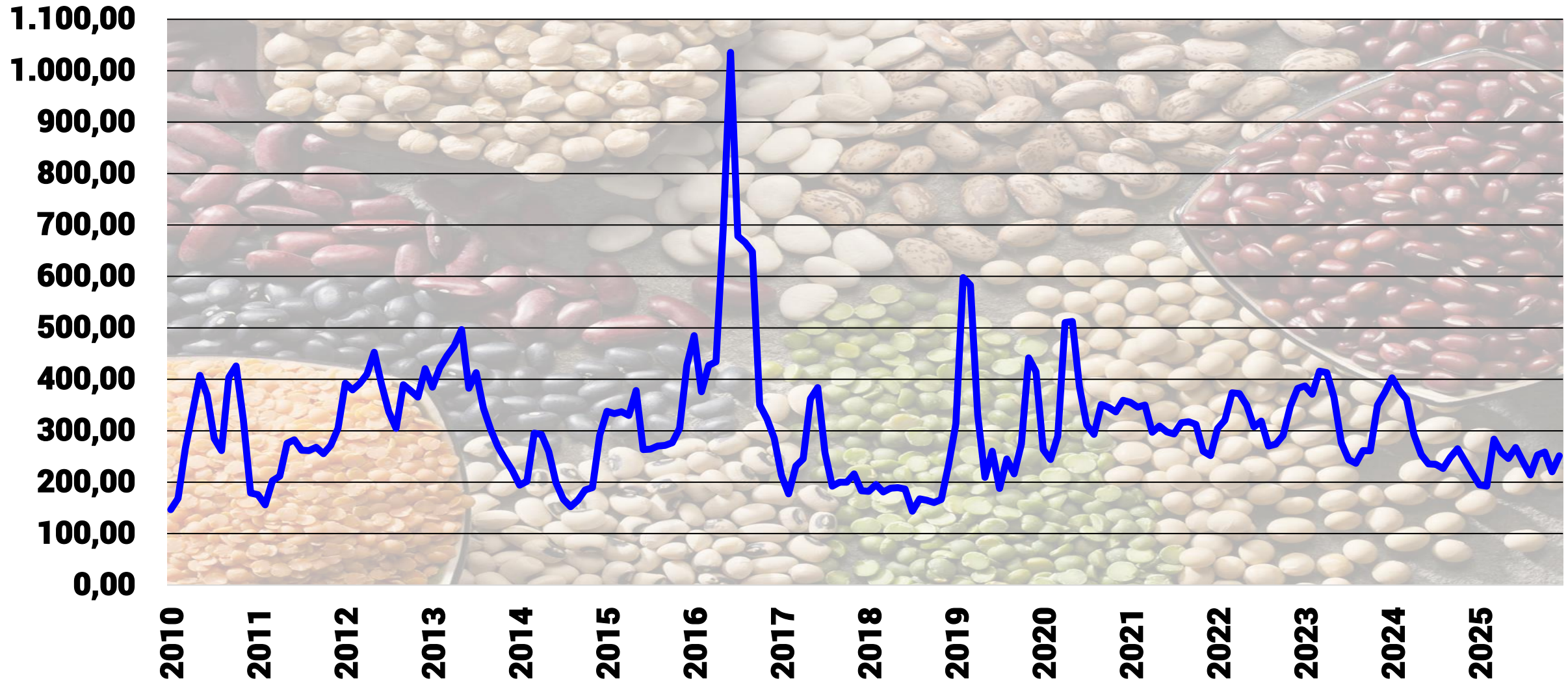
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$ 60 KG

MERCADO DE LOTES



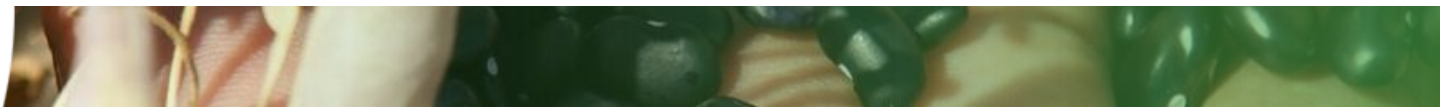
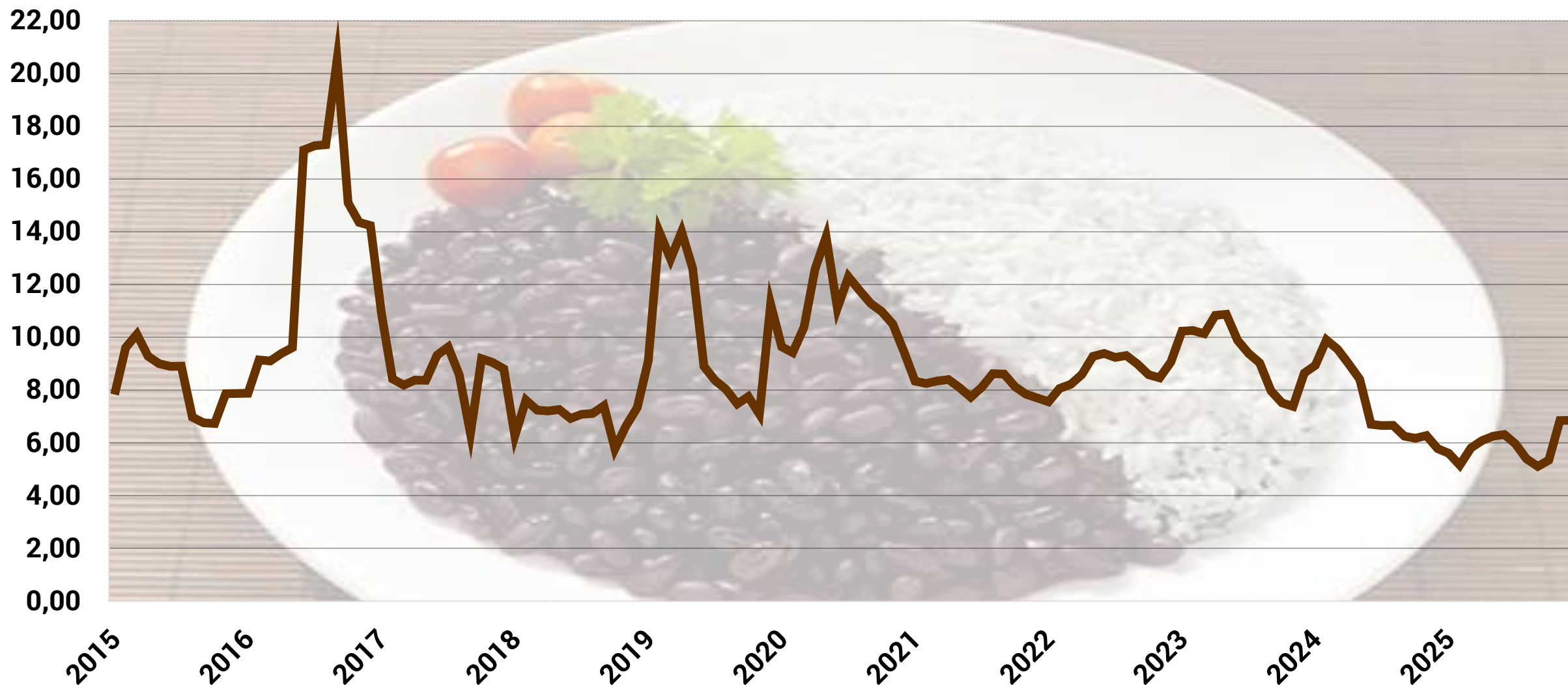
FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO CORES TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





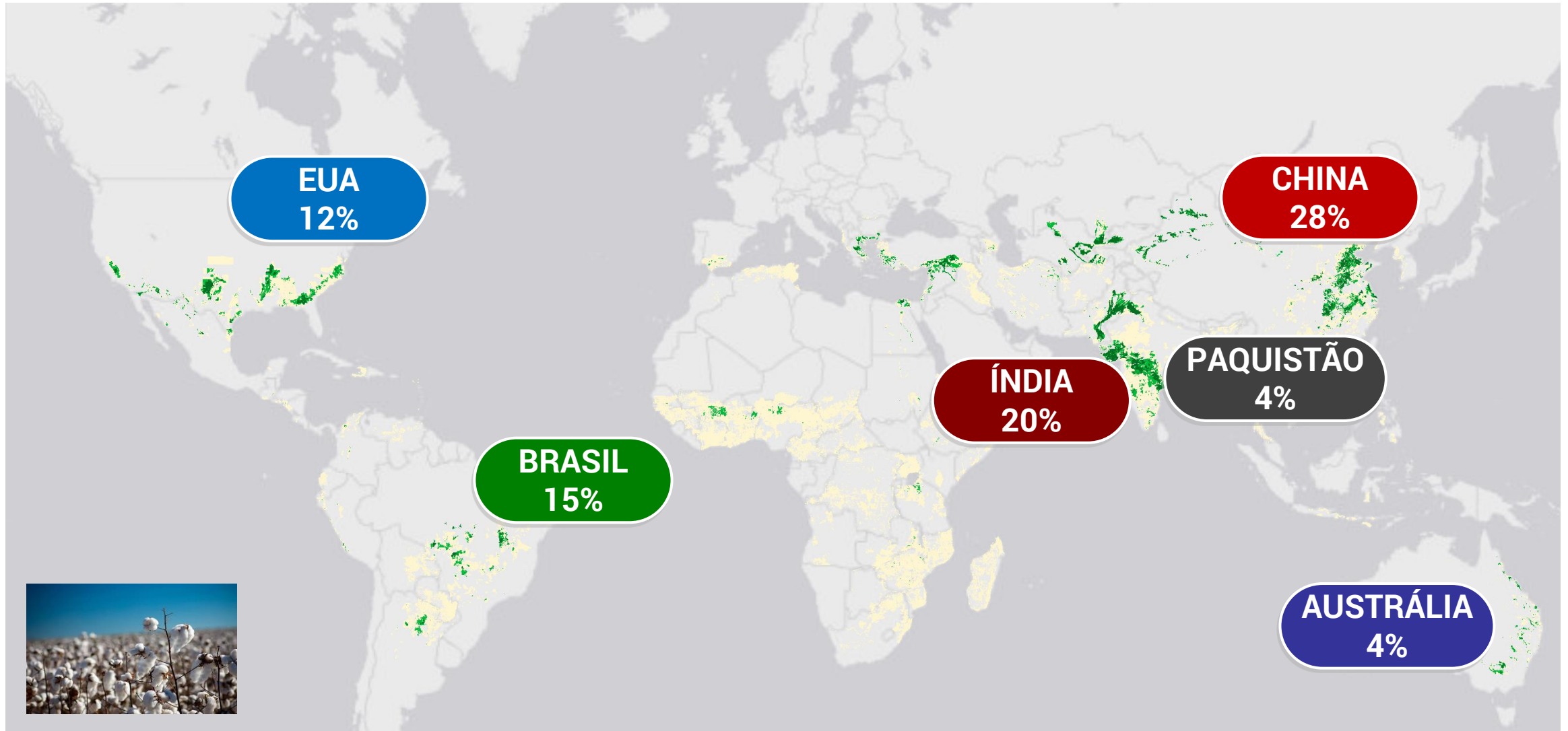
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

No mercado interno, as cotações da pluma estão sustentadas pela firmeza de vendedores e pelo desempenho das exportações. A combinação de demanda externa consistente e disponibilidade interna elevada mantém os preços relativamente estáveis. As indústrias reduzem o ritmo de compras à medida que se aproximam do recesso de fim de ano.

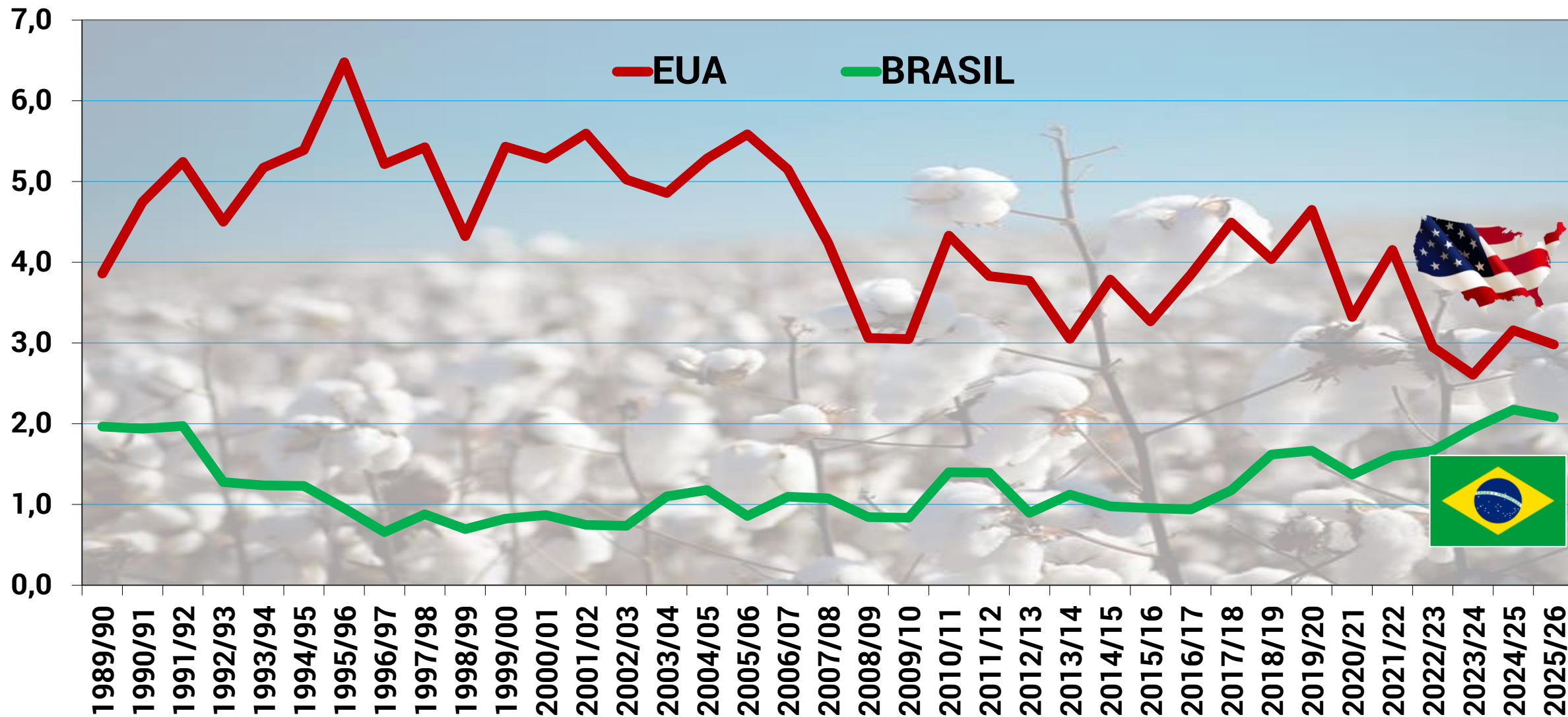
Além de cumprir contratos a termo, os compradores organizam programações para o início de 2026. As exportações seguem como principal vetor de sustentação de preços. Em novembro, os embarques somaram 402,5 mil toneladas, o maior volume já registrado para o mês.

No acumulado de 2025, as exportações brasileiras atingiram 2,57 milhões de toneladas, aproximando-se do recorde anual de 2,77 milhões de toneladas de 2024. O ritmo das primeiras semanas de dezembro reforça a expectativa de novo recorde anual.

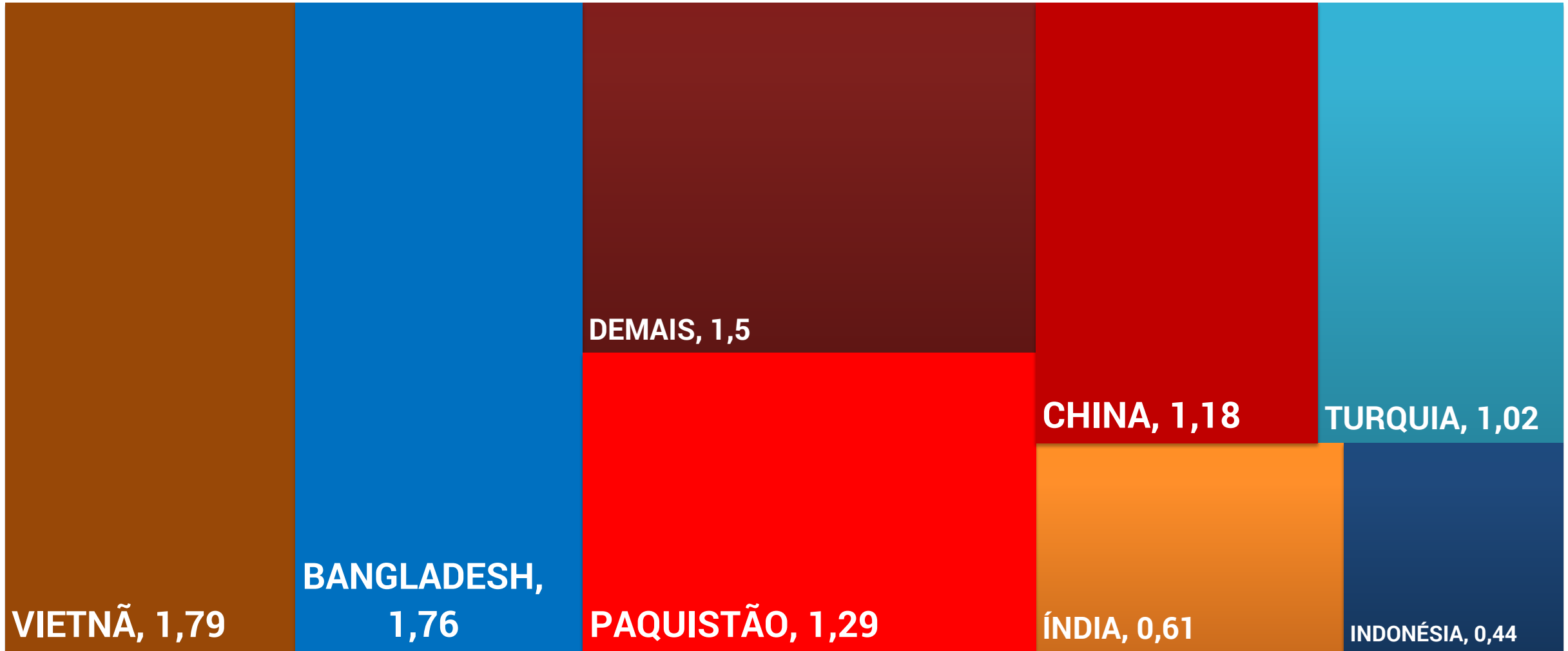
A pluma está cotada entre R\$ 3,45 e R\$ 3,47 por libra-peso. A paridade de exportação (FAS) é de R\$ 3,48 por libra-peso (64,31 centavos de dólar por libra-peso) no Porto de Santos/SP, com base no Índice Cotlook, referente à pluma posta no Extremo Oriente. Na Bolsa de Nova York, os contratos futuros com vencimentos para 2026 oscilam entre 63,97 centavos e 67,61 centavos de dólar por libra-peso.



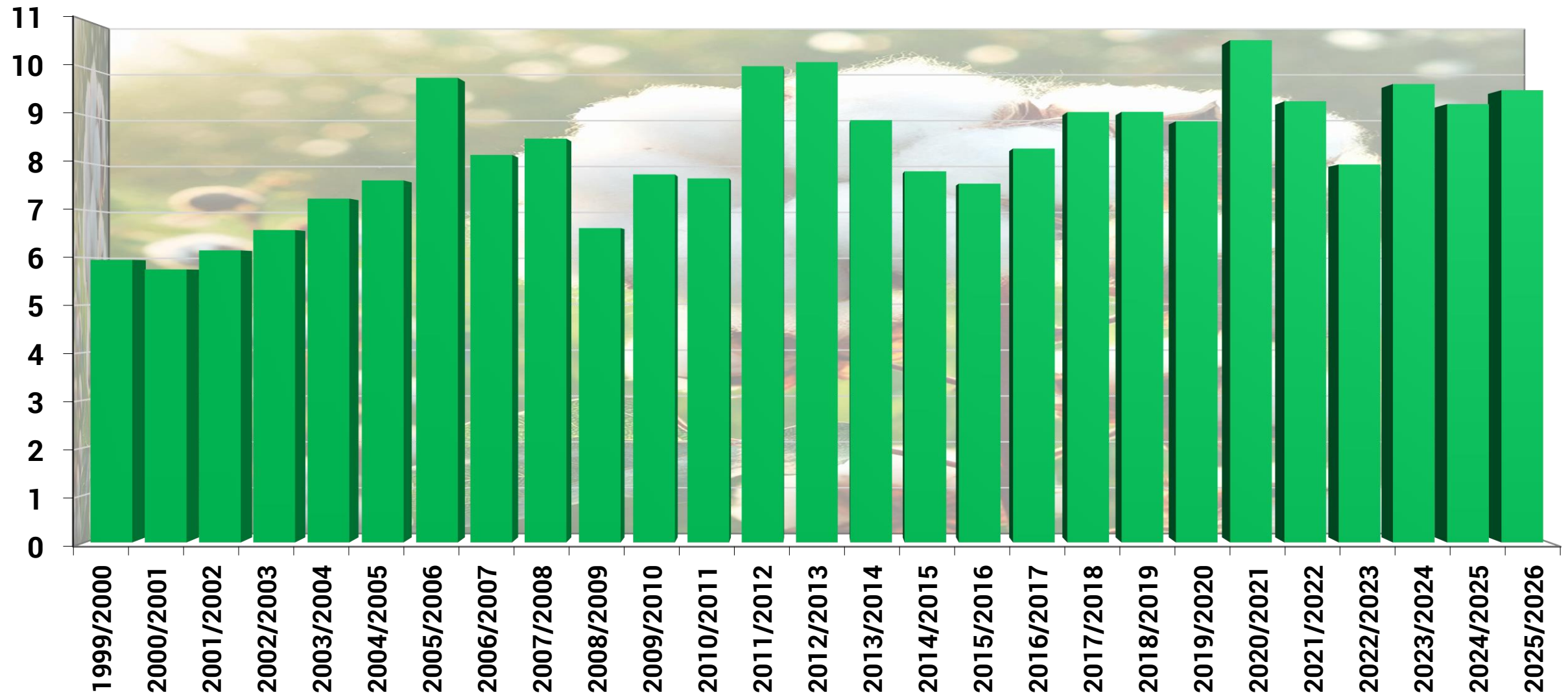
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



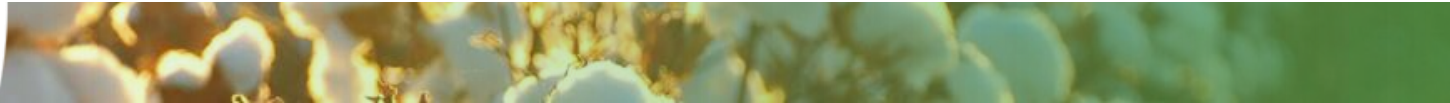
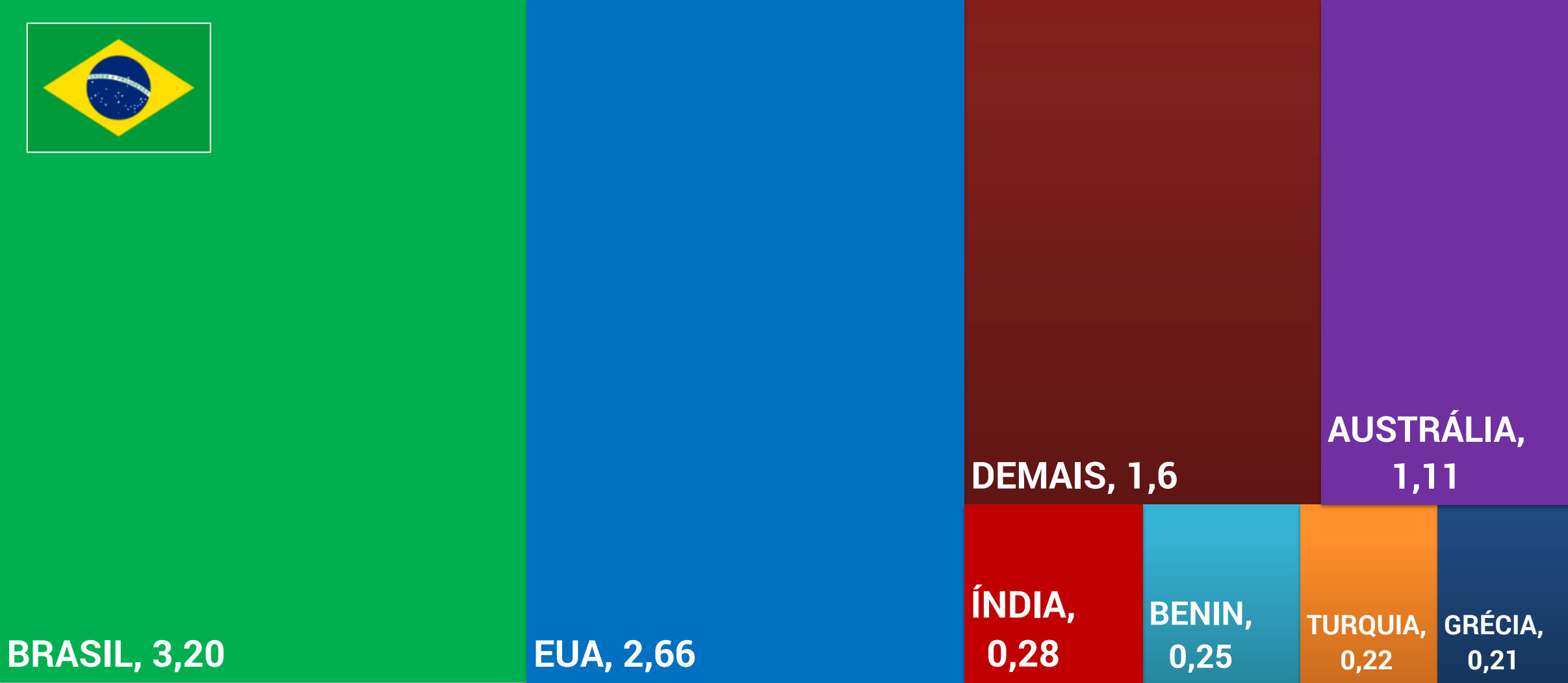
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



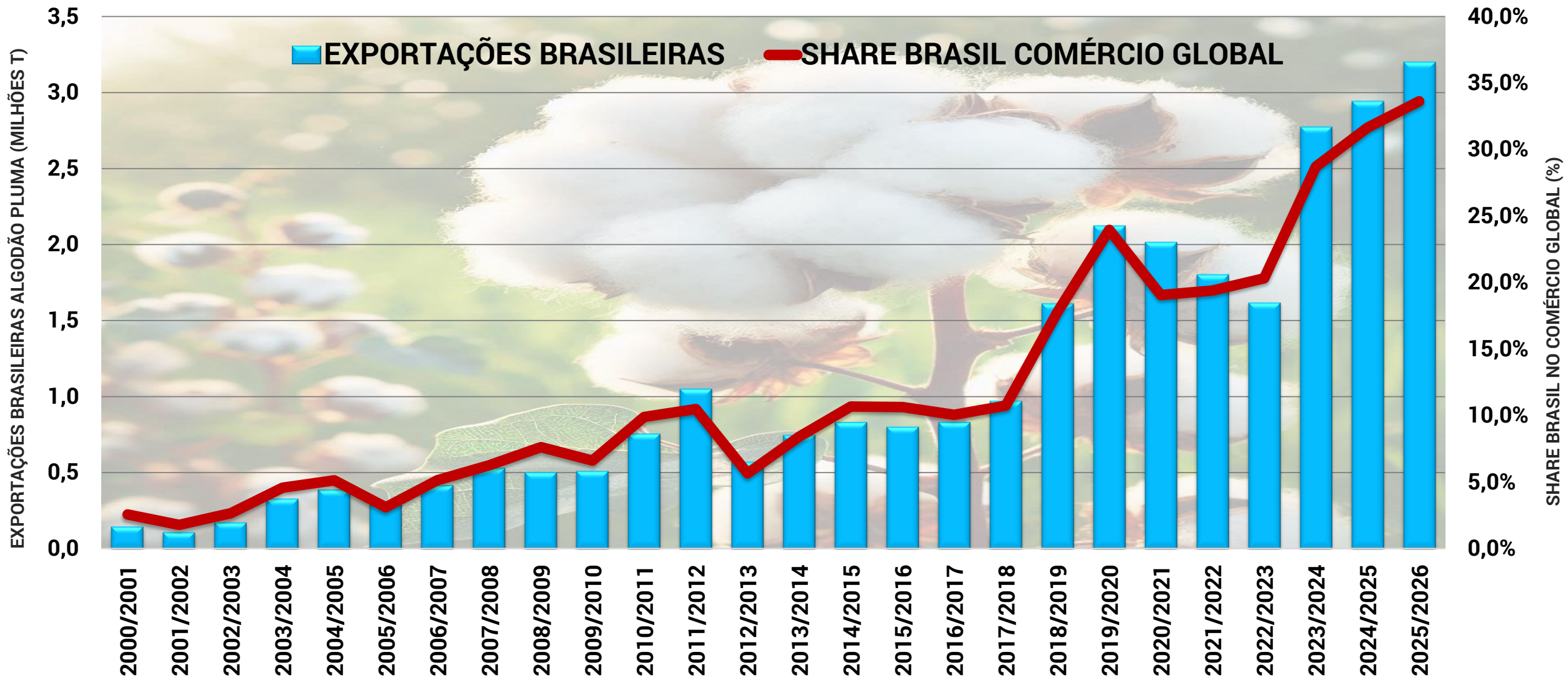
ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



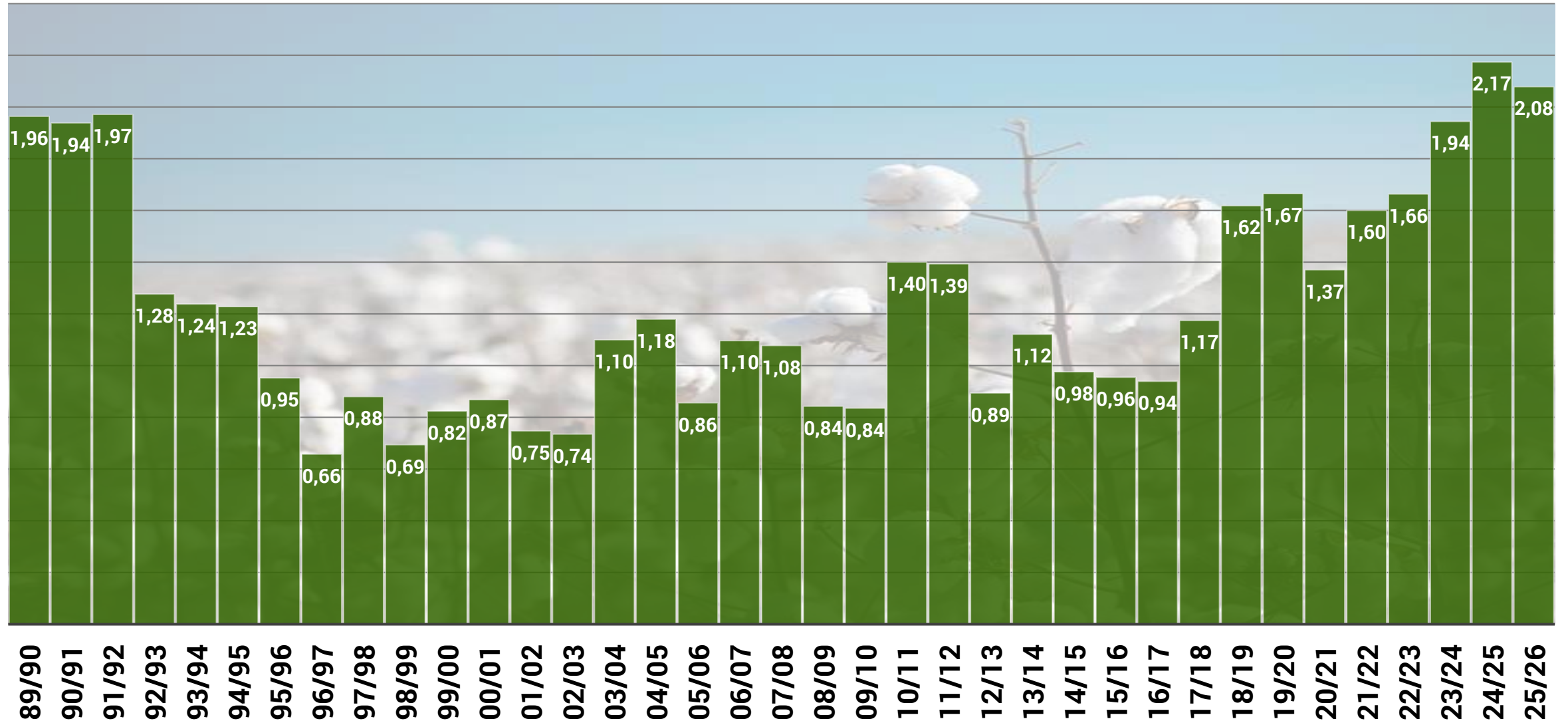
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



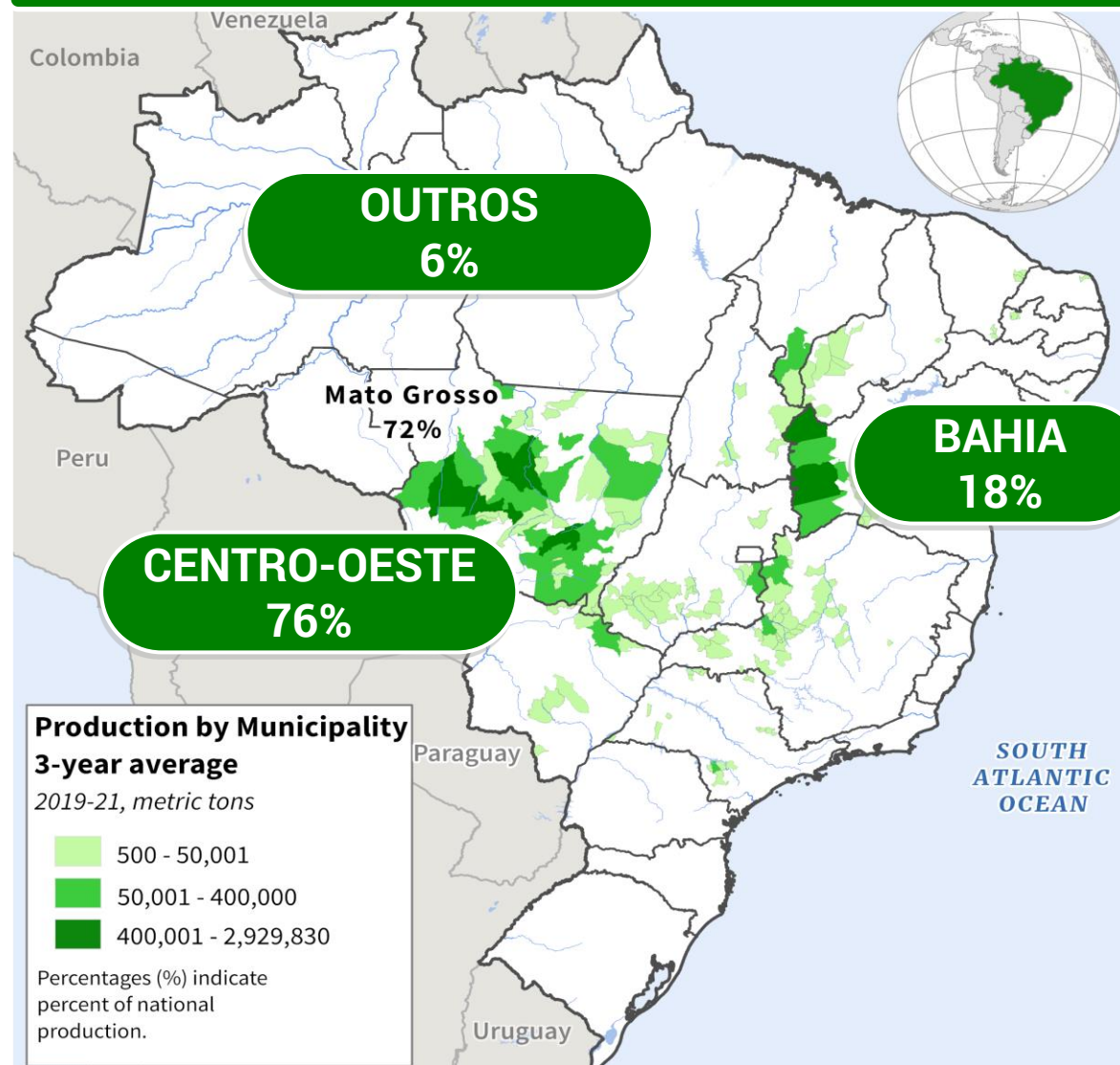
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



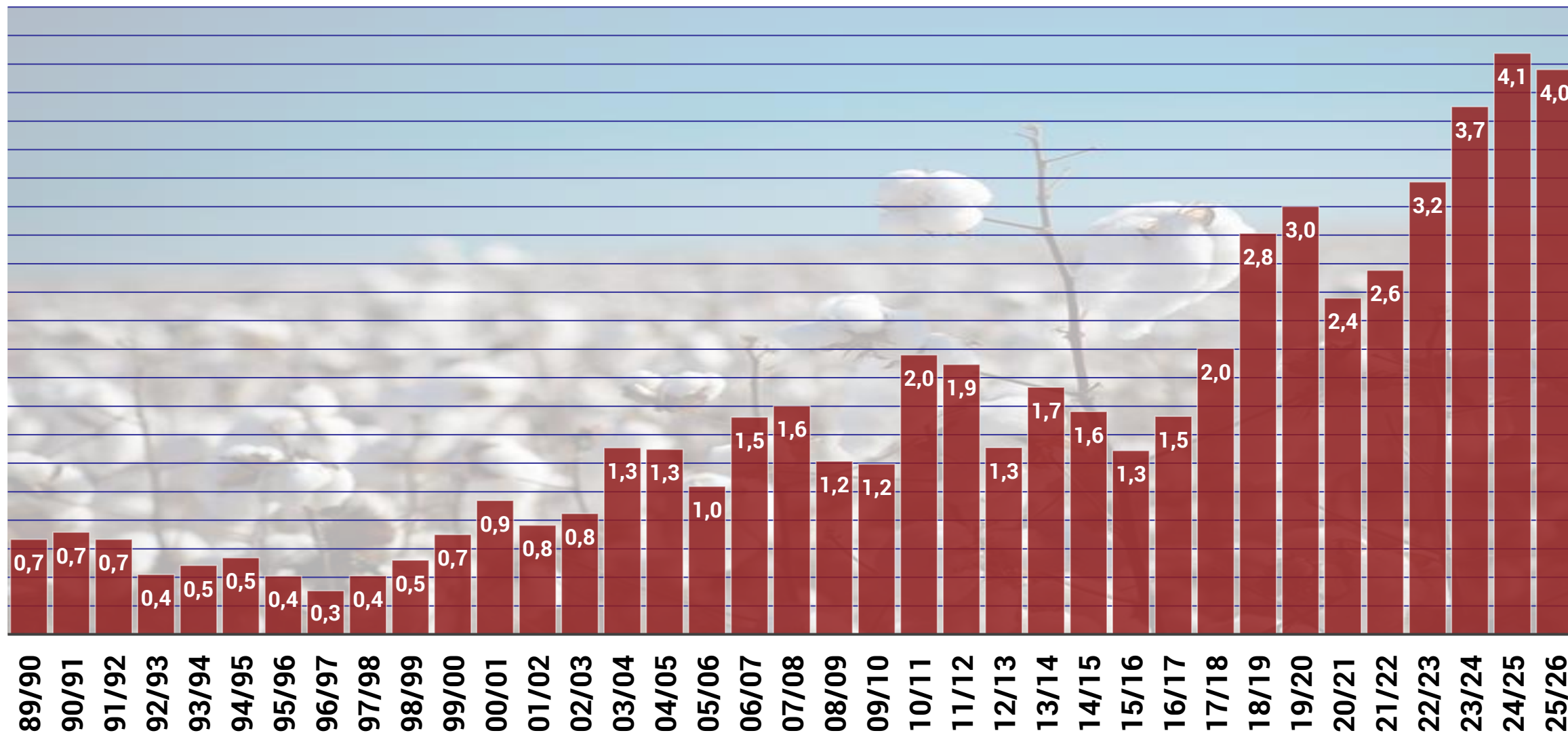


2,1 MILHÕES HA

ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



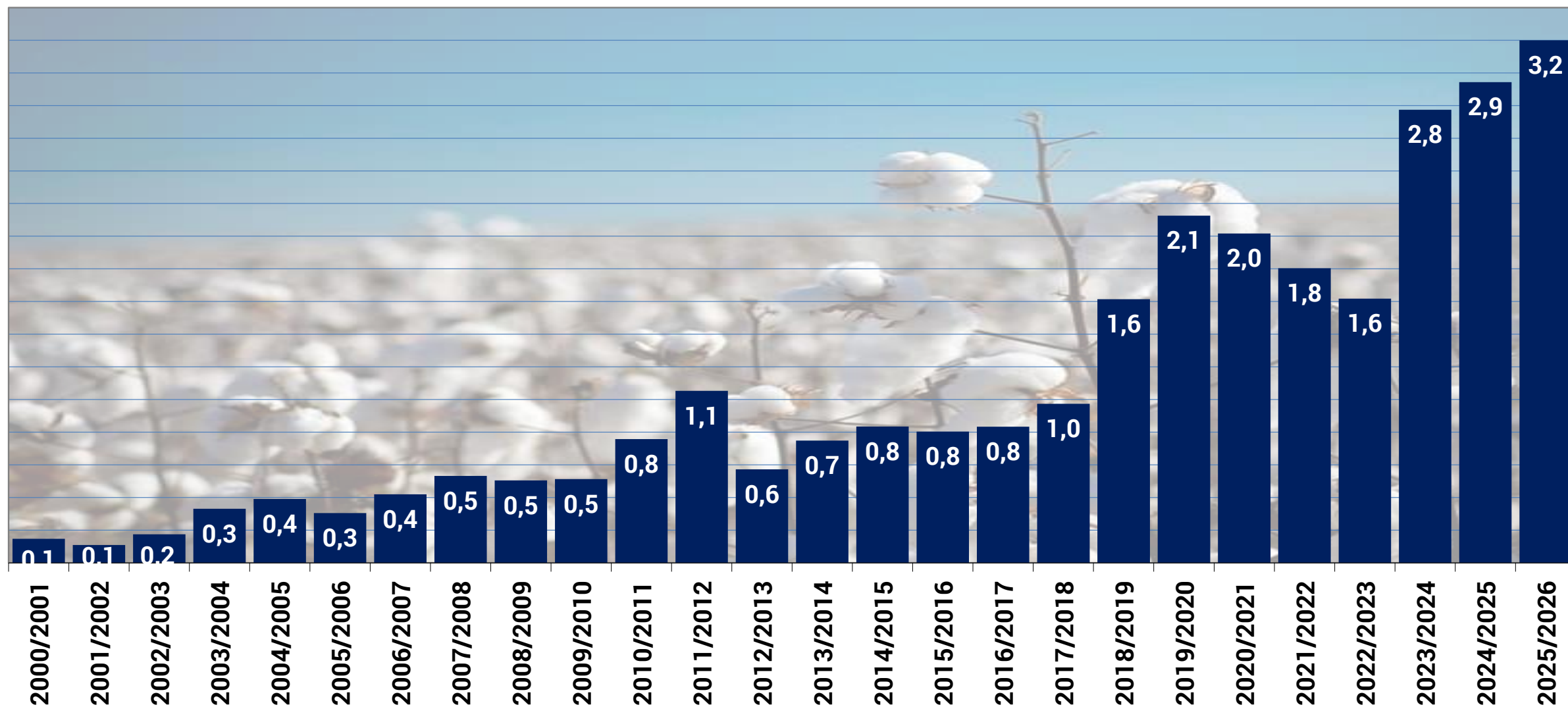
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

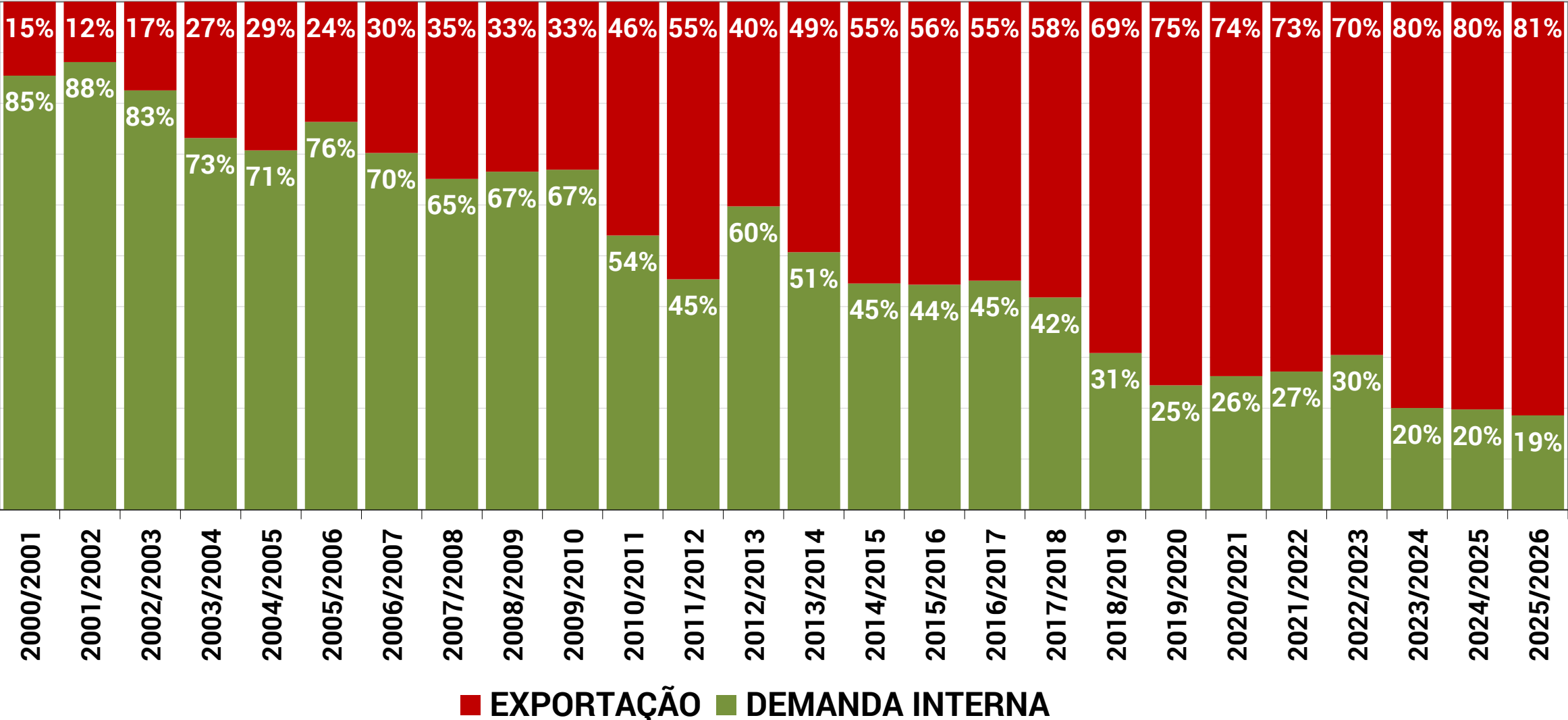
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,1
2024/2025	2.400,1	4.076,1	1,0	6.477,2	725,0	2.943,0	3.668,0	2.809,2
2025/2026	2.809,2	3.962,3	1,0	6.772,5	730,0	3.200,0	3.930,0	2.842,5
VAR. 2026/2025	17,0%	-2,8%	0,0%	4,6%	0,7%	8,7%	7,1%	1,2%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

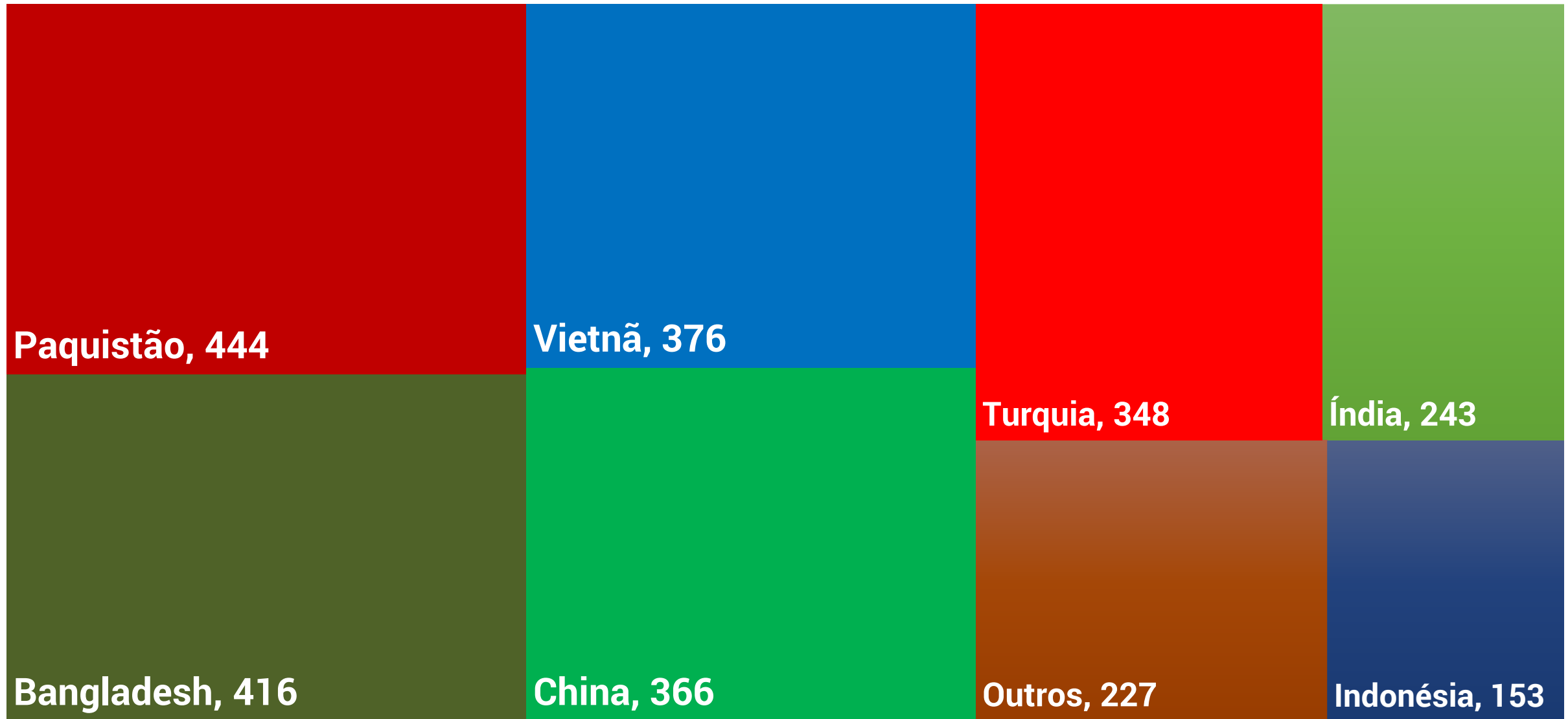


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

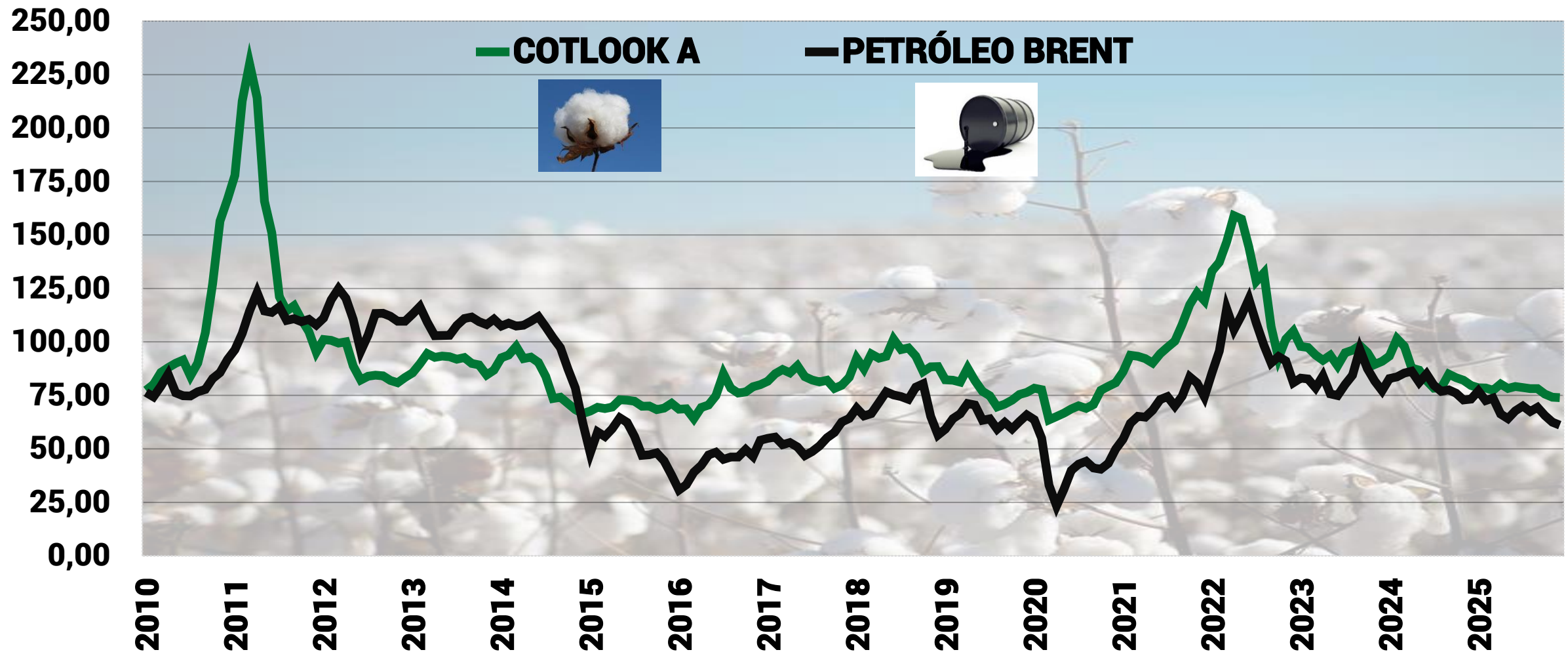
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paquistão	285,4	191,2	245,1	88,3	289,3	443,9
Bangladesh	211,7	261,7	240,6	208,7	327,1	415,5
Vietnã	339,2	339,6	269,5	203,7	539,2	376,4
China	658,8	583,0	521,5	775,2	924,7	365,7
Turquia	239,5	265,4	220,9	136,7	249,1	348,3
Índia	6,3	5,1	26,3	11,7	100,9	243,3
Indonésia	202,3	172,9	127,9	98,7	157,0	153,2
Egito	0,0	0,0	0,0	4,6	31,9	80,2
Malásia	83,1	67,5	70,3	45,0	69,7	53,0
Coreia do Sul	50,0	75,6	38,7	22,0	37,7	37,4
Tailândia	18,8	16,5	14,4	5,8	16,8	18,0
Maurício	0,1	0,0	0,0	0,8	6,0	11,1
Portugal	6,6	5,4	12,3	7,7	8,0	8,0
Argélia	0,1	1,9	2,0	0,0	5,0	3,6
África do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,0
Outros	23,7	30,7	14,1	9,3	10,9	12,9
Total	2.125,4	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	2.573,5

Fonte: ComexStat até 30/11/2025*

ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A NOVEMBRO/2025 - MIL T

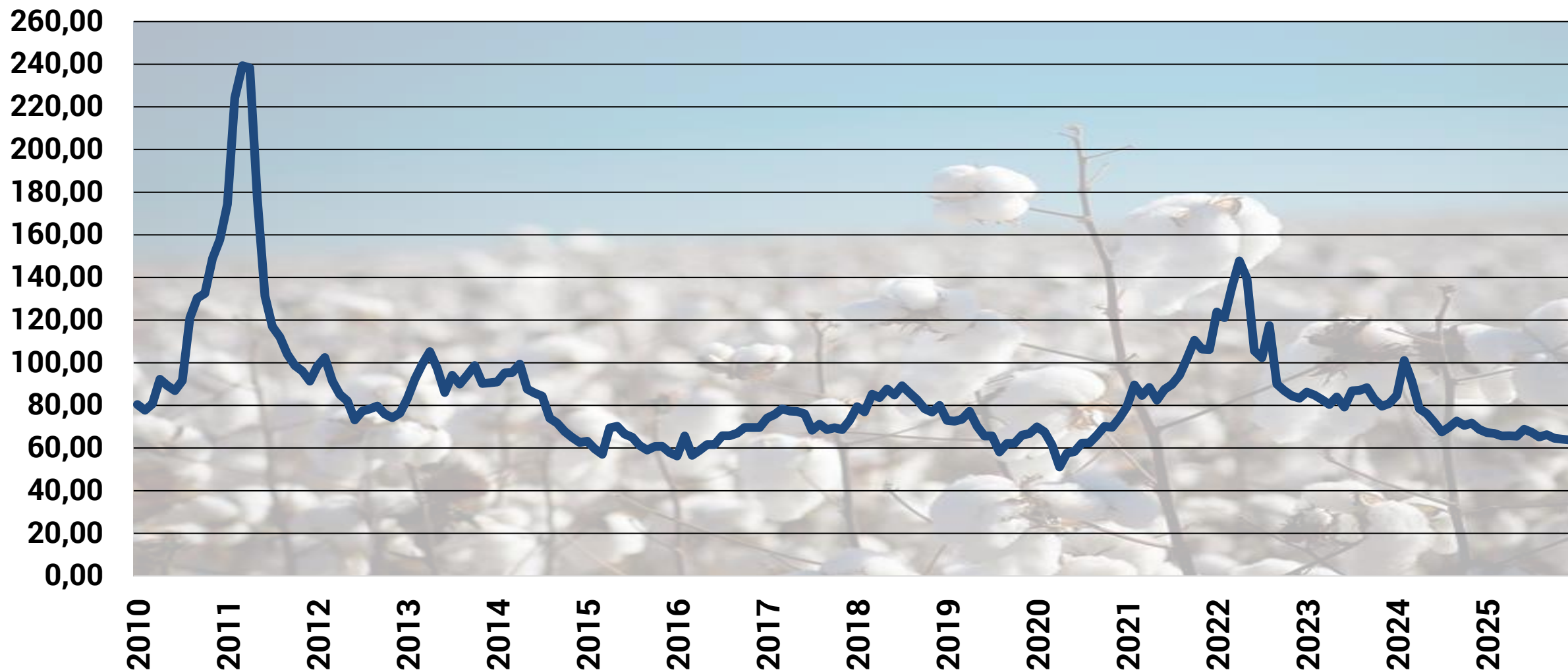


PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



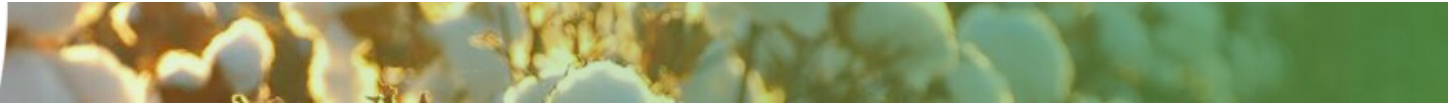
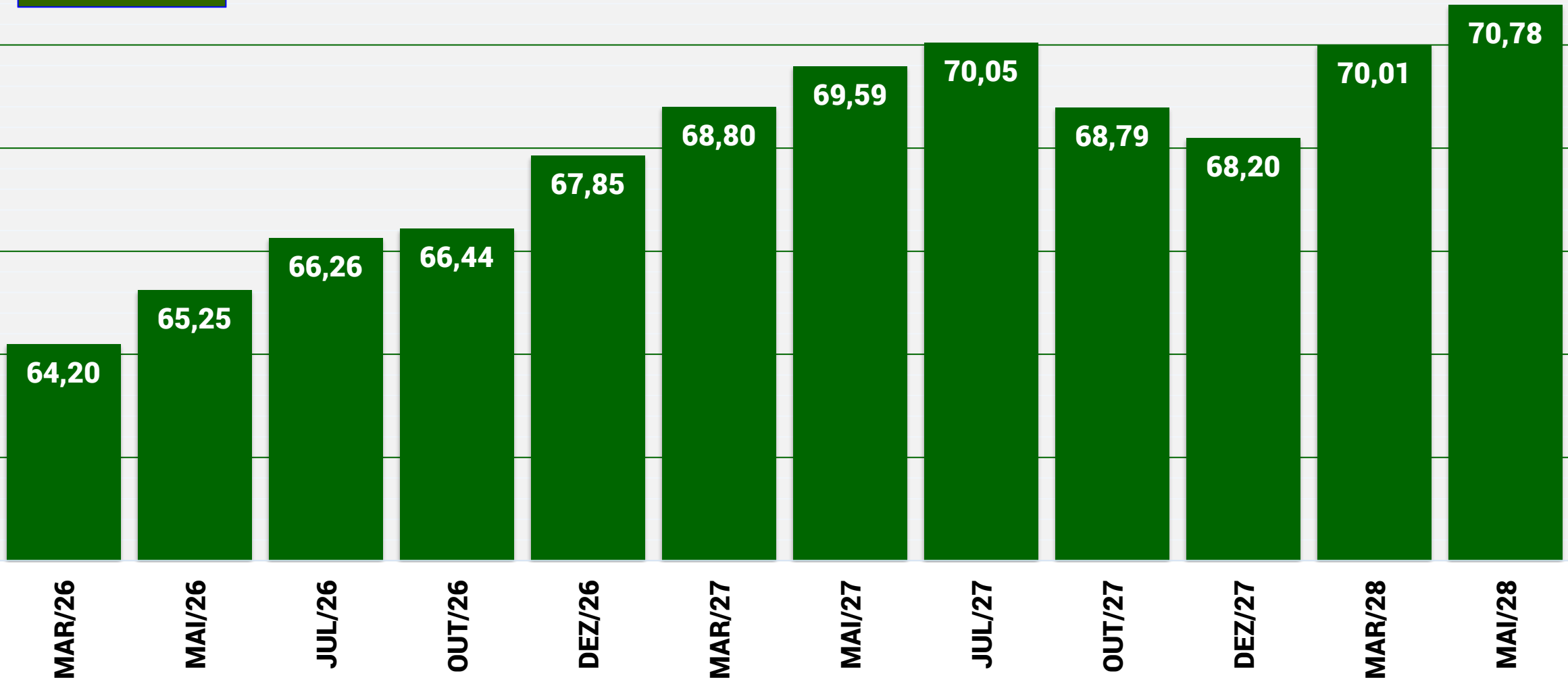
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US)

CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



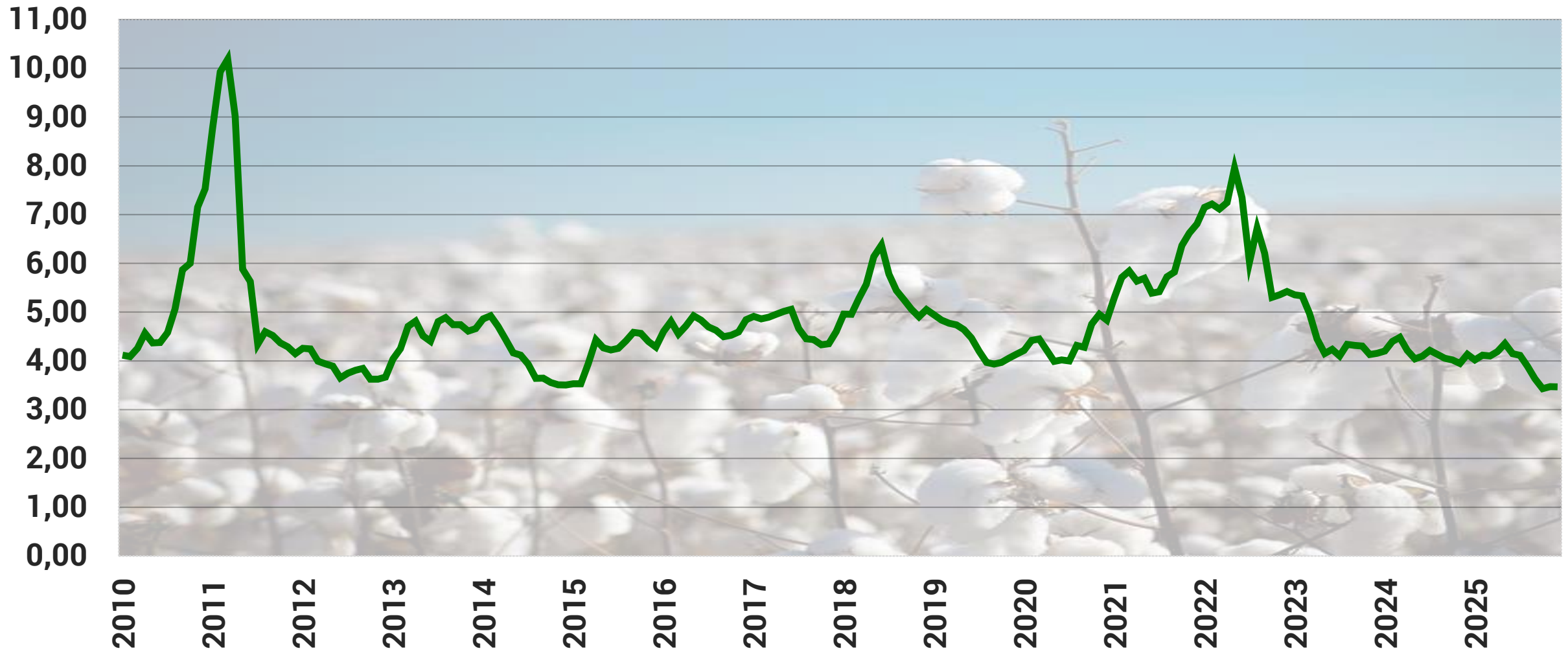
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

16/12/2025



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

